

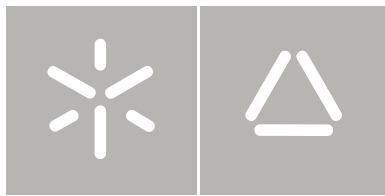


Elementos arquitetónicos de *Bracara Augusta*.
Contributo para o estudo da construção romana.

Manuel Domingos Campos Lopes

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais





Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Manuel Domingos Campos Lopes

Elementos arquitetónicos de *Bracara Augusta*.
Contributo para o estudo da construção romana.

Tese de Mestrado
Arqueologia

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Maria Manuela dos Reis Martins
e do
Doutor Jorge Manuel Pinto Ribeiro

Outubro de 2016

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta caminhada deve-se sobretudo às pessoas que generosamente se disponibilizaram a dar o seu contributo, pelo que, a todas quero prestar o meu reconhecimento e homenagem.

Gostaria de elencar os meus agradecimentos, primeiramente, à orientadora científica deste trabalho, Professora Doutora Manuela Martins pelos conselhos, estímulo, incentivo, apoio, compreensão e paciência que sempre expressou, essencialmente em momentos de maior angústia e insegurança.

Ao Coorientador Doutor Jorge Ribeiro pelo seu prestigioso contributo e incentivo, partilha de conhecimentos e inteira disponibilidade para me ajudar a ultrapassar as complexidades deste estudo.

À Dr.^a Fernanda Magalhães, expresso o maior reconhecimento e gratidão pela disponibilidade, recetividade, positivismo e constante incentivo que sempre me transmitiu, dedicando tantas horas do seu tempo a esta causa com o propósito de superar as dúvidas e incertezas que iam surgindo.

Expresso também o meu reconhecimento a todos os que me transmitiram, ao longo destes anos académicos os seus conhecimentos designadamente aos Professores: José Meireles, pela sua retidão, empenho e dedicação, Paula Bessa, Helena Carvalho, Maria do Carmo Ribeiro, Rui Morais, Arnaldo Melo, Viriato Capela, Luís Fontes, José Brilha, António Lázaro, Francisco Mendes, Alexandra Esteves, cujos ensinamentos me proporcionaram iniciar este percurso.

A todos os meus colegas que sempre me apoiaram, sobretudo para aqueles com quem convivi e partilhei grandes momentos da minha vida, Ana Mano, Arnaldo Teixeira, Bruno Vidrigo, Joana Ferreira, Liliana Fernandes, Madalena Rodrigues, Tânia Pereira, entre outros.

À diretora do Museu Regional de Arqueologia D. Diogo de Sousa (MDDS), Dra. Isabel Silva, pelas facilidades que sempre me concedeu no acesso aos elementos arquitetónicos e seu registo, aos desenhos e registos fotográficos. Também agradeço a todos os funcionários do MDDS pelo seu empenho e prontidão com que atendiam às minhas solicitações. Referenciando o incansável apoio da Dona Clara e Manuel Santos.

Ao Dr. Armandino Cunha, responsável pelo Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga (GACMB) pela disponibilidade e prontidão com que respondeu às minhas solicitudes.

*À memória da minha avó Maria.
À minha família e aos meus amigos.*

RESUMO

Este trabalho teve como finalidade o estudo dos elementos arquitetónicos romanos de Braga enquanto contributo para a melhor compreensão da atividade construtiva em *Bracara Augusta*. Para o efeito foram analisados 254 elementos romanos depositados no Museu D. Diogo de Sousa e na Colina do Alto da Cidade. A análise destes elementos arquitetónicos, direcionada para as vertentes tipológica, morfológica, morfométrica, decorativa, tecnológica e cronológica, permitiu-nos valorizar as matérias-primas utilizadas, o tipo de tratamento desenvolvido nas pedreiras e oficinas e o tipo de artistas envolvidos no processo bem como compreender o tipo de financiamento das obras e a organização da construção. Procuramos igualmente depreender a volumetria dos edifícios com que os referidos elementos podem ter estado integrados e, conseqüentemente inferir se estamos em presença de edifícios públicos ou privados.

O estudo dos elementos arquitetónicos de *Bracara Augusta*, balizados cronologicamente entre os finais do século I a.C. e o século IV/V da nossa era, permitiram, assim, compreender melhor o universo dos processos construtivos no período romano e, simultaneamente, perceber o peso da construção como atividade económica na sociedade bracaraugustana.

ABSTRACT:

This work had as goal the study of the roman architectonic elements in the city of Braga with the purpose of getting a better understanding of the construction activity in *Bracara Augusta*. To attain this goal 254 roman elements deposit at the D. Diogo Sousa Museum and the Colina Alto da Cidade were analysed. The analysis of these architectonic elements, directed to the typological, morphologic, morphometric, decorative, technological and chronological aspects, allowed us to value the materials used, the type of treatment developed in the quarries and workshops and the type of artists involved in the process as well as to understand the type of financing of the works and of the organization of the construction. We also tried to assume the volumetric of the buildings with which the mentioned elements could have been integrated and, consequently, infer if we were in the presence of public or private buildings.

The study of the architectonic elements in *Bracara Augusta*, chronologically placed between the end of the 1st century and the 4th/5th century in our era, thus allowed us to better understand the universe of the construction processes in the Roman period and, simultaneously, understand the weight of the construction as an economic activity in the *Bracara Augusta* society.

Índice

Agradecimentos	iii
RESUMO	vii
Abstract	viii
Índice geral	ix
Lista de abreviaturas	xiv
Índice de figuras	xvi
Índice de tabelas	xvii
Índice de apêndices	xviii

Introdução	3
-------------------	----------

Parte I – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS ELEMENTOS ARQUITETÓNICOS DE BRACARA AUGUSTA

1 Localização	7
2 Fundação da cidade e sua contextualização	7
3 Estrutura organizacional da cidade	9
4 Os elementos arquitetônicos enquanto objeto de estudo	14
5 Objetivos	17
6 Fontes para a análise dos elementos arquitetônicos	17
6.1 Fontes arqueológicas	18
6.2 Fontes literárias e histórico-documentais	19
7 Metodologia de análise	21

Parte II – CATÁLOGO DAS PEÇAS

1 Bases	29
1.1 Bases toscanas de coluna	29
1.2 Bases áticas de coluna	42
1.3 Bases de adossamento	48

2 Fustes	51
2.1 Fustes de coluna	51
2.2 Fustes de adossamento	82
2.3 Tambores de coluna	88
3 Capitéis	89
3.1 Capitéis toscanos de coluna	89
3.2 Capitéis jônicos lisos de influência toscana	99
3.3 Capitéis coríntios	100
4 Elementos de remate: cornijas	107
5 Outros elementos	111

Parte III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS PEÇAS

1 Análise morfológica

1.1 Bases	117
1.1.1 <i>Bases toscanas</i>	117
1.1.1.1 <i>Bases toscanas com perfil do toro tipo B de Broise</i>	118
1.1.1.2 <i>Bases toscanas com perfil do toro tipo A de Broise</i>	119
1.1.1.3 <i>Bases toscanas com perfil cilíndrico</i>	119
1.1.1.4 <i>Bases toscanas de adossamento</i>	119
1.1.2 <i>Bases toscanas de adossamento</i>	119
1.1.2.1 <i>Bases toscanas de adossamento com perfil em toro</i>	120
1.1.2.2 <i>Bases toscanas de adossamento com perfil em arco</i>	120
1.1.2.3 <i>Bases toscanas de adossamento com perfil em caveto</i>	120
1.1.3 <i>Bases áticas</i>	121
1.1.3.1 <i>Bases áticas com plinto</i>	121
1.1.3.2 <i>Bases áticas sem plinto</i>	121
1.1.4 <i>Bases áticas de adossamento</i>	122
1.1.4.1 <i>Tipo 1 Bases áticas de adossamento com plinto</i>	122
1.2 Fustes	122
1.2.1 <i>Fustes de coluna</i>	122
1.2.1.1 <i>Fustes lisos troncocônicos</i>	123

1.2.2	<i>Fustes de adossamento</i>	124
1.2.2.1	<i>Fustes de adossamento lisos troncocônicos</i>	124
1.2.2.2	<i>Fustes de adossamento não isentos</i>	124
1.2.3	<i>Tambores de coluna</i>	124
1.3	Capitéis	125
1.3.1	<i>Capitéis toscanos</i>	125
1.3.1.1	<i>Capitéis com perfil do equino em forma semicircular</i>	126
1.3.1.2	<i>Capitéis com perfil do equino em forma de arco</i>	127
1.3.2	<i>Capitéis jônicos</i>	127
1.3.2.1	<i>Capitéis jônicos lisos de influência toscana</i>	127
1.3.3	<i>Capitéis coríntios</i>	129
1.3.3.1	<i>Capitel coríntico-italico</i>	129
1.3.3.2	<i>Capitéis coríntios normais</i>	129
1.3.3.3	<i>Capitéis coríntios de folhas lisas</i>	132
1.3.4	<i>Capitéis corintizantes</i>	133
1.3.4.1	<i>Capitel corintizante de adossamento</i>	134
1.4	Cornijas	134
2 Análise morfométrica		
2.1	Bases	134
2.1.1	<i>Bases toscanas</i>	135
2.1.1.1	<i>Plintos</i>	137
2.1.1.2	<i>Toros</i>	137
2.1.1.3	<i>Golas/Escócias</i>	138
2.1.1.4	<i>Imoscapos</i>	139
2.1.2	<i>Bases áticas</i>	139
2.1.2.1	<i>Plintos</i>	141
2.1.2.2	<i>Toros</i>	141
2.1.2.3	<i>Golas/Escócias</i>	142
2.1.2.4	<i>Toros</i>	142
2.1.2.5	<i>Golas/Caveto</i>	142
2.1.2.6	<i>Imoscapos</i>	143

2.1.3	<i>Bases de adossamento</i>	143
2.1.3.1	<i>Plintos</i>	144
2.1.3.2	<i>Toros</i>	145
2.1.3.3	<i>Golas/Escócias</i>	145
2.1.3.4	<i>Toros</i>	145
2.1.3.5	<i>Golas/Escócias</i>	146
2.1.3.6	<i>Toros</i>	146
2.1.3.7	<i>Imoscapos</i>	146
2.2	Fustes	147
2.2.1	<i>Fustes lisos de coluna</i>	147
2.2.2	<i>Fustes polidos</i>	151
2.2.3	<i>Fustes de adossamento</i>	152
2.2.4	<i>Tambores de coluna</i>	154
2.3	Capitéis	154
2.3.1	<i>Capitéis toscanos</i>	154
2.3.1.1	<i>Sumoscapos</i>	156
2.3.1.2	<i>Golas/Escócias</i>	156
2.3.1.3	<i>Equinos</i>	157
2.3.1.4	<i>Ábacos</i>	157
2.3.2	<i>Capitéis jônicos de influência toscana</i>	158
2.3.2.1	<i>Sumoscapos</i>	158
2.3.2.2	<i>Golas/Escócias</i>	159
2.3.2.3	<i>Equinos</i>	159
2.3.2.4	<i>Ábacos</i>	159
2.4	Cornijas	160
2.4.1	<i>Kymas</i>	160
2.4.2	<i>Faixas</i>	161
2.4.3	<i>Gola</i>	161
2.4.4	<i>Cavetos</i>	161
2.5	Outros elementos	162
3	Análise tecnológica	162
3.1	A extração e transporte da pedra	162

3.2 A elaboração das peças	163
Considerações finais	169
BIBLIOGRAFIA	175
APÊNDICES	

Lista de abreviaturas

AB	Ábaco
a.C.	Antes de Cristo
Alt	Altura
Ap	Apêndice
AT	Altura total
C	Comprimento
DCTUM	Departamento das Ciências da Terra da UMinho
Des	Desenho/Desenhos
Diâm	Diâmetro
Dim	Dimensões
EA	Elemento Arquitetónico
EQ	Equino
Est. Cons	Estado de conservação
FND	Fotografia não disponível
Frag	Fragmento
GACMB	Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga
Imo	Imoscapo
Inf	Inferior
Inv	Inventário
L	Lado
Larg	Largura
Max	Máximo
Min	Mínimo
MDDS	Museu D. Diogo de Sousa
NI	Não identificável
N. Inv	Número de inventário
N. Reg	Número de registo
NT	Não tem
Pag	Página
Séc	Século

Sum	Sumoscapo
Sup	Superior
UAUM	Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
P	Profundidade

Índice de figuras

Figura 1 – Mapa dos conventos jurídicos do NO peninsular - *Bracara Augusta*

Figura 2 – Traçado ortogonal de *Bracara Augusta* no Alto Imperio, com localização das vias e das necrópoles

Figura 3 – Mapa de Braunio

Figura 4 – Elementos arquitetónicos, fustes e fustes de adossamento

Figura 5 – Elementos arquitetónicos, fustes e bases

Figura 6 – Teatro romano de *Bracara Augusta* onde são visíveis alguns elementos arquitetónicos (UAUM)

Figura 7 – Lintel, capitel toscano, capitel coríntio e ombreira de janela da *domus* das carvalheiras

Figura 8 – Fuste de coluna da *domus* da rua Frei Caetano Brandão.

Figura 9 – Relação percentual dos minerais máficos e félsicos

Figura 10 – Medidas obtidas com paquímetro digital

Figura 11 – Medidas obtidas com auxílio de fita métrica

Figura 12 – Medidas obtidas com recurso ao fio-de-prumo e fita métrica

Figura 13 - Instrumentos utilizados no fabrico dos elementos arquitetónicos

Índice de tabelas

Tabela 1 – Índice de coloração das rochas ígneas

Tabela 2 – Quadro morfométrico das bases toscanas de coluna

Tabela 3 – Quadro morfométrico da altura dos elementos das bases áticas

Tabela 4 – Quadro morfométrico do diâmetro dos elementos das bases áticas

Tabela 5 – Quadro morfométrico da altura dos elementos das bases áticas

Tabela 6 – Quadro morfométrico do diâmetro dos elementos das bases áticas

Tabela 7 – Quadro morfométrico dos fustes

Tabela 8 – Quadro morfométrico dos fustes completos

Tabela 9 – Quadro morfométrico dos fustes polidos

Tabela 10 – Quadro morfométrico de fustes de adossamento

Tabela 11 – Quadro morfométrico dos tambores

Tabela 12 – Quadro Morfométrico dos capitéis toscanos

Tabela 13 – Quadro morfométrico da altura dos capitéis jônicos

Tabela 14 – Quadro morfométrico do diâmetro dos capitéis jônicos

Tabela 15 – Quadro morfométrico das cornijas

Índice de apêndices

- Apêndice 1 – Base de coluna, fotos 1, 2 e 3. Des. 1, 2 e 3
- Apêndice 2 – Base de coluna, fotos 4, 5 e 6. Des. 4, 5 e 6
- Apêndice 3 – Base de coluna, fotos 7, 8 e 9. Des. 7, 8 e 9
- Apêndice 4 – Base de coluna, fotos 10, 11 e 12. Des. 10, 11 e 12
- Apêndice 5 – Base de coluna, fotos 12, 13 e 14. Des. 13, 14 e 15
- Apêndice 6 – Base de coluna, fotos 16, 17 e 18. Des. 16, 17 e 18
- Apêndice 7 – Base de coluna, fotos 19, 20 e 21. Des. 19, 20 e 21
- Apêndice 8 – Base de coluna, fotos 22, 23 e 24. Des. 22, 23 e 24
- Apêndice 9 – Base de coluna, fotos 25, 26 e 27. Des. 25, 26 e 27
- Apêndice 10 – Base de coluna, fotos 28, 29 e 30. Des. 28, 29 e 30
- Apêndice 11 – Base de coluna, fotos 31, 32 e 33. Des. 31, 32 e 33
- Apêndice 12 – Base de coluna, fotos 34, 35 e 36. Des. 34, 35 e 36
- Apêndice 13 – Base de coluna, fotos 37, 38 e 39. Des. 37, 38 e 39
- Apêndice 14 – Base de coluna, fotos 40, 41 e 42. Des. 40, 41 e 42
- Apêndice 15 – Base de coluna, fotos 43, 44 e 45. Des. 43, 44 e 45
- Apêndice 16 – Base de coluna, fotos 46, 47 e 48. Des. 46, 47 e 48
- Apêndice 17 – Base de coluna, fotos 49, 50 e 51. Des. 49, 50 e 51
- Apêndice 18 – Base de coluna, fotos 52, 53 e 54. Des. 52, 53 e 54
- Apêndice 19 – Base de coluna, fotos 55, 56 e 57. Des. 55, 56 e 57
- Apêndice 20 – Base de coluna, fotos 58, 59 e 60. Des. 58, 59 e 60
- Apêndice 21 – Base de coluna, fotos 61, 62 e 63. Des. 61, 62 e 63
- Apêndice 22 – Base de coluna, fotos 64, 65 e 66. Des. 64, 65 e 66
- Apêndice 23 – Base de coluna, fotos 67, 68 e 69. Des. 67, 68 e 69
- Apêndice 24 – Base de coluna, fotos 70, 71 e 72. Des. 70, 71 e 72
- Apêndice 25 – Base de coluna, fotos 73, 74 e 75. Des. 73, 74 e 75
- Apêndice 26 – Base de coluna, fotos 76, 77 e 78. Des. 76, 77 e 78
- Apêndice 27 – Base de coluna, fotos 79, 80 e 81. Des. 79, 80 e 81
- Apêndice 28 – Base de coluna, fotos 82, 83 e 84. Des. 82, 83 e 84
- Apêndice 29 – Base de coluna, fotos 85, 86 e 87. Des. 85, 86 e 87
- Apêndice 30 – Base de coluna, fotos 88, 89 e 90. Des. 88, 89 e 90

Apêndice 31 – Base de coluna, fotos 91, 92 e 93. Des. 91, 92 e 93

Apêndice 32 – Base de coluna, fotos 94, 95 e 96. Des. 94, 95 e 96

Apêndice 33 – Base de coluna, fotos 97, 98 e 99. Des. 97, 98 e 99

Apêndice 34 – Base de coluna, fotos 100, 101 e 102. Des. 100, 101 e 102

Apêndice 35 – Base de coluna, fotos 103, 104 e 105. Des. 103, 104 e 105

Apêndice 36 – Base de coluna, fotos 106, 107 e 108. Des. 106, 107 e 108

Apêndice 37 – Base de coluna, fotos 109, 110 e 111. Des. 109, 110 e 111

Apêndice 38 – Base de coluna, fotos 112, 113 e 114. Des. 112, 113 e 114

Apêndice 39 – Base ática de coluna, fotos 115, 116 e 117. Des. 115, 116 e 117

Apêndice 40 – Base ática de coluna, fotos 118, 119 e 120. Des. 118, 119 e 120

Apêndice 41 – Base ática de coluna, fotos 121, 122 e 123. Des. 121, 122 e 123

Apêndice 42 – Base ática de coluna, fotos 124, 125 e 126. Des. 124, 125 e 126

Apêndice 43 – Base ática de coluna, fotos 127, 128 e 129. Des. 127, 128 e 129

Apêndice 44 – Base ática de coluna, fotos 130, 131 e 132. Des. 130, 131 e 132

Apêndice 45 – Base ática de coluna, fotos 133, 134 e 135. Des. 133, 134 e 135

Apêndice 46 – Base ática de coluna, fotos 136, 137 e 138. Des. 136, 137 e 138

Apêndice 47 – Base ática de coluna, fotos 139, 140 e 141. Des. 139, 140 e 141

Apêndice 48 – Base ática de coluna, fotos 142, 143 e 144. Des. 142, 143 e 144

Apêndice 49 – Base ática de coluna, fotos 145, 146 e 147. Des. 145, 146 e 147

Apêndice 50 – Base ática de coluna, fotos 148, 149 e 150. Des. 148, 149 e 150

Apêndice 51 – Base ática de coluna, fotos 151, 152 e 153. Des. 151, 152 e 153

Apêndice 52 – Base ática de coluna, fotos 154, 155 e 156. Des. 154, 155 e 156

Apêndice 53 – Base ática de coluna, fotos 157, 158 e 159. Des. 157, 158 e 159

Apêndice 54 – Base ática de coluna, fotos 160, 161 e 162. Des. 160, 161 e 162

Apêndice 55 – Base ática de coluna, fotos 163, 164 e 165. Des. 163, 164 e 165

Apêndice 56 – Base de adossamento, fotos 166, 167 e 168. Des. 166, 167 e 168

Apêndice 57 – Base de adossamento, fotos 169, 170 e 171. Des. 169, 170 e 171

Apêndice 58 – Base de adossamento, fotos 172, 173, 174 e 175. Des. 172, 173, 174 e 175

Apêndice 59 – Base de adossamento, fotos 176, 177 e 178. Des. 176, 177 e 178

Apêndice 60 – Base de adossamento, fotos 179, 180 e 181. Des. 179, 180 e 181

Apêndice 61 – Base de adossamento, fotos 182, 183 e 184. Des. 182, 183 e 184

Apêndice 62 – Base de adossamento, fotos 185, 186 e 187. Des. 185, 186 e 187

Apêndice 63 – Base de adossamento, fotos 188, 189 e 190. Des. 188, 189 e 190

Apêndice 64 – Fuste de coluna, fotos 191, 192 e 193. Des. 191, 192 e 193

Apêndice 65 – Fuste de coluna, fotos 194, 195 e 196. Des. 194, 195 e 196

Apêndice 66 – Fuste de coluna, fotos 197, 198 e 199. Des. 197, 198 e 199

Apêndice 67 – Fuste de coluna, fotos 200, 201 e 202. Des. 200, 201 e 202

Apêndice 68 – Fuste de coluna, fotos 203, 204 e 205. Des. 203, 204 e 205

Apêndice 69 – Fuste de coluna, fotos 206, 207 e 208. Des. 206, 207 e 208

Apêndice 70 – Fuste de coluna, fotos 209, 210 e 211. Des. 209, 210 e 211

Apêndice 71 – Fuste de coluna, fotos 212, 213 e 214. Des. 212, 213 e 214

Apêndice 72 – Fuste de coluna, fotos 215, 216 e 217. Des. 215, 216 e 217

Apêndice 73 – Fuste de coluna, fotos 218, 219 e 220. Des. 218, 219 e 220

Apêndice 74 – Fuste de coluna, fotos 221, 222 e 223. Des. 221, 222 e 223

Apêndice 75 – Fuste de coluna, fotos 224, 225 e 226. Des. 224, 225 e 226

Apêndice 76 – Fuste de coluna, fotos 227, 228 e 229. Des. 227, 228 e 229

Apêndice 77 – Fuste de coluna, fotos 230, 231 e 232. Des. 230, 231 e 232

Apêndice 78 – Fuste de coluna, fotos 233, 234 e 235. Des. 233, 234 e 235

Apêndice 79 – Fuste de coluna, fotos 236, 237 e 238. Des. 236, 237 e 238

Apêndice 80 – Fuste de coluna, fotos 239, 240 e 241. Des. 239, 240 e 241

Apêndice 81 – Fuste de coluna, fotos, 242, 243 e 244. Des. 242, 243 e 244

Apêndice 82 – Fuste de coluna, fotos 245, 246 e 247. Des. 245, 246 e 247

Apêndice 83 – Fuste de coluna, fotos 248, 249 e 250. Des. 248, 249 e 250

Apêndice 84 – Fuste de coluna, fotos 251, 252 e 253. Des. 251, 252 e 253

Apêndice 85 – Fuste de coluna, fotos 254, 255 e 256. Des. 254, 255 e 256

Apêndice 86 – Fuste de coluna, fotos 257, 258 e 259. Des. 257, 258 e 259

Apêndice 87 – Fuste de coluna, fotos 260, 261 e 262. Des. 260, 261 e 262

Apêndice 88 – Fuste de coluna, fotos 263, 264 e 265. Des. 263, 264 e 265

Apêndice 89 – Fuste de coluna, fotos 266, 267 e 268. Des. 266, 267 e 268

Apêndice 90 – Fuste de coluna, fotos 269, 270 e 271. Des. 269, 270 e 271

Apêndice 91 – Fuste de coluna, fotos 272, 273 e 274. Des. 272, 273 e 274

Apêndice 92 – Fuste de coluna, fotos 275, 276 e 277. Des. 275, 276 e 277

Apêndice 93 – Fuste de coluna, fotos 278, 279 e 280. Des. 278, 279 e 280

Apêndice 94 – Fuste de coluna, fotos 281, 282 e 283. Des. 281, 282 e 283

Apêndice 95 – Fuste de coluna, fotos 284, 285 e 286. Des. 284, 285 e 286

Apêndice 96 – Fuste de coluna, fotos 287, 288 e 289. Des. 287, 288 e 289

Apêndice 97 – Fuste de coluna, fotos 290, 291 e 292. Des. 290, 291 e 292

Apêndice 98 – Fuste de coluna, fotos 293, 294 e 295. Des. 293, 294 e 295

Apêndice 99 – Fuste de coluna, fotos 296, 297 e 298. Des. 296, 297 e 298

Apêndice 100 – Fuste de coluna, fotos 299, 300 e 301. Des. 299 300 e 301

Apêndice 101 – Fuste de coluna, fotos 302, 303 e 304. Des. 302, 303 e 304

Apêndice 102 – Fuste de coluna, fotos 305, 306 e 307. Des. 305, 306 e 307

Apêndice 103 – Fuste de coluna, fotos 308, 309 e 310. Des. 308, 309 e 310

Apêndice 104 – Fuste de coluna, fotos 311, 312 e 313. Des. 311, 312 e 313

Apêndice 105 – Fuste de coluna, fotos 314, 315 e 316. Des. 314, 315 e 316

Apêndice 106 – Fuste de coluna, fotos 317, 318 e 319. Des. 317, 318 e 319

Apêndice 107 – Fuste de coluna, fotos 320, 321 e 322. Des. 320, 321 e 322

Apêndice 108 – Fuste de coluna, fotos 323, 324 e 325. Des. 323, 324 e 325

Apêndice 109 – Fuste de coluna, fotos 326, 327 e 328. Des. 326, 327 e 328

Apêndice 110 – Fuste de coluna, fotos 329, 330 e 331. Des. 329, 330 e 331

Apêndice 111 – Fuste de coluna, fotos 332, 331 e 334. Des. 332, 333 e 334

Apêndice 112 – Fuste de coluna, fotos 335, 336 e 337. Des. 335, 336 e 337

Apêndice 113 – Fuste de coluna, fotos 338, 339 e 340. Des. 338, 339 e 340

Apêndice 114 – Fuste de coluna, fotos 341, 342 e 343. Des. 341, 342 e 343

Apêndice 115 – Fuste de coluna, fotos 344, 345 e 346. Des. 344, 345 e 346

Apêndice 116 – Fuste de coluna, fotos 347, 348 e 349. Des. 347, 348 e 349

Apêndice 117 – Fuste de coluna, fotos 350, 351 e 352. Des. 350, 351 e 352

Apêndice 118 – Fuste de coluna, fotos 353, 354 e 355. Des. 353, 354 e 355

Apêndice 119 – Fuste de coluna, fotos 356, 357 e 358. Des. 356, 357 e 358

Apêndice 120 – Fuste de coluna, fotos 359, 360 e 361. Des. 359, 360 e 361

Apêndice 121 – Fuste de coluna, fotos 362, 363 e 364. Des. 362, 363 e 364

Apêndice 122 – Fuste de coluna, fotos 365, 366 e 367. Des. 365, 366 e 367

Apêndice 123 – Fuste de coluna, fotos 368, 369 e 370. Des. 368, 369 e 370

Apêndice 124 – Fuste de coluna, fotos 371, 372 e 373. Des. 371, 372 e 373

Apêndice 125 – Fuste de coluna, fotos 374, 375 e 376. Des. 374, 375 e 376

Apêndice 126 – Fuste de coluna, fotos 377, 378 e 379. Des. 377, 378 e 379

Apêndice 127 – Fuste de coluna, fotos 380, 381 e 382. Des. 380, 381 e 382

Apêndice 128 – Fuste de coluna, fotos 383, 384 e 385. Des. 383, 384 e 385

Apêndice 129 – Fuste de coluna, fotos 386, 387 e 388. Des. 386, 387 e 388

Apêndice 130 – Fuste de coluna, fotos 389, 390 e 391. Des. 389, 390 e 391

Apêndice 131 – Fuste de coluna, fotos 392, 393 e 394. Des. 392, 393 e 394

Apêndice 132 – Fuste de coluna, fotos 395, 396 e 397. Des. 395, 396 e 397

Apêndice 133 – Fuste de coluna, fotos 398, 399 e 400. Des. 398, 399 e 400

Apêndice 134 – Fuste de coluna, fotos 401, 402 e 403. Des. 401, 402 e 403

Apêndice 135 – Fuste de coluna, fotos 404, 405 e 406. Des. 404, 405 e 406

Apêndice 136 – Fuste de coluna, fotos 407, 408 e 409. Des. 407, 408 e 409

Apêndice 137 – Fuste de coluna, fotos 410, 411 e 412. Des. 410, 411 e 412

Apêndice 138 – Fuste de coluna, fotos 413, 414 e 415. Des. 413, 414 e 415

Apêndice 139 – Fuste de coluna, fotos 416, 417 e 418. Des. 416, 417 e 418

Apêndice 140 – Fuste de coluna, fotos 419, 420 e 421. Des. 419, 420 e 421

Apêndice 141 – Fuste de coluna, fotos 422, 423 e 424. Des. 422, 423 e 424

Apêndice 142 – Fuste de coluna, fotos 425, 426 e 427. Des. 425, 426 e 427

Apêndice 143 – Fuste de coluna, fotos 428, 429 e 430. Des. 428, 429 e 430

Apêndice 144 – Fuste de coluna, fotos 431, 432 e 433. Des. 431, 432 e 433

Apêndice 145 – Fuste de coluna, fotos 434, 435 e 436. Des. 434, 435 e 436

Apêndice 146 – Fuste de coluna, fotos 437, 438 e 439. Des. 437, 438 e 439

Apêndice 147 – Fuste de coluna, fotos 440, 441 e 442. Des. 440, 441 e 442

Apêndice 148 – Fuste de coluna, fotos 443, 444 e 445. Des. 443, 444 e 445

Apêndice 149 – Fuste de coluna, fotos 446, 447 e 448. Des. 446, 447 e 448

Apêndice 150 – Fuste de coluna, fotos 449, 450 e 451. Des. 449, 450 e 451

Apêndice 151 – Fuste de coluna, fotos 452, 453 e 454. Des. 452, 453 e 454

Apêndice 152 – Fuste de coluna, fotos 455, 456 e 457. Des. 455, 456 e 457

Apêndice 153 – Fuste de coluna, fotos 458, 459 e 460. Des. 458, 459 e 460

Apêndice 154 – Fuste de coluna, fotos 461, 462 e 463. Des. 461, 462 e 463

Apêndice 155 – Fuste de coluna, fotos 464, 465 e 466. Des. 464, 465 e 466

Apêndice 156 – Fuste de coluna, fotos 467, 468 e 469. Des. 467, 468 e 469

Apêndice 157 – Fuste de coluna, fotos 470, 471 e 472. Des. 470, 471 e 472

Apêndice 158 – Fuste de coluna, fotos 473, 474 e 475. Des. 473, 474 e 475

Apêndice 159 – Fuste de coluna, fotos 476, 477 e 478. Des. 476, 477 e 478

Apêndice 160 – Fuste de coluna, fotos 479, 480 e 481. Des. 479, 480 e 481

Apêndice 161 – Fuste de coluna, fotos 482, 483 e 484. Des. 482, 483 e 484

Apêndice 162 – Fuste de coluna, fotos 485, 486 e 487. Des. 485, 486 e 487

Apêndice 163 – Fuste de coluna, fotos 488, 489 e 490. Des. 488, 489 e 490

Apêndice 164 – Fuste de coluna, fotos 491, 492 e 493. Des. 491, 492 e 493

Apêndice 165 – Fuste de coluna, fotos 494, 495 e 496. Des. 494, 495 e 496

Apêndice 166 – Fuste de coluna, fotos 497, 498 e 499. Des. 497, 498 e 499

Apêndice 167 – Fuste de coluna, fotos 500, 501 e 502. Des. 500, 501 e 502

Apêndice 168 – Fuste de coluna, fotos 503, 504 e 505. Des. 503, 504 e 505

Apêndice 169 – Fuste de coluna, fotos 506, 507 e 508. Des. 506, 507 e 508

Apêndice 170 – Fuste de adossamento, fotos 509, 510 e 511. Des. 509, 510 e 511

Apêndice 171 – Fuste de adossamento, fotos 512, 513 e 514. Des. 512, 513 e 514

Apêndice 172 – Fuste de adossamento, fotos 515, 516 e 517. Des. 515, 516 e 517

Apêndice 173 – Fuste de adossamento, fotos 518, 519 e 520. Des. 518, 519 e 520

Apêndice 174 – Fuste de adossamento, fotos 521, 522 e 523. Des. 521, 522 e 523

Apêndice 175 – Fuste de adossamento, fotos 524, 525 e 526. Des. 524, 525 e 526

Apêndice 176 – Fuste de adossamento, fotos 527, 528 e 529. Des. 527, 528 e 529

Apêndice 177 – Fuste de adossamento, fotos 530, 531 e 532. Des. 530, 531 e 532

Apêndice 178 – Fuste de adossamento, fotos 533, 534 e 535. Des. 533, 534 e 535

Apêndice 179 – Fuste de adossamento, fotos 536, 537 e 538. Des. 536, 537 e 538

Apêndice 180 – Fuste de adossamento, fotos 539, 540 e 541. Des. 539, 540 e 541

Apêndice 181 – Fuste de adossamento, fotos 542, 543 e 544. Des. 542, 543 e 544

Apêndice 182 – Fuste de adossamento, fotos 545, 546 e 547. Des. 545, 546 e 547

Apêndice 183 – Fuste de adossamento, fotos 548, 549 e 550. Des. 548, 549 e 550

Apêndice 184 – Fuste de adossamento, fotos 551, 552 e 553. Des. 551, 552 e 553

Apêndice 185 – Fuste de adossamento, fotos 554, 555 e 556. Des. 554, 555 e 556

Apêndice 186 – Fuste de adossamento, fotos 557, 558 e 559. Des. 557, 558 e 559

Apêndice 187 – Fuste de adossamento, fotos 560, 561 e 562. Des. 560, 561 e 562

Apêndice 188 – Fuste de adossamento, fotos 563, 564 e 565. Des. 563, 564 e 565

Apêndice 189 – Fuste de adossamento, fotos 566, 567 e 568. Des. 566, 567 e 568

Apêndice 190 – Fuste de adossamento, fotos 569, 570 e 571. Des. 569, 570 e 571

Apêndice 191 – Tambor de coluna, fotos 572, 573 e 574. Des. 572, 573 e 574
Apêndice 192 – Tambor de coluna, fotos 575, 576 e 577. Des. 575, 576 e 577
Apêndice 193 – Tambor de coluna, fotos 578, 579 e 580. Des. 578, 579 e 580
Apêndice 194 – Capitel toscano, fotos 581, 582 e 583. Des. 581, 582 e 583
Apêndice 195 – Capitel toscano, fotos 584, 585 e 586. Des. 584, 585 e 586
Apêndice 196 – Capitel toscano, fotos 587, 588 e 589. Des. 587, 588 e 589
Apêndice 197 – Capitel toscano, fotos 590, 591 e 592. Des. 590, 591 e 592
Apêndice 198 – Capitel toscano, fotos 593, 594 e 595. Des. 593, 594 e 595
Apêndice 199 – Capitel toscano, fotos 596, 597 e 598. Des. 596, 597 e 598
Apêndice 200 – Capitel toscano, fotos 599, 600 e 601. Des. 599, 600 e 601
Apêndice 201 – Capitel toscano, fotos 602, 603 e 604. Des. 602, 603 e 604
Apêndice 202 – Capitel toscano, fotos 605, 606 e 607. Des. 605, 606 e 607
Apêndice 203 – Capitel toscano, fotos 608, 609 e 610. Des. 608, 609 e 610
Apêndice 204 – Capitel toscano, fotos 611, 612 e 613. Des. 611, 612 e 613
Apêndice 205 – Capitel toscano, fotos 614, 615 e 616. Des. 614, 615 e 616
Apêndice 206 – Capitel toscano, fotos 617, 618 e 619. Des. 617, 618 e 619
Apêndice 207 – Capitel toscano, fotos 620, 621 e 622. Des. 620, 621 e 622
Apêndice 208 – Capitel toscano, fotos 623, 624 e 625. Des. 623, 624 e 625
Apêndice 209 – Capitel toscano, fotos 626, 627 e 628. Des. 626, 627 e 628
Apêndice 210 – Capitel toscano, fotos 629, 630 e 631. Des. 629, 630 e 631
Apêndice 211 – Capitel toscano, fotos 632, 633 e 634. Des. 632, 633 e 634
Apêndice 212 – Capitel toscano, fotos 635, 636 e 637. Des. 635, 636 e 637
Apêndice 213 – Capitel toscano, fotos 638, 639 e 640. Des. 638, 639 e 640
Apêndice 214 – Capitel toscano, fotos 641, 642 e 643. Des. 641, 642 e 643
Apêndice 215 – Capitel toscano, fotos 644, 645 e 646. Des. 644, 645 e 646
Apêndice 216 – Capitel toscano, fotos 647, 648 e 649. Des. 647, 648 e 649
Apêndice 217 – Capitel toscano, fotos 650, 651 e 652. Des. 650, 651 e 652
Apêndice 218 – Capitel toscano, fotos 653, 654 e 655. Des. 653, 654 e 655
Apêndice 219 – Capitel toscano, fotos 656, 657 e 658. Des. 656, 657 e 658
Apêndice 220 – Capitel toscano, fotos 659, 660 e 661. Des. 659, 660 e 661
Apêndice 221 – Capitel toscano, fotos 662, 663 e 664. Des. 662, 663 e 664
Apêndice 222 – Capitel toscano, fotos 665, 666 e 667. Des. 665, 666 e 667

Apêndice 223 – Capitel toscano, fotos 668, 669 e 670. Des. 668, 669 e 670

Apêndice 224 – Capitel Jónico, fotos 671, 672 e 673. Des. 671, 672 e 673

Apêndice 225 – Capitel jónico, fotos 674, 675, 676 e 677. Des. 674, 675, 676 e 677

Apêndice 226 – Capitel coríntio, fotos 678, 679 e 680. Des. 678, 679 e 680

Apêndice 227 – Capitel coríntio, fotos 681, 682 e 683. Des. 681, 682 e 683

Apêndice 228 – Capitel coríntio, fotos 684, 685 e 686. Des. 684, 685 e 686

Apêndice 229 – Capitel coríntio, fotos 687, 688 e 689. Des. 687, 688 e 689

Apêndice 230 – Capitel coríntio, fot 690, 691, 692 e 693. Des. 690, 691, 692 e 693

Apêndice 231 – Capitel coríntio, fotos 694, 695 e 696. Des. 694, 695 e 696

Apêndice 232 – Capitel coríntio, fotos 697, 698 e 699. Des. 697, 698 e 699

Apêndice 233 – Capitel coríntio, fotos 700, 701 e 702. Des. 700, 701 e 702

Apêndice 234 – Capitel coríntio, fotos 703, 704 e 705. Des. 703, 704 e 705

Apêndice 235 – Capitel coríntio, fotos 706, 707 e 708. Des. 706, 707 e 708

Apêndice 236 – Cornija, fotos 709, 710 e 711. Des. 709, 710 e 71

Apêndice 237 – Cornija, fotos 712, 713 e 714. Des. 712, 713 e 714

Apêndice 238 – Cornija, fotos 715, 716 e 717. Des. 715, 716 e 717

Apêndice 239 – Cornija, fotos 718, 719 e 720. Des. 718, 719 e 720

Apêndice 240 – Cornija, fotos 721, 722 e 723. Des. 721, 722 e 723

Apêndice 241 – Cornija, fotos 724, 725 e 726. Des. 724, 725 e 726

Apêndice 242 – Cornija, fotos 727, 728 e 729. Des. 727, 728 e 729

Apêndice 243 – Cornija, fotos 730, 731 e 732. Des. 730, 731 e 732

Apêndice 244 – Frag de cornija, fotos 733, 734 e 735. Des. 733, 734 e 735

Apêndice 245 – Frag de cornija, fotos 736, 737 e 738. Des. 736, 737 e 738

Apêndice 246 – Frag de cornija, fotos 739, 740 e 741. Des. 739, 740 e 741

Apêndice 247 – Frag de cornija, fotos 742, 743 e 744. Des. 742, 743 e 744

Apêndice 248 – Frag de cornija, fotos 745, 746 e 747. Des. 745, 746 e 747

Apêndice 249 – Cornija, fotos 748, 749, 750. Des. 748, 749 e 750

Apêndice 250 – Imposta, fotos 751, 752 e 753. Des. 751, 752 e 753

Apêndice 251 – Remate de pedestal, fotos 754, 755 e 756. Des. 754, 755 e 756

Apêndice 252 – Elemento estrutural, fotos 757, 758 e 759. Des. 757, 758 e 759

Apêndice 253 – Ombreira, fotos 760, 761 e 762. Des. 760, 761 e 762

Apêndice 254 – Lintel, fotos 763, 764 e 765. Des. 763, 764 e 765

Introdução

Introdução

O presente trabalho objetiva a realização de uma análise pormenorizada a um conjunto de elementos arquitetónicos exumados na cidade de Braga, em depósito no Museu de Arqueologia Dão Diogo de Sousa e na Colina do Alto da Cividade.

Para tal, foi elaborado um catálogo de 254 peças, constituído por bases toscanas, áticas e de adossamento, por fustes lisos e de adossamento de coluna, por capitéis toscanos, jónicos, coríntios, corintizantes e por cornijas. O catálogo inclui ainda outros elementos arquitetónicos, alguns deles singulares, designadamente uma ombreira de janela, um lintel e alguns elementos estruturais.

Embora parte destes elementos arquitetónicos já tenham sido estudados por outros investigadores, entre os quais, Jorge Ribeiro e Fernanda Magalhães aquando das suas teses respetivamente de doutoramento e de mestrado (Ribeiro, 2010; Magalhães, 2010) pareceu-nos, todavia, importante fazer uma caracterização mais minuciosa dos respetivos materiais, com a finalidade de permitir uma melhor compreensão dos processos construtivos e, concomitantemente, do papel da construção como atividade económica e social em *Bracara Augusta*.

Nesse propósito elaborou-se uma ficha descritiva que nos serviu de modelo para a descrição detalhada de todos os elementos arquitetónicos analisados que pretendeu ser o mais abrangente e exaustiva possível, onde se destaca o n.º de registo do autor, o n.º de inventário, a caracterização das peças, a composição mineralógica, a proveniência, o estado de conservação, a cronologia, as dimensões, a bibliografia, o registo fotográfico e o desenho em AutoCad. Pretendeu-se, assim, obter uma visão dos elementos arquitetónicos nas suas várias vertentes, com destaque para o aspeto estilístico e dimensional, aspetos importantes para a sua caracterização e, simultaneamente, para a sua classificação.

O estudo dos elementos arquitetónicos de *Bracara Augusta* tornou-se bastante complexo pelas condicionantes de terem sido encontrados, maioritariamente, fora de contexto, o que por vezes dificulta uma reconstituição exata da sua funcionalidade. Muitas destas peças foram encontradas em obras realizadas na cidade de Braga, sem qualquer acompanhamento ou registo arqueológico, prática que foi corrente anteriormente à década de 70 do século XX. A inexistência de instituições direcionadas para a salvaguarda, proteção e registo do património arqueológico, que pudessem evitar ou minimizar a destruição das evidências arqueológicas, desencadeada pela expansão de Braga, a partir dos anos 50 do século passado, conduziu a amplas destruições

de importantes vestígios da cidade romana, das quais restaram, por vezes apenas alguns elementos arquitetónicos que foram recolhidos sem qualquer indicação de proveniência. No entanto, a partir de 1976 com a criação do campo arqueológico de Braga e do projeto de salvamento de *Bracara Augusta*, a cidade passou a dispor de uma equipa de arqueologia urbana permanente, que assegura a salvaguarda do património arqueológico da cidade.

Apesar destas conjunturas, entendemos como válido, não só a análise de elementos arquitetónicos recolhidos nas escavações como a daqueles que procedem de contextos construtivos desconhecidos. Na verdade este trabalho pretende compreender o peso económico, social, cultural e simbólico que os elementos arquitetónicos utilizados em *Bracara Augusta* podem ter tido na construção e na sociedade romana.

Este trabalho desenvolve-se em três partes. Na primeira começaremos por referir a localização de *Bracara Augusta*, a contextualização da sua fundação e a estrutura organizacional da cidade. Seguidamente abordaremos a evolução das investigações sobre o estudo dos elementos arquitetónicos, após o que apresentaremos os objetivos do presente trabalho e a metodologia de análise utilizada. A segunda parte diz respeito ao catálogo das peças analisadas de acordo com a sua tipologia. Em cada grupo far-se-á uma introdução julgada conveniente e apropriada por via a explicar e a complementar a informação. Na terceira parte expomos as principais conclusões de análise realizada onde não deixaremos de abordar os constrangimentos com que nos fomos deparando ao longo deste trabalho.

Parte I

Introdução ao estudo dos elementos arquitetónicos de *Bracara Augusta*

1 Localização

Bracara Augusta situava-se no NO da Península Ibérica, estando delimitada pelas bacias dos rios Cávado, a norte e Ave, a sul incorporando as veigas do Cávado, do Este e do Penso. Encontra-se a igual distância dos rios Minho e Douro e a meio caminho entre o litoral e a montanha (Lemos, Martins e Delgado, 1995: 54). A cidade constituía ainda o epicentro de uma série de corredores que cruzam este território de norte a sul e de este a oeste, facto que a tornava num importante centro viário e económico e numa das zonas mais desenvolvidas do NO ibérico (Martins, 1990; Carvalho, 2008; Martins *et al*, 2012: 36).

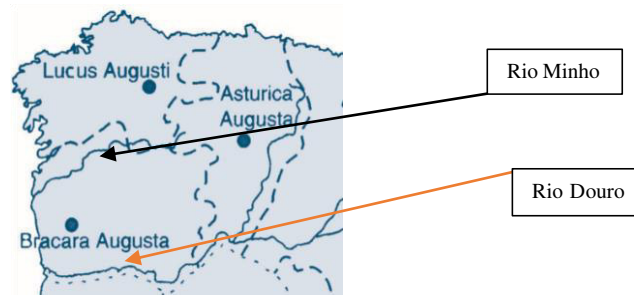


Figura1 – Mapa dos conventos jurídicos do NO peninsular - *Bracara Augusta*. (Martins, 2009: 181)

2 Fundação da cidade e sua contextualização

O primeiro contacto das populações indígenas do NO com os exércitos romanos ocorreu em 138 – 136 a.C., em resultado de uma expedição militar comandada pelo cônsul *Decimus Junius Brutus*, que segundo as fontes escritas, terá tido como palco o território da atual região do Entre Douro e Minho. Cabe destacar a referência das fontes escritas ao conflito entre os *Bracari* e as tropas romanas, o que terá tido como consequência uma maior integração das distintas comunidades castrejas, assistindo-se, por esse motivo, à sua reorganização, que parece estruturar-se na criação de novas unidades sociopolíticas que teriam como cabeças os característicos *oppida* da região meridional do NO peninsular (Martins, 2009: 184,185).

A nova estrutura organizacional consistiria em povoados fortificados e hierarquizados, situados em locais de grande controlo visual, cujo processo de desenvolvimento económico se baseou na agricultura, no comércio e na produção artesanal.

O maior investimento na produção agrícola, num território com solos férteis e água abundante, o recurso a novos instrumentos metálicos e a crescente especialização artesanal, bem como a pacificação destes territórios a partir dos finais do século II a.C., tornaram-se fatores essenciais para o crescimento económico da região onde viria a ser fundada a cidade romana de *Bracara Augusta*, em finais do século I a.C. (Martins, 2009: 183).

Com o fim das guerras cantábricas em 19 a.C., Augusto procede à reorganização do território hispânico, dividindo-o administrativamente em províncias, conventos e *civitates*, criando cidades e dotando o território de infraestruturas várias que permitissem boas acessibilidades entre os diferentes centros urbanos (Martins, 2009: 188; Ribeiro, 2010: 22).

Entre as cidades fundadas no NO peninsular encontra-se *Bracara Augusta*, criada *ex nihilo*, com plano ortogonal, orientado no sentido NE/SO e NO/SE (Martins *et al*, 2012: 36). À semelhança de outras fundações urbanas de raiz, a cidade terá sido objeto de rituais fundacionais que compreendiam um cerimonial constituído pela sacralização do espaço, pela delimitação das áreas, pela hierarquização e separação dos deuses superiores dos inferiores e os vivos dos mortos.

Apesar do número significativo de epígrafes de índole honorífico e monumental identificadas na cidade de Braga e datadas da época de Augusto (Morais, 1998: 13), a data exata da sua fundação carece ainda de outras evidências. Parte dos investigadores, baseados nos dados arqueológicos disponíveis, consideram que a criação deste centro urbano terá acontecido entre o ano 3 a.C. e o ano 4 da nossa era. (Le Roux, 1975: 155-159; Martins e Delgado 1989-90: 14; *apud* Martins, Delgado e Alarcão, 1994: 305). Outros defendem que as três capitais de conventos do NO terão sido fundadas entre os anos 16 e 15 a.C., estando a sua fundação relacionada com a estadia do Imperador na Hispânia (Rodríguez Colmenero, 1996a; Ribeiro, 2010: 22).

Todavia, o momento do arranque do programa urbanístico de *Bracara Augusta* poderá estar associado à construção de uma estátua em honra de Augusto, dedicada pelos bracaraugustanos, no dia de aniversário de *Paulus Fabius Maximus*, datado entre os anos 4 e 2 a.C., (Ribeiro, 2008: 221), conhecida a partir do pedestal que se conserva no Museu da Sociedade Martins Sarmiento.

No tocante ao seu estatuto jurídico, para uns, a cidade no seu início seria um *oppidum* peregrino que teria beneficiado na época flávia de uma promoção municipal, mais precisamente aquando da atribuição do *ius latii* à Hispânia. Outros acreditam que a cidade teria sido provida de direito latino a partir da sua fundação (Le Roux, 1994; *apud* Martins, 2004: 152).

Considerando as datações atualmente atribuídas à organização dos conventos jurídicos do NO peninsular é possível considerar que *Bracara Augusta* teria sido capital conventual no tempo de Augusto ou Tibério, (Martins, Ribeiro e Magalhães, 2006: 12). Por outro lado, sabemos, com base na epigrafia, que as elites indígenas, oriundas dos castros circundantes, tiveram sempre um papel preponderante no povoamento da cidade, contribuindo não só para a implantação de uma nova ordem social, económica e cultural na nova *civitas*, mas também para o aparecimento de

uma aristocracia urbana constituída a partir das elites dos castros da região (Martins, 2009: 170,171, Magalhães, 2010: 17, Ribeiro, 2010: 23).

Com base nas fontes epigráficas e no registo arqueológico, é possível admitir que *Bracara Augusta* conheceu um povoamento regular entre os finais do século I a.C. e as primeiras décadas do século II d.C. (Martins, 2004: 152; Magalhães, 2010: 17), que se deduz pelas cerâmicas importadas (Morais, 1997-98: 71), pelas moedas (Zabaleta Estevez, 2000: 396) e pelo desenvolvimento das vias que ligavam *Bracara Augusta* às outras cidades do NO peninsular (Magalhães, 2010: 17).

3 Estrutura organizacional da cidade

As escavações iniciadas em 1976, levadas a cabo durante as últimas quatro décadas, não forneceram ainda dados suficientes que permitam caracterizar a cidade na época da sua fundação. Contudo, perante os elementos construtivos disponíveis e pelos materiais arqueológicos e epigráficos exumados, poder-se-á concluir que *Bracara Augusta* teve uma fundação civil, contrariamente ao que terá acontecido em *Lucus Augusti* e *Asturica Augusta* que tiveram origem em acampamentos militares (Magalhães, 2010: 18, Ribeiro 2010: 24).

A implantação da cidade beneficiou de condições topográficas vantajosas e da ausência de estruturas urbanas anteriores, permitindo elaborar um plano ortogonal com eixos viários orientados NO/SE e NE/SO, formando quarteirões de 156 pés de lado (Martins, 2012: 38)

A implantação da cidade terá privilegiado a construção dos espaços e equipamentos públicos, bem como de infraestruturas urbanas necessárias ao seu funcionamento, designadamente, relacionadas com o abastecimento de água, as vias de comunicação e o saneamento. Simultaneamente, ter-se-á assistido à ocupação privada dos quarteirões em virtude do crescimento populacional (Magalhães, 2010: 18).



Figura 2 – Traçado ortogonal de *Bracara Augusta* no Alto Império, com localização das vias e das necrópoles. (Martins *et al*, 2012: 39)

Como espaços e edifícios relacionados com a fundação da cidade podemos referir o *forum*, documentado pelo aparecimento de bases de coluna de granito de notáveis dimensões, assim como pela alusão ao *forum romanorum* presente no mapa quinhentista de Braga, da autoria de Georg Braun (Martins, 2004: 154; 2009: 178; Ribeiro, 2010: 24,25), que levam a crer que este espaço da cidade situar-se-ia no atual Largo Paulo Orósio. O edifício pré-termal do Alto da Cividade seria um outro edifício público, de funcionalidade desconhecida (Martins, 2005).



Figura 3 – Mapa de Georg Braun (UAUM)

Entre os finais do século I e inícios do século II verifica-se a construção de um conjunto muito significativo de edifícios de caráter público e privado, que ajudam a perceber a natureza da arquitetura e riqueza da cidade.

As termas do Alto da Cividade, construídas nos inícios do século II, terão utilizado ou reaproveitado parte do edifício pré-termal, datado da época de Augusto, ou de Tibério (Martins, 2005: 9). As termas ocupavam uma área quadrada com 156 pés de lado, incluindo nesse espaço as áreas de banhos, de serviços e uma ampla palestra. O primeiro projeto do balneário era formado por um edifício retangular alongado, com entrada a sul. O acesso aos banhos fazia-se através do *apodyterium* separado do *frigidarium* por um longo corredor que dava acesso direto à *palaestra*. A área de banhos era composta por uma grande sala fria dotada de piscina, dois *tepidaria* e um *caldarium*. No lado norte do edifício situava-se uma ampla zona de serviços onde se implantava o *prae-furnium* do *caldarium* e onde se armazenava o combustível. Estas termas foram objeto de pelo menos três remodelações até ao seu abandono definitivo entre finais do século IV/inícios do século V d.C. (Martins *et al.* 2012: 47,48).



Figura 4 – Fustes e pilastras reaproveitados



Figura 5 – Fustes e bases reaproveitados

O teatro do Alto da Cidade, com idêntica cronologia, exhibe dimensões apreciáveis. Possui uma *cavea*, com um diâmetro de 68,60m e um muro perimetral com 4m de largura, prevendo-se que poderiam assistir aos espetáculos cerca de 4000 indivíduos. (Martins *et al.* 2013). A *cavea* possuía cerca de 13,20 m de altura assentando parcialmente na vertente este da colina, com uma inclinação de 25°. Apenas se conhece metade da *ima cavea* que conserva restos de cimentações e elementos articulados com as bancadas. A orquestra possuía um diâmetro máximo de 21 m. Entre esta e o corpo cénico existia um corredor (*aditus*), com 2,40 m de largura, que dava acesso à basílica e através desta aos assentos da orquestra reservados às elites da cidade. No limite norte da *scaena*, encontrava-se uma basílica que garantia a articulação da *cavea* com o corpo cénico. (Martins *et al.* 2013: 49).

Pela espessura das cimentações que formavam a *scaenae frons*, supõe-se que teria uma largura de 2,40m donde nasciam alguns muros que possibilitam idealizar um *postscaenium* rematando as traseiras do corpo cénico. O teatro terá deixado de funcionar no século IV (Martins *et al.* 2012: 59)



Figura 6 – Teatro romano de *Bracara Augusta*, onde são visíveis alguns elementos arquitetónicos (UAUM)

Um outro edifício público situava-se no local onde hoje se encontra a Sé Catedral. Embora de funcionalidade desconhecida, poderia corresponder, segundo alguns autores, a um mercado. Os mais antigos vestígios de ocupação conhecidos correspondem a níveis com produções cerâmicas indígenas e a paredes finas, que podem associar-se à época augustana, não sendo conhecidos vestígios arquitetónicos associados. Estes só surgem na época flávia e parecem definir um edifício retangular, remodelado entre finais do século III/inícios do IV, para dar lugar a um edifício com outra funcionalidade no século V, eventualmente correspondente à primeira basílica paleocristã de Braga (Fontes *et al.*, 1997- 98: 140);

Da época flávia datam algumas *domus* reconhecidas pelas escavações realizadas na cidade desde 1976. A *domus* das Carvalheiras, a única totalmente escavada até ao momento, corresponde a um modelo da casa de átrio e peristilo (Martins, 1997-98: 23-45). Ocupava a totalidade de um quarteirão e estava delimitada por quatro ruas (Magalhães, 2010: 21). Na primeira metade do século II, sofreu uma primeira remodelação em resultado da construção de um balneário que ocupará a parte norte da *domus* (Martins, *et al.* 2011: 4; Martins, 2015: 23). Nos finais do século III/inícios do IV, a área construída passou por uma profunda remodelação e foi novamente alterada nos finais do século IV, mantendo-se o espaço ocupado pelo menos até finais do século VII (Magalhães, 2010: 22). Desta *domus* conhecem-se vários elementos arquitetónicos, designadamente fustes, bases e capitéis, bem como outros relacionados com a construção das janelas e portas.



Figura 7 – Lintel, capitel toscano, capitel coríntio e ombreira de janela da *domus* das Carvalheiras

Uma outra *domus*, situada na parte noroeste da cidade (*domus* da Escola Velha da Sé), terá sido construída nos finais do século I. Nos finais do século III/inícios do IV sofreu uma profunda remodelação associada à construção de um balneário privado. Na segunda metade do século IV é novamente remodelada mantendo-se em funcionamento durante a Antiguidade Tardia. (Magalhães, 2010: 50,51). A nível de elementos arquitetónicos foram encontrados nas escavações desta *domus* dois capitéis toscanos e um fuste.

A *domus* da rua Frei Caetano Brandão/rua Santo António das Travessas parece remontar ao último quartel do século I (Leite *et al.* 2008: 21; Magalhães, 2010: 60). Entre meados e finais do século II a casa foi destruída para erguer um edifício público (Ribeiro, 2010: 89), que se supõe corresponder a umas termas públicas (Martins, 2015: 20). Os elementos arquitetónicos encontrados nas escavações consistem em dois capitéis toscanos, um fuste, oito fragmentos de fuste, três pilastras e uma base sem plinto.



Figura 8 – Fuste de coluna da *domus* da rua Frei Caetano Brandão/rua Santo António das Travessas.

A *domus* da Casa Grande de Santo António das Travessas (Ex Albergue Distrital) terá sido construída na segunda metade do século I. Nos finais do século III/inícios do IV é novamente intervencionada tendo conhecido uma reorganização dos espaços internos e dos pórticos (Torres, 2014: 33). Terá ainda sido remodelada no século IV, permanecendo em atividade como espaço habitacional até ao período tardo antigo (Magalhães, 2010: 70; Ribeiro, 2010: 56,57). Nas escavações foram encontrados vários elementos arquitetónicos, nomeadamente, dez bases de coluna, oito fustes, um tambor, dois capitéis toscanos e dois capitéis coríntios (Magalhães, 2010: 76,77).

A quantidade de edifícios construídos, entre o século I e finais do século II, constitui, em última análise, o resultado de um período áureo de crescimento demográfico e económico da população de *Bracara Augusta*.

Entre os finais do século III e os inícios do século IV regista-se igualmente um período de grande atividade construtiva na cidade, reconhecida em várias remodelações dos edifícios públicos e privados (Martins e Fontes, 2010: 116). Os dados conhecidos sugerem que o século IV conheceu uma forte dinâmica construtiva em que as habitações avançam sobre os pórticos, passando a construção a avançar sobre os eixos viários na Antiguidade Tardia, o que conduzirá, nalguns casos, ao seu progressivo desaparecimento (Martins *et al.* 2015: 36).

4 Os elementos arquitetónicos enquanto objeto de estudo.

Os estudos desenvolvidos sobre os elementos arquitetónicos romanos são relativamente escassos, sobretudo a nível do território nacional. No entanto, cabe destacar alguns trabalhos sobre esta temática, que serviram de orientação á nossa investigação.

Os primeiros trabalhos remontam aos inícios do século XX, tendo sido levados a cabo nos anos 20 do século passado por Ronczewski, cujas investigações se direccionaram, fundamentalmente, para os estudos dos capitéis coríntios. Assume também grande relevância a obra intitulada “*Ingegneria Romana*”, de Giuseppe Cozzo publicada em 1928 e reeditada em 1954 e 1970, onde se destacam os aspetos técnicos da construção dos referidos elementos.

Na década de trinta do mesmo século surge a obra de Kahler “*Die Romischen Kapitelle des Rhein Gebietes*”, dedicada ao estudo dos capitéis coríntios renanos, na qual foram evidenciadas as variantes dos modelos itálicos, indicadoras de diferenças e de estilos, associadas à sua proveniência. A partir da década de quarenta, surgem vários trabalhos de autores italianos que iniciam um *corpus* de capitéis, designadamente, Scrinari (1952), que analisou os materiais provenientes de Aquileia e Belloni (1958), cujo estudo se debruçou sobre os materiais provenientes de Milão (Ribeiro, 2010: 19).

A obra de Blake, “*Ancient Roman Constructions*”, publicada na década de quarenta, analisa a totalidade dos monumentos romanos italianos conhecidos, sendo nela realizada uma análise minuciosa sobre os materiais de construção.

Merece igualmente referência, o trabalho de Diáz Martos, publicado em 1960-1961, com o título “*Los Capiteles Romanos de ordem Corintio de España y problemas de su estudio*”, que constitui um marco no estudo desse tipo de materiais a nível peninsular.

Na década de 70 multiplicam-se os trabalhos dedicados ao tema. Entre eles destacamos: o estudo sobre os elementos da arquitetura decorativa de Drerup “*Zwei Kapitelle aus Italica*”; o *corpus* de Patrizio Pensabene sobre os capitéis de Ostia, que exhibe o estudo exaustivo de 774

capitéis; o manual de J. B. Ward Perkins que analisou a evolução cronológica e técnica deste tipo de elementos arquitetónicos e finalmente o trabalho de José Luis de la Barrera Antón, referente aos capitéis de Mérida, que engloba 109 peças, o qual, para além de ter conseguido afinar cronologias para o material do templo de Diana e do teatro, conseguiu identificar o tipo de artistas que os teriam realizado, assim como as pedreiras que podem ter fornecido as matérias-primas (Ribeiro, 2010: 20).

Na década de 80, surgem os manuais sobre as técnicas de construção romana editados por R. Ginouves e R. Martin, em 1985 e a obra de Jean Pierre Adam “*La constructucion Romaine*”, onde se explicam as diversas técnicas e os materiais utilizados na construção romana. Trata-se de obras fundamentais para compreender o processo construtivo e os seus elementos.

Em 1990 C. F. Giuliani publicou a importante obra “*L’Edilizia nell’Antichità*”, onde se debatem as problemáticas referentes às questões estáticas, térmicas, geológicas e físicas dos edifícios. Refira-se ainda o trabalho de Lourdes Roldán Gómez, que sistematiza o estudo das técnicas de construção e os materiais utilizados nos edifícios públicos da Bética e de Carteia. Também o trabalho de Maria Angeles de Gutierrez Behemerid, intitulado “*Capiteles romanos de la Península Ibérica*”, é digno de nota porque integra o estudo de cerca de 1000 capitéis, que permitiu datar as correntes artísticas na Península Ibérica, distribuídas ao longo de diferentes períodos cronológicos, nomeadamente os referentes aos períodos tardo-republicano/Augusto, Júlio-Cláudio, Flávio, Trajano/Adriano, segunda metade do século II, século III e século IV. (Ribeiro,2010: 19). Outra obra da mesma autora, “*La decoración arquitectónica en la Clunia sulpicia*” (Gutierrez Behemerid, 2003) representa, também, um importante contributo para o estudo dos capitéis romanos no âmbito peninsular.

Em 2000, José Luis de la Barrera publicou um catálogo dos elementos decorativos arquitetónicos do foro de *Augusta Emerita*, no qual procedeu a uma análise tipológica e estilística do conjunto, tendo sido realçado o uso do granito com acabamento a estuque, como material mais utilizado na construção. Após a ascensão da cidade a capital de província, passou a ser mais utilizado o mármore.

Igualmente relevante é o trabalho de Javier Domingo que, em 2006, apresentou uma tese de doutoramento, intitulada “*Capiteles tardorromanos y Altomedievales de Hispania*”, onde são analisadas e catalogadas 900 peças, oriundas de oito zonas geográficas distintas, entre as quais o NO Peninsular. Um ano depois, em 2007, António Pizzo na sua tese de doutoramento “*Las*

técnicas construtivas de la arquitectura pública de Augusto Emerita”, aborda questões no âmbito das metodologias de investigação no estudo da arquitetura e da construção romana peninsular.

Mais recentemente, cabe sublinhar o trabalho realizado por Ricardo Mar e Patrício Pensabene dedicado aos capitéis de Segóbriga, onde se analisa a arquitetura romana da província de Tarragona, com particular incidência na formalização das ordens decorativas utilizadas na construção dos edifícios públicos (Mar e Pensabene, 2013: 1-20). No que concerne ao trabalho das oficinas de arquitetura é particularmente relevante a abordagem ao tema feita pelos autores, que sublinharam os contextos de continuidade, descontinuidade e inovação, resultantes da coexistência de diversas oficinas de construção, pedreiras e elementos decorativos oriundos de distintas tradições arquitetónicas, durante a época alto imperial.

Em 2011, Ana Garrido Elena na sua tese de doutoramento dedicada à arquitetura e urbanismo de Barcino, na época alto imperial, centralizou a sua atenção na decoração arquitetónica da cidade desde a sua fundação até finais do século III/meados do IV, tendo estudado cerca de 430 peças, quer do ponto de vista tipológico, quer estilístico (Garrido Helena, 2011: 191-398).

Em Portugal, é de realçar o trabalho desenvolvido em 1997, por Lídia Fernandes, na sua tese de mestrado, dedicada aos capitéis romanos da Lusitânia ocidental, na qual pretendeu valorizar o mundo do simbolismo e das ideias, que segundo a autora, permite aceder aos artistas que executaram cada elemento arquitetónico. Já em trabalhos posteriores, datados de 2001 e 2003, a mesma investigadora analisou os capitéis romanos de *Ammaia* (S. Salvador de Aramenha – Marvão) e os capitéis da Igreja de St^a Maria de Alcáçova, em Santarém (Fernandes, 2003: 65-74).

Outro estudo regional deve-se a Maria Antonieta Brandão Ribeiro, que publicou, em 1999, um trabalho sobre os capitéis romanos de Beja, abordando a sua diferencial tipologia (jónico, coríntio, corintizante e compósito) e valorizando o seu estudo analítico e comparativo.

Em Braga, tem-se desenvolvido um trabalho relevante de inventário dos elementos arquitetónicos, romanos e medievais, bem exemplificado pelo catálogo do Museu Pio XII, da autoria de Luís Fontes, Belisa Vilar, Helena Paula Carvalho e Jorge Ribeiro (2009). Merece igualmente destaque, o trabalho publicado por Jorge Ribeiro e Manuela Martins, em 2012, incidente sobre os materiais de construção em *Bracara Augusta*, onde se faz uma análise dos materiais usados na construção romana, bem como dos processos construtivos associados.

Outros contributos, de grande importância, têm sido produzidos em trabalhos científicos de mestrado e doutoramento, sendo de destacar a tese de mestrado dedicada ao tema da arquitetura doméstica de Fernanda Magalhães (2010) e a tese de doutoramento de Jorge Ribeiro (2010), que analisou em profundidade as técnicas construtivas romanas, quer no âmbito público, quer privado.

5 Objetivos

O presente trabalho tem como principal objetivo o estudo de um conjunto de elementos arquitetónicos de *Bracara Augusta*, conhecidos na cidade, datáveis desde os finais do século I a.C. até século IV/V. Para o efeito, procedemos ao levantamento exaustivo de todos os elementos arquitetónicos depositados no MDDS e na Colina da Cidade através de um registo gráfico e fotográfico de forma a analisar todas as peças de diferentes pontos de vista. Assim, a análise tipológica, permitiu verificar as características das peças, enquanto a análise morfológica facultou perceber as suas diferentes partes. Por sua vez, a valorização morfométrica facultou as dimensões dos seus componentes, remetendo-nos para a sua eventual funcionalidade. Foi ainda realizada uma análise tecnológica, que nos permitiu analisar os processos associados à elaboração das peças. A valorização das peças, do ponto de vista decorativo, possibilitou aferir o seu grau de elaboração e a especialização dos artesãos. Pretendemos também atribuir uma datação aos elementos arquitetónicos analisados. Contudo, haverá que ter em conta que a grande maioria das peças estudadas, ou têm proveniência desconhecida, ou foi encontrada fora de contexto, tendo outras sido reaproveitadas. Todos estes fatores condicionam, naturalmente, a atribuição de uma cronologia tão rigorosa quanto desejaríamos, pois tivemos, em muitos casos, de basear-nos nas características estilísticas das peças para poder propor uma datação.

Tendo em vista contribuir para um melhor conhecimento da construção romana de Braga procurámos estabelecer as relações entre os elementos arquitetónicos analisados e as possíveis fontes de abastecimento da matéria-prima utilizada, maioritariamente constituída por granito local e regional. Para isso, foi tida em conta a constituição mineralógica, a coloração e a dimensão dos cristais dos granitos da região de Braga.

6 Fontes para a análise dos elementos arquitetónicos

As fontes mais recorrentes para o estudo dos elementos arquitetónicos romanos são as fontes arqueológicas, as cartográficas, as iconográficas, as literárias e as histórico-documentais.

Para o estudo em causa assumem maior relevância as fontes arqueológicas e as fontes literárias e histórico-documentais.

6.1 Fontes arqueológicas

As fontes arqueológicas são fundamentais para aceder às técnicas e materiais utilizados na construção, permitindo, mormente, obter informações sobre os instrumentos, utensílios e matérias-primas utilizadas, sobre a prática dos artesãos e até sobre as áreas de talhe da pedra, a opção por determinados materiais em detrimento de outros (refira-se que os materiais locais ou regionais eram os mais utilizados por questões práticas e económicas), o grau de elaboração das peças, o simbolismo decorativo, o estatuto do proprietário da obra e mesmo o gosto dos intervenientes nas diversas fases da construção dos edifícios.

O estudo detalhado dos elementos pétreos que constituem as estruturas arqueológicas podem facultar abundantes indicações relativas às técnicas ou às ferramentas utilizadas na conjuntura da obra. Por isso, é importante examinar e ponderar com cuidado os negativos que se conservaram, quer nos elementos pétreos visíveis dos alçados dos muros, quer nos elementos soltos recuperados em contexto arqueológico.

A análise dessa informação deve valorizar as marcas de trabalho, que podem permitir obter dados significativos sobre os utensílios utilizados no talhe das pedras, os gestos dos operários, os seus objetivos, eficácia e mesmo a sua experiência. Contudo, necessariamente, é preciso ter em atenção que algumas técnicas e habilidades construtivas se perderam para sempre (Ribeiro, 2013: 37).

Assim, os vestígios construtivos obtidos nas escavações facultam uma série de dados que ajudam a esclarecer os contextos arquitetónicos, assim como a compreender as diversas tarefas envolvidas na construção, relacionadas com os utensílios de trabalho, as zonas de corte da pedra, ou o reconhecimento das pedreiras.

As primeiras sondagens arqueológicas realizadas em Braga devem-se ao cónego Arlindo da Cunha e a J. J. Rigaud de Sousa nos anos 60 e 70 do século XX. No entanto, será só a partir de 1976, com a criação do Campo Arqueológico de Braga, que integrava uma equipa de arqueólogos e de técnicos, sob a tutela da recém-criada Universidade do Minho, se iniciam escavações sistemáticas na cidade, no âmbito do Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*. Em 1977 é criada a Unidade de Arqueologia que integrou técnicos superiores de arqueologia nos seus quadros, passando a assegurar a gestão das escavações urbanas, passando o Museu D. Diogo de

Sousa, reabilitado em 1980, a responsabilizar-se pela conservação e restauro do espólio das escavações (Martins e Lemos, 1997-98: 10).

Desde 1976 desenvolveram-se várias escavações na área urbana de Braga, umas de emergência, outras com carácter mais sistemático, que resultaram num farto e expressivo espólio, possibilitando identificar diversas estruturas associadas a edifícios públicos e privados romanos (Delgado. Martins e Lemos, 1989: 8-14). Em 1992, a Câmara Municipal criou o Gabinete de Arqueologia tendo como campo de ação o Centro Histórico da cidade, passando a acompanhar as obras e a fazer o controlo de todas as situações de emergência dentro do perímetro urbano. Até à presente data, a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho tem desenvolvido um trabalho continuado na cidade, que se reflete em mais de uma centena de escavações, cujos resultados permitiram fazer o registo e a interpretação de vários edifícios e elementos arquitetónicos, bem como identificar a funcionalidade dessas peças nas várias construções públicas ou privadas. (Ribeiro, 2010: 31).

Outra fonte arqueológica importante para o estudo da arquitetura romana é constituída pelos edifícios romanos que se conservaram quase intatos até aos nossos dias. Estes facultam um conjunto de informações que possibilitam compreender melhor as técnicas construtivas romanas. Pompeia e Herculano são exemplos disso e representam uma contínua fonte de novos conhecimentos sobre a arquitetura e construção romanas, ainda que limitados no tempo, pois reportam-se ao século I.

Uma das características da construção romana era a solidez, pelo que os edifícios, públicos ou privados, permaneciam em funcionamento durante séculos, embora com algumas remodelações ou alterações. Alguns destes edifícios, por questões várias, foram perdendo a sua funcionalidade original sendo o seu material pétreo reutilizado para a construção de outras obras. Esse é um aspeto recorrente já no século IV, quando se constroem as muralhas, que reutilizam material pétreo variado resultante do desmonte dos grandes edifícios públicos das cidades. Em Braga, esse fenómeno comprova-se com a construção da muralha tardia erguida nos finais do século III/inícios do IV, que poderá ter recorrido ao material arquitetónico proveniente do anfiteatro e do teatro (Ribeiro, 2010: 44; 2013: 39), bem como de outros edifícios.

6.2 Fontes literárias e histórico-documentais

Como fonte literária de referência, salienta-se a obra *De Architectura* de Vitruvius, engenheiro e militar, redigida em dez volumes. É o único tratado de arquitetura clássica que

chegou até aos nossos dias intacto, ainda que não se conheçam as ilustrações que acompanhariam a obra. O autor define os padrões e proporções dos elementos arquitetônicos que assentavam nos princípios da *utilitas*, *firmitas* e *venustas*, ou seja, utilidade, solidez e beleza.

No que respeita à forma de construir, a inovação da obra de Vitruvius consiste na abordagem pioneira e da ordenação de um conjunto de aspetos relativos à atividade arquitetónica (Mar, 1994: 42), que pretendia estabelecer, dentro do possível, normas orientadoras na construção de vários edifícios por via a facilitar a execução das obras em conformidade com a simetria, no sentido de as peças estabelecerem as proporções lógicas entre as partes que a constituem e o seu todo (Magalhães, 2010: 29).

Vitruvius no início de cada livro faz um prólogo onde descreve, na sua ótica, aspetos pertinentes sobre os edifícios, dissertando sobre aquilo que pensa ser a arte de bem construir, sobre as contingências inerentes ao processo construtivo, sobre os materiais e sobre os resultados esperados face às dificuldades que vão emergindo durante o processo.

O primeiro livro debruça-se sobre o ofício e a arte da arquitetura, onde se destaca o conceito da arquitetura condicionada pela economia social e política, associada ao prestígio de quem constrói. No segundo livro o autor dá-nos a informação que o artista/arquiteto executa a obra de acordo com o interesse do promotor, pois é este que decide onde, quando e como se realizará a obra. Este livro debruça-se sobre os materiais e as virtualidades de sua utilização (Maciel, 2007: 13). É no terceiro livro que Vitruvius aborda a temática das diferentes tipologias dos templos, incidindo sobretudo no estilo jónico, enquanto o quarto versa sobre os estilos dórico, coríntio e toscano, templos circulares e portas dóricas, jónicas e áticas. A arquitetura pública civil é abordada no quinto livro, onde se descreve a forma ideal de construir o foro, o teatro e os banhos. Por sua vez, o sexto livro aborda a construção privada e o sétimo debruça-se sobre os acabamentos das obras, a preparação dos pavimentos, as técnicas de revestimento das paredes, o uso do pó de mármore, os estuques, o reboco e os pigmentos usados na pintura a fresco. O oitavo livro é dedicado à hidráulica e à distribuição de água e o nono salienta a discriminação entre atletas, escritores, filósofos e inventores. Finalmente, o décimo livro está dedicado aos mecanismos e à responsabilização dos arquitetos pelos orçamentos que apresentavam, no sentido de impedir o uso da profissão por pessoas que não se encontrassem aptas, sabedoras e experientes na área da edificação.

Outras fontes escritas fazem vagas referências às cidades do Império. Esse é o caso da obra do século IV, atribuída a Ausônio, intitulada "*Ordo Urbium Nobilium*", na qual o autor

hierarquiza um conjunto das vinte cidades mais importantes do Império romano, destacando Roma em primeiro lugar, referindo *Bracara Augusta* como *Bracara dives* e colocando-a em décimo quarto lugar, a par de outras como *Hispalis*, *Corduba* e *Tarraco* (Ribeiro, 2010: 37). Certamente que as alusões de Ausónio à cidade se deverão à qualidade e quantidade dos edifícios.

A partir do século XVI a expansão da cidade de Braga, bem como as obras de qualificação do espaço urbano começam a trazer à luz do dia elementos associados ao passado da cidade e à sua origem romana. Terá sido D. Diogo de Sousa a reunir os primeiros elementos arquitetónicos romanos pois deve-se a ele o primeiro museu da cidade ao ar livre, que se localizava no Campo de Sant'Ana (Ribeiro, 2010: 34).

A partir do século XVII Braga conheceu uma intensa atividade antiquarista, bem representada por D. Rodrigo da Cunha e Jerónimo Contador de Argote. O primeiro, na sua obra '*História Eclesiástica dos Arcebispos de Braga*', faz alusão às ruínas romanas e à fundação da cidade. Por sua vez, no século XVIII, Jerónimo Contador de Argote descreve com detalhe o circuito da muralha romana e faz referências ao anfiteatro situado em Maximinos e a outros edifícios e construções romanas (Ribeiro, 2010: 34).

A partir do século XIX, e devido às grandes remodelações ocorridas na área urbana, resultantes do alargamento e regularização das ruas, multiplicaram-se os achados de elementos arquitetónicos, muitos dos quais recolhidos sem indicação de proveniência. Guardados em jardins e espaços museológicos, estes elementos foram sendo sucessivamente deslocados, até que muitos deles acabaram por ser colocados na plataforma superior da Colina da Cidade, a partir de 1977, quando, após a descoberta das termas, se constituiu aquela área protegida. Esses materiais integram hoje as coleções do Museu D. Diogo de Sousa, muito embora muitos deles permaneçam por inventariar, ou possuam números de inventário de outros museus, designadamente do Museu dos Biscainhos, onde alguns foram guardados durante décadas, tendo transitado para a Colina aquando da reorganização daquele espaço museológico.

7 Metodologia

A metodologia utilizada no nosso estudo ancora-se em duas perspetivas distintas: uma baseada no trabalho de campo e outra direcionada para o trabalho de gabinete. Destarte, o trabalho de campo desenvolveu-se no MDDS e na Colina do Alto da Cidade, em virtude de serem os locais onde se encontram depositados os elementos arquitetónicos de interesse para o nosso estudo. Todos esses elementos foram descritos numa ficha de análise, registo gráfico e fotográfico.

Assim, o trabalho de campo consistiu na análise detalhada das peças, no seu desenho e na obtenção de documentação fotográfica, capaz de documentar os aspetos tipológicos, morfológicos, morfométricos e cronológicos.

Procurou-se realizar uma análise exaustiva e abrangente das diferentes peças capaz de evidenciar as suas particularidades. Por isso, a ficha descritiva que foi elaborada contempla um conjunto de informações relevantes, designadamente: o número de inventário, caso exista; a caracterização da peça, onde são descritas as partes que a constituem, salientando-se que nas bases essa descrição inicia-se pelo plinto e nos capitéis pelo ábaco, terminando, respetivamente, no imoscapo e no sumoscapo; a constituição mineralógica das peças, onde se salienta o tamanho do grão, o tipo de textura, o modo de ocorrência e o índice de coloração que é um critério quantificador do conteúdo de minerais máficos e félsicos das rochas, (Tabela.1 e fig.4). A ficha inclui ainda dados importantes que permitem evidenciar os possíveis locais de extração das matérias-primas, a procedência das peças, quando conhecida, o estado de conservação, no qual utilizamos o termo “bom” para peças que mantêm supostamente o formato e a decoração originais, “razoável” quando a peça conserva a maior parte em condições que permitem idealizar como seria a peça inicialmente e “mau”, quando a peça está muito destruída, muito erodida ou muito fragmentada, a cronologia e a morfometria das peças.

A terminologia usada resulta, em parte, das designações canónicas utilizadas por outros autores. Assim, por exemplo, temos: o plinto/ábaco; o toro/equino, o listel, a escócia, que optamos por designar de gola em meio círculo côncavo, o hipotraqúelio que nomeamos por gola em quarto de círculo ou caveto e o imoscapo/sumoscapo.

Nas fichas, que colocamos em apêndice, fizemos coincidir os números das fotos com os números dos desenhos, para facilitar a compreensão das peças. Contudo, nem todas as peças estão ilustradas com fotografias. Tal facto deve-se principalmente, por um lado, à dificuldade em movimentar alguns elementos arqueológicos de grandes dimensões e, por outro, devido à circunstância de determinados elementos se encontrarem em exposição permanente MDDS, o que inviabiliza também a sua movimentação. Nesses casos a parte em contato com o solo não tem registo fotográfico. No entanto, estes obstáculos não impediram a elaboração do desenho das peças.

Refira-se ainda que nas fichas as medidas do plinto e do ábaco foram mencionadas separadamente tendo como único objetivo especificar o comprimento e a largura e não dividir ou separar a peça do seu todo. Em relação às bases e capitéis toscanos com plinto teve-se em

consideração a parte adossada ao fuste. Se reentrante, foi classificada como base toscana e a parte em contacto com o fuste de imoscapo. Já as peças com perfil reto ou esvazado foram classificadas como capitel e a parte em contacto com ao fuste de sumoscapo.

Utilizou-se como unidade de medida o milímetro por ser em nosso entender aquele que menor margem de erro comporta. Para que as medidas fossem as mais reais possíveis, designadamente, inferiores a 150 milímetros, utilizou-se um paquímetro digital (Fig. 10). Para medidas superiores, foi construído um aparelho artesanal, com valências idênticas, posteriormente validadas com uma fita métrica (Fig. 11).

O registo gráfico passou também pelo desenho das peças à escala de 1/10, tendo-se utilizado duas estacas, uma de cada lado da peça, colocadas respetivamente no ábaco e no sumoscapo, onde foi colocada uma fita métrica nivelada para a elaboração do desenho de forma que a referida peça ficasse dividida em duas partes simétricas. De seguida, com recurso ao uso da fita métrica e de fio-de-prumo, foram tirados os pontos entre as coordenadas X e Y, seguindo a metodologia do desenho do plano, que consiste em desenhar o que observamos visto de cima. (Fig.12).

Índice de coloração das rochas ígneas	
Rocha	Índice de coloração em %
Rocha hololeucocrata	0 – 10%
Rocha leucocrata	10 – 35 %
Rocha mesocrática	35 – 65 %
Rocha melanocrática	65 – 90 %
Rocha holomelanocrática	90 – 100 %

Tabela 1 – Índice de coloração das rochas ígneas

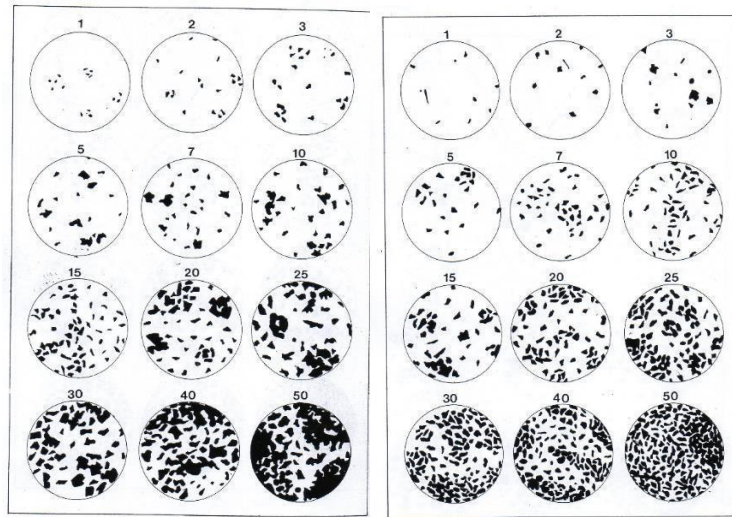


Figura 9 – Relação percentual dos minerais máficos e félsicos. (DCTUM)



Figura 10 - Medidas obtidas com paquímetro



Figura 11 - Medidas obtidas com fita métrica



Figura 12 - Medidas obtidas com fio-de-prumo e fita métrica

O trabalho de gabinete consistiu na consulta das fontes bibliográficas e documentais relevantes para a análise dos elementos arquitetónicos em causa, na vectorização dos desenhos em Autocad e no tratamento dos dados.

Na fase seguinte, reunidos todos os dados, procedemos à interpretação das peças de forma a compreender o possível uso dos elementos estudados, quer nos edifícios públicos, quer nos edifícios privados, assim como a delimitar ou localizar as fontes de fornecimento das matérias-primas utilizadas e compreender os tratamentos preliminares para elaboração das peças, quer nas pedreiras, quer nas oficinas.

A última fase do trabalho de gabinete reportou-se à redação da tese que relata o desenvolvimento do estudo levado a cabo e que pretendeu dar resposta aos objetivos que nos propusemos, aduzindo as possíveis conclusões.

Parte II

Catálogo das peças

Catálogo.

Este catálogo é composto por um conjunto de 254 peças correspondentes a: 63 bases, entre as quais 38 bases toscanas, 17 bases áticas e 8 bases de adossamento; 106 fustes sendo 94 fustes lisos e 12 fustes polidos, 24 dos quais se encontram completos; 21 fustes de adossamento; 3 tambores; 42 capitéis dos quais 30 toscanos, 2 jônicos e 10 coríntios; 14 cornijas; 1 imposta/mísula; 1 remate de pedestal; 1 elemento estrutural; 1 ombreira de janela e 1 lintel.

Começamos a descrição das peças pela ordem da sua colocação em obra, ou seja, pelas bases, seguindo-se os fustes, capitéis e cornijas. Finalizamos o estudo com a abordagem a outros cinco elementos acima citados.

1 Bases

1.1 Bases toscanas de coluna

Nº 1 – Base toscana

Ap 1

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, um listel e uma gola em forma de caveto. **Nº Inv.:** 1991.0153MDDS. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito branco amarelado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 210, Plinto – 74, Comp – 400, Larg – 400, Toro – 82, Listel – 10, Caveto – 44. Diâm. Toro – 395, Listel – 370, Caveto – 270: **Est Cons:** Razoável, apresenta dois cantos do plinto quebrados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 2 – Base toscana

Ap 2

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto sensivelmente quadrado liso, um toro de perfil semicircular, uma gola em quarto de círculo convexo e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** 1991.0148MDDS. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência

plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 200, Plinto – 76, Comp – 375, Larg – 370, Toro – 49, Gola – 33, Imo – 42. Diâm. Toro – 350, Gola – 300, Imo – 254. **Est. Cons:** Bom, embora apresente um canto do plinto quebrado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 3 – Base toscana sem plinto

Ap 3

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso bastante pronunciado. **Nº Inv.:** 1991.0157MDDS. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base toscana de coluna sem plinto. **Matéria- prima:** Granito branco acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 250, Toro – 80, Gola – 40, Imo – 130. Diâm. Toro – 375, Gola – 315/295, Imo – 285. **Est. Cons:** Mau, encontra-se bastante fragmentada a nível de toro e escócia. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 581.

Nº 4 – Base toscana

Ap 4

Caraterização: Base toscana de coluna constituída por um plinto quadrangular liso, um listel, um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de caveto e imoscapo liso. **Nº Inv.:** 1992.0660MDDS. **Procedência:** Imediações Largo Paulo Orósio? **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria- prima:** Granito, esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 460, Plinto – 130, Comp – 900?, Larg – 900?, Listel – 10, EQ – 88, Listel – 12, Gola – 25, Imo – 195. Diâm. Listel – 820, Toro – 860, Listel – 740, Gola – 640, Imo – 595. **Est. Cons:** Mau, apresenta grande parte destruída a nível de toro, gola e imoscapo. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 5 – Base toscana

Ap 5

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** 1991.0342MDDS. **Procedência:** CVL. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:**

Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 260, Plinto – 70, Comp – 510, Larg – 510, Toro – 40, Gola – 30, Imo – 120. Diâm. Toro – 490, Gola – 380, Imo – 345. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Séc. I d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 6 – Base toscana

Ap 6

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso muito alto, um toro com perfil em arco de círculo, um listel e uma pequena gola em forma de caveto. **Nº Inv.:** 2009.0076MDDS. **Procedência:** Rua Afonso Henriques. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, fenocristais e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 365, Plinto – 265, Comp – 430, Larg – 430, Toro – 60, Listel – 15, Gola – 25. Diâm. Toro – 425, Listel – 305, Gola – 240. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 7 – Base toscana

Ap 7

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** 2009.0583MDDS. **Procedência:** Travessa da Avenida da Liberdade BRA 08. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, fenocristais e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 290. Plinto. Alt – 70, Comp – 390?, Larg – 390?, Toro – 65, Gola – 45, Imo – 110. Diâm. Toro – 390, Gola – 320, Imo – 305. **Est. Cons:** Mau, apresenta o plinto, toro e imoscapo fraturados. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 8 – Base toscana sem plinto

Ap 8

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino,

sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 250. Alt. Toro – 66, Listel – 16, Gola – 33, Imo – 135. Diâm. Toro – 460, Listel – 440, Gola – 365, Imo – 335. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o toro e listel bastante erodidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita

Nº 9 – Base toscana sem plinto

Ap 9

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 250. Alt. Toro – 64, Listel – 14, Gola – 46, Imo – 126. Diâm. Toro – 430/460, Listel – 420, Gola – 340, Imo – 320. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o toro e imoscapo partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 582 e 624.

Nº 10 – Base toscana sem plinto

Ap 10

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna sem plinto. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 230. Alt. Toro – 82, Gola – 44, Imo – 104. Diâm. Toro – 350/385, Gola – 320, Imo – 310. **Est. Cons:** Mau, apresenta parte do toro, gola e imoscapo partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 11 – Base toscana sem plinto

Ap 11

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro tendencialmente cilíndrico, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério

de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 350. Alt. Toro – 200, Gola – 50, Imo – 100. Diâm. Toro – 570, Gola – 470, Imo – 445. **Est. Cons:** Mau, apresenta parte do toro e imoscapo partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 12 – Base toscana

Ap 12

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto retangular liso bastante alto, um toro de perfil em quarto de círculo, um listel e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito azul esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 450. Plinto. Alt – 235, Comp – 570, Larg – 530, Toro – 52, Listel – 30, Imo – 133. Diâm. Toro – 535, Listel – 400, Imo – 355. **Est. Cons:** Razoável, apresenta parte do imoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 13 – Fragmento de base toscana sem plinto

Ap 13

Caraterização: Fragmento de base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** 1991.0030 MB. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 330. Alt. Toro – 86, Listel – 15, Gola – 79, Imo – 150. Diâm. NI. **Est. Cons:** Mau. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 14 – Fragmento de base toscana sem plinto

Ap 14

Caraterização: Fragmento de base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** 1992.0030MB. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 350. Alt. Toro – 98, Listel

– 12, Gola – 75, Imo – 165. Diâm. NI. Est. Cons: Mau. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 15 – Base toscana sem plinto

Ap 15

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 265. Alt. Toro – 61, Listel – 12, Gola – 52, Imo – 140. Diâm. Toro – 450, Listel – 430, Gola – 350, Imo – 330. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 582 e 624.

Nº 16 – Base toscana

Ap 16

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** 3028? MB. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito azul esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 220. Plinto. Alt – 70, Comp – 390, Larg – 390, Toro – 80, Imo – 70. Diâm. Toro – 390, Imo – 290. **Est. Cons:** Mau, apresenta os quatro cantos do plinto e uma pequena parte do toro partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 17 – Base toscana sem plinto

Ap 17

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um listel, um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso bastante pronunciado. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 385. Alt. Listel – 6, Toro – 94, Listel – 6, Gola – 89, Imo – 190. Diâm. Listel – 505, Toro – 590, Listel – 540, Gola – 470,

Imo – 440. **Est. Cons:** Bom, apresenta o imoscapo com duas pequenas fraturas. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 18 – Base toscana**Ap 18**

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular e um imoscapo liso troncocónico. **Nº Inv.:** NT **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 330. Plinto. Alt – 80, Comp – 405, Larg – 405, Toro – 80, Imo – 170. Diâm. Toro – 400, Imo – 300/250. **Est. Cons:** Mau, apresenta os quatro cantos do plinto quebrados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 19 – Base toscana sem plinto**Ap 19**

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 230. Toro – 67, Listel – 10, Gola – 42, Imo – 111. Diâm. Toro – 460, Listel – 440, Gola – 350, Imo – 330. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 20 – Base toscana**Ap 20**

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil cilíndrico e um imoscapo tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 265. Plinto. Alt – 87, Comp – 400, Larg – 390, Toro – 68, Imo – 110. Diâm. Toro – 390, Imo – 300/280. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o plinto com todos os cantos partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 21 – Base toscana

Ap 21

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso e um toro de perfil semicircular. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 135. Plinto. Alt – 66, Comp – 350, Larg – 350, Toro – 69. Diâm. Toro – 340. **Est. Cons:** Mau, apresenta o plinto bastante destruído. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 583 e 624.

Nº 22 – Base toscana

Ap 22

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso ligeiramente troconcónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica de de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 310. Plinto. Alt – 98, Comp – 410, Larg – 410, Toro – 55, Listel – 6, Gola – 36, Imo – 115. Diâm. Toro – 400, Listel – 370, Gola – 280, Imo 265/250. **Est. Cons:** Mau, apresenta parte do plinto, toro, listel e gola partidos. **Cronologia:** Séc. I d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 23 – Base toscana sem plinto

Ap 23

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, um listel e um imoscapo troncocónico liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna sem plinto. **Matéria-prima:** Granito acinzentado e róseo, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 230. Toro – 70, Listel – 10, Imo – 150. Diâm. Toro – 460, Listel – 395, Imo 355/345. **Est. Cons:** Mau, apresenta parte do toro e listel partidos. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 583 e 624.

Nº 24 – Base toscana sem plinto

Ap 24

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de pequeno caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna sem plinto. **Matéria-prima:** Granito acinzentado e róseo, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 195. Toro – 72, Listel – 10, Gola – 30, Imo – 83. Diâm. Toro – 450, Listel – 365, Gola – 335, Imo 320. **Est. Cons:** Mau, apresenta parte do toro e listel partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 25 – Base toscana sem plinto

Ap 25

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola troncocónica e um imoscapo liso bastante alto, cuja transição com a gola é feita mediante uma pequena retração da mesma. Esta peça foi reaproveitada como colunelo no hipocaustos das termas romanas do Alto da Colina de Maximinos. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Termas. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna sem plinto. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 390. Toro – 110, Gola – 85, Imo – 195. Diâm. Toro – 410, Gola – 320/300, Imo 280 **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 583 e 624.

Nº 26 – Base toscana sem plinto

Ap 26

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso bastante pronunciado. Esta peça foi reaproveitada como colunelo no hipocaustos das termas romanas do Alto da Colina de Maximinos. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Base toscana de coluna sem plinto. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 290. Toro – 80, Gola – 50, Imo – 160. Diâm. Toro – 450, Gola – 330, Imo – 305. **Est. Cons:** Mau, apresenta o toro e a gola partidos. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 583 e 624.

Nº 27 – Base toscana

Ap 27

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de caveto e um imoscapo reentrante liso.

Nº Inv.: NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 235. Plinto. Alt – 85, Comp – 460, Larg – 460? Toro – 65, Listel – 10, Gola – 30, Imo – 45. Diâm. Toro – 450, Listel – 385, Gola – 320, Imo – 280. **Est. Cons:** Bom, apresenta uma pequena fratura no imoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 28 – Base toscana

Ap 28

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular, um toro de perfil semicircular, uma gola troncocónica e um imoscapo liso bastante pronunciado. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito cinza amarelado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 370. Plinto. Alt – 75, Comp – 506, Larg – 506?, Toro – 65, Gola – 30, Imo – 200. Diâm. Toro – 500?, Gola – 375, Imo – 360, **Est. Cons:** Mau, apresenta o plinto, gola e imoscapo fraturado. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 29 – Base toscana sem plinto

Ap 29

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola cilíndrica, comportando uma ligeira redução em arco de círculo na transição com o listel, passando a vertical a partir dos 30 milímetros, e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna sem plinto. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 385. Toro – 120, Listel – 10, Gola – 85, Imo – 170. Diâm. Toro – 515, Listel – 460, Gola – 410, Imo – 400, **Est. Cons:** Razoável, apresenta o toro partido. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 30 – Base toscana sem plinto**Ap 30**

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola cilíndrica e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 380. Toro – 110 Gola – 70, Imo – 200. Diâm. Toro – 530?, Gola – 480, Imo – 470, **Est. Cons:** Mau, apresenta o toro e parte da gola bastante destruídos. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 31 – Base toscana sem plinto**Ap 31**

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular e um imoscapo troncocónico liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofirica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 240. Toro – 75, Imo – 165. Diâm. Toro – 575, Imo – 445/415, **Est. Cons:** Razoável, encontra-se com pequenas fraturas no toro e no imoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 32 – Base toscana sem plinto**Ap 32**

Caraterização: Base toscana de coluna sem plinto composta por um listel, um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola cilíndrica e um imoscapo liso muito alto. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna sem plinto. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 465. Listel – 15, Toro – 80, Listel – 25, Gola – 85, Imo – 260. Diâm. Listel – 430, Toro – 460, Listel – 430, Gola – 360, Imo – 350, **Est. Cons:** Razoável, apresenta o toro partido. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 33 – Base toscana**Ap 33**

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, uma gola em forma de caveto e um imoscapo reentrante liso? **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 170. Plinto. Alt – 60, Comp – 400? Larg – 400? Toro – 56, Gola – 36, Imo – 18. Diâm. Toro – 400, Gola – 245, Imo 220. **Est. Cons:** Mau, apresenta-se bastante fraturada. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 34 – Base toscana

Ap 34

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola em forma de caveto passando a vertical a partir dos 20 milímetros e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Casa do Avelar. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura vitrofirica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 220. Plinto. Alt – 74, Comp – 360 Larg – 360? Toro – 62, Listel – 10, Gola – 32, Imo – 42. Diâm. Toro – 360, Listel – 335, Gola – 290/285, Imo 280. **Est. Cons:** Mau, apresenta o plinto, toro e gola fraturados. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 594 e 636.

Nº 35 – Base toscana

Ap 35

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 300. Plinto. Alt – 90, Comp – 480? Larg – 480? Toro – 70, Gola – 70, Imo – 70. Diâm. Toro – 480, Gola – 380/365, Imo 350. **Est. Cons:** Mau, apresenta o plinto, toro e gola fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 36 – Base toscana

Ap 36

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, uma gola em forma de caveto bastante alta passando a vertical a partir dos 20 milímetros e um imoscapo liso muito curto. **Nº Inv.:** 2007.112. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megracristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 440. Plinto. Alt – 110, Comp – 600, Larg – 600? Toro – 130, Gola – 140, Imo – 60. Diâm. Toro – 600? Gola – 500/410, Imo – 395. **Est. Cons:** Mau, apresenta o plinto, toro e parte da gola partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 592 e 635.

Nº 37 – Base toscana

Ap 37

Caraterização: Base toscana de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, uma gola em forma de caveto e um imoscapo liso, tem uma concavidade retangular no plinto com 100 milímetros de comprimento, 85 milímetros de largura e 20 milímetros de profundidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 300. Plinto. Alt – 80, Comp – 450? Larg – 450? Toro – 65, Gola – 25, Imo – 130. Diâm. Toro – 410, Gola – 320/280, Imo 270. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo, o toro e o plinto fraturados. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 38 – Base toscana?

Ap 38

Caraterização: Base toscana de coluna muito grosseira composta por um plinto quadrangular, um toro cilíndrico com moldura na parte superior, uma gola/escócia tendencialmente troncocónica e um toro de perfil semicircular bastante reduzido. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 400. Plinto. Alt – 200, Comp – 530, Larg – 530, Toro – 100, Gola

– 70, Toro – 30. Diâm. Toro – 530, Gola – 460/430, Toro – 440, **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** indeterminada. **Bibliografia:** Inédita

1.2 Bases áticas de coluna

Nº 39 – Base ática

Ap 39

Caraterização: Base ática de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia de secção semicircular delimitada por dois listéis e um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão. **Nº Inv.:** 1991.0156MDDS. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 210, Plinto – 67, Comp – 440, larg. – 420 Toro – 46, Listel – 6, Gola – 46, Listel – 13, Toro – 32. Diâm. Toro – 420, Listel – 380, Gola – 315, Listel – 320, Toro – 330. **Est. Cons:** Bom, apresenta os cantos do plinto com pequenas fraturas. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 581.

Nº 40 – Base ática

Ap 40

Caraterização: Base ática de coluna composta por um plinto quadrado liso, um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia de secção semicircular e um toro idêntico ao toro anterior mas de menor dimensão. **Nº Inv.:** 1991.0149MDDS. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado e róseo, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 210, Plinto – 77, Comp – 360?, Larg – 360?, Toro – 56, Gola – 40, Toro – 37. Diâm. Toro 360?, Gola – 240, Toro – 260. **Est. Cons:** Mau, encontra – se bastante erodida. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 41 – Base ática sem plinto

Ap 41

Caraterização: Base ática de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia em forma de caveto, um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão, um listel e um caveto. **Nº Inv.:** 1992.0659MDDS. **Procedência:** Imediações Largo Paulo Orósio? **Local**

atual: MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito amarelo acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite e moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 450, Toro – 112, Gola – 86, Toro – 100, Listel – 17, Caveto – 135. Diâm. Toro – 1200, Gola – 985, Toro – 1070, Listel – 985, Caveto – 860, **Est. Cons:** Razoável, apresenta algumas fraturas. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 580.

Nº 42 – Base ática sem plinto

Ap 42

Caraterização: Base ática de coluna sem plinto composta por um toro de secção semicircular, uma gola/escócia troncocónica, um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão, um listel e e um caveto. **Nº Inv.:** 1992.0662MDDS. **Procedência:** Imediações Largo Paulo Orósio? **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito amarelo acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 380, Toro – 150, Gola – 75, Toro – 88, listel – 25, Caveto – 42. Diâm. Toro – 880, Gola – 735/680, Toro – 760, Listel – 630, Caveto – 570. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 580.

Nº 43 – Base ática sem plinto

Ap 43

Caraterização: Base ática de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola/escócia em forma de caveto, um listel em forma de cordão, um toro idêntico ao anterior mas de menor dimensão, um listel e um caveto. **Nº Inv.:** 1992.0652MDDS. **Procedência:** Imediações Largo Paulo Orósio? **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna sem plinto. **Matéria-prima:** Granito amarelo acinzentado e róseo, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 480 Toro – 130, listel – 11, Gola – 46, listel – 28, Toro – 102, listel – 13, Caveto – 150. Diâm. Toro – 1200, Listel – 1060, Gola – 985, Listel – 1005, Toro – 1070, Listel – 990, Caveto – 850. **Est. Cons:** Mau, apresenta os toros quebrados e algumas fraturas na gola superior. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 580

Nº 44 – Base ática sem plinto

Ap 44

Caraterização: Base ática de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia troncocónica, um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão, um listel e um caveto. **Nº Inv.:** 1992.0661MDDS. **Procedência:** Imediações Largo Paulo Orósio? **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 390, Toro – 130, Gola – 76, Toro – 84, Listel – 27, Caveto – 73. Diâm. Toro – 910, Gola – 740, Toro – 810, Listel – 710, Caveto – 620. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 580.

Nº 45 – Base ática sem plinto

Ap 45

Caraterização: Base ática de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia troncocónica, um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão, um listel e um caveto. **Nº Inv.:** 1992.0654MDDS. **Procedência:** Imediações Largo Paulo Orósio? **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 435, Toro – 140, Gola – 85, Toro – 90, Listel – 20, Caveto – 100. Diâm. Toro – 1025, Gola – 825, Toro – 880, Listel – 785, Caveto – 685. **Est. Cons:** Bom, apresenta uma pequena falha no toro superior. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 580.

Nº 46 – Base ática sem plinto

Ap 46

Caraterização: Base ática de coluna sem plinto composta por um toro de secção semicircular, uma gola/escócia em forma de caveto, um toro semelhante ao anterior mas de menor diâmetro, um listel, uma gola em quarto de círculo reversa e um imoscapo liso com um orifício circular com 30 milímetros de diâmetro, 30 milímetros de profundidade e uma abertura oval com o comprimento de 190 milímetros, a largura de 100 milímetros e 150 milímetros de profundidade. **Nº Inv.:** 1992.0651MDDS. **Procedência:** Imediações Largo Paulo Orósio? **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado e róseo, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 430, Toro – 102, Gola – 23, Toro – 115, Listel – 15, Gola – 65, Imo – 110. Diâm. Toro –

860, Gola – 740, Toro – 810, Listel – 770, Gola – 620, Imo – 590. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo com sinais de erosão e os toros fraturados. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 580.

Nº 47 – Base ática sem plinto

Ap 47

Caraterização: Base ática de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia troncocónica, um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão, um listel e uma gola em forma de caveto a rematar a peça. **Nº Inv.:** 1992.0653MDDS. **Procedência:** Imediações Largo Paulo Orósio? **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 455, Toro – 130, Gola – 93, Toro – 105, Listel – 17, Gola – 110. Diâm. Toro – 1050, Gola – 850, Toro – 900, Listel – 800, Gola – 680. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o toro superior partido. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 580.

Nº 48 – Base ática sem plinto

Ap 48

Caraterização: Base ática de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia em meio círculo, um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão, um listel, uma gola em quarto de círculo e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** 1992.0657MDDS. **Procedência:** Imediações Largo Paulo Orósio? **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna sem plinto. **Matéria-prima:** Granito acinzentado e róseo, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 425, Toro – 130, Gola – 90, Toro – 85, Listel – 5, Gola – 65, Imo – 50. Diâm. Toro – 1090, Gola – 940, Toro – 1040, Listel – 970, Gola – 805, Imo – 765. **Est. Cons:** Mau, apresenta o toros e a Gola bastante destruídos, teve uma intervenção a pico grosso na escócia. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 580.

Nº 49 – Base ática sem plinto

Ap 49

Caraterização: Base ática de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia cilíndrica pouco pronunciada, um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão, um listel e um caveto a rematar a peça. **Nº Inv.:** 1992.0658MDDS. **Procedência:**

Imediações Largo Paulo Orósio? **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 430, Toro – 145, Gola – 70, Toro – 98, Listel – 27, Caveto – 90. Diâm. Toro – 1015, Gola – 775, Toro – 885, Listel – 760, Caveto – 685. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 580.

Nº 50 – Base ática sem plinto

Ap 50

Caraterização: Base ática de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia cilíndrica pouco pronunciada, um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão, um listel e uma gola/escócia a rematar a peça. **Nº Inv.:** 1992.0655MDDS. **Procedência:** Imediações Largo Paulo Orósio? **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna sem plinto. **Matéria-prima:** Granito acinzentado e róseo, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 520, Toro – 170, Gola – 95, Toro – 100, Listel – 30, Gola – 125. Diâm. Toro – 1265, Gola – 1015, Toro – 1085, Listel – 995, Gola – 880. **Est. Cons:** Razoável, apresenta a gola/escócia superior e o toro superior fraturados. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 580.

Nº 51 – Base ática sem plinto

Ap 51

Caraterização: Base ática de coluna sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, uma gola em meio círculo delimitada por dois listéis, um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão, um listel, um caveto e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** 1992.0650MDDS. **Procedência:** Imediações Largo Paulo Orósio? **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado e róseo, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 430, Toro – 110, Listel – 15, Gola – 20, Listel – 15, Toro – 105, Listel – 5, Caveto – 100, Imo – 60. Diâm. Toro – 860, Listel – 800, Gola – 780, Listel – 800, Toro – 840, Listel – 770, Caveto – 620, Imo – 600. **Est. Cons:** Mau, apresenta os toros, gola e listel partidos. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 580.

Nº 52 – Base ática

Ap 52

Caraterização: Base ática de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia tendencialmente troncocónica delimitada por dois listéis e um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão. **Nº Inv.:** 1991.0154MDDS. **Procedência:** N^a S^a do Leite. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofirica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e inclusões de outros minerais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 220, Plinto – 82, Comp – 450, larg – 450 Toro – 48, Listel – 7, Gola – 38, Listel – 13, Toro – 32. Diâm. Toro – 450, Listel – 410, Gola – 370, Listel – 380, Toro – 390. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o plinto com um ângulo partido e o toro superior com algumas fraturas. **Cronologia:** Séc. I /II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 581.

Nº 53 – Base ática

Ap 53

Caraterização: Base ática de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia em quarto de círculo delimitada por dois listéis, um toro idêntico ao anterior mas de menor dimensão e um pequeno filete a rematar a peça. **Nº Inv.:** 2009.0020MDDS. **Procedência:** Rua Afonso Henriques BRA08. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base ática de coluna. **Matéria-prima:** Granito branco amarelado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 220, Plinto – 80, Comp – 440?, Larg. – 440?, Toro – 55, Listel – 10, Gola – 25, Listel – 15, Toro – 30, Filete – 5. Diâm. Toro – 435, Listel – 385, Gola – 340, Listel – 332, Toro – 375, Filete – 325. **Est. Cons:** Razoável, tem o plinto e o toro superior fraturados. **Cronologia:** Época Fundacional. **Bibliografia:** Inédita

Nº 54 – Base ática

Ap 54

Caraterização: Base ática de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola/escócia em meio círculo e um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base ática. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 255. Plinto. Alt – 85, Comp – 500, Larg – 500, Toro – 65, Listel – 10, Gola – 35, Toro – 60. Diâm. Toro –

500, Listel – 440, Gola – 385, Toro – 400. **Est. Cons:** Mau, apresenta o plinto com três cantos partidos e o toro superior muito erodido. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 55 – Base ática

Ap 55

Caraterização: Base ática de coluna composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia tendencialmente troncocónica delimitada por dois listéis, um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão, um listel e um pequeno filete. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base ática. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 300. Plinto. Alt – 100, Comp – 580, Larg – 580, Toro – 50, Listel – 15, Gola – 49, Listel – 15, Toro – 48, Listel – 15, Filete – 8. Diâm. Toro – 580, Listel – 550, Gola – 490, Listel – 510, Toro – 545, Listel 475, Filete – 440. **Est. Cons:** Razoável, apresenta os toros quebrados. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

1.3 Bases de adossamento

Nº 56 – Base ática de adossamento

Ap 56

Caraterização: Base ática de adossamento composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, uma gola/escócia em meio círculo delimitada por dois listéis e um toro semelhante ao anterior mas de menor dimensão encimado por um pequeno filete. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base ática de pilastra. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 250. Plinto. Alt – 86, Comp – 500, Larg – 400, Toro – 62, Listel – 10, Gola – 32, Listel – 10, Toro – 42, Filete – 8. Diâm. Toro – 500, Listel – 460, Gola – 420, Listel – 435, Toro – 455 Filete – 385. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o plinto com dois cantos partidos. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 586 e 624.

Nº 57 – Base toscana de adossamento sem plinto

Ap 57

Caraterização: Base toscana de adossamento sem plinto composta por um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola/escócia em forma de quarto de círculo e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** 1991.0152. **Procedência:** Casa da Bica. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base toscana de adossamento sem plinto. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 215, Toro – 57, Listel – 17, Gola – 96, Imo – 45. Diâm. Toro – 430, Listel – 420, Gola – 340, Imo – 310. **Est. Cons:** Razoável, apresenta pequenas fraturas. **Cronologia:** Segunda metade do Séc. I d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 581.

Nº 58 – Base toscana de adossamento

Ap 58

Caraterização: Base toscana de adossamento composta por um plinto quadrangular liso, uma gola/escócia em quarto de círculo, um toro de perfil semicircular, uma gola de linhas retas, um toro de pequena altura e um imoscapo reentrante liso bastante pronunciado. **Nº Inv.:** 1991.0380MDDS. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base toscana de adossamento. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 390, Plinto – 95, Comp – 600, Larg. – 425, Gola – 48, Toro – 70, Gola – 20, Toro – 30, Imo – 127. Diâm. Gola – 425, Toro – 425, Gola – 425, Toro – 425, Imo – 325. **Est. Cons:** Bom, o plinto e o toro apresentam pequenas fraturas. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 586.

Nº 59 – Base toscana de adossamento

Ap 59

Caraterização: Base toscana de adossamento composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola/escócia em quarto de círculo e um imoscapo liso bastante alto. **Nº Inv.:** 2009.0233MDDS. **Procedência:** DDS BRA 08. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Base toscana de adossamento. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, fenocristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 430. Plinto. Alt – 100, Comp – 640?, Larg – 360?, Toro – 110, Listel – 10, Gola – 60, Imo – 150. Diâm. Toro – 640, Listel – 560, Gola – 400, Imo – 385. **Est. Cons:** Mau, apresenta o plinto, toro, gola e imoscapo fraturados. **Cronologia:** Séc. I d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 60 – Base toscana de adossamento

Ap 60

Caraterização: Base toscana de adossamento composta por um plinto liso, um toro de perfil semicircular, um listel, uma gola/escócia em quarto de círculo e um imoscapo liso bastante alto.

Nº Inv.: NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de adossamento. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 300. Plinto. Alt – 72, Comp – 550, Larg – 450, Toro – 47, Listel – 9, Gola – 20, Imo – 152. Diâm. Toro – 335, Listel – 330, Gola – 260, Imo – 250. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o plinto com dois cantos partidos. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 61 – Base toscana de adossamento

Ap 61

Caraterização: Base toscana de adossamento composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de adossamento. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 340. Plinto. Alt – 190, Comp – 460, Larg – 440, Toro – 120, Imo – 30. Diâm. Toro – 460, Imo – 440. **Est. Cons:** Mau, encontra: se bastante destruído. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita

Nº 62 – Base toscana de adossamento

Ap 62

Caraterização: Base toscana de adossamento composta por um plinto quadrangular liso, um toro de perfil semicircular, um listel, uma pequena gola/escócia em quarto de círculo passando a vertical a partir dos 20 milímetros e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** 1999/0269. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base toscana de adossamento. **Matéria-prima:** Granito amarelado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 236. Plinto. Alt – 50, Comp – 550 Larg – 440, Toro – 38, Listel – 8, Gola – 100, Imo – 40. Diâm. Toro – 440, Listel

– 360, Gola – 255, Imo 245. **Est. Cons:** Mau, apresenta o plinto e o toro bastante fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 63 – Base toscana de adossamento

Ap 63

Caraterização: Base toscana de canto composta por um plinto reentrante com duas partes distintas, um toro em quarto de círculo, um listel, uma gola cilíndrica, um toro perfil semicircular, um listel e um imoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Base de pilastra de canto. **Matéria-prima:** Granito azulado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 450. Plinto. Alt – 110, Comp – 320, Larg – 320, Toro – 58, Listel – 14, Gola – 72, Toro – 32, Listel – 14, Imo – 150. Diâm. Toro – 305, Listel – 260, Gola – 235, Toro – 270, Listel – 250, Imo – 230. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o plinto e o toro fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

2. Fustes

2.1 Fustes de coluna

Nº 64 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 64

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito róseo, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 330. Diâm. Imo – 275, Sum – 272. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo e sumoscapo fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 65 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 65

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** 1993.0365 MDDS. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito róseo, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite, de ocorrência plutónica e critério

de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 240. Diâm. Imo – 280, Sum – 275. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo e sumoscapo fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 66 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 66

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leocrata. **Dimensões:** Alt – 350. Diâm. Imo – 300, Sum – 280. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 67 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 67

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leocrata. **Dimensões:** Alt – 320. Diâm. Imo – 310, Sum – 305. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 68 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 68

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** BRA 97 ALB. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração leocrata. **Dimensões:** Alt – 325, Diâm. Imo – 150, Sum – 145. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o sumoscapo fraturado. **Cronologia:** Período Augustano. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 69 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 69

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** 1991.0077MDDS. **Procedência:** Desconhecida, **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 450, Diâm. Imo – 290, Sum – 285. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo e o sumoscapo fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 70 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 70

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** 1999.2088MDDS. **Procedência:** Desconhecida **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 620, Diâm. Imo – 250, Sum – 235. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo e sumoscapo fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 71– Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 71

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** 2012.0312MDDS. **Procedência:** Sete Fontes. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 300, Diâm. Imo – 265, Sum – 260. **Est. Cons:** Mau, apresenta o fuste bastante fragmentado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 72 – Fuste liso de coluna

Ap 72

Caraterização: Fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** 2001.0970MDDS **Procedência:** SAT. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito amarelado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leuocrata. **Dimensões:**

Alt – 2140, Diâm. Imo – 320, Sum – 280. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Período Augustano.

Bibliografia: Ribeiro, 2013: 587 e 627.

Nº 73 – Fuste liso de coluna

Ap 73

Caraterização: Fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** 1992.0540MDDS.

Procedência: Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:**

Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 1760, Diâm. Imo – 330, Sum – 270. **Est. Cons:** Bom.

Cronologia: Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 587 e 627.

Nº 74 – Fuste liso de coluna

Ap 74

Caraterização: Fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:**

Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-**

prima: Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 850, Diâm. Imo – 465, Sum – 450. **Est.**

Cons: Bom, apresenta uma pequena fratura no imoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 75 – Fuste liso de coluna

Ap 75

Caraterização: Fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico com uma concavidade circular na parte superior com 160 milímetros de diâmetro e 40 milímetros de profundidade apresenta ainda uma concavidade retangular na lateral com comprimento de 200 milímetros e 50 milímetros de largura. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade.

Classificação: Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 920, Diâm. Imo – 365, Sum – 360. **Est. Cons:** Razoável, apresenta a parte do imoscapo partido e uma fratura na lateral. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 76 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 76

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico com uma concavidade circular no sumoscapo e uma concavidade retangular na lateral com 50 milímetros de comprimento e 50 milímetros de largura. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado e róseo, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 430, Diâm. Imo – 345, Sum – 325. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo e sumoscapo com pequenas fraturas. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 77 – Fuste liso de coluna

Ap 77

Caraterização: Fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 1000, Diâm. Imo – 300, Sum – 280. **Est. Cons:** Bom, apresenta pequenas fraturas no imoscapo e sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 78 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 78

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente cilíndrico. Apresenta um orifício circular no imoscapo. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito azulado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 415, Diâm. Imo – 385, Sum – 385?. **Est. Cons:** Mau apresenta o imoscapo e sumoscapo com algumas fraturas. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 79 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 79

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência

plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 370, Diâm. Imo – 400, Sum – 390. **Est. Cons:** Razoável, apresenta a parte do imoscapo quebrado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 80 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 80

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 780, Diâm. Imo – 285, Sum – 265. **Est. Cons:** Razoável, apresenta uma pequena fratura no sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 81 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 81

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico, apresenta uma concavidade quadrangular 70 milímetros de comprimento, 70 milímetros de largura e 4 milímetros de profundidade no imoscapo e outra retangular na lateral do fuste. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 450, Diâm. Imo – 320, Sum – 295. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o sumoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 82 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 82

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 580, Diâm. Imo – 290, Sum – 275. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o sumoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 83 – Fragmento de fuste liso de coluna**Ap 83**

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 285, Diâm. Imo – 260, Sum – 255. **Est. Cons:** Mau, tem o imoscapo e sumoscapo partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 84 – Fragmento de fuste liso de coluna**Ap 84**

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico, apresenta uma elevação em forma de círculo em argamassa no sumoscapo. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 590, Diâm. Imo – 280, Sum – 265. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 85 – Fragmento de fuste liso de coluna**Ap 85**

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 450, Diâm. Imo – 310, Sum – 302. **Est. Cons:** Razoável, apresenta pequenas fraturas no imoscapo e sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 86 – Fragmento de fuste liso de coluna**Ap 86**

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de

fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 150, Diâm. Imo – 320, Sum – 320. **Est. Cons:** Mau, apresenta a parte do sumoscapo partida. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 87 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 87

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 120, Diâm. Imo – 320, Sum – 320. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 88 – Fuste liso de coluna

Ap 88

Caraterização: Fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 630, Diâm. Imo – 240, Sum – 230. **Est. Cons:** Bom, apresenta o imoscapo e sumoscapo com pequenas fraturas. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 89 – Fuste Liso de coluna

Ap 89

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocónico. Apresenta uma elevação em forma de círculo em argamassa no sumoscapo. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 1880, Diâm. Imo – 335, Sum – 295. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 588 e 627.

Nº 90 – Fragmento de fuste polido de coluna**Ap 90**

Caraterização: Fragmento de fuste polido de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT.
Procedência: Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de fuste polido de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 1360, Diâm. Imo – 425, Sum – 410. **Est. Cons:** Bom, as frações nºs 90, 91 e 92 faziam parte de um só fuste. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 588 e 628.

Nº 91 – Fragmento de fuste polido de coluna**Ap 91**

Caraterização: Fragmento de fuste polido de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT.
Procedência: Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de fuste polido de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 720, Diâm. Imo – 410, Sum – 395. **Est. Cons:** Bom, as frações nºs 90, 91 e 92 faziam parte de um só fuste. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 588 e 628.

Nº 92 – Fragmento de fuste polido de coluna**Ap 92**

Caraterização: Fragmento de fuste polido de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT.
Procedência: Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de fuste polido de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 1000, Diâm. Imo – 395, Sum – 370. **Est. Cons:** Bom, as frações nºs 90, 91 e 92 faziam parte de um só fuste. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 588 e 628.

Nº 93 – Fragmento de fuste polido de coluna**Ap 93**

Caraterização: Fragmento de fuste polido de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT.
Procedência: Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de fuste polido de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais,

de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 550, Diâm. Imo – 425, Sum – 416. **Est. Cons:** Bom, as frações n°s 93, 94 e 95 faziam parte de um só fuste. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 588 e 628.

N° 94 – Fragmento de fuste polido de coluna

Ap 94

Caraterização: Fragmento de fuste polido de coluna tendencialmente troncocónico. **N° Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste polido de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 1500, Diâm. Imo – 416, Sum – 390. **Est. Cons:** Bom, as frações n°s 93, 94 e 95 faziam parte de um só fuste. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 588 e 628.

N° 95 – Fragmento de fuste polido de coluna

Ap 95

Caraterização: Fragmento de fuste polido de coluna tendencialmente troncocónico. **N° Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 960, Diâm. Imo – 390, Sum – 370. **Est. Cons:** Bom, as frações n°s 93, 94 e 95 faziam parte de um só fuste. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 588 e 628.

N° 96 – Fragmento de fuste liso de coluna.

Ap 96

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **N° Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 980, Diâm. Imo – 330, Sum – 295. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo quebrado. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 588 e 628.

N° 97 – Fragmento de fuste polido de coluna.

Ap 97

Caraterização: Fragmento de fuste polido de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste polido de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 660, Diâm. Imo – 290, Sum – 285. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo e sumoscapo bastante erodidos. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 98 – Fuste polido de coluna

Ap 98

Caraterização: Fuste polido de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste polido de coluna. **Matéria-prima:** Granito amarelado, rocha farenítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 1610, Diâm. Imo – 310, Sum – 290. **Est. Cons:** Bom, apresenta no imoscapo e sumoscapo pequenas fraturas. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 588 e 628.

Nº 99 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 99

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito cinza amarelado e róseo, rocha farenítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática.. **Dimensões:** Alt – 1000, Diâm. Imo – 305, Sum – 285. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o sumoscapo partido. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 588 e 628.

Nº 100 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 100

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito cinza amarelado, rocha farenítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 830, Diâm. Imo – 290,

Sum – 285. **Est. Cons:** Razoável, apresenta pequenas fraturas no imoscapo. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Inédita

Nº 101 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 101

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT.

Procedência: Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 640, Diâm. Imo – 305, Sum – 300. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o sumoscapo quebrado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 628.

Nº 102 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 102

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT.

Procedência: Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 280, Diâm. Imo – 300, Sum – 290. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo muito destruído e o sumoscapo com algumas fraturas. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 628.

Nº 103 – Fragmento de fuste polido de coluna

Ap 103

Caraterização: Fragmento de fuste polido de coluna. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste polido de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 170, Diâm. Imo – 390/220, Sum – 390/220?. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturado. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 628.

Nº 104 – Fragmento de fuste polido de coluna

Ap 104

Caraterização: Fragmento de fuste polido de coluna. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste polido de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 200, Diâm. Imo – 410, Sum – 410?. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturado. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 628.

Nº 105 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 105

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Casa do Avelar. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 550, Diâm. Imo – 320, Sum – 300. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo e sumoscapo fraturados. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 630.

Nº 106 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 106

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico, apresenta um orifício próximo do imoscapo com 120 milímetros de comprimento e 80 milímetros de largura. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 600, Diâm. Imo – 480, Sum – 470. **Est. Cons:** Mau, encontra-se bastante fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 107 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 107

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de

ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 430, Diâm. Imo – 360, Sum – 345. **Est. Cons:** Mau, tem o imoscapo e o sumoscapo partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 108 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 108

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocônico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 560, Diâm. Imo – 340, Sum – 325. **Est. Cons:** Mau, tem o imoscapo e sumoscapo partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 628.

Nº 109 – Fuste liso de coluna

Ap 109

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocônico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 1260 Diâm. Imo – 335, Sum – 290. **Est. Cons:** Razoável, tem o sumoscapo com sinais de erosão. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 110 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 110

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocônico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 730 Diâm. Imo – 320, Sum – 290. **Est. Cons:** Razoável, apresenta uma pequena fratura no sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 111 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 111

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT.
Procedência: Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 640, Diâm. Imo – 285, Sum – 270
Est. Cons: Razoável, apresenta o imoscapo e sumoscapo com algumas partes quebradas.
Cronologia: Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 112 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 112

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** 1993.0264. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 560, Diâm. Imo – 290, Sum – 275. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo e sumoscapo do fuste partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 113 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 113

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico liso com inscrição das letras L sobreposto por um V no imoscapo. Esta peça foi reaproveitada num dos muros tardios da área de serviços das termas romanas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 510, Diâm. Imo – 340, Sum – 305. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 114 – Fuste liso de coluna

Ap 114

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito cinza amarelado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino,

sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt 640, – Diâm. Imo – 270, Sum – 250. **Est. Cons:** Bom, apresenta uma pequena fratura no imoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 115 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 115

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 220, Diâm. Imo – 246, Sum – 246. **Est. Cons:** Razoável, apresenta pequenas fraturas no imoscapo e sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 116 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 116

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt 350, – Diâm. Imo – 260, Sum – 245. **Est. Cons:** Razoável, apresenta pequenas fraturas no imoscapo e sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 117 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 117

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 380, Diâm. Imo – 250,

Sum – 245. **Est. Cons:** Razoável, apresenta pequenas fraturas no sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 118 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 118

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colonelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 240, Diâm. Imo – 310, Sum – 305. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o sumoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 119 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 119

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colonelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, alguns megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – Diâm. 560, Imo – 345, Sum – 300. **Est. Cons:** Mau, apresenta-se muito erodido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 120 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 120

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colonelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt 300, – Diâm. Imo – 240, Sum – 230. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo e sumoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 121 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 121

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt 170, – Diâm. Imo – 240, Sum – 235 **Est. Cons:** Mau, tem o imoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 122 – Fuste liso de coluna

Ap 122

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt 310, – Diâm. Imo – 245, Sum – 235. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 123 – Fuste liso de coluna

Ap 123

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo no hipocaustos das termas romanas do Alto da Colina de Maximinos. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas da Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito cinza amarelado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 920, Diâm. Imo – 350, Sum – 330. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 124 – Fuste liso de coluna

Ap 124

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:**

Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito cinza amarelado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt 860, – Diâm. Imo – 305, Sum – 270. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 125 – Fuste liso de coluna

Ap 125

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocônico com um orifício na lateral do fuste, acima do imoscapo 510 milímetros, de 50x50 milímetros de lado. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, alguns megacristais e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 850, Diâm. Imo – 370, Sum – 320. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 126 – Fuste liso de coluna

Ap 126

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocônico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 870, Diâm. Imo – 270, Sum – 250. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 127 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 127

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocônico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, alguns megacristais e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática.

Dimensões: Alt – 400, Diâm. Imo – 325, Sum – 320. **Est. Cons:** Razoável, apresenta uma pequena fratura no imoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 128 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 128

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colonelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 560, Diâm. Imo – 360, Sum – 345. **Est. Cons:** Mau, está muito erodido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 129 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 129

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colonelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito Róseo, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 380, Diâm. Imo – 260, Sum – 250. **Est. Cons:** Mau, está muito erodido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 130 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 130

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colonelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 380, Diâm. Imo – 265, Sum – 260. **Est. Cons:** Razoável, tem o imoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 131 – Fuste liso de coluna**Ap 131**

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocónico Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito cinza amarelado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 550, Diâm. Imo – 270, Sum – 255. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 132 – Fragmento de fuste liso de coluna**Ap 132**

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito cinza amarelado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 570, Diâm. Imo – 270, Sum – 255. **Est. Cons:** Razoável, apresenta uma fratura no imoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 133 – Fuste liso de coluna**Ap 133**

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, alguns megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 740, Diâm. Imo – 430, Sum – 420. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 134 – Fragmento de fuste liso de coluna**Ap 134**

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de

fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, alguns megacristais e enclaves, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 550, Diâm. Imo – 325, Sum – 305. **Est. Cons:** Mau, apresenta fraturas no imoscapo e sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 135 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 135

Caraterização: Fragmento de fuste liso de de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 590, Diâm. Imo – 320, Sum – 315. **Est. Cons:** Mau, apresenta-se muito erodido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 136 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 136

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 500, Diâm. Imo – 380, Sum – 375. **Est. Cons:** Razoável, apresenta uma fratura no imoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº137 – Fuste liso de coluna

Ap 137

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocónico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito cinza amarelado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência

plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 930, Diâm. Imo – 345, Sum – 330. **Est. Cons:** Bom, apresenta pequenas fraturas no imoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 138 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 138

Caraterização: Fragmento de fuste liso de de coluna troncocônico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 540, Diâm. Imo – 280, Sum – 250. **Est. Cons:** Mau, encontra-se bastante erodido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 629.

Nº 139 – Fuste liso de coluna

Ap 139

Caraterização: Fuste de coluna troncocônico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas da Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 990, Diâm. Imo – 280, Sum – 265. **Est. Cons:** Bom, apresenta o imoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita

Nº 140 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 140

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocônico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 910, Diâm. Imo – 320, Sum – 285. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 141 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 141

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito róseo, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 520, Diâm. Imo – 340, Sum – 335. **Est. Cons:** Mau, apresenta a lateral e o sumoscapo fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 630.

Nº 142 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 142

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 380, Diâm. Imo – 260, Sum – 255?. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo, o sumoscapo e a lateral fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 143 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 143

Caraterização: Fragmento de fuste polido de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito cinza esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 365, Diâm. Imo – 265, Sum – 260. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo e sumoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita

Nº 144 – Fuste liso de coluna

Ap 144

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocónico liso com dois orifícios circulares no imoscapo, O sumoscapo apresenta uma reentrância circular de 200 milímetros de diâmetro onde se encontram dois orifícios. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura

porfirítica, de grão médio, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 840, Diâm. Imo – 320, Sum – 300. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 145 – Fuste liso de coluna

Ap 145

Caraterização: Fuste liso de coluna tendencialmente troncocônico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 1100, Diâm. Imo – 295, Sum – 285. **Est. Cons:** Razoável, encontra-se algo erodida. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 146 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 146

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocônico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 440, Diâm. Imo – 295, Sum – 290. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 147 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 147

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna tendencialmente troncocônico com uma concavidade no sumoscapo. **Nº Inv.:** 1999.2080. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofirica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 530, Diâm. Imo – 405, Sum – 395. **Est. Cons:** Razoável, apresenta algumas fraturas no imoscapo e sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 148 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 148

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio /grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 770, Diâm. Imo – 340, Sum – 330. **Est. Cons:** Razoável, apresenta algumas fraturas no imoscapo e sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 149 – Fuste liso de coluna

Ap 149

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado e róseo, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 610, Diâm. Imo – 310, Sum – 300. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 150 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 150

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 560, Diâm. Imo – 360, Sum – 320. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo partido e pequenas fraturas no sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 151 – Fuste polido de coluna

Ap 151

Caraterização: Fuste polido de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste polido de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 680, Diâm. Imo – 305, Sum – 300. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita

Nº 152 – Fragmento de fuste liso de coluna**Ap 152**

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 680, Diâm. Imo – 320, Sum – 300. **Est. Cons:** Razoável, apresenta algumas fraturas. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 153 – Fragmento de fuste liso de coluna**Ap 153**

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 280, Diâm. Imo – 240, Sum – 220. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo e parte lateral partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 154 – Fragmento de fuste liso de coluna**Ap 154**

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 250, Diâm. Imo – 240, Sum – 235. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo e sumoscapo partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 155 – Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico**Ap 155**

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** – 1999.123? **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado e róseo, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e

critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 250, Diâm. Imo – 255, Sum – 240. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 156 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 156

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** 1997. 0203. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 320, Diâm. Imo – 152, Sum – 150. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo e o sumoscapo fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 157 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 157

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 290, Diâm. Imo – 220, Sum – 210. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 158 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 158

Caraterização: Fuste de coluna composto por um toro troncocónico liso com um orifício de 30 milímetros de diâmetro no imoscapo. **Nº Inv.:** 2001.0871. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 480, Diâm. Imo – 170, Sum – 160. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo e o sumoscapo fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 159 – Fuste liso de coluna

Ap 159

Caraterização: Fuste liso de coluna troncocónico com um orifício de 30 milímetros no sumoscapo.

Nº Inv.: NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 640, Diâm. Imo – 265, Sum – 250. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 160 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 160

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiroide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 350, Diâm. Imo – 304, Sum – 300. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo e o sumoscapo partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 161 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 161

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** 2001.0971. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 440, Diâm. Imo – 250, Sum – 245. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo e o sumoscapo partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 162 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 162

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Casa do Avelar. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 350, Diâm. Imo – 350, Sum – 340. **Est. Cons:** Mau, apresenta imoscapo e sumoscapo bastante destruídos. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 630.

Nº 163 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 163

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 850, Diâm. Imo – 565, Sum – 555. **Est. Cons:** Razoável, apresenta algumas fraturas no imoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 164 – Fuste liso de coluna

Ap 164

Caraterização: Fuste liso de coluna cilíndrico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 570, Diâm. Imo – 310, Sum – 310. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 165 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 165

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocónico **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e fenocristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 630, Diâm. Imo – 360, Sum – 355. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo e sumoscapo fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 166 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 166

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna cilíndrico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais,

de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 244, Diâm. Imo – 350, Sum – 350. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo, sumoscapo e lateral partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 167 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 167

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocônico com um orifício na lateral com 90 milímetros de comprimento, 70 milímetros de largura e 60 milímetros de profundidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e fenocristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 205, Diâm. Imo – 346, Sum – 344. **Est. Cons:** Razoável, tem o imoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 168 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 168

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocônico com um orifício retangular na lateral com 90 milímetros de comprimento, 50 milímetros de largura e 30 milímetros de profundidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 980, Diâm. Imo – 330, Sum – 300. **Est. Cons:** Razoável, tem o imoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 169 – Fragmento de fuste liso de coluna

Ap 169

Caraterização: Fragmento de fuste liso de coluna troncocônico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e fenocristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 660, Diâm. Imo – 310, Sum – 306. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo e sumoscapo partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

2.2 Fustes de adossamento

Nº 170 – Fuste de adossamento

Ap 170

Caraterização: Fuste de adossamento liso de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** 2008.0492. **Procedência:** BRA 08 CTT. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Fuste de adossamento de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 760, Diâm. Imo – 420/170, Sum – 410/160. **Est. Cons:** Razoável, apresenta algumas fraturas. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 171 – Fuste de adossamento polido

Ap 171

Caraterização: Fuste de adossamento polido de coluna tendencialmente troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste de adossamento polido de coluna. **Matéria-prima:** Granito azul esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfíroide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 1080, Diâm. Imo – 375/215, Sum – 370/210. **Est. Cons:** Bom, apresenta pequenas fraturas no imoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 172 – Fragmento de fuste de adossamento liso

Ap 172

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna tendencialmente troncocónico. Apresenta um orifício retangular a 500 milímetros do imoscapo. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfíroide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 910, Diâm. Imo – 365/280, Sum – 355/265. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo e o sumoscapo quebrados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 173 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 173

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna tendencialmente troncocônico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfiroide, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 520, Diâm. Imo – 315/210, Sum – 290/230. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o sumoscapo quebrado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 174 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 174

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna troncocônico liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 580, Diâm. Imo – 345/165, Sum – 340/170. **Est. Cons:** Mau, tem parte do sumoscapo partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 175 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 175

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna troncocônico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** ROS – 08. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 500, Diâm. Imo – 420/235, Sum – 410/230. **Est. Cons:** Mau, tem o imoscapo partido e a lateral debastada. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 176 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 176

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna troncocônico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 350, Diâm.

Imo – 380/280, Sum – 375/245. **Est. Cons:** Bom, apresenta pequenas fraturas no imoscapo e sumoscapo. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 177 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 177

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna cilíndrico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 420, Diâm. Imo – 345/270, Sum – 340/265. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo e sumoscapo quebrados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita

Nº 178 – Fuste de adossamento liso de coluna

Ap 178

Caraterização: Fuste de adossamento liso de coluna troncocónico. Foi talhado num dos lados de um bloco paralelepípedo, pelo que o fuste não é isento. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cidade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste de adossamento liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, alguns megacristais e enclaves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 870, Larg – 380, Diâm. Imo – 250, Sum – 235. **Est. Cons:** Razoável, apresenta uma parte lateral bastante fraturada. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 590 e 632.

Nº 179 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 179

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 540. Diâm. Imo – 470/220, Sum – 460/200. **Est. Cons:** Mau, está bastante erodido e tem o imoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 180 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna**Ap 180**

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso cilíndrico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento de coluna. **Matéria-prima:** Granito cinza amarelado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 130. Diâm. Imo – 280/140, Sum – 280/140. **Est. Cons:** Mau, encontra-se bastante fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 181 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna**Ap 181**

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 290. Diâm. Imo – 410/200, Sum – 400/200. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo com pequenas fraturas. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 182 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna**Ap 182**

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso cilíndrico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 430, Diâm. Imo – 440/230, Sum – 440/230. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo e a lateral bastante fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 183 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna**Ap 183**

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso cilíndrico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Pilastra de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo

visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 800. Diâm. Imo – 440/230, Sum – 440/230. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o sumoscapo e a lateral fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 184 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 184

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso cilíndrico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 560. Diâm. Imo – 440/300, Sum – 440/295. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 185 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 185

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 450. Diâm. Imo – 425/300, Sum – 410/300. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 186 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 186

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso troncocónico. **Nº Inv.:** 2003.0200. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 720. Diâm. Imo – 405/175, Sum – 400/173. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 187 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 187

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso troncocónico. Foi talhado num dos lados de um bloco paralelepípedo pelo que o fuste não é isento. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 620, Diâm. Imo – 315/245, Sum – 300/240. **Est. Cons:** Mau, apresenta o imoscapo, sumoscapo e parte lateral partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita

Nº 188 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 188

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 1130, Diâm. Imo – 470/190, Sum – 455/175. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o imoscapo fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 189 – Fuste de adossamento liso de coluna

Ap 189

Caraterização: Fuste de adossamento liso troncocónico. O lado esquerdo apresenta um rasgo em ângulo reto numa extensão de 620 milímetros. Do lado direito a 70 milímetros do imoscapo um orifício retangular com 90 milímetros de comprimento por 30 milímetros de largura. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fuste de adossamento liso. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 860, Diâm. Imo – 436/226, Sum – 430/224. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 190 – Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna

Ap 190

Caraterização: Fragmento de fuste de adossamento liso troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de fuste de adossamento liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura

porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 580, Diâm. Imo – 420/210, Sum – 410/200. **Est. Cons:** Mau, está partida ao meio e apresenta o imoscapo, o sumoscapo e as laterais fraturadas. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

2.3 Tambores de coluna

Nº 191 – Tambor liso de coluna

Ap 191

Caraterização: Tambor liso de coluna troncocónico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Tambor liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha farenítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosso, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite, alguns megacristais e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** Alt – 500. Diâm. Imo – 660, Sum – 640. **Est. Cons:** Bom, apresenta pequenas fraturas no sumoscapo. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 589 e 633.

Nº 192 – Tambor liso de coluna

Ap 192

Caraterização: Tambor liso de coluna cilíndrico. Esta peça foi reaproveitada como colunelo nos hipocaustos tardios das termas públicas do Alto da Cividade. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Termas do Alto da Cidade. **Classificação:** Tambor liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 90. Diâm. Imo – 250, Sum – 250. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 193 – Tambor liso de coluna

Ap 193

Caraterização: Tambor liso de coluna cilíndrico. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Tambor liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** Alt – 200. Diâm. Imo – 250, Sum – 250. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

3 Capitéis

3.1 Capitéis toscanos de coluna

Nº194 – Capitel toscano de coluna

Ap 194

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um colarinho em forma de gola, perfilado em quarto de círculo côncavo, e um sumoscapo liso, apresentando uma pequena retração do diâmetro relativamente ao elemento anterior. **Nº Inv.:** 1993.0285. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito amarelo claro, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 325, AB – 80, Comp – 435, Larg – 435, EQ – 68, Listel – 12, Gola – 53, Sum – 112. Diâm. EQ – 435, Listel – 425, Gola – 380, Sum – 360. **Est. Cons:** Bom, embora apresente dois cantos do ábaco quebrados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 581.

Nº 195 – Capitel toscano de coluna

Ap 195

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um colarinho em forma de gola, perfilado em quarto de círculo côncavo, e um sumoscapo liso com ligeira retração relativamente ao elemento anterior. **Nº Inv.:** 1991.0100. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito amarelado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 315, AB – 83, Comp – 450, Larg – 450, EQ – 73, Listel – 11, Gola – 48, Sum – 100. Diâm. EQ – 435, Listel – 425, Gola – 340, Sum – 310. **Est. Cons:** Mau, apresenta o sumoscapo bastante erodido e o ábaco com os dois ângulos partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 196 – Capitel toscano de coluna

Ap 196

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro semicircular convexo, um colarinho em forma de gola e um sumoscapo troncocónico liso. **Nº Inv.:** 1991. 0162. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS.

Classificação: Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito branco acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 290, AB – 80, Comp – 435, Larg – 435, EQ – 80, Gola – 80, Sum – 50. Diâm. EQ – 385, Gola – 260 /245, Sum – 220. Est. **Cons:** Mau, apresenta parte do equino e dois ângulos do ábaco partidos. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 197 – Capitel toscano de coluna

Ap 197

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um colarinho em forma de gola em feição de ângulo obtuso e um sumoscapo liso. **Nº Inv.:** 1991.0155. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 225, AB – 75, Comp – 405, Larg – 405, EQ – 52, Listel – 13, Gola – 40, Sum – 45. Diâm. EQ – 400, Listel – 375, Gola – 320, Sum – 300. Est. **Cons:** Mau, apresenta o ábaco com dois cantos quebrados, partes do equino partido e sumoscapo erodido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 198 – Capitel toscano de coluna

Ap 198

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso com um pequeno orifício no centro, um equino em forma de toro, um listel, um colarinho em forma de gola perfilado em quarto de círculo, e um sumoscapo liso. **Nº Inv.:** 1991.0168. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito, branco acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 280, AB – 79, Comp – 380, Larg – 380, EQ – 57, Listel – 8, Gola – 26, Sum – 110. Diâm. EQ – 380, Listel – 350, Gola – 280, Sum – 260. Est. **Cons:** Razoável, apresenta o ábaco com dois cantos quebrados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 199 – Capitel toscano de coluna

Ap 199

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso com um pequeno orifício no centro apresentando as seguintes dimensões: 60x60 milímetros de lado e 60 milímetros de profundidade, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio em forma de quarto de círculo côncavo e sumoscapo liso. **Nº Inv.:** 1991.0164. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito, esbranquiçado com manchas rosadas, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 260, AB – 68, Comp – 400, Larg – 400, EQ – 58, Listel – 7, Hipotraquélio – 47, Sum – 80. Diâm. EQ – 380, Listel – 355, Hipotraquélio – 275, Sum – 260. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o ábaco com dois cantos quebrados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 200 – Capitel toscano de coluna

Ap 200

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrado liso, um equino em forma de toro e um colarinho cilíndrico liso. **Nº Inv.:** 1991.0151. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito amarelado com uma lateral de cima a baixo róseo, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 240, AB – 95, Comp – 360, Larg – 360, EQ – 85, Colarinho – 60. Diâm. EQ – 325, Colarinho – 240. **Est. Cons:** Mau, os ângulos do ábaco e parte do toro encontram-se fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 201 – Capitel toscano de coluna

Ap 201

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio em de quarto de círculo côncavo e um sumoscapo liso. **Nº Inv.:** 1991.0173. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito branco acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, biotite, moscovite, megacristais e encaves, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 240, AB – 73, Comp – 375, Larg – 375, EQ – 62, Listel – 7, Hipotraquélio – 34, Sum – 64. Diâm. EQ – 375, Listel – 330, Hipotraquélio – 265, Sum – 250. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o ábaco com

dois ângulos partidos e o equino fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 202 – Capitel toscano de coluna

Ap 202

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraqúelio em forma de gola, perfilado em arco de círculo côncavo, e um sumoscapo liso. **Nº Inv.:** 1991.0159. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito predominantemente róseo, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 290, AB – 70, Comp – 310, Larg – 310, EQ – 61, Listel – 20, Gola – 24, Sum – 115. Diâm. EQ – 310, Listel – 280, Gola – 240, Sum – 230. **Est. Cons:** Mau, apresenta-se muito fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 203 – Capitel toscano de coluna

Ap 203

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraqúelio em forma de gola, perfilado em quarto de círculo côncavo e um sumoscapo reentrante liso. **Nº Inv.:** 1991.0163. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito branco acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfiróide, de grão médio/grosseiro, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 240, AB – 80, Comp – 440?, Larg – 440?, EQ – 50, Listel – 10, Hipotraqúelio – 50, Sum – 50. Diâm. EQ – 430, Listel – 360, Hipotraqúelio – 260, Sum – 230. **Est. Cons:** Mau, apresenta o ábaco com dois lados partidos e o equino fraturado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 591 e 634.

Nº 204 – Capitel toscano de coluna

Ap 204

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um colarinho em forma de gola e um sumoscapo liso. **Nº Inv.:** 1991.0074. **Procedência:** R. de S. Sebastião Bra 80A (= rua dos Marchantes). **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito branco amarelado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato,

biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 245, AB – 88, Comp – 385, Larg – 335, EQ – 49, Listel – 7, Gola – 36, Sum – 65. Diâm. EQ – 315, Listel – 290, Gola – 220, Sum – 205. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Séc. I d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 592 e 634.

Nº 205 – Capitel toscano de coluna

Ap 205

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco octogonal liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio em quarto de círculo côncavo e um sumoscapo liso. O ábaco originalmente teria uma forma quadrangular, tendo sido talhado posteriormente em virtude de uma provável reutilização. **Nº Inv.:** 1991.0170. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito, branco amarelado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 240, AB – 76, Comp – 365, Larg – 365, EQ – 59, Listel – 8, Hipotraquélio – 49, Sum – 48. Diâm. EQ – 365, Listel – 316, Hipotraquélio – 250, Sum – 230. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 592 e 634.

Nº 206 – Capitel toscano de coluna

Ap 206

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio em de quarto de círculo côncavo e um sumoscapo liso bastante pronunciado. **Nº Inv.:** 1991.0169. **Procedência :** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito amarelo acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 290, AB – 65, Comp – 340, Larg. – 340?, EQ – 60, Listel – 5, Hipotraquélio – 43, Sum – 117. Diâm. EQ – 330, Listel – 260, Hipotraquélio – 200, Sum – 190. **Est. Cons:** Mau, encontra-se bastante fragmentado a nível de toro e plinto. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 592 e 634.

Nº 207 – Capitel toscano de coluna

Ap 207

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio em de quarto de círculo côncavo e um sumoscapo

liso. **Nº Inv.:** 1991.0171. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado com uma parte róseo, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 220, AB – 64, Comp – 405, Larg. – 405?, EQ – 38, Listel – 6, Hipotraquélio – 25, Sum – 87. Diâm. EQ – 390, Listel – 365, Hipotraquélio – 250, Sum – 230. **Est. Cons:** Razoável, encontra-se fraturado a nível de ábaco e equino. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 592 e 634.

Nº 208 – Capitel toscano de coluna

Ap 208

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel e um hipotraquélio troncocónico com um pequeno orifício circular no centro de 40 milímetros de diâmetro e 60 milímetros de profundidade. **Nº Inv.:** 199.0172. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 158, AB – 59, Comp – 330, Larg – 330, EQ – 41, Listel – 18, Sum – 40. Diâm: EQ – 330, Listel – 260, Hipotraquélio – 220. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 592 e 634.

Nº 209 – Capitel toscano de coluna

Ap 209

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco octogonal liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio em de quarto de círculo côncavo e um sumoscapo troncocónico liso. O ábaco originalmente teria uma forma quadrangular, tendo sido talhado posteriormente em virtude de uma provável reutilização. **Nº Inv.:** 1991.0233. **Procedência :** R. de S. Sebastião Bra 80A (= rua dos Marchantes). **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito, branco amarelado rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 260, AB – 79, Comp – 340, Larg – 340, EQ – 54, Listel – 9, Hipotraquélio – 48, Sum – 70. Diâm. EQ – 340, Listel – 320, Hipotraquélio – 225, Sum – 230. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Séc. I d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 592 e 634.

Nº 210 – Capitel toscano de coluna**Ap 210**

Caraterização: Capitel toscano de coluna, composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio em quarto de círculo do tipo caveto com projeção vertical, e sumoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade, **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 290. AB. Alt – 70, Comp – 380?, Larg – 380?, EQ – 70, Listel – 5, Hipotraquélio – 63, Sum – 78. Diâm. EQ – 380, Listel – 320, Hipotraquélio – 280, Sum – 265. **Est. Cons:** Razoável, encontra-se algo erodida. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 211 – Capitel toscano de coluna**Ap 211**

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, com um orifício circular na superfície, um equino em forma de toro, um listel, um colarinho em forma de gola e um sumoscapo liso. **N. Inv.:** 1991.0382 MDDS. **Procedência:** Carvalheiras. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 310, AB – 85, Comp – 390, Larg – 390, EQ – 75, Listel – 10, Gola – 80, Sum – 60. Diâm. EQ – 380, Listel – 345, Gola – 285 Sum – 255. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Período Flávio, segunda metade do Séc. I d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 592 e 634.

Nº 212 – Capitel toscano de coluna**Ap 212**

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio perfilado em arco de círculo, bastante acanhado e um sumoscapo liso. **Nº Inv.:** 1992.0644. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 290, AB – 78, Comp – 445, Larg – 445, EQ – 48, Listel – 9, Hipotraquélio – 30, Sum – 125. Diâm. EQ – 430, Listel – 395, Hipotraquélio – 283, Sum – 270. **Est. Cons:** Bom, apresenta dois cantos do ábaco quebrados. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 213 – Capitel toscano de coluna

AP 213

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraqúelio em forma de arco de círculo, pouco pronunciado e um sumoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida, **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfíritica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 350. AB. Alt – 74, Comp – 468, Larg – 468, EQ – 73, Listel – 8, Gola – 25, Sum – 170. Diâm. EQ – 465, Gola – 350, Sum – 320. **Est. Cons:** Razoável, apresenta quatro cantos do ábaco quebrados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 214 – Capitel toscano de coluna

Ap 214

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um colarinho em forma de gola, perfilado em quarto de círculo e um sumoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida, **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfíritica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 300. AB. Alt – 60, Comp – 420, Larg – 420, EQ – 52, Listel – 12, Gola – 46, Sum – 130. Diâm. AB – 420, EQ – 410, Gola – 320, Sum – 300. **Est. Cons.** – Razoável, apresenta o ábaco bastante partido. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 215 – Capitel toscano de coluna

Ap 215

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraqúelio em forma de quarto de círculo e sumoscapo liso com ligeira retração relativamente ao elemento anterior. **Nº Inv.:** 1992.0503. **Procedência:** Falperra. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfíritica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 330. AB. Alt – 80, Comp – 390, Larg – 390, EQ – 70, Listel – 12, Hipotraqúelio – 58, Sum – 110. Diâm. EQ – 390, Listel – 345, Hipotraqúelio – 295,

Sum – 240. **Est. Cons:** Razoável, tem dois cantos do ábaco e parte do sumoscapo partidos. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 593 e 635.

Nº 216 – Capitel toscano de coluna

Ap 216

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio em quarto de círculo e sumoscapo liso, bastante alto. **Nº Inv.:** 1992.0587. **Procedência:** Falperra. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 450. AB. Alt – 95, Comp – 420, Larg – 420, EQ – 85, Listel – 15. Hipotraquélio – 80, Sum – 175. Diâm. EQ – 420, Listel – 385, Hipotraquélio – 315, Sum – 270. **Est. Cons:** Razoável, apresenta os quatro cantos do ábaco partidos. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 593 e 635.

Nº 217 – Capitel toscano de coluna

Ap 217

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio troncocónico pouco acentuado e sumoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 310. AB. Alt – 90, Comp – 440, Larg – 395, EQ – 88, Listel – 8, hipotraquélio – 44, Sum – 80. Diâm. EQ – 435, Listel – 400, Hipotraquélio – 320, Sum – 290. **Est. Cons:** Mau, tem o ábaco bastante destruído e o equino partido de um lado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 218 – Fragmento de capitel toscano de coluna

Ap 218

Caraterização: Fragmento de capitel toscano de coluna composto por um ábaco liso, um equino em forma de toro, um listel e arranque do hipotraquélio. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério

de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 205. AB. Alt – 75, Comp – ?, Larg – ?, EQ – 60, Listel – 15, Sum – 55. Diâm. NI. **Est. Cons:** Mau. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 219 – Capitel toscano de coluna

Ap 219

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio em quarto de círculo e sumoscapo liso, bastante pronunciado. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Capitel toscano. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 450. AB. Alt – 90, Comp – 580, Larg – 580, EQ – 58, Listel – 8, Hipotraquélio – 29, Sum – 220. Diâm. EQ – 540, Listel – 520, Hipotraquélio – 400, Sum – 400/395. **Est. Cons:** Mau, apresenta quatro cantos do ábaco partidos e o equino fraturado. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 220 – Capitel toscano de coluna

Ap 220

Caraterização: Capitel toscano de coluna, composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um listel, um hipotraquélio em quarto de círculo côncavo e sumoscapo liso que remata a peça. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Capitel toscano. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 275. AB. Alt – 78, Comp – 400, Larg – 400?, EQ – 62, Listel – 5, Hipotraquélio – 40, Sum – 90. Diâm. EQ – 390, Listel – 335, Hipotraquélio – 260, Sum – 250. **Est. Cons:** Mau, tem parte do ábaco, equino, listel e gola fraturados. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 221 – Capitel toscano de coluna

Ap 221

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um hipotraquélio em forma de ducina/ gola reversa e sumoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Capitel toscano de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 210/220. AB. Alt – 55, Comp –

470, Larg – 470, EQ – 35, Hipotraquélio – 65, Sum – 55/65. Diâm. EQ – 470, Gola – 375, Sum – 345. **Est. Cons:** Mau, tem os ângulos do ábaco destruídos e parte do equino partido. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2015: 593 e 634.

Nº 222 – Capitel toscano de coluna

Ap 222

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, um equino em forma de toro, um hipotraquélio em quarto de círculo côncavo e sumoscapo liso, bastante pronunciado. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade, **Classificação:** Capitel toscano. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 320. AB. Alt – 75, Comp – 455, Larg – 455, EQ – 35, Hipotraquélio Gola – 35, Sum – 180. Diâm. EQ – 455, Hipotraquélio – 355, Sum – 330. **Est. Cons:** Mau, tem os ângulos do ábaco destruídos e parte do equino partido. **Cronologia:** Séc.. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 223 – Capitel toscano de coluna

Ap 223

Caraterização: Capitel toscano de coluna composto por um ábaco quadrangular liso, encimado por um listel retangular, destinado a suportar a arquitrave, um equino em forma de toro, um hipotraquélio em forma de caveto com projeção vertical, e sumoscapo liso. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade, **Classificação:** Capitel toscano. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 280. Alt: Listel – 10, AB – 62, Comp – 400, Larg – 400?, EQ – 78, Gola – 35, Sum – 95, Diâm. Listel – 330/275, EQ – 380, Gola – 290, Sum – 260. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o ábaco partido e o equino devastado. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Inédita.

3.2 Capitéis jônicos de coluna de influência toscana

Nº 224 – Capitel jônico de coluna

Ap 224

Caraterização: Capitel jônico liso de coluna formado por um ábaco quadrangular bastante alto, apoiado diretamente sobre o equino, bombeado, sem canal. Os “pulvini” lisos unem-se no centro

num balteus decorado com três listéis verticais formando dois óvulo (tipo A Behemerid). Hipotraquélio em forma de quarto de círculo e um sumoscapo liso a rematar a peça. Corresponde ao tipo 6 de Behemerid.

Nº Inv.: 1992.0656 MDDS. **Procedência:** Largo Paulo Orósio. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel jónico liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito, branco acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 460, AB – 145, Comp – 1120, Larg – 1120?, EQ – 120, Listel – 12, Hipotraquélio – 43, Sum – 140. Diâm. EQ – 1120, Listel – 940, Hipotraquélio – 810, Sum – 775. **Est. Cons:** Mau, está muito fragmentado. **Cronologia:** Época fundacional. **Bibliografia:** Ribeiro, 2015: 596 e 634.

Nº 225 – Capitel jónico de coluna

Ap 225

Caraterização: Capitel jónico liso de coluna formado por um ábaco quadrangular liso que sobrepõe diretamente o equino, (bombeado), sem canal, apresentando as volutas justapostas. Os “pulvini” lisos unem-se no centro num balteus decorado com três listéis verticais formando dois óvulos (tipo A de Behemerid). Um fino listel separa o equino do hipotraquélio, em forma de quarto de círculo. Um sumoscapo liso remata a peça. Corresponde ao tipo 6 de Behemerid. **N. Inv.:** 1999.2082 MDDS. **Procedência:** Termas. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel jónico liso de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 260, AB – 75, Comp – 370, Larg – 370, EQ – 75, Listel – 6, Hipotraquélio – 20, Sum – 85. Diâm. EQ – 370, Listel – 270, Hipotraquélio – 216, Sum – 206. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o ábaco, equino e toros partidos. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 596 e 634.

3.3 Capitéis coríntios

Nº 226 – Capitel coríntio de coluna

Ap 226

Caraterização: Capitel coríntio de coluna de pequena dimensão composto por um listel sobreposto por um astrágalo semicircular convexo, por um *kalathos* formado por duas coroas de folhas de acanto espessadas e encurvadas, que se separam deste nas orlas superiores, e por um ábaco

moldurado. As folhas de acanto da *imma folia* apresentam nervuras centrais dispostas na vertical e simétricas, com caneluras bastante profundas que criam zonas de sombra, a partir das quais se abrem três lóbulos de cada lado. Os lóbulos inferiores são formados por duas folhinhas não totalmente fechadas que criam uma zona rebaixada, semelhante a um triângulo em posição horizontal ou a uma gota. Entre as folhas de acanto da primeira coroa, aparecem uns losangos, com um botão ao centro, de onde partem as nervuras arqueadas da *summa folia*, formando no seu interior uma espécie de cordão vertical, a partir das quais se estabelecem dois lóbulos de cada lado, encimados por outro lóbulo. As folhas adjacentes emergem do meio das folhas da primeira coroa e sobrepõem uns losangos não sendo possível verificar se no seu interior terá existido algum botão. As nervuras são encurvadas e brotam desde o arranque da folha, formada por cinco lóbulos. Entre as nervuras centrais, encontra-se uma decoração, em forma de cordão, na vertical. Entre estas folhas aparecem os caulículos, com moldura em semicírculos, que terminam no cálice. Dos cálices partem as semipalmetas com um lóbulo central em forma de coração e três lóbulos de cada lado com ligeira inclinação para o lóbulo central, diferenciados por ranhuras bastantes profundas que criam zonas de sombra. A flor de ábaco, bastante estilizada, é formada por quatro pétalas e por um botão central que sobrepõe parte das folhas das palmetas. O ábaco de secção côncava é formado por um caveto, por uma moldura horizontal e por um listel. A parte superior conserva marcas ligadas à elaboração da peça. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade, **Classificação:** Capitel coríntio de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 300. AB. Alt – 45, Comp – 400, Larg – 400, *Kalathos* – 219, *Imma folia* – 70, *Summa folia* – 90, Astrágalo – 32, Listel – 4. Diâm. *Kalathos* – 285, Astrágalo – 315, Listel – 265. **Est. Cons:** Bom, apresenta algumas folhas de acanto com pequena fraturas. **Cronologia:** Séc. III/IV d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 597 e 636.

Nº 227 – Capitel coríntio de coluna

Ap 227

Caraterização: Capitel coríntio de coluna, de pequena dimensão, composto por um listel sobreposto por um astrágalo semicircular convexo, por um *kalathos* formado por duas coroas de folhas de acanto espessadas e encurvadas, que se desapegam deste nas orlas superiores, e por um ábaco moldurado. As folhas de acanto da *imma folia* e *summa folia* são alternadamente distintas. Umas, contemplam nervuras centrais dispostas na vertical, com caneluras bastante

profundas que criam zonas de sombra, a partir das quais se abrem três lóbulos de cada lado. Os lóbulos inferiores têm uma zona rebaixada, semelhante a um triângulo em posição horizontal ou a uma gota. Outras, constituídas por nervuras arqueadas, erguem-se ao mesmo nível, a partir das quais se estabelecem três lóbulos de cada lado encimados por outro lóbulo, também elas com ranhuras bastante acentuadas formando zonas de sombra. As folhas da segunda coroa emergem do meio das folhas da primeira coroa e sobrepõem um losango com um botão ao centro. Embora não exista o botão no interior de todos os losangos, parece evidente que tenha feito parte da decoração. A partir da parte superior da primeira coroa de folhas, passando por entre as folhas de acanto da segunda coroa, despontam os caulículos com uma ranhura ao centro bastante vincada. Ao nível do lóbulo superior da folha, a sobrepor o caulículo, aparece um cordão com incisões oblíquas, delimitado por duas molduras em forma de toro. Do cálice partem as semipalmetas com três lóbulos de cada lado com ligeira inclinação para o lóbulo central. O filete do *Kalathos* apresenta dois denticulos na parte inferior entre os cálices. A flor de ábaco, bastante estilizada, é constituída por quatro pétalas e por um botão central. O ábaco côncavo é formado por um caveto, uma moldura horizontal convexa e por um listel. **N. Inv.:** 1993.0366 MDDS. **Procedência:** Carvalheiras. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel coríntio de coluna. **Matéria-prima:** Granito branco amarelado, rocha fanerítica, de textura porfiritica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 300, AB – 51, Comp – 400, Larg – 400, *Kalathos* – 211, *Imma folia* – 71, *Summa folia* – 89, Astrágalo – 33, Listel – 5. Diâm. *Kalathos* – 300, Astrágalo – 330, Listel – 274. **Est. Cons:** Razoável, tem as volutas, folhas e astrágalo fraturados. **Cronologia:** Séc. III/IV d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 597 e 634.

Nº 228 – Capitel coríntio de folhas lisas de coluna

Ap 228

Caraterização: Capitel coríntio de coluna de folhas lisas formado por um astrágalo semicircular convexo, duas coroas de folhas de acanto sem decoração, espessadas e encurvadas, que se desapegam do *kalathos* nas orlas superiores, e por um ábaco moldurado. As folhas de acanto das duas coroas emergem do astrágalo. Os caulículos nascem a partir da parte superior das folhas da primeira coroa. Dos cálices saem duas folhas vistas de perfil encimadas pelas hélices e volutas de espirais estreitas pouco pronunciadas que se tocam no centro. A flor de ábaco encontra-se bastante erodida. O ábaco côncavo é formado por um caveto e por um listel. **N. Inv.:** 1991.2722 MDDS. **Procedência:** Falperra. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Capitel coríntio de coluna de folhas lisas.

Matéria-prima: Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite, megacristais e encraves, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 340, AB – 30, Comp – 410, Larg – 410, *Kalathos*: 280, *Imma folia* – 100, *Summa folia* – 180, Astrágalo – 30. Diâm. *Kalathos* – 380/280, Astrágalo – 300. **Est. Cons:** Mau, apresenta o ábaco, o astrágalo e as folhas de acanto fraturados. **Cronologia:** Séc. III d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 598 e 635.

Nº 229 – Capitel coríntio de coluna

Ap 229

Caraterização: Capitel coríntio de coluna composto por um astrágalo em formato de toro, por um *kalathos* com duas coroas de folhas e por um ábaco moldurado. As folhas da *imma folia* são formadas por nervuras centrais dispostas na vertical, com caneluras bastante largas e profundas que criam zonas de sombra, a partir das quais se abrem dois lóbulos de cada lado. Os lóbulos são mais salientes na parte exterior criando uma zona de rebaixamento em direção às nervuras. As folhas da *summa folia* emergem do lóbulos superiores das folhas da primeira coroa exibindo alturas semelhantes. Na parte superior das folhas de acanto da segunda coroa despontam dois caulículos curtos encimados pelo cálice e pelas hélices. As hélices, viradas para o centro do *kalathos*, suportam a flor de ábaco e as hélices viradas para o exterior vão formar as volutas. A flor de ábaco é constituída por um botão central, não sendo possível verificar o tipo de decoração em consequência da sua deterioração. O ábaco de secção côncava é formado por um caveto, uma moldura horizontal côncava, por um listel e por um filete. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade, **Classificação:** Capitel coríntio de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 550. AB. Alt – 100, Comp – 600, Larg – 600, *Kalathos* – 400, Astrágalo – 50, Diâm. *Kalathos* – 620/450, *Imma folia* – 140, *Summa folia* – 140, Astrágalo – 470. **Est. Cons:** Mau, apresenta o ábaco, volutas e folhas do *Kalathos* partidos. **Cronologia:** Séc. III d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 230 – Capitel corintizante de adossamento

Ap 230

Caraterização: Capitel corintizante de adossamento composto por um astrágalo em formato de toro e por um *kalathos* com uma coroa de folhas de acanto decoradas diferenciadamente. As folhas laterais são espessadas e encurvadas desapegando-se no *Kalathos* nas orlas superiores. A

folha do centro, bastante larga, é formada por uma nervura central de onde partem quatro lóbulos de cada lado. Na parte superior, nasce um caule sobreposto por um cálice de onde saem as hélices das volutas. A voluta da esquerda encontra-se totalmente fraturada. A folha lateral direita, de lóbulos arredondados, é formada por uma nervura central com incisões profundas criando grandes zonas de sombra. A folha lateral esquerda é formada por uma nervura central ornamentada por motivos em forma de círculos. As ranhuras entre folhas, muito largas e profundas, criam uma grande zona de sombra. Entre as folhas nascem as hélices e as volutas, umas para o interior, outras para o exterior, que sobrepõem o lóbulo superior das folhas laterais. Das volutas interiores nascem hélices que vão sobrepor a anterior. Entre elas existem zonas de sombra bastante acentuadas. As folhas da parte lateral são compostas por nervuras perpendiculares que nascem junto ao astrágalo e se prolongam até perto das extremidades da folha. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade, **Classificação:** Capitel corintizante de adossamento. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e megacristais, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 410. AB. Alt – 20, Comp – 500, Larg – 300, *kalathos* – 360, Astrágalo – 30. Diâm. *kalathos* 500/400, *Imma folia* – 140, Astrágalo – 420. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Baixo Império. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 231 – Capitel coríntio de folhas lisas de coluna

Ap 231

Caraterização: Capitel coríntio de folhas lisas de coluna composto por um *kalathos* com duas coroas de folhas de acanto e por um ábaco ligeiramente decorado. As folhas de acanto das duas coroas emergem da base do *kalathos*. Na parte superior das primeira coroa e entre as folhas da segunda coroa emergem os caulículos em formato triangular com o vértice virado para baixo cuja união com o cálice se faz através de uma canelura horizontal bastante profunda. Do cálice elevam-se folhas igualmente lisas que se desdobram e vão formar as volutas nas extremidades, ligando-se ao ábaco no centro e à flor de ábaco. Esta encontra-se bastante erodida. O ábaco de secção côncava é formado por um caveto e por um listel. Esta peça terá sido provavelmente reutilizada como pia conforme o comprova uma concavidade situada na parte superior do ábaco. Existe outro exemplar muito semelhante no Museu Pio XII proveniente do Claustro do Seminário de Santiago/Cividade/ Braga, pelo que se supõe terem pertencido ao mesmo edifício. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Seminário de Santiago?. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade, **Classificação:** Capitel coríntio de

folhas lisas de coluna. **Matéria-prima:** Mármore esbranquiçado, rocha de ocorrência metamórfica constituída essencialmente por calcite, de textura isotrópica granoblástica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 450. AB. Alt – 64, Comp – 530, Larg – 530, *kalathos* – 386, *Imma folia* – 130, *Summa folia* – 280. Diâm. *kalathos* – 300. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o ábaco partido e o equino devastado. **Cronologia:** Séc. I d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 598 e 635.

Nº 232 – Capitel coríntio-itálico de coluna

Ap 232

Caraterização: Capitel coríntio-itálico de coluna composto por um astrágalo perfilado em toro de meio círculo convexo, por um *kalathos* com duas coroas de folhas de acanto e por um ábaco moldurado. As folhas de acanto da *imma folia* apresentam nervuras centrais dispostas na vertical, com caneluras bastante profundas, que criam zonas de sombra, a partir das quais se abrem quatro lóbulos de cada lado. Os lóbulos são mais salientes na parte exterior criando uma zona de rebaixamento em direção à nervura. As folhas da *summa folia* emergem do meio das folhas da primeira coroa e são iguais às da *imma folia*. Na parte superior das folhas de acanto da segunda coroa despontam as hélices. A flor do ábaco é constituída por uma roseta com um botão central. O ábaco de secção côncava é formado por um caveto, por uma ranhura horizontal côncava e um listel. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade, **Classificação:** Capitel coríntio-itálico de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 360. AB. Alt – 60, Comp – 410, Larg – 410, *kalathos* – 270, *Imma folia* – 120, *Summa folia* – 90, Astrágalo – 30. Diâm. *kalathos* – 300, Astrágalo – 330. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o astrágalo partido e algumas folhas fraturadas. **Cronologia:** Séc. I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 233 – Capitel coríntio de coluna

Ap 233

Caraterização: Capitel coríntio de coluna composto por um *kalathos* com duas coroas de folhas de acanto e por um ábaco moldurado. As folhas de acanto da *imma folia*, apresentam nervuras centrais dispostas na vertical, com caneluras bastante profundas. Os cinco lóbulos das folhas são bastantes largos e rebaixados, criando zonas de sombra. As folhas da *summa folia* nascem do meio das folhas da primeira coroa, e, embora apresentem menor largura, são muito semelhantes às folhas da primeira coroa. Do meio da segunda coroa de folhas brotam os caulículos e os cálices com duas folhas de perfil lisas. As volutas e as hélices dos caulículos, côncavas e espiraliformes,

nascem do interior dos cálices, indo sobrepor as folhas da segunda coroa. Das volutas do meio desponta a flor de ábaco constituída por seis folhitas. O ábaco de secção côncava é formado por um caveto, uma moldura côncava horizontal, um listel e por uma flor algo estilizada. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade, **Classificação:** Capitel corintio normal ? de coluna. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 520. AB. Alt – 80, Comp – 520. Larg – 520, *kalathos* – 440, *Imma folia* – 190, *Summa folia* – 130, Diâm. *kalathos* – 520/400. **Est. Cons:** Bom, tem parte do ábaco fraturado. **Cronologia:** Séc.I/II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 234 – Capitel corintizante de coluna

Ap 234

Caraterização: Capitel corintizante de coluna composto por um astrágalo em formato de toro de meio círculo convexo, um *kalathos* com uma coroa de folhas de acanto e por um ábaco moldurado. As folhas de acanto, formadas por nervuras centrais dispostas na vertical e simétricas, exibem caneluras que geram zonas de sombra a partir das quais se abrem três lóbulos de cada lado. Os lóbulos inferiores comportam duas folhinhas não totalmente fechadas que originam uma zona rebaixada, semelhante a um triângulo em posição horizontal ou a uma gota. A sobrepor as folhas emerge um filete com denticulado na parte superior. Do denticulo central surgem duas hélices que formam duas pequenas volutas. Dos denticulos adjacentes despontam dois cálices sem caulículos de onde partem as duas hélices para a parte central e duas semipalmetas para a face exterior do *kalathos*. Na parte superior das palmetas e das hélices emergem outras hélices, as direcionadas para o centro suportam a flor de ábaco, e as viradas para as extremidades formam as volutas. A flor do ábaco é formada por seis pétalas e por um botão. O ábaco de secção côncava é formado por um caveto, uma moldura horizontal e um listel. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade, **Classificação:** Capitel corintizante de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 470. AB. Alt – 90, Comp – 610, Larg – 610, *kalathos* – 335, *Imma folia* – 200, Astrágalo – 45. Diâm. *kalathos* – 580/410, Astrágalo – 430. **Est. Cons:** Razoável, apresenta o astralago e algumas folhas partidas. **Cronologia:** Séc. III/IV d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 599 e 635.

Nº 235 – Capitel corintizante de coluna**Ap 235**

Caraterização: Capitel corintizante de coluna composto por um astrágalo semicircular convexo, por um *kalathos* com duas coroas de folhas de acanto bem aderidas ao mesmo e por um ábaco. Das palmetas da *imma folia*, formadas por nervuras centrais dispostas na vertical e simétricas, abrem-se quatro lóbulos de cada lado. Os lóbulos inferiores são formados por duas folhinhas totalmente fechadas. Entre as folhas de acanto da primeira coroa partem as folhas da segunda coroa, estabelecendo-se quatro lóbulos de cada lado encimados por outro lóbulo. As nervuras são idênticas às anteriores brotando desde o arranque da folha, definindo nove lóbulos. O ábaco é quadrangular e não apresenta flor. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade, **Classificação:** Capitel corintizante de coluna. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura vitrofírica, de grão fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 400. AB. Alt – 55, Comp – 460, Larg – 460, *Kalathos* – 300, *Imma folia* – 150, *Summa folia* – 150, Astrágalo – 45. Diâm. *Kalathos* – 450/360, Astrágalo – 370? **Est. Cons:** Bom, apresenta pequenas fraturas no ábaco e no astrágalo. **Cronologia:** Séc. III/IV d.C. **Bibliografia:** Inédita

4 Elementos de remate, cornijas**Nº 236 – Elemento de cornija****Ap 236**

Caraterização: Fragmento de cornija constituído por um silhar retangular liso com uma gola em quarto de círculo e uma faixa. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de cornija. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 250, Comp – 410, Larg – 270, Gola – 220. Friso – 30. **Est. Cons:** Razoável, apresenta parte da cornija partida. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 640.

Nº 237 – Elemento de cornija**Ap 237**

Caraterização: Fragmento de cornija constituído por uma *lyma* reversa. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de cornija. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis

cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 220, Comp – 450, Larg – 440, *Kyma* – 220. **Est. Cons:** Razoável, tem algumas fraturas laterais. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 640.

Nº 238 – Elemento de cornija

Ap 238

Caraterização: Elemento de cornija constituído por um listel, *uma Kyma* reta, um listel, uma faixa e um caveto. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfíritica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 200, Comp – 420, Larg – 390, Listel – 10, *Kyma* – 70, Listel – 10, Faixa – 40, Caveto – 70. **Est. Cons:** Razoável, tem algumas fraturas laterais. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 601 e 640.

Nº 239 – Elemento de cornija

Ap 239

Caraterização: Elemento de cornija constituído por um listel, *uma Kyma* reta, uma faixa e um caveto. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfíritica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 200, Comp – 630, Larg – 435, Listel – 10, *Kyma* – 80, Faixa – 40, Caveto – 70. **Est. Cons:** Razoável, tem as partes laterais partidas. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 601 e 640.

Nº 240 – Fragmento de elemento de cornija

Ap 240

Caraterização: Fragmento de elemento de cornija constituída por uma *kyma* reversa. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfíritica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 200, Comp – 440, Larg – 480, *Kyma* – 200. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturada. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 640.

Nº 241 – Fragmento de elemento de cornija**Ap 241**

Caraterização: Fragmento de elemento de cornija constituído por um listel, *uma Kyma* reta, um listel e uma faixa. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite encraves, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 185, Comp – 780, Larg – 500, Listel 20, *Kyma* – 90, Listel – 15, Faixa – 60, **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturada. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 640.

Nº 242 – Fragmento de elemento de cornija**Ap 242**

Caraterização: Fragmento de elemento de cornija constituído por um listel, *uma Kyma* reta, um listel, uma faixa e um caveto. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 190, Comp – 480, Larg – 450, Listel 10, *Kyma* – 60, Listel – 10, Faixa – 40, Caveto – 70. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturada. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 640.

Nº 243– Fragmento de elemento de cornija**Ap 243**

Caraterização: Fragmento de elemento de cornija constituído por um listel, *uma Kyma* reta, um listel, uma faixa e um caveto. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 200, Comp – 600, Larg – 440, Listel 10, *Kyma* – 65, Listel – 10, Faixa – 40, Caveto – 75. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturada. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 640.

Nº 244 – Fragmento de elemento de cornija**Ap 244**

Caraterização: Fragmento de elemento de cornija constituído por um listel, uma *Kyma* reta, um listel, uma faixa e um caveto. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 200, Comp – 210, Larg – 240, Listel 10, *Kyma* – 62, Listel – 12, Faixa – 42, Caveto – 74. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturado. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 640.

Nº 245 – Fragmento de elemento de cornija

Ap 245

Caraterização: Fragmento de elemento de cornija constituído por um listel, uma *Kyma* reta, um listel, uma faixa e um caveto. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 200, Comp – 285, Larg – 300, Caveto – 74, Friso – 42, Listel – 10, Gola – 62, Listel 102. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturada. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 640.

Nº 246 – Fragmento de elemento de cornija

Ap 246

Caraterização: Fragmento de elemento de cornija constituído por um listel, uma *Kyma* reta, um listel, uma faixa e um caveto. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade. **Classificação:** Fragmento de elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutónica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 190, Comp – 350, Larg – 340, Listel 10, *Kyma* – 60, Listel – 8, Faixa – 40, Caveto – 72. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturada. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 640.

Nº 247 – Fragmento de elemento de cornija

Ap 247

Caraterização: Fragmento de elemento de cornija constituído por um listel, uma *kyma* reta, um listel e uma gola. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Desconhecida. **Local atual:** Colina do Alto da Cividade.

Classificação: Fragmento de elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito amarelo acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 190, Comp – 400, Larg – 250, Listel – 16. *kyma* – 105, Listel – 16, Gola – 53. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturada. **Cronologia:** Indeterminada. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 640.

Nº 248 – Fragmento de elemento de cornija

Ap 248

Caraterização: Fragmento de elemento de cornija constituído por um listel, uma *Kyma* reta e uma faixa. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 190, Comp – 270, Larg – 420, Listel 16, *Kyma* – 118, Faixa – 56. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturada. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 640.

Nº 249 – Fragmento de elemento de cornija

Ap 249

Caraterização: Fragmento de elemento de cornija constituído por um listel, uma *Kyma* reta e uma faixa. **Nº Inv.:** – NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Fragmento de elemento de cornija. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite, moscovite e alguns megacristais, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 200, Comp – 750, Larg – 420, *Kyma* – 100, Faixa – 100. **Est. Cons:** Mau, apresenta parte da cornija partida **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Inédita

5 Outros elementos: imposta/mísula, remate de pedestal ou de coluna, ombreira e lintel

Nº 250 – Imposta/ mísula

Ap 250

Caraterização: Imposta/mísula composta por um silhar retangular rematado num dos lados mais pequeno em quarto de círculo. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Imposta. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfirítica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de

ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 450, Comp – 900, Larg – 450. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 603.

Nº 251 – Remate de pedestal

Ap 251

Caraterização: Remate de pedestal constituído por um caveto e uma faixa. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Imposta. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 140, Comp – 550, Larg – 440, Caveto 95, Faixa – 45. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturada. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Inédita.

Nº 252 – Elemento estrutural

Ap 252

Caraterização: Elemento estrutural em forma de paralelepípedo com um encaixe lateral em forma de L. **Nº Inv.:** NT. **Procedência:** Teatro. **Local atual:** Colina do Alto da Cidade. **Classificação:** Elemento estrutural. **Matéria-prima:** Granito acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 390, Comp – 700, Larg – 470, Encaixe. Alt – 110, Comp – 470, Larg – 130. **Est. Cons:** Mau, está bastante fraturada. **Cronologia:** Inícios do Séc. II d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 603.

Nº 253 – Ombreira de janela

Ap 253

Caraterização: Ombreira de janela em forma de L. **Nº Inv.:** 1996.1235 MDDS. **Procedência:** Carvalheiras. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Ombreira de janela. **Matéria-prima:** Granito esbranquiçado, rocha de textura porfírica, de grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração leucocrata. **Dimensões:** AT – 720, Comp – 700, Larg – 480. **Est. Cons:** Razoável, apresenta algumas fraturas. **Cronologia:** Segunda metade do Séc. I d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 602 e 640.

Nº 254 –Lintel

Ap 254

Caraterização: Lintel de forma paralelepípedo decorado em dois dos lados com losangos incisos. **Nº Inv.:** 2000.0211 MDDS. **Procedência:** Carvalheiras. **Local atual:** MDDS. **Classificação:** Elemento estrutural. **Matéria-prima:** Granito amarelo acinzentado, rocha fanerítica, de textura porfírica, de

grão médio/fino, sendo visíveis cristais de quartzo, feldspato, biotite e moscovite, de ocorrência plutônica e critério de coloração mesocrática. **Dimensões:** AT – 265/245, Comp – 1920, Larg – 255/240. **Est. Cons:** Bom. **Cronologia:** Segunda metade do Séc. I d.C. **Bibliografia:** Ribeiro, 2013: 602 e 640.

Parte III - Análise e interpretação das peças

1 Análise morfológica

Para a classificação tipológica das bases e dos capitéis toscanos recorreremos à terminologia de Pierre Broise (1969: 15-22). Cada letra corresponde a um código, abaixo descrito, cujas combinações se realizam a partir do perfil do toro nas bases e do equino nos capitéis.

Código: A = arco ou quarto de círculo. B = toro. C = Caveto. D = ducina. G = escócia ou gola.

1.1 Bases

Neste capítulo, analisamos um conjunto de 63 peças correspondentes a 38 bases toscanas, 17 bases áticas e 8 bases de adossamento, todas elaboradas em granito local, cuja proviniência resulta, maioritariamente, das escavações levadas a cabo desde 1976 na cidade de Braga, e que se encontram depositadas no MDDS e na Colina do Alto da Cidade.

1.1.1 Bases toscanas

As bases toscanas nem sempre são de fácil classificação e esta mais difícil se torna quando se encontram fora de contexto. Na verdade, poder-se-ão confundir com os capitéis toscanos, ideia, aliás, partilhada por outros autores (Ahrens, 2005: 5), que está convicto que qualquer base ou capitel toscano encontrados fora do seu contexto original não se podem classificar com precisão, ideia também partilhada por Lidia Fernandes, (2001: 112,113) e Gutiérrez Behemerid (2003: 87-88). Existem mesmo autores que entendem melhor optar por uma nomenclatura de capitel/base toscana (Garrido Elena, 2011: 193). Apesar das considerações supra citadas, continua a ser nosso propósito desenvolver o estudo dos elementos arquitetónicos com distinta terminologia.

Nesta conjuntura, classificamos como bases toscanas as peças em que o imoscapo se apresenta tendencialmente troncocónico, ou reentrante. Para a análise destas peças, tendo em conta que estes elementos não apresentam qualquer representação escultórica ou decorativa, tivemos em consideração a sucessão das suas distintas partes constituintes, a proporção relativa destas entre si e o respetivo perfil.

Para o estabelecimento de grupos, apoiamo-nos na obra de Vitruvio. Estes comportam uma maior ou menor aproximação ao esquema canónico. As partes constituintes obedecem a uma sucessão de elementos sobrepostos, a começar, no caso concreto, pelo plinto, toro,

hipotraquélio, o qual designamos por gola e imoscapo cuja inclusão corresponde a uma característica ocidental, que acontece na época tardo republicana e augustana (Álvares Martínez e Nogales Basarrate, 2004: 301).

As bases objeto deste estudo, tendo em consideração os locais onde foram encontrados, apontam cronologicamente para épocas mais remotas, séc. I e II d.C. contudo, os elementos descontextualizados, ou associados a edifícios mais tardios vem dificultar a atribuição de uma cronologia mais precisa.

1.1.1.1 Bases toscanas com perfil em toro - tipo B de Broise

Tipo 1 A

Os exemplares integrados neste grupo caracterizam-se por possuir um plinto liso e de moldura reta sobreposto por um toro mais ou menos curvo, cuja interseção com o plinto se faz por um pequeno ângulo agudo. As partes laterais do plinto e do toro estão no mesmo alinhamento, ou seja, o perímetro destes elementos são sensivelmente coincidentes. A gola descreve uma curva suave cujo perfil pode ter uma pequena inflexão de ângulo, transitando para a forma de caveto, de ducina ou de garganta reversa. A principal particularidade das peças deste grupo corresponde ao facto das diversas partes se sucederem sem que exista qualquer listel ou molduração a estabelecer ou interromper a sucessão morfológica.

As peças n.ºs 16, 18, 21, por serem constituídas por plinto, toro e imoscapo equivaleriam ao tipo B de Broise e as peças n.ºs 2, 7, 28, 33, 35, 36 e 37, ao tipo BC ou BD de Broise (1969: 17) em que a seguir ao toro se estabelece uma moldura côncava ou uma garganta reversa. Dentro deste tipo poder-se-ão considerar as peças n.ºs 1, 4, 22, 27 e 34, cuja diferença reside no facto de entre algumas componentes, designadamente entre o toro e a gola, estar presente um listel.

Alguns autores identificam este listel como parte integrante da gola (Pensabene, 1973: 201). Outros, consideram-no delimitador do equino, em virtude de permitir a definição plena deste elemento da base (Fernandes, 2001: 103).

Tipo 1 B

Este grupo engloba as bases desprovidas de plinto, sendo constituídas pelo toro, gola e imoscapo. O detalhe deste conjunto reside no facto das diversas partes se sucederem sem que exista qualquer listel ou molduração a estabelecer a sucessão morfológica. As peças n.ºs 23 e 30

pela circunstância de a seguir ao toro não apresentarem uma moldura côncava ou uma garganta reversa equivaleria ao tipo B e as peças n.ºs 3, 10, 25, 26, e 31, ao tipo BC ou BD de Broise (1969: 17). Como variante a este grupo integramos as peças n.ºs 8, 9, 13, 14, 15, 17, 19, 24, 29 e 32 por apresentarem um listel entre o toro e a gola. No caso específico das peças n.ºs 19 e 32, o toro está circunscrito por listéis.

1.1.1.2 Bases toscanas com perfil em arco de círculo - tipo A de Broise

Tipo 2

Este grupo evidencia um plinto bastante alto seguido de um toro em quarto de círculo, um listel com alguma significância, uma gola e um imoscapo. A base n.º 12 não tem gola e apresenta um imoscapo bastante alto. Poderia inserir-se no tipo A de Broise (1969: 17). A peça n.º 6 não apresenta imoscapo e termina com uma gola bastante baixa em forma de caveto. Este tipo de base equivaleria ao tipo AC de Broise (1969: 17) em que a seguir ao toro se estabelece uma moldura côncava.

1.1.1.3 Bases toscanas com toro de perfil cilíndrico

Tipo 3

Este grupo é representado pelas peças n.ºs 5, 11, 20 e 38 evidencia um plinto de razoável altura, um toro de perfil cilíndrico e um caveto /imoscapo também elevado. A base n.º 38 apresenta um plinto bastante alto, seguido de toro de perfil cilíndrico e uma gola troncocônica com um toro na parte superior.

1.1.2 Bases toscanas de adossamento

A análise das bases toscanas de adossamento seguiu naturalmente, dentro do possível, os critérios que nortearam a definição dos grupos das bases toscanas, com exceção do grupo 3, que não tem correspondência com os tipos definidos anteriormente.

Este grupo é formado por sete peças, todas elas elaboradas em granito local, sendo possível, com base no perfil das mesmas, estabelecer três grupos distintos.

1.1.2.1 Bases toscanas de adossamento com perfil em toro - tipo B de Broise

Tipo 1

Este grupo integra a peça n.º 61 que corresponde a uma base com um plinto liso de moldura reta bastante alto, toro semicircular e imoscapo liso. Este grupo equivaleria ao tipo B de Broise (1969: 17). Dentro deste grupo podemos integrar ainda a peça n.º 59 caracterizada por possuir um plinto liso e de moldura reta sobreposto por um toro mais ou menos curvo, cuja interseção com o plinto se faz por um pequeno ângulo agudo. O plinto e o toro encontram-se no mesmo alinhamento. O toro e a gola/caveto estão delimitados por um listel. O imoscapo é liso e bastante elevado. Este grupo equivaleria ao tipo BC de Broise (1969: 17). Como variante a este grupo, dispomos das peças n.ºs 60 e 62 que possuem os mesmos elementos constituintes que as do grupo anterior cuja principal diferença reside no facto destes elementos não estarem completamente isentos do bloco a partir do qual foram talhados. Por outro lado, destacam-se pelo facto de exporem os cavetos/golas com uma altura na ordem dos 20 milímetros.

Será ainda de considerar neste grupo a base (n.º 57) que se caracteriza por possuir um toro encimado por um listel a fazer a interseção com uma gola reversa e bastante alta, a qual se encontra sobreposta pelo imoscapo. Este grupo equivaleria ao tipo BD de Broise (1969: 17).

1.1.2.2 Bases toscanas de adossamento com perfil em arco de círculo - tipo A de Broise

Tipo 2

Este grupo integra a peça n.º 63. Trata-se de uma base de adossamento de canto que se caracteriza por um duplo plinto reentrante, seguido de toro em quarto de círculo, listel, gola cilíndrica, toro em meio círculo convexo, listel e imoscapo liso. Este grupo equivaleria ao tipo AGB, adaptado de Broise (1969: 17).

1.1.2.3 Bases toscanas de adossamento com perfil em caveto - tipo C de Broise

Tipo 3

Este grupo é formado pela peça n.º 58 que se caracteriza pelos seus elementos não estarem completamente isentos do bloco a partir do qual foram talhados. Enquadra um plinto liso de moldura reta, um caveto, um toro semicircular, uma gola de linhas retas, um astrágalo

convexo e um imoscapo reentrante liso. Este grupo equivaleria ao tipo CBGB adaptado de Broise (1969: 17,18). Este grupo é o único que não tem correspondência com as tipologias definidas acima para o caso das bases toscanas.

1.1.3 Bases áticas

O grupo das bases áticas analisadas é formado por um conjunto de 17 peças todas elas elaboradas em granito local. Neste conjunto destacam-se dois grupos. Um primeiro formado por 6 bases onde está presente o plinto e outro constituído por 12 peças sem plinto.

As bases áticas com plinto (n.º 39, 40 e 54) são de proveniência desconhecida, ao passo que a n.º 52 provém da rua Nossa Senhora do Leite, sendo a n.º 53 oriunda da rua Afonso Henriques e a n.º 55 proveniente do teatro, constituindo esta última, uma peça exemplar, não só pelas suas dimensões mas essencialmente pelo maior número de elementos que a constituem.

1.1.3.1 Bases áticas com plinto – Tipo BGB de Broise

Tipo 1

Estas bases caracterizam-se pela sucessão dos seus constituintes, plinto, toro, gola delimitada por listéis, ou só por um listel que, normalmente, surgem entre os toros ou entre a gola e o toro superior. A base n.º 40, devido ao seu estado de degradação, não permite aferir se teria possuído algum listel na parte superior ou inferior da gola.

Este grupo é formado pelas peças n.º 39, 40, 52 e 54. Equivaleria ao tipo BGB de Broise (1969: 18). Neste tipo, como variante, incluímos as bases n.º 53 e 55 que coroam, respetivamente, com um listel ou filete de pequena dimensão e com um duplo listel ou filete de reduzidas dimensões o toro superior.

1.1.3.2 Bases áticas sem plinto

Tipo 2 A

As bases áticas sem plinto terão pertencido aos edifícios do *forum* cujo local de implantação se aponta para o atual Largo Paulo Orósio. Estas bases caracterizam-se pela sucessão

dos seus constituintes, sendo compostas por um toro semicircular, uma escócia, um toro semelhante ao anterior mas de menores dimensões, um listel e uma gola em forma de caveto.

Este grupo é formado pelas bases n.ºs 41, 42, 45 e 49 equivaleria ao tipo BGBC de Broise (1969: 18). Como variante a este grupo mencionáramos as peças n.ºs 43 e 51 cuja diferença reside no facto a escócia e o toro superior estarem delimitados por listéis e as peças n.ºs 46 e 48 cujos constituintes são iguais às peças anteriores mas comportam um imoscapo.

Tipo 2 B

Este grupo, representado pelas peças n.ºs 44, 47 e 50 comportam um toro semicircular, um caveto, um toro de menores dimensões que o anterior, um listel e um caveto. Este tipo de base equivaleria ao tipo BCBC adaptado de Broise (1969: 17).

1.1.4 Bases áticas de adossamento

O grupo das bases áticas de adossamento é constituído por uma única peça elaborada em granito local. A referida base contempla parte do bloco do qual foi talhada, a sua proveniência é desconhecida.

1.1.4.1 Bases áticas de adossamento com plinto

Tipo 1

Este grupo constituído pela peça n.º 56 caracteriza-se por estes elementos não estarem completamente isentos do bloco a partir do qual foram talhados. Apresenta um plinto liso e de moldura reta, com um toro semicircular, uma gola/escócia delimitada por dois listéis e um toro de menores dimensões que o primeiro, encimado por um listel. Este tipo de base equivaleria ao tipo BGB de Broise (1969: 17).

1.2 Fustes

1.2.1 Fustes de coluna

Estes elementos arquitetónicos são os mais representados no conjunto da amostra analisada, constituída por um total de 106 fustes, dos quais 94 lisos e 12 polidos. Da totalidade das peças, apenas 25 se apresentam completas. Porém, se considerarmos as peças que faziam parte da frente cénica do teatro do Alto da Cidade com os números: 90, 91 e 92 como um fuste e os números: 93, 94 e 95 como outro fuste, cuja altura de cada um, ronda os 3000 milímetros, temos um conjunto de 27 fustes completos. Os fustes completos estão representados pelas peças números: 72, 73, 74, 75, 77, 88, 89, 98, 109, 114, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 133, 137, 139, 144, 145, 149, 151, 159 e 164.

Todas as peças foram elaboradas com granito da região. Alguns fustes foram produzidos com granito de dureza considerável, mais propriamente, granitos azulados e com megacristais, cuja decoração, nalguns exemplares, passaria por um polimento tendo como principal objetivo a provável imitação do mármore.

Apesar da maioria dos fustes se encontrar fragmentada, o seu estudo, em nossa opinião, não deixa de ser importante, não só pelo facto de permitir observar as suas particularidades, mas porque permite deduzir a altura das colunas. Vitruvius no seu livro III estabeleceu uma relação entre o diâmetro e a altura das colunas dos templos. Nesse propósito determinou que o diâmetro do imoscapo do fuste corresponderia a metade da altura do capitel e à sétima parte da altura da coluna. Neste pressuposto e tendo em consideração as medidas do diâmetro quer do imoscapo da base, quer do imoscapo do fuste, ou as medidas do diâmetro do sumoscapo do capitel ou do sumoscapo do fuste será possível, embora com alguma margem de erro, determinar a altura das colunas.

As colunas romanas podiam ser constituídas por fustes monolíticos, no entanto aquilo que parece verificar-se na maioria dos casos estudados é o recurso a uma execução em tambores, que torna naturalmente a montagem deste elementos mais fácil. Nesse sentido, será admissível considerar que alguns dos fustes analisados poderão, eventualmente, pertencer à mesma coluna.

1.2.1.1 Fustes lisos troncocónicos

Tipo 1

Este grupo caracteriza-se por fustes lisos e tendencialmente troncocónicos, em que o imoscapo do fuste apresenta maior diâmetro que o sumoscapo, característica comum na grande maioria das peças analisadas.

Peças n.ºs 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 96, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168 e 169. Como variante deste grupo possuímos os exemplares n.ºs 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 143 e 151 que diferem dos fustes anteriores pelo facto de se encontrarem polidos.

1.2.2 Fustes de adossamento

Os fustes de adossamento são elementos arquitetónicos com funções estruturais ou decorativas que estavam adossados a outras estruturas. Na nossa amostra formam um conjunto de 21 peças, todas elas elaboradas em granito local. Tendo em conta as suas características, foram integradas em dois grupos distintos:

1.2.2.1 Fustes de adossamento lisos troncocónicos

Tipo 1

Este grupo caracteriza-se fundamentalmente por elementos lisos e troncocónicos, estando representados pelas peças n.ºs 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189 e 190. Consideramos como variante deste grupo a peça n.º 171 pelo facto de se encontrar polida.

1.2.2.2 Fustes de adossamento não isentos

Tipo 2

Este grupo enquadra as peças n.ºs 178 e 187 que se caracteriza fundamentalmente por elementos lisos e troncocónicos e por não estarem completamente isentos do bloco a partir do qual foram talhados.

1.2.3 Tambores de coluna

Na categoria dos tambores incluímos as peças n.ºs 191, 192 e 193, que se caracterizam por possuir uma altura inferior ao diâmetro, sugerindo por isso constituir elementos de fuste de grandes colunas.

1.3 Capitéis

Neste capítulo analisaremos um conjunto de 42 peças correspondentes a 30 capitéis toscanos, 2 capitéis jónicos e 10 capitéis coríntios. Todos foram elaborados em granito local, exceto um capitel coríntio de folhas lisas que foi elaborado em mármore. Encontram-se depositados no MDDS e na Colina do Alto da Cidade.

1.3.1 Capitéis toscanos

Os capitéis toscanos, como já abordado anteriormente, são de difícil classificação quando se encontram fora de contexto. Sendo consensual entre os autores, designadamente a ideia de que qualquer base ou capitel toscano encontrados fora do seu contexto original não se conseguem classificar com precisão e que, baseados nesse pressuposto, optaram por uma nomenclatura de base/capitel toscano (Ahrens, 2005: 5; Garrido Elena, 2011: 193).

Também Lídia Fernandes (2001: 112,113), ao pretender dar uma cronologia aos capitéis toscanos de Ammaia, S. Salvador de Aramenha, Marvão, teve dificuldade em definir estas peças como capitéis ou classificá-los como bases. Essas dificuldades estiveram presentes no nosso trabalho. No entanto, optámos por classificar como capitéis toscanos as peças em que o sumoscapo apresenta uma maior dimensão que o imoscapo das bases toscanas, ou aquelas em que a parte que mantinha contato com o fuste se apresenta com um diâmetro sensivelmente maior do que a que existe junto à gola.

Em resultado da ausência decorativa nos exemplares em análise, tomou-se em consideração a sucessão das suas distintas partes constituintes e a proporção relativa destas entre si e o respetivo perfil. Segundo Lézine (1955: 17) a decoração a estuque foi um procedimento corrente na maioria dos capitéis toscanos, sendo admissível que essa técnica tenha sido igualmente usada no território nacional, apesar da totalidade dos exemplares analisados não terem conservado qualquer sinal de revestimento (Fernandes, 2008: 223).

A obra de Vitruvius define as várias partes do capitel e as respetivas dimensões que cada uma deveria possuir. Assim, sabemos que a altura do capitel deverá ser igual a metade do seu diâmetro, sendo a largura do ábaco igual ao diâmetro da coluna na base. A altura do capitel divide-se em três partes, das quais uma deve corresponder ao plinto que faz de ábaco, outra ao equino e a terceira ao hipotraqúelio com a respetiva apófige (Maciel, 2006: 156). No entanto, cabe destacar que estes elementos comportam uma canonicidade relativa, dado que na maioria dos elementos em análise também está presente o sumoscapo. Esta parte constituinte da peça, dada a sua generalização em peças lusitanas, é considerada por Lídia Fernandes (2008: 234) como um elemento caracterizador e que poderá estar associada a uma técnica de talhe, dado pertencer mais à parte superior do fuste, uma vez que as peças só ficariam terminadas depois de estucadas e, por essa razão, não ser visível a porção do fuste que fora talhado no capitel.

Tendo em consideração o estudo dos locais onde foram encontrados os capitéis toscanos, estes poder-se-ão compreender, cronologicamente, entre a época augustana ou fundacional, o século I d.C. e o século II d.C. No entanto, a presença de elementos descontextualizados, ou associados a edifícios mais tardios vem complicar a atribuição de uma cronologia mais precisa. Por outro lado, o capitel toscano parece não ter assumido uma grande modificação morfológica ao longo do Império (Gutiérrez Behemerid, 1992: 22).

1.3.1.1 Capitéis toscanos com perfil do equino em forma semicircular - tipo B de Broise

Tipo 1 A

Este grupo é composto unicamente por um exemplar. Caracteriza-se por apresentar um ábaco alto que sobrepõe um equino em forma de toro e um sumoscapo de menores dimensões que os elementos constituintes anteriores. Este tipo de capitel representado pela peça n.º 200 equivaleria ao tipo de B de Broise (1969: 17).

Tipo 1 B

Esta variante do tipo 1 contempla elementos mais moldurados, seguindo-se ao equino um caveto (Tipo BC), intercalado em alguns casos com um listel. Os exemplares considerados caracterizam-se por possuir um ábaco alto, liso e de moldura reta que sobrepõe um equino mais ou menos curvo, cuja interseção com o ábaco se faz por um pequeno ângulo agudo. As laterais

do ábaco e do equino estão praticamente no mesmo alinhamento. A gola/hipotraquélio tem uma pequena inflexão de ângulo transitando para uma forma quase reta.

Dentro deste conjunto merecem destaque a peça n.º 196, talvez o exemplar mais canónico, por seguir mais rigorosamente as normas vitruvianas, com ábaco, equino e gola/caveto de mesma altura e as peças n.º 221 e 222, nas quais as diversas partes se sucederem sem que exista qualquer listel ou molduraçã o a estabelecer ou interromper a sucessã o morfológica (Fernandes, 2001:102) Este grupo corresponde ao Tipo BC ou BD de Broise e Tipo 1 de A.Lézine. Como variante temos as peças n.ºs 194, 195, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219 e 220 que conservam os mesmos elementos do conjunto anterior mas entre o equino e a gola/ hipotraquélio, estar presente um listel.

Neste tipo podemos ainda individualizar a peça n.º 223 cuja característica diferenciadora reside no listel situado sobre o ábaco, que faria a transiçã o do capitel para a arquitrave.

1.3.1.2 Capitéis toscanos com perfil do equino em forma de arco de círculo – tipo A de Broise

Tipo 2

Este grupo é composto unicamente pelo exemplar n.º 208. Caracteriza-se por apresentar um ábaco que sobrepõe um equino em forma de quarto de círculo, um listel e um hipotraquélio de menores dimensõ es que os elementos constituintes anteriores. Este tipo de capitel equivaleria ao tipo de AC de Broise (1969: 17).

1.3.2 Capitéis jónicos

1.3.2.1 Capitéis jónicos lisos de influênc ia toscana

O conjunto de capitéis jónicos analisado resumem-se a dois exemplares elaborados em granito local que classificámos como capitéis jónicos lisos de influênc ia toscana por partilharmos da designaçã o dada por Lídia Fernandes (2008: 238). Estes capitéis compreendem os mesmos elementos do capitel toscano, com a diferenç a de apresentarem toros laterais que correspondem aos *pulvini*. A peça número 224, de maior dimensã o, foi encontrada no Largo Paulo Orósio e faria

parte dos edifícios que compunham o *forum*, enquanto a peça número 225 foi encontrada numa canalização tardia das termas públicas do Alto da Cividade.

Para o estudo morfológico destas peças foram ponderadas as faces frontais, as faces laterais e a forma adotada por cada uma das partes tendo em consideração a importância referente ao sumoscapo, à gola, ao equino e ao ábaco.

O estudo morfométrico debruçou-se essencialmente sobre os aspectos dimensionais de cada uma das partes constituintes das peças.

A nível decorativo, cabe destacar que estes capitéis podem ter sido estucados, dado que só comportam nos *pulvini* três listéis a formar dois óvolos. É de salientar que não foram detetados vestígios de estuque ou de qualquer outro tipo de revestimento nos elementos estudados.

O estudo de Gutiérrez Behemerid (1988: 97) estabelece para os capitéis jónicos lisos uma cronologia que vai do século III até ao século IV, considerando-os como uma criação da época tardia, associada a correntes de simplificação decorativa que se traduzem em peças com distintas decorações, preservando parte das características originais, ou sendo reelaboradas com motivos locais ou regionais, dando sempre origem a diferenciadas produções. No entanto, os capitéis jónicos objeto deste estudo não podem ser vistos como uma criação de época tardia, sendo seguramente elementos arquitetónicos alto-imperiais, dado o seu contexto. Com efeito, o capitel n.º 225 deve ter pertencido à I fase das Termas do Alto da Cividade, podendo por isso ser datado dos inícios do século II, enquanto a peça n.º 224, associada ao *forum*, terá seguramente uma datação do século I.

Tipo 1

As peças analisadas (224 e 225) caracterizam-se por apresentar os ábacos quadrangulares lisos e altos, sem decoração ou molduração, que se sobrepõe a um equino também alto com toros simétricos curvos e paralelos ou opostos, com listéis perpendiculares biconvexos que formam dois óvolos. O sulco delimitador apresenta uma reentrância de aproximadamente 15 a 20 milímetros. O ábaco e o equino alcançam o mesmo perímetro mantendo, por conseguinte, o mesmo alinhamento vertical. O equino é curvo e adota a forma de toro, tendo a delimitá-lo um listel que liga a uma gola perfilada em caveto que justapõe um sumoscapo liso. Estes exemplares poderão incluir-se no tipo 6 de Behemerid (1992: 47). No que respeita aos balteus, as suas delimitações remetem para o tipo A de Behemerid (1992: figura 11).

1.3.3 Capitéis coríntios

Dos dez capitéis coríntios em análise, nove foram realizados em granito local e um em mármore, possivelmente de Estremoz/Vila Viçosa. Este tipo de mármore tem distintas variedades cromáticas que o tornam muito apreciado (Ribeiro, 2013: 94).

Dentro do capitel coríntio da nossa amostra foi possível associar uma peça ao capitel coríntico-italico (n.º 232), quatro ao capitel coríntio normal (n.ºs 226, 227, 229 e 233), dois ao capitel coríntio de folhas lisas (n.ºs 228 e 231), dois ao capitel corintizante (n.ºs 234 e 235) e um ao capitel corintizante de adossamento (n.º 230).

1.3.3.1 Capitel coríntio-italico

O capitel coríntio-italico caracteriza-se por possuir um *kalathos* coberto por abundante vegetação. Comporta duas coroas de folhas de acanto. A primeira coroa é um terço mais alta que a segunda, sendo as folhas encurvadas na parte superior, dobrando-se sobre si mesmas. Não apresenta caulículos nem cálices. Entre a segunda coroa emergem as volutas e hélices. Paralelas a estas, surgem as folhas de perfil. O ábaco é decorado com uma flor. Este tipo de capitel difundiu-se, essencialmente, entre finais do século II a. C. e o I a. C. (Gutiérrez Behemerid, 1982: 26-29).

Tipo 1

Neste apartado, incluímos, como variante a esta tipologia, o exemplar número 232, que apresenta as folhas de acanto da primeira coroa formadas por nervuras centrais dispostas na vertical, com caneluras bastante profundas que criam zonas de sombra. Os lóbulos são mais salientes na parte exterior criando uma zona de rebaixamento em direção à nervura.

As folhas da segunda coroa brotam do meio das folhas da primeira coroa e são idênticas às da *imma folia*. Da parte superior das folhas de acanto da segunda coroa despontam as hélices. A flor de ábaco é constituída por uma roseta com um botão central. O ábaco de secção côncava é formado por um caveto, por uma ranhura horizontal côncava e por um listel. Tenderíamos a situar esta peça nos séculos I e II d. C. embora seja de proveniência desconhecida.

1.3.3.2 Capitéis coríntios normais

O capitel coríntio teve origem na Grécia na última metade do século V a.C. e difundiu-se rapidamente chegando a Roma em finais do século II a. C. e à Península Ibérica no final da época tardo-republicana ou no período de Augusto. A partir do período Júlio-Claudio assiste-se a uma lenta evolução dos capitéis deste tipo que culminará nos séculos IV-V com os tipos de capitéis Visigodos e Bizantinos (Gutiérrez Behemerid, 1982: 29-32).

Tipo 1

O capitel coríntio normal comporta duas coroas de folhas que ocupam sensivelmente metade da altura total do capitel. As folhas são formadas por cinco lóbulos que articulam folhitas normalmente lanceoladas e que no ponto de união originam zonas de sombra. Os caulículos brotam entre as folhas da segunda coroa e por cima do lóbulo superior da primeira coroa de folhas, têm formato reto e rematam em listéis horizontais. Os cálices mostram folhas de acanto em perfil, por vezes lisas ou articuladas em pequenos lóbulos. As volutas e as hélices dos caulículos são côncavas e espiraliformes e nascem do interior dos cálices, indo apoiar-se, por sua vez, sobre a segunda coroa de folhas. O ábaco, de faces côncavas, comporta a flor de ábaco nas quatro faces e sobrepõe as volutas.

Durante o século I as folhas encontram-se aderidas ao *kalathos* e as zonas de sombra das folhas, ao unirem-se, adoptam a forma de uma gota inclinada. A nervura central está acompanhada de ranhuras verticais e paralelas, os caulículos de caneluras profundas tomam uma ligeira inclinação para o exterior e as hélices unem-se ao ábaco por meio de um listel. Em resultado das profundas caneluras é possível observar um forte contraste entre luz e sombra (Gutiérrez Behemerid, 1982: 32).

Enquadrável no século I pode ser a peça número 233. Apresenta as folhas de acanto a ocupar metade do capitel, os lóbulos dispõem folhitas lanceoladas que no ponto de união formam gotas inclinadas. Na parte superior da primeira e entre a segunda coroa de folhas surgem os cálices com duas folhas de perfil que sobrepõem os lóbulos das folhas da segunda coroa. Do meio da segunda fiada de folhas saem as hélices que vão dar origem a quatro volutas côncavas e espiraliformes, que se unem ao ábaco através de um listel. O ábaco de secção côncava é formado por um caveto, por uma moldura côncava horizontal, por um listel e pela flor de ábaco. Este capitel poder-se-á datar dos finais do século I/inícios do século II d.C.

No século II as ranhuras verticais dos caulículos e as caneluras da nervura central são menos acentuadas, determinando uma diminuição do claro-escuro. As nervuras da segunda coroa

de folhas chegam até à base do capitel e as folhitas dos lóbulos adotam frequentemente secção côncava com terminação apontada (Gutiérrez Behemerid, 1982: 32).

A partir do século III o capitel coríntio sofre uma simplificação, reduzindo o número de folhitas dos lóbulos. Desaparece também o talo da flor de ábaco e o cálice central. As volutas e as hélices tornam-se mais pequenas e os caulículos tornam-se mais simples, apresentando unicamente uma canelura central (Gutiérrez Behemerid, 1982: 33).

Neste contexto e para este período, possuímos o capitel número 229, constituído por duas coroas de folhas que ocupam metade da peça. As caneluras das folhas são profundas e criam zonas de sombra, os caulículos são curtos e emergem do meio das folhas da segunda coroa. Do cálice surgem as hélices, uma vai dar origem à voluta, outra, de menores dimensões, vai suportar a flor de ábaco. O ábaco de secção côncava contém um caveto, uma moldura horizontal côncava, um listel e um filete de ábaco.

Como variante a este tipo de capitel temos o exemplar número 226, que comporta duas coroas de folhas que ocupam sensivelmente metade da altura total do capitel. As folhas de acanto da primeira coroa contemplam nervuras centrais, dispostas na vertical e simétricas, bastante profundas, que criam zonas de sombra a partir das quais se abrem três lóbulos de cada lado. Entre os lóbulos superiores da primeira coroa de folhas de acanto, emerge a segunda coroa de folhas, formada por cinco lóbulos com nervuras arqueadas. Entre as folhas da segunda coroa, aparecem os caulículos com moldura semicircular rematados por listéis horizontais. Os cálices mostram folhas de acanto em perfil articuladas em pequenos lóbulos que vão, nas extremidades, formar as volutas e ao centro suportar a flor de ábaco.

A flor de ábaco é formada por quatro pétalas e por um botão central. O ábaco de secção côncava é formado por um caveto, por uma moldura horizontal e por um listel que sobrepõe as folhas das palmetas. Este exemplar foi encontrado no teatro de *Bracara Augusta*, podendo ser datado do século III/IV.

Outro capitel realizado em granito local e com idêntica tipologia está representado pela peça número 227 proveniente das Carvalheiras e que se encontra no MDDS. Apresenta duas coroas de folhas de acanto espessadas e encurvadas, que se desapegam do *kalathos* nas orlas superiores e que ocupam quase metade da altura total do capitel.

As nervuras das duas coroas de folhas são profundas e alternadamente distintas. Uma estão formadas com caneluras centrais dispostas na vertical, outras comportam caneluras arqueadas. As folhas da segunda coroa emergem do meio das folhas da primeira coroa. Entre as

folhas de acanto da segunda coroa despontam os caulículos com uma ranhura ao centro bastante vincada. Os cálices mostram folhas de acanto em perfil, articuladas em pequenos lóbulos que vão, nas extremidades, formar as volutas, e ao centro suportar a flor de ábaco. O filete do *kalathos* apresenta dois denticulos na parte inferior entre os cálices. A flor de ábaco é composta por quatro pétalas e por um botão central. O ábaco de secção côncava é formado por um caveto, uma moldura horizontal convexa e por um listel. Foi atribuída a este capitel uma datação do século III/IV.

Nos séculos IV e V assiste-se a uma maior simplificação e esquematização dos elementos decorativos dos capitéis e a uma menor qualidade na elaboração das peças. As duas coroas de folhas reduzem-se a uma e passa a ser mais comum o emprego do acanto tipo espinhoso. Os caulículos tornam-se mais pequenos ou, simplesmente, desaparecem, assim como o cálice central e o talo da flor de ábaco. As volutas e as hélices emergem entre as folhas de acanto (Gutiérrez Behemerid, 1992: 135,136).

1.3.3.3 Capitéis coríntios de folhas lisas

O capitel coríntio de folhas lisas comporta todos os elementos do capitel coríntio normal. Os elementos deste capitel manter-se-ão durante os séculos I e II. A partir dos finais do século II e durante o século III começa a verificar-se a ausência de determinados elementos como o cálice central e o talo da flor de ábaco (Garrido Elena, 2011: 255). Estes capitéis seriam utilizados em locais pouco visíveis ou em locais secundários das construções, associados a edifícios privados ou de menor importância, mas nunca ou muito raramente em edifícios religiosos (Ribeiro, 2013: 635). Poderiam também ser utilizados em edifícios públicos como termas, anfiteatros e mercados (Garrido Elena, 2011: 255).

Nesta categoria inserem-se dois capitéis coríntios de folhas lisas. A peça número 228 foi elaborada em granito de região, sendo proveniente da Falperra e a peça número 231 foi produzida em mármore, sendo proveniente do claustro do Seminário de Santiago.

Tipo 1

É representado pelo capitel número 228 cujas particularidades se evidenciam por apresentar um astrágalo convexo, um *kalathos* com duas coroas de folhas bem delimitadas que

se desapegam do *mesmo* e se curvam significativamente para as extremidades, caulículos e cálices donde emergem folhas de perfil sobrepostas por hélices que vão formar as volutas e um ábaco côncavo com flor de ábaco. Este tipo de capitel, em virtude de não possuir nem cálice central nem talo da flor de ábaco, poder-se-á datar do século III.

Inserindo-se no mesmo tipo possuímos o capitel número 231 cujas características evidenciam duas coroas de folhas aderidas ao *kalathos* que se curvam ligeiramente nas extremidades. Os cálices comportam caneluras horizontais de onde se elevam folhas lisas que se desdobram e encurvam para formar as volutas nas extremidades e no centro. O ábaco é côncavo e está decorado com caneluras horizontais que sobrepõem as volutas, e pela flor de ábaco. Este capitel, por não apresentar alguns elementos decorativos, poder-se-á datar dos finais do século II.

1.3.4 *Capitéis corintizantes*

Os capitéis corintizantes representam uma variante do capitel coríntio canónico, cujas transformações estruturais passam, quer pela supressão de alguns elementos, quer pela introdução de novos elementos, tornando a sua elaboração menos rígida.

Estes capitéis podem apresentar uma ou duas coroas de folhas. As folhas situadas nos ângulos dos capitéis são as que originam as volutas que aparecem modeladas com lóbulos da mesma maneira das folhas, terminando numa pequena espiral na sua parte superior. Não costumam apresentar caulículos nem hélices, que, a existirem, aparecem muito simplificadas. Nestes capitéis é típica a coroa de folhas da base ser constituída por diversos tipos de folhas, podendo alternar folhas de acanto, palmetas, folhas de água ou somente estar representada por um único tipo de folhas. As folhas de acanto passam a adotar diferentes formas tais como: folíolos dentilhados, recortados, redondeados, bilobares e palmeta (Garrido Elena, 2011: 260). A maior difusão deste tipo de capitel ocorreu na época imperial, sendo largamente utilizado nos séculos I e II. No século III apresenta uma tendência para o esquematismo e abstração (Gutiérrez Behemerid, 1983: 73,74). (Martínez Rodríguez, 1986: 215,216).

Tipo 1

A este tipo pertence o exemplar número 234, que apresenta folhas de acanto com nervuras centrais dispostas na vertical e simétricas, caneluras que geram zonas de sombra, a partir das quais se abrem três lóbulos de cada lado formados por duas folhinhas não totalmente

fechadas, que originam uma zona rebaixada, semelhante a um triângulo em posição horizontal ou a uma gota. Sobre as folhas, aparece um filete com denticulado na parte superior. A partir do denticulo central surgem duas pequenas hélices e dos denticulos adjacentes despontam dois cálices de onde partem as duas hélices para a parte central e duas semipalmetas para a face exterior do *kalathos*. A sobrepor as palmetas e as hélices surgem outras hélices. Uma vão de encontro à flor de ábaco e as outras vão dar origem às volutas. A flor de ábaco é formada por seis pétalas e por um botão. O ábaco de secção côncava é formado por um caveto, por uma moldura horizontal e por um listel. Esta peça pode ser datada dos séculos III e IV.

Tipo 2

A peça número 235 evidencia uma simplificação escultórica bastante significativa. Este exemplar comporta um astrágalo donde saem duas coroas de folhas de palmeta, muito aderentes que ocupam todo o *kalathos*. As nervuras das folhas são simétricas e dispostas na vertical a partir das quais se abrem quatro lóbulos laterais. Os lóbulos inferiores de cada coroa comportam dois folíolos totalmente fechados. As folhas da segunda coroa emergem do meio da parte superior da primeira coroa de folhas. O ábaco é quadrangular e isento de decoração. Este exemplar poderá ser datado dos séculos III ou IV.

1.3.4.1 Capitel corintizante de adossamento

Tipo 1

Neste apartado contamos com a peça número 230, constituída por uma coroa de folhas alternadas de acanto, palmetas e folhas de água. As folhas laterais na sua parte superior terminam numa pequena espiral e as hélices são muito simplificadas. Esta peça não apresenta ábaco, o que pressupõe que a mesma seria elaborada em frações independentes e, neste contexto, o ábaco, embora sendo parte da mesma peça, seria elaborado separadamente. Este capitel poder-se-à incluir no século I e século II d.C.

1.4 Cornijas

Este conjunto de peças é formado por 14 exemplares elaborados em granito da região que podem ser divididos, em resultado da sua morfologia, em quatro grupos. Em conformidade

com as análises realizadas aos elementos arquitetónicos anteriores, a descrição das cornijas é feita de baixo para cima.

De referir que os fragmentos n.ºs 238, 239, 242, 243, 244, 245 e 246, analisadas a sua morfologia e medidas respectivas, integrariam o mesmo conjunto decorativo, designadamente a frente cénica do teatro de *Bracara Augusta*.

Tipo 1

Este grupo caracteriza-se pelo seu remate frontal ser constituído por uma *kyma* reversa, integrando as peças n.ºs 236, 237 e 240.

Tipo 2

Trata-se de um grupo constituído por peças que exibem uma *kyma* reta e uma faixa, representadas pela peça n.º 249. Como variante dispomos da peça n.º 248 que difere do anterior grupo por acrescentar um listel na parte inferior da cornija.

Tipo 3

Este grupo apresenta como elementos constituintes uma *kyma* reta, delimitada por listéis, a que se sobrepõe uma gola em quarto de círculo (n.º 247). Como variante a este tipo temos o exemplar (n.º 241) que contempla os mesmos três elementos anteriores mas que remata numa faixa.

Tipo 4

As cornijas integradas neste grupo apresentam uma *kyma* reta delimitada por listéis, uma faixa e um caveto. Estas características estão presentes nas peças n.ºs 238, 239, 242, 243, 244, 245 e 246.

2 Análise morfométrica

2.1 Bases

2.1.1 Bases toscanas

A tabela 1 sintetiza as medidas dos elementos constituintes de cada peça, permitindo, por essa via, uma clara comparação da análise subsequente.

Para a análise e constituição dos grupos, consideramos o intervalo de 10 milímetros para altura dos elementos constituintes até 100 milímetros, o intervalo de 20 milímetros para altura até 200 milímetros e de 30 milímetros para altura superiores 200 milímetros.

A análise morfométrica a seguir realizada enquadra-se na avaliação comparativa das dimensões dos elementos constituintes dos vários exemplares de bases estudadas. Nesta conjuntura, estabelecer-se-ão as relações que mais se evidenciam ou que mais se aproximam, quer em termos de medidas absolutas, quer relativas.

QUADRO MORFOMÉTRICO DAS BASES TOSCANAS DE COLUNA

Nº	AT	Alt	Alt	Alt	Alt	Alt	Alt	Dim	Diam	Diam	Diam	Diam Gola	Diam lmo
Reg.		plinto	Listel	Toro	Listel	Gola	lmo	Plinto	Listel	Toro	Listel		
1	210	74		82	10		44	400		395	370		270
2	200	76		49		33	42	375		350		350	254
3	250			80		40	130			375		315/295	285
4	460	130	10	88	12	25	195	900	820	860	740	640	300
5	260	70		40		30	120	510		490		380	345
6	365	265		60	15		25	430		425	305		240
7	290	70		65		45	110	390?		390		320	305
8	250			66	16	33	135			460	440	365	335
9	250			64	14	46	126			460	420	340	320
10	230			82		44	104			385		320	310
11	350			200		50	100			570		470	445
12	450	235		52	30		133	570		535	400		355
13	330			86	15	79	150			NI	NI	NI	NI
14	350			98	12	75	165			NI	NI	NI	NI
15	265			61	12	52	140			450	430	350	330
16	220	70		80			70	390		390			290
17	385		6	94	6	89	190		505	590	540	470	440
18	330	80		80			170	405		400			300/250
19	230			67	10	42	111			460	440	350	330
20	265	87		68			110	400		390			300/280
21	135	66		69				350		340			
22	310	98		55	6	36	115	410		400	370	280	265/250
23	230			70	10		150			460	395		345/355
24	195			72	10	30	83			450	365	335	320
25	390			110		85	195			410		320/300	280
26	290			80		50	160			450		330	305
27	235	85		65	10	30	45	460		450	385	320	280
28	370	75		65		30	200	506?		500?		375	360
29	385			120	10	85	170			515	460	410	400

30	380		110		70	200		530?	480		470	
31	240		75			165		575			445/415	
32	465		15	80	25	85	260	430	460	430	360	350
33	170	60		56		36	18	400?	400		245	220
34	220	74		62	10	32	42	360	360	335	290/285	280
35	300	90		70		70	70	480?	480		380/365	350
36	440	110		130		140	60	600	600?		500/410	395
37	300	80		65		25	130	450?	410		320/280	270
38	400	200		100		70	30	530	530		460/430	440

Tabela 1 – Quadro morfométrico das bases toscanas de coluna.

2.1.1.1 Plintos

Em todas as bases providas de plinto, este apresenta-se liso, sem qualquer decoração ou molduração. A altura destes elementos varia entre os 60 milímetros e os 265 milímetros. A média das dimensões é de aproximadamente 105 milímetros, ao passo que a altura do toro varia entre os 40 milímetros e os 130 milímetros e a altura média é de 70 milímetros. Perante este facto, numa primeira observação, somos induzidos a inferir que as partes canónicas vitruvianas não se enquadram na nossa amostra pois as relações diretas entre as medidas do plinto e do toro são muito distintas.

Em virtude do atrás exposto entendemos criar os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peças n.ºs 21 e 33: alturas entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 1, 2, 5, 7, 16, 28 e 34: alturas entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.ºs 18, 20, 27 e 37: alturas entre os 80 e 90 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 22 e 35: alturas entre os 90 e 100 milímetros.

Grupo 5 – Peça n.º 36: altura entre os 100 e 120 milímetros.

Grupo 6 – Peça n.º 4: altura entre os 120 e 140 milímetros.

Grupo 7 – Peça n.º 38: altura entre os 200 e 230 milímetros.

Grupo 8 – Peça n.º 12: altura entre os 230 e 260 milímetros.

Grupo 6 – Peça n.º 6 : altura entre os 260 e 290 milímetros.

2.1.1.2 Toros

Os toros, à imagem dos plintos, também apresentam diversas alturas. Todavia, a nossa observação centrou-se basicamente no maior ou menor grau de ocorrências relativas a cada dimensão, verificando-se uma quantidade significativa de peças em que estes elementos rondam os 80 milímetros, ainda que a maior parte das peças possua toros no intervalo dos 60 milímetros para os 70 milímetros.

Utilizando o mesmo critério seguido anteriormente formaram-se os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peças n.ºs 2 e 5: alturas entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 12, 22 e 33: alturas entre os 50 e 60 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.ºs 6, 7, 8, 9, 15, 19, 20, 21, 27, 28, 34 e 37: alturas entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 23, 24, 31 e 35: alturas entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 1, 3, 4, 10, 13, 16, 18, 26 e 32: alturas entre os 80 e 90 milímetros.

Grupo 6 – Peças n.ºs 14 e 17: alturas entre os 90 e 100 milímetros.

Grupo 7 – Peças n.ºs 25, 30 e 38: alturas entre os 100 e 120 milímetros.

Grupo 8 – Peças n.ºs 29 e 36: alturas entre os 140 e 160 milímetros.

Grupo 9 – Peça n.º 11: altura entre os 200 e 230 milímetros.

2.1.1.3 Golas/Escócias

A gola é o elemento constituinte das bases que funciona como transição entre o toro e o imoscapo. Observamos que a altura das golas são menos diferenciadas e que nenhuma ultrapassa os 90 milímetros, salvo no caso da peça n.º 36 que comporta uma altura de 140 milímetros. No conjunto, as golas perfazem uma altura média de 54 milímetros. Constata-se que as golas têm altura muito inferiores, quer em relação aos plintos, quer em relação aos toros.

A peça n.º 36 diferencia-se dos restantes exemplares analisados, não só porque apresenta um plinto de menor dimensão que o toro como, também, um toro de menor dimensão que a gola.

Empregando o mesmo critério atrás referido formaram-se os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peças n.ºs 4 e 37: alturas entre os 20 e 30 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 2, 5, 8, 22, 23, 27, 28, 33 e 34: alturas entre os 30 e 40 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.ºs 3, 7, 9, 10 e 19: alturas entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.º 11, 15 e 26: alturas entre os 50 e 60 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.º 13, 14, 30, 35 e 38: alturas entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 6 – Peças n.º 17, 25, 29 e 32: alturas entre os 80 e 90 milímetros.

Grupo 7 – Peça n.º 36: altura entre os 140 e 160 milímetros.

2.1.1.4 Imoscapos

Nas bases examinadas, o imoscapo está presente em todas elas. A única exceção está representada pela peça n.º 21 que apresenta um plinto e um toro. A maioria das peças possui imoscapos cuja altura se situa entre os 100 milímetros e os 160 milímetros, num total de 16 peças. Simultaneamente, observamos 11 peças em que este elemento possui altura compreendida entre os 160 milímetros e os 260 milímetros. Igual número de peças possui imoscapos com altura compreendida entre os 10 milímetros e os 100 milímetros.

Em relação ao imoscapo foram criados os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peça n.º 33: altura entre os 10 e 20 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 6: altura entre os 20 e 30 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 38: altura entre os 30 e 40 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.º 1, 2, 27 e 34: alturas entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 5 – Peça n.º 36: alturas entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 6 – Peças n.º 16 e 35: altura entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 7 – Peça n.º 4: altura entre os 80 e 90 milímetros.

Grupo 8 – Peças n.º 7, 10, 11, 19, 20 e 22: alturas ente os 100 e 120 milímetros.

Grupo 9 – Peças n.º 3, 5, 8, 9, 12 e 37: alturas ente os 120 e 140 milímetros.

Grupo 10 – Peças n.º 13, 15 e 23: alturas entre os 140 e 160 milímetros.

Grupo 11 – Peças n.º 14, 18, 26, 29 e 31: alturas ente os 160 e 180 milímetros.

Grupo 12 – Peças n.º 4, 17 e 25: alturas entre os 180 e 200 milímetros.

Grupo 13 – Peças n.º 28 e 30: alturas entre os 200 e 230 milímetros.

Grupo 14 – Peça n.º 32: altura entre os 260 e 290 milímetros.

2.1.2 Bases áticas

Para a análise morfométrica destas bases considerar-se-ão as dimensões dos elementos constituintes dos vários exemplares, em coerência com os mesmos parâmetros utilizados para as bases toscanas, que consiste em intervalos de 10 milímetros para altura até 100 milímetros e intervalos de 20 milímetros para altura até 200 milímetros. A sequência dos elementos inicia-se de baixo para cima, ou seja do plinto para o imoscapo.

QUADRO MORFOMÉTRICO DAS BASES ÁTICAS

Nº Reg	AT	Alt plinto	Alt Toro	Alt Listel	Alt Gola	Alt Listel	Alt Toro	Alt Listel	Alt Gola	Alt Imo
39	210	67	46	6	46	13	32			
40	210	77	56		40		37			
41	450		112		86		100	17	135	
42	380		150		75		88	25	42	
43	480		130	11	46	28	102	13	150	
44	390		130		76		84	27	73	
45	435		140		85		90	20	100	
46	430		102		23		115	15	65	110
47	455		130		93		105	17	110	
48	425		130		90		85	5	65	50
49	430		145		70		98	27	90	
50	520		170		95		100	30	125	
51	430		110	15	20	15	105	5	100	60
52	220	82	48	7	38	13	32			
53	220	80	55	10	25	15*	30			5
54	225	85	65	10	35		60			
55	300	100	50	15	49	15	48	15		8

Tabela 2 – Quadro morfométrico da altura dos elementos das bases áticas.

QUADRO MORFOMÉTRICO DAS BASES ÁTICAS

Nº Reg	Dim Plinto	Diam Toro	Diam Listel	Diam Gola	Diam Listel	Diam Toro	Diam Listel	Diam Gola	Diam Imo
39	440/420	420	380	325/315	320	330			
40	360?	360?		240		260			
41		1200		985		1070	985	860	
42		880		735/680		760	630	570	
43		1200	1060	985	1005	1070	990	850	
44		910		740		810	710	620	
45		1025		825		880	785	685	
46		860		740		810	770	620	590
47		1050		850		900	800	680	
48		1090		940		1040	970	805	765
49		1015		775		885	760	685	
50		1265		1015		1085	995	880	
51		860	800	780	800	840	770	620	600
52	450	450	410	370	380	390			

53	440	435	385	340	332	375		325
54	500	500	440	385		400		
55	580	580	550	490	510	545	475	440

Tabela3 – Quadro morfométrico do diâmetro dos elementos das bases áticas.

2.1.2.1 Plintos

Os plintos apresentam-se lisos, sem qualquer decoração ou molduração. A altura dos mesmos varia entre os 67 milímetros e os 100 milímetros. A média das alturas dos plintos é de aproximadamente 82 milímetros e o maior número de ocorrências verifica-se no intervalo de 80 milímetros a 90 milímetros.

Em virtude do atrás exposto entendemos criar os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peça n.º 39: altura entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 40: altura entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.ºs 52, 53 e 54: alturas entre os 80 e 90 milímetros.

Grupo 4 – Peça n.º 55: altura entre os 100 e 120 milímetros.

2.1.2.2 Toros

Os toros das bases áticas em análise apresentam a forma semicircular e várias alturas que se situam entre os 46 milímetros e os 65 milímetros para as bases com plinto e entre os 110 milímetros e 170 milímetros para as bases sem plinto. A média é, respetivamente, de 53 milímetros e de 132 milímetros. O maior número de ocorrências (4 peças) ocorre com altura do toro de 130 milímetros.

Estabelecemos os grupos seguintes:

Grupo 1 – Peças n.ºs 39 e 52: alturas entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 40, 53 e 55: alturas entre os 50 e 60 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 54: altura entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 41, 46 e 51: alturas entre os 100 e 120 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 43, 44, 47 e 48: alturas entre os 120 e 140 milímetros.

Grupo 6 – Peças n.ºs 42, 45 e 49: alturas entre os 140 e 160 milímetros.

Grupo 7 – Peça n.º 50: altura entre os 160 e 180 milímetros.

2.1.2.3 Golas/Escócias

Quanto a este elemento constituinte observamos que a altura é mais constante. Temos uma altura mínima de 23 milímetros e uma máxima de 95 milímetros, correspondendo a média a 58 milímetros.

Foram constituídos os seguintes grupos dimensionais;

Grupo 1 – Peças n.ºs 46, 51 e 53: alturas entre os 20 e 30 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 52 e 54: alturas entre os 30 e 40 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.ºs 39, 40, 43 e 55: alturas entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 42, 44 e 49: alturas entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 41 e 45: alturas entre os 80 e 90 milímetros.

Grupo 7 – Peças n.ºs 47, 48 e 50: alturas entre os 90 e 100 milímetros.

2.1.2.4 Toros

Estes elementos são muito semelhantes aos toros inferiores. A diferença reside na sua menor altura e no seu menor diâmetro. As alturas variam entre os 30 milímetros e os 115 milímetros e a média é de 77 milímetros.

Estabelecemos os grupos seguintes:

Grupo 1 – Peças n.ºs 39, 40, 52 e 53: alturas entre os 30 e 40 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 55: altura entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 54: altura entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 42, 44 e 48: alturas entre os 80 e 90 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 45 e 49: alturas entre os 90 e 100 milímetros.

Grupo 6 – Peças n.ºs 41, 43, 46, 47, 50 e 51: alturas entre os 100 e 120 milímetros.

2.1.2.5 Golas/Caveto

Este elemento constituinte das peças, que está presente em 11 exemplares, possui dimensões bastante variadas, com alturas mínimas de 42 milímetros e máximas de 135 milímetros, situando-se a média das peças nos 93 milímetros.

Estabelecemos os seguintes grupos;

Grupo 1 – Peça n.º 42: altura entre 40 e 50 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 46 e 48: alturas entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 44: altura entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.º 49: altura entre os 90 e 100 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 5, 47 e 51: alturas entre os 100 e 120 milímetros.

Grupo 7 – Peças n.ºs 41, 43 e 50: alturas ente os 120 e 140 milímetros.

2.1.2.6 Imoscapos

Nas peças examinadas o imoscapo só está presente em 5 exemplares. A maior discrepância em termos dimensionais aparece nas peças n.ºs 53 e 55, respetivamente com 5 e 8 milímetros de altura. As restantes aparecem com dimensões de 50, 60 e 110 milímetros.

Em relação ao imoscapo foram criados os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peças n.ºs 53 e 55: alturas entre os 0 e 10 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 48: altura entre os 50 e 60 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 51: altura entre os 60 e 70 milímetros .

Grupo 4 – Peça n.º 46: altura entre os 100 e 120 milímetros .

2.1.3 Bases de adossamento

As bases de adossamento têm uma morfologia distinta das bases anteriormente analisadas podendo comportar plinto, toro, gola e toro; toro, gola e imoscapo; plinto, gola, toro, gola, toro e imoscapo; plinto, toro, gola e imoscapo; plinto, toro e imoscapo; plinto, toro, gola, toro e imoscapo. A sua análise seguirá, do ponto de vista morfométrico, os mesmos preceitos usados para as bases toscanas e áticas.

QUADRO MORFOMÉTRICO DAS BASES DE ADOSSAMENTO

Nº	AT	Alt plinto	Alt Toro	Alt Listel	Alt Gola	Alt Listel	Alt Toro	Alt Listel	Alt Gola	Alt toro	Alt Imo
56	250	86	62	10	32	10	42	8			
57	215		57	17	96						45
58	390	95			48		70		20	30	127
59	430	100	110	10	60						150
60	300	72	47	9	20						152
61	340	190	120								30
62	236	50	38	8	100						40
63	450	110	58	14	72		32	14			150

Tabela 4 – Quadro morfométrico da altura dos elementos das bases de adossamento.

QUADRO MORFOMÉTRICO DAS BASES DE ADOSSAMENTO

Nº	Dim Plinto	Diam Toro	Diam Listel	Diam Gola	Diam Listel	Diam Toro	Diam Listel	Diam Gola	Diam Toro	Diam Imo
56	500/400	500	460	420	435	455	385			
57		430	420	340						310
58	600/425			425		425		425	425	325
59	640/360	640	560	400						385
60	550/450	335	330	260						250
61	460/440	460								440
62	550/440	440	360	255						245
63	320	305	260	235		270	250			230

Tabela 5 – Quadro morfométrico do diâmetro dos elementos das bases de adossamento.

2.1.3.1 Plintos

Os plintos não apresentam qualquer decoração ou molduração. A altura varia entre os 50 milímetros e os 190 milímetros, situando-se a média nos 86 milímetros .

Em virtude do atrás exposto entendemos criar os seguintes grupos:

Grupo 1– Peça n.º 62: altura entre os 50 e 60 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 60: altura entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.º 56: altura entre os 80 e 90 milímetros.

Grupo 4 – Peça n.º 58: altura entre os 90 e 100 milímetros.

Grupo 5 – Peça n.º 59 e 63: alturas entre os 100 e 120 milímetros .

Grupo 6 – Peça n.º 61: altura entre os 180 e 200 milímetros.

2.1.3.2 Toros

Os toros das bases de adossamento apresentam várias alturas que se situam entre os 38 milímetros e os 120 milímetros. A média arredondada é de 70 milímetros.

Estabelecemos os grupos seguintes:

Grupo 1 – Peça n.º 62: altura entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.º 57 e 63: alturas entre os 50 e 60 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.º 56: altura entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 4 – Peça n.º 59: altura entre os 100 e 120 milímetros.

Grupo 5 – Peça n.º 61: altura entre os 120 e 140 milímetros.

2.1.3.3 Golas/Escócias

Este elemento constituinte das bases possui dimensões bastante variáveis, registando-se uma altura mínima de 20 milímetros e uma máxima de 100 milímetros, sendo a média de 61 milímetros .

Foram formados os seguintes grupos dimensionais;

Grupo 1 – Peça n.º 60: altura entre os 20 e 30 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 56: altura entre os 30 e 40 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 58: altura entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 4 – Peça n.º 59: altura entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 5 – Peça n.º 63: altura entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 6 – Peça n.º 57: altura entre os 90 e 100 milímetros.

Grupo 7 – Peça n.º 62: altura entre os 100 e 120 milímetros.

2.1.3.4 Toros

Este elemento só está presente em três peças analisadas. São toros com características idênticas aos anteriormente descritos, com a especificidade de exibirem menores dimensões. As alturas são variadas e situam-se entre os 32 e os 70 milímetros. A média é de 48 milímetros.

Estabelecemos os grupos seguintes:

Grupo 1 – Peça n.º 63: altura entre os 30 e 40 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 56: altura entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 58: altura entre os 70 e 80 milímetros.

2.1.3.5 Golas/Escócias

Este elemento constituinte só está presente na peça n.º 58 e apresenta uma altura de 20 milímetros, pelo que apenas foi estabelecido 1 único grupo dimensional.

2.1.3.6 Toros

Apenas a peça n.º 58 revelou a existência deste elemento. Apresenta uma altura de 30 milímetros. Pelo facto estabelecemos um único grupo dimensional com altura entre os 30 e 40 milímetros.

2.1.3.7 Imoscapos

Nos elementos examinados, o imoscapo, com a exceção da peça n.º 56, está presente em todas as bases. A altura deste elemento constituinte são variadas e situam-se entre os 30 milímetros e os 152 milímetros. A média é de 99 milímetros.

Foram criados os seguintes grupos dimensionais:

Grupo 1 – Peça n.º 61: altura entre os 30 e 40 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 57 e 62: alturas entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 58: altura entre os 120 e 140 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 59, 60 e 63: alturas entre os 140 e 160 milímetros.

2.2 Fustes

Observamos que as dimensões dos fustes são diferenciadas indo dos 120 aos 2140 milímetros. O diâmetro do imoscapo varia entre os 150 e os 565 milímetros. O diâmetro do sumoscapo está compreendido entre os 145 e 555 milímetros. Porém, se considerarmos só os elementos que se encontram completos, ficaríamos com 27 peças, tendo em conta que, destas, dois fustes se encontram fraturados em três partes e neste caso passaríamos a ter uma altura que se situa entre os 310 e os 3080 milímetros e uma média de 1120 milímetros, um imoscapo com um diâmetro médio de 326 milímetros e um sumoscapo com um diâmetro médio de 302 milímetros.

A maior parte destes fustes tem procedência desconhecida, outros são provenientes das escavações realizadas nas Termas, no Teatro, no Ex-Albergue Distrital, na rua de Santo António das Travessas, e na Casa do Avelar.

Para a constituição de grupos, tomamos em consideração o intervalo de 100 milímetros para alturas dos fustes até 1000 milímetros e o intervalo de 200 milímetros para alturas superiores.

Os fustes polidos correspondem a doze elementos com os seguintes números: 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 143 e 154. Os seis primeiros formam dois fustes de três metros de altura e faziam parte da frente cénica do teatro, os de menores dimensões poderiam ter sido utilizados, quer em edifícios públicos quer em edifícios privados.

2.2.1 Fustes lisos de coluna

O conjunto de peças é formado por 94 fustes que se caracterizam pela ausência de qualquer tipo de decoração. As dimensões dos fustes e fragmentos de fuste são diferenciadas exibindo alturas entre os 120 e os 2140 milímetros. O diâmetro do imoscapo varia entre os 150 e os 565 milímetros. O diâmetro do sumoscapo está compreendido entre os 145 e 555 milímetros.

QUADRO MOFORMÉTRICO DOS FUSTES LISOS DE COLUNA

Nº de registo	Alt	Diam lmo	Diam Sum
64	330	275	272
65	240	280	275
66	350	300	280
67	320	310	305
68	325	150	145
69	450	290	285
70	620	250	235
71	300	265	260
72	2140	320	280
73	1760	330	270
74	850	465	450
75	920	365	360
76	430	345	325
77	1000	300	280
78	415	385	385?
79	370	400	390
80	780	285	265
81	450	320	295
82	580	290	275
83	285	260	255
84	590	280	265
85	450	310	302
86	150	320	320
87	120	320	320
88	630	240	230
89	1880	335	295
96	980	330	295
99	1000	305	285
100	830	290	285
101	640	305	300
102	280	300	290
105	550	320	300
106	600	480	470
107	430	360	345
108	560	340	325
109	1260	335	290
110	730	320	290
111	640	285	270
112	560	290	275
113	510	340	305
114	640	270	250
115	220	246	246
116	350	260	245
117	380	250	245
118	240	310	305
119	560	345	300

120	300	240	230
121	170	240	235
122	310	245	235
123	920	350	330
124	860	305	270
125	850	370	320
126	870	270	250
127	400	325	320
128	560	360	345
129	380	260	250
130	380	265	260
131	550	270	255
132	570	270	255
133	740	430	420
134	550	325	305
135	590	320	315
136	500	380	375
137	930	345	330
138	540	280	250
139	990	280	265
140	910	320	285
141	520	340	335
142	380	260	225?
144	840	320	300
145	1100	295	285
146	440	295	290
147	530	405	395
148	770	340	330
149	610	310	300
150	560	360	320
152	680	320	300
153	280	240	220
154	250	240	235
155	250	255	240
156	320	152	150
157	290	220	210
158	480	170	160
159	640	265	250
160	350	304	300
161	440	250	245
162	350	350	340
163	860	565	555
164	570	310	300
165	630	360	355
166	244	350	350
167	205	346	344
168	980	330	300

169 660 310 306

Tabela 6 – Quadro morfométrico dos fustes.

QUADRO MORFOMÉTRICO DOS FUSTES DE COLUNA COMPLETOS			
Nº de registo	Alt	Diam Imo	Diam Sum
72	2140	320	280
73	1760	330	270
74	850	465	450
75	920	365	360
77	1000	300	280
88	630	240	230
89	1880	335	295
90, 91 E 92	3080	425	370
93, 94 E 95	3010	425	370
98	1610	310	290
109	1260	335	290
114	640	270	250
122	310	245	235
123	920	350	330
124	860	305	270
125	850	370	320
126	870	270	250
131	550	270	255
133	740	430	420
137	930	345	330
139	990	280	265
144	840	320	300
145	1100	295	285
149	610	310	300
151	680	305	300
159	640	265	250
164	570	310	300

Tabela 7 – Quadro morfométrico dos fustes completos.

Foram criados os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peças n.ºs 86, 87 e 121: alturas entre os 100 e 200 milímetros .

Grupo 2 – Peças n.ºs 65 , 83, 102, 115, 118, 153, 154, 155, 157, 166 e 167: alturas entre os 200 e 300 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.ºs 63, 66, 67, 68, 71, 79, 116, 117, 120, 122, 129, 130, 142, 156, 160 e 162: alturas entre os 300 e 400 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 69, 76, 78, 81, 85, 107, 127, 146, 158 e 161: alturas ente os 400 e 500 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 82, 84, 105, 108, 112, 113, 119, 128, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 141, 147, 150, e 164: alturas entre os 500 e 600 milímetros.

Grupo 6 – Peças n.ºs 70, 88, 101, 106, 111, 114, 149, 152, 159, 165 e 169: alturas ente os 600 e 700 milímetros.

Grupo 7 – Peças n.ºs 80, 110, 133 e 148: alturas entre os 700 e 800 milímetros.

Grupo 8 – Peças n.ºs 74, 100, 124, 125, 126, 144 e 163: alturas ente os 800 e 900 milímetros.

Grupo 9 – Peças n.ºs 75, 96, 123, 137, 139, 140 e 168: alturas entre os 900 e 1000 milímetros.

Grupo 10 – Peças n.ºs 77, 99, e 145: alturas ente os 1000 e 1200 milímetros.

Grupo 11 – Peça n.º 109: altura entre os 1200 e 1400 milímetros.

Grupo 12 – Peça n.º 73: altura entre os 1600 e 1800 milímetros.

Grupo 13 – Peça n.º 89: altura ente os 1800 e 2000 milímetros.

Grupo 14 – Peça n.º 72: altura entre os 2000 e 2200 milímetros.

2.2.2 Fustes polidos de coluna

Este conjunto de fustes é formado por 12 elementos cujo atributo decorativo reside na técnica de polimento. As dimensões dos fustes e fragmentos de fuste são diferenciadas exibindo alturas entre os 170 e os 1610 milímetros. O diâmetro do imoscapo varia entre os 240 e os 425 milímetros. O diâmetro do sumoscapo está compreendido entre os 235 e 410 milímetros.

QUADRO MORFOMÉTRICO DOS FUSTES POLIDOS

Nº de registo	Alt	Diam lmo	Diam Sum
90	1360	425	410
91	720	410	395
92	100	395	370
93	550	425	416
94	1500	416	390
95	960	390	370
97	660	290	285
98	1610	310	290
103	170	390?	390?
104	200	410	410?
143	365	265	260
151	680	305	680

Quadro 8 – Quadro morfométrico dos fustes polidos.

Criaram-se os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peça n.º 103: altura ente 100 e 200 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 104: altura entre os 200 e 300 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.º 143: altura entre os 300 e 400 milímetros.

Grupo 4 – Peça n.º 93: altura entre os 500 e 600 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.º 97e 151: alturas ente os 600 e 700 milímetros.

Grupo 6 – Peça n.º 91: altura entre os 700 e 800 milímetros.

Grupo 7 – Peça n.º 95: altura entre os 900 e 1000 milímetros.

Grupo 8 – Peça n.º 92: altura ente 1000 e 1200 milímetros.

Grupo 9 – Peça n.º 90: altura entre os 1200 e 1400 milímetros.

Grupo 10 – Peça n.º 94: altura ente os 1400 e 1600 milímetros.

Grupo 11 – Peça n.º 98: altura entre os 1600 e 1800 milímetros.

2.2.3 Fustes de adossamento de coluna.

O conjunto de peças desta categoria é formado por 21 elementos, no qual só o exemplar n.º 171 corresponde a um fuste de adossamento polido. As dimensões dos fustes de adossamento são diferenciadas exibindo alturas entre os 130 aos 1080 milímetros. O diâmetro do imoscapo

varia entre os 140 e os 315 milímetros, enquanto o do sumoscapo está compreendido entre os 140 e os 300 milímetros.

QUADRO MORFOMÉTRICO DOS FUSTES DE ADOSSAMENTO

Nº de registo	Alt	Diam lmo	Diam Sum
170	760	170	160
171	1080	215	210
172	910	280	265
173	520	315	290
174	580	165	170
175	500	235	230
176	350	280	245
177	420	270	265
178	870	250	235
179	540	220	200
180	130	140	140
181	290	200	200
182	430	230	230
183	800	230	230
184	560	300	295
185	450	300	300
186	720	175	173
187	620	245	240
188	1130	190	175
189	870	226	224
190	580	210	200

Tabela 9 – Quadro morfométrico dos fustes de adossamento.

Estabeleceram-se os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peça n.º 180: altura ente 100 e 200 milímetros .

Grupo 2 – Peça n.º 181: altura entre os 200 e 300 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 176: altura entre os 300 e 400 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 177, 182 e 185: alturas ente 400 e 500 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 173, 174, 175, 179, 184 e 190: alturas ente os 500 e 600 milímetros.

Grupo 6 – Peça n.º 187: altura entre os 600 e 700 milímetros.

Grupo 7 – Peças n.ºs 170 e 186: alturas entre os 700 e 800 milímetros.

Grupo 8 – Peças n.ºs 178, 183 e 189: alturas ente 800 e 900 milímetros.

Grupo 9 – Peça n.º 172: altura entre os 900 e 1000 . milímetros

Grupo 10 – Peças n.ºs 171 e 188: alturas ente 1000 e 1200 milímetros.

2.2.4 *Tambores de coluna*

As dimensões dos tambores são diferenciadas exibindo alturas entre os 90 e os 500 milímetros. No conjunto, perfazem uma altura média de 263 milímetros. O diâmetro do imoscapo varia entre os 250 e os 660 milímetros e a sua média é de 387. O diâmetro do sumoscapo está compreendido entre os 250 e os 640 milímetros e a sua média situa-se nos 380 milímetros.

QUADRO MORFOMÉTRICO DOS TAMBORES

Nº de registo	Alt	Diam Imo	Diam Sum
191	500	660	640
192	90	250	250
193	200	250	250

Tabela 10 – Quadro morfométrico dos tambores.

Estabeleceram-se os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peça n.º 192: altura entre 90 e 100 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 193: altura entre os 200 e 300 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 191: altura entre os 500 e 600 milímetros.

2.3 Capitéis

Esta análise é feita para os capitéis toscanos e jónicos. No que concerne aos elementos coríntios, os principais autores que consultamos optam por não considera-los neste tipo de exercício, dada a complexidade da sua ornamentação.

2.3.1 *Capitéis toscanos*

A análise morfométrica dos capitéis teve em conta as dimensões das componentes dos vários exemplares. Neste contexto, observamos quais as mais constantes, ou as que mais se evidenciam pela sua frequência quer em termos de medidas absolutas, quer relativas.

O quadro abaixo exposto compreende as medidas dos elementos constituintes de cada peça, de forma a possibilitar uma melhor observação. Para a constituição dos grupos, ponderou-se o intervalo de 1 cm para altura das componentes dos elementos arquitetónicos até 100 milímetros, o intervalo de 2 cm para altura até 200 milímetros e de 3 cm para altura superiores a 200 milímetros.

QUADRO MORFOMÉTRICO DOS CATIPEIS TOSCANOS

Nº Reg.	AT	Alt AB	Alt Listel	Alt EQ	Alt Listel	Alt Escócia	Alt Sum	Diam Listel	Diam EQ	Diam Listel	Diam Escócia	Diam Sum
194	325	74		68	12	53	112		435	425	380	360
195	315	83		73	11	48	100		435	425	340	310
196	290	80		80		80	50		385		245	220
197	225	75	10	52	13	40	45	820	400	375	320	300
198	280	79		57	8	26	110		380	350	280	260
199	260	68		58	7	47	80		380	355	275	260
200	240	95		85			60		325			240
201	240	73		62	7	34	64		375	330	265	250
202	290	70		61	20	24	115		310	280	240	230
203	240	80		50	10	50	50		430	360	260	230
204	245	88		49	7	36	65		315	290	220	205
205	240	76		59	8	49	48		365	316	250	230
206	290	65		60	5	43	117		330	260	200	190
207	220	64		38	6	25	87		390	365	250	230
208	158	59		41	18		40		330	260		220
209	260	79		54	9	48	70		340	320	255	230
210	290	70		70	5	63	78		380	320	280	265
211	310	85		75	10	80	60		380	345	285	255
212	290	78		48	9	30	125		430	395	283	270
213	350	74		73	8	25	170		465	405	350	320
214	300	60		52	12	46	130		410	385	320	300
215	330	80		70	12	58	110		390	345	295	240
216	450	95		85	15	80	175		420	385	315	270
217	310	90		88	8	44	80		435	400	320	290
218	205	75		60	15		55		NI	NI		NI
219	450	90		58	8	29	220		540	520	400	395
220	275	78		62	5	40	90		390	335	260	250
221	220	55		35		65	55/65		470		375	345
222	320	75		35		35	180		455		355	330
223	280	62	10	78		35	95		380		290	260

Tabela11 – Quadro Morfométrico dos capitéis toscanos.

2.3.1.1 *Sumoscapos*

A característica mais evidente é o facto de o sumoscapo estar presente em todos os capitéis toscanos. As dimensões dos sumoscapos são diferenciadas. Os mais altos correspondem aos exemplares números 213, 216, 219 e 222, com alturas superiores a 170 milímetros. Com altura intermédia podemos classificar as peças números 194, 195, 198, 202, 206, 212, 214, e 215, com medidas entre os 100 e os 130 milímetros. Os restantes encontram-se com alturas compreendidas entre os 40 e 95 milímetros. O maior número de ocorrências encontra-se no grupo 7 com alturas entre os 100 e os 120 milímetros.

Estabeleceram-se os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peças n.ºs 197, 205 e 208: alturas entre 40 e 50 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 196, 203, 218 e 221: alturas entre os 50 e 60 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.ºs 200, 201, 204 e 211: alturas entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 209 e 210: alturas entre 70 e 80 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 199, 207 e 217: alturas entre os 80 e 90 milímetros.

Grupo 6 – Peças n.ºs 220 e 223: alturas entre os 90 e 100 milímetros.

Grupo 7 – Peças n.ºs 194, 195, 198, 202, 206 e 215: alturas entre os 100 e 120 milímetros.

Grupo 8 – Peças n.ºs 212 e 214: alturas entre os 120 e 140 milímetros.

Grupo 9 – Peças n.ºs 213 e 216: alturas entre os 160 e 180 milímetros.

Grupo 10 – Peça n.º 222: altura entre os 180 e 200 milímetros.

Grupo 11 – Peça n.º 219: altura entre os 200 e 230 milímetros.

2.3.1.2 *Golas/Hipotraquélio*

Este elemento constituinte funciona como transição entre o sumoscapo e o equino (Fernandes, L. 2001: 109), as dimensões não são tão diferenciadas como no constituinte anterior.

Este elemento não está presente nas peças número 200, 208 e 218.

A altura das golas situam-se entre os 24 e os 80 milímetros e a média é de 46 milímetros. O maior número de ocorrências encontra-se no grupo 3 com alturas entre os 40 e os 50 milímetros.

Estabeleceram-se os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peças n.ºs 198, 202, 207, 213 e 219: alturas entre os 20 e 30 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 201, 204, 212, 222 e 223: alturas entre os 30 e 40 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.ºs 195, 197, 199, 205, 206, 209, 214, 217 e 220: alturas entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 194, 203 e 215: alturas entre os 50 e 60 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 210 e 221: alturas entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 6 – Peças n.ºs 196, 211 e 216: alturas entre os 80 e 90 milímetros.

2.3.1.3 Equinos

Quanto a este elemento constituinte observa-se que as alturas são variáveis. As alturas dos equinos estão compreendidas entre os 35 e os 88 milímetros e a média é de 61 milímetros.

O maior número de ocorrências encontra-se no grupo 3 com altura entre os 50 e os 60 milímetros.

Estabeleceram-se os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peças n.ºs 206, 221 e 222: alturas entre os 30 e 40 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 204, 208 e 212: alturas entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.ºs 197, 198, 199, 203, 205, 209, 214 e 219: alturas entre os 50 e 60 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 194, 201, 202, 206, 218 e 220: alturas entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 195, 210, 211, 213, 215 e 223: alturas entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 6 – Peças n.ºs 196, 200, 216 e 217: alturas entre os 80 e 90 milímetros.

2.3.1.4 Ábacos

As alturas dos ábacos são variáveis, situando-se entre os 55 e os 95 milímetros e a média é de 76 milímetros. O maior número de ocorrências encontra-se no grupo 3 com altura entre os 70 e os 80 milímetros.

Estabeleceram-se os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peças n.ºs 208 e 221: alturas entre os 50 e 60 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 199, 206, 207, 214 e 223: alturas entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 3 – Peças n.ºs 194, 197, 198, 201, 202, 205, 209, 210, 212, 213, 218, 220 e 222: alturas entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 165, 196, 203, 204, 211 e 215: alturas entre os 80 e 90 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 200, 216, 217 e 219: alturas entre os 90 e 100 milímetros.

2.3.2 Capitéis jónicos de influência toscana

Para a análise morfométrica dos capitéis jónicos seguiu-se a mesma metodologia utilizada anteriormente para os capitéis toscanos. A constituição dos grupos teve em consideração as dimensões que os diversos elementos constitutivos apresentam, utilizando-se intervalos iguais aos das peças anteriores.

O capitel jónico de maiores dimensões, registado com o n.º 224, terá pertencido aos edifícios do *forum* cujo local de implantação se aponta para o atual Largo Paulo Orósio. Por sua vez, o capitel registado com o n.º 225 apareceu nas Termas do Alto da Cidade.

QUADRO MORFOMÉTRICO DOS CAPITÉIS JÓNICOS

Nº Reg	AT	Alt AB	Alt EQ	Alt Listel	Alt Gola	Alt Sum
224	460	145	120	12	43	140
225	260	75	75	6	20	85

Tabela 12 – Quadro morfométrico da altura dos capitéis jónicos.

QUADRO MORFOMÉTRICO DOS CAPITÉIS JÓNICOS

Nº Reg	Diam EQ	Diam Listel	Diam Gola	Diam Sum
224	1120	940	810	775
225	370	270	216	206

Tabela 13 – Quadro morfométrico do diâmetros do capitéis jónicos.

2.3.2.1 Sumoscapos

As alturas dos sumoscapos das peças analisadas são diferenciadas, sendo de 85 milímetros num dos exemplares e de 140 milímetros no outro.

Com base nos valores registados, podem estabelecer-se os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peça n.º 225: altura entre os 90 e 100 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 224: altura entre os 140 e 160 milímetros.

2.3.2.2 Golas/Hipotraqúelio

As peças estudadas ostentam golas com alturas entre os 20 milímetros e os 43 milímetros, sendo por isso possível estabelecer dois grupos dimensionais:

Grupo 1 – Peça n.º 225: altura entre os 20 e 30 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 224: altura entre os 40 e 50 milímetros.

2.3.2.3 Equinos

As alturas dos equinos são distintas, sendo de 75 milímetros na peça n.º 225 e de 120 milímetros na peça n.º 224.

Estabeleceram-se dois grupos:

Grupo 1 – Peça n.º 225: altura entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 224: altura entre os 120 e 140 milímetros.

2.3.2.4 Ábacos

Este elemento apresenta alturas bem diferenciadas. Assim na peça n.º 225 a altura é de 75 milímetros e na peça n.º 224 de 145 milímetros.

Foram estabelecidos dois grupos:

Grupo 1 – Peça n.º 225: altura entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 2 – Peça n.º 224: altura entre os 140 e 160 milímetros.

2.4 Cornijas

A análise morfométrica obedeceu às dimensões dos elementos constituintes dos vários exemplares estudados. A característica comum reside no facto de a *kyma* estar presente em todas as peças estudadas. Observamos ainda que as peças n.ºs 236, 237, 240 e 249 estão desprovidas de qualquer listel.

As alturas das cornijas situam-se entre os 185 e os 250 milímetros e a média é de 201 milímetros. Num conjunto de sete peças regista-se uma altura de 200 milímetros.

Para a constituição dos grupos utilizaram-se os intervalos de 1 cm para altura das componentes dos elementos arquitetónicos até 100 milímetros, de 20 milímetros para altura até 200 milímetros e de 30 milímetros para altura que superiores a 200 milímetros.

QUADRO MORFOMÉTRICO DAS CORNIJAS

Nº Reg	AT	Comp	Larg	Alt Listel	Alt <i>Kyma</i>	Alt Listel	Alt Faixa	Gola	Alt Caveto
236	250	410	270		220		30		
237	220	450	440		220				
238	200	420	390	10	70	10	40		70
239	200	630	435	10	70	10	40		70
240	200	440	480		200				
241	185	780	500	20	90	15	60		
242	190	480	450	10	60	10	40		70
243	200	600	440	10	65	10	40		75
244	200	210	240	10	62	12	42		74
245	200	285	300	12	62	10	42		74
246	190	350	340	10	60	8	40		72
247	190	400	250	16	105	16		53	
248	190	270	420	16	118				
249	200	750	420		100		100		

Tabela 14 – Quadro morfométrico das cornijas.

2.4.1 *Kymas*

Este elemento constituinte está presente em todas as peças analisadas, oferecendo dimensões variáveis. O maior número de ocorrências observadas corresponde a peças em que a *Kyma* possui uma altura entre os 60 e 70 milímetros.

Estabelecemos os subsequentes grupos:

Grupo 1 – Peças n.ºs 242, 243 e 244, 245 e 246: alturas entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 238 e 239: alturas entre os 70 e 80 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 241: altura entre 90 e 100 milímetros.

Grupo 4 – Peças n.ºs 247, 248 e 249: alturas entre os 100 e 120 milímetros.

Grupo 5 – Peças n.ºs 236, 237 e 240: alturas entre os 200 e 230 milímetros .

2.4.2 Faixas

Este elemento constituinte das cornijas possui alturas diferenciadas, que se situam entre os 30 e os 100 milímetros.

Foram criados os seguintes grupos:

Grupo 1 – Peça n.º n° 236: altura entre os 30 e 40 milímetros.

Grupo 2 – Peças n.ºs 238, 239, 242, 243, 244, 245 e 246: alturas entre os 40 e 50 milímetros.

Grupo 3 – Peça n.º 241: altura entre os 60 e 70 milímetros.

Grupo 4 – Peça n.º 249: altura entre os 100 e 120 milímetros.

2.4.2 Gola

Este elemento constituinte é formado por uma moldura arqueada com uma altura de 53 milímetros cuja configuração corresponde a um quarto de círculo convexo. Só está presente na peça n.º 247.

2.4.3 Cavetos

Este elemento constituinte é formado por uma moldura côncava cuja configuração corresponde a um quarto de círculo. Todas as peças analisadas ostentam alturas entre os 70 e 80 milímetros, pelo que apenas foi estabelecido um grupo dimensional que integra as peças n.ºs 238, 239, 242, 243, 244, 245 e 246.

2.5 Outros elementos

(Imposta/mísula, remate de pedestal ou de coluna, ombreira e lintel)

Neste conjunto estão inseridos alguns elementos arquitetónicos que, pela pouca expressão quantitativa, não nos permitem conceber alguma analogia profícua, razão pela qual não farão parte deste estudo.

3 Análise Tecnológica

Temos vindo a estudar os elementos arquitetónicos tendo por base a sua tipologia, morfologia, morfometria, decoração e cronologia. Não obstante, parece apropriado abordar também as técnicas utilizadas para a sua produção, bem como os métodos e sistemas de elaboração, e transporte das peças utilizados desde os locais extrativos das matérias-primas até à sua aplicação no edificado.

Das 254 peças analisadas, só o capitel coríntio n.º 231 é que foi elaborado em mármore. Com base no estudo macroscópico realizado, assim como no índice de coloração e textura, partilhamos da convicção de Jorge Ribeiro (2010: 98) de que todos os elementos arquitetónicos foram realizados em granito local, extraído, consoante a sua finalidade, em três zonas distintas, identificadas pelas suas características como correspondendo às zonas de Barcelos, de Braga e da Póvoa de Lanhoso.

De facto, as peças mais elaboradas foram executadas com granitos menos rijos e, nesse contexto, utilizavam-se os granitos esbranquiçados, amarelados ou acinzentados. Pelo contrário, quando se pretendiam peças mais resistentes ou que pudessem, através do seu polimento imitar o mármore como acontece com as colunas que pertenciam à frente cénica do teatro, empregavam-se os granitos mais rijos de cor azulada e com megacristais de quartzito, que se encontram na área da Póvoa de Lanhoso, designadamente na zona de Donim, já nos limites de Guimarães.

3.1 A extração e transporte de pedra

Vários fatores ligados à erosão, deposição e à exploração continuada das pedreiras ou à sua extinção, podem justificar o facto de não ter sido possível localizar ou identificar até hoje qualquer pedreira do período romano. Porém, sabe-se que, no espaço onde se construíram alguns edifícios romanos, o material pétreo necessário foi extraído no próprio local da construção, facto

que se verificou, designadamente, nas termas e no teatro de *Bracara Augusta* (Ribeiro, 2010: 100).

A extração da pedra e a elaboração dos elementos arquitetónicos exigia conhecimentos técnicos significativos de forma a rentabilizar ao máximo a matéria-prima, bem como o tempo de trabalho. No entanto, pouco sabemos sobre esta questão, uma vez que as peças analisadas deixaram poucas evidências das técnicas de extração e execução. Admite-se que, pelo menos nas peças mais elaboradas, pudesse ter sido utilizada uma mão-de-obra constituída por artistas itinerantes (Martins e Delgado, 1989-90: 17).

Para a separação dos blocos, quando possível, eram aproveitadas as fissuras das rochas, o que tornava o trabalho mais célere e menos dispendioso. Outra forma de separar os blocos consistia em delimitar o perímetro pretendido e fazer pequenas concavidades ao longo dos mesmos, onde se colocavam cunhas de madeira que se iam molhando para que ao incharem fraturassem o bloco. Podiam igualmente ser utilizadas cunhas de metal que depois de introduzidas eram sujeitas a uma forte pancada dada com uma maceta de razoáveis dimensões (Rodríguez Gutiérrez, 1997: 211).

Extraídos os blocos, independentemente da peça a que se destinavam, procedia-se numa primeira fase à sua regularização para facilitar o transporte (Adam, 1995: 32). Em *Bracara Augusta*, o transporte terrestre deveria ter sido o mais comum, atendendo à localização das áreas de aprovisionamento do granito que se reconhece ter sido usado na elaboração das peças. Assim, as vias romanas que cruzavam o território terão sido utilizadas para transportar a pedra dos diferentes locais de extração. O transporte fluvial podia igualmente ter funcionado para transporte de granitos da zona de Barcelos (Ribeiro, 2013: 89).

3.2 Elaboração das peças

Os blocos de pedra, desde que eram extraídos até serem transformados num elemento arquitetónico, passavam por várias fases que podiam ocorrer nas próprias pedreiras, nas oficinas ou no estaleiro de obra, não sendo possível, contudo, estabelecer um procedimento constante e uniforme para todas as épocas e áreas geográficas do Império (Rodríguez Gutiérrez, 1997: 212). Assim, é presumível que, em *Bracara Augusta*, ter-se-á assistido a procedimentos distintos em função da distância entre o local da extração da pedra e o local da obra.

A preparação das bases iniciava-se com a desanexação de parte do bloco extraído. A operação imediata era dividir a altura em três partes. Uma parte, com ajuda de um pico e de um cinzel, tomava a configuração cilíndrica, a parte oposta era regularizada de forma quadrada para formar o plinto e a parte intermédia era transformada num toro. A partir daqui, e mediante a tipologia pretendida, assim era realizado o acabamento dando origem a bases áticas ou a bases toscanas (Rodríguez Gutiérrez, 1997: 214).

Os fustes eram elaborados a partir de blocos em forma de paralelepípedo. O processo de fabrico exigia um menor trabalho e uma menor qualificação dos artistas.

A intervenção consistia em dar uma forma cilíndrica ao bloco longitudinal que era executada com auxílio de um pico de pedreiro. A finalizar o trabalho era utilizado um pico mais pequeno e um cinzel, de forma a que a superfície ficasse menos rugosa e mais lisa. A partir dos fustes lisos poderiam ser executados outros tipos de fustes (Rodríguez Gutiérrez, 1997: 215).

O procedimento para a produção dos capitéis toscanos, em nossa opinião, seria semelhante ao das bases toscanas.

Já no fabrico dos capitéis jónicos de influência toscana, opinamos que os procedimentos necessários à execução, quer do sumoscapo, quer do ábaco, seriam os mesmos dos capitéis toscanos. A diferença consistia na elaboração da parte intermédia, cujo equino, ligeiramente curvo, comportava dois toros opostos, que seriam elaborados a partir de uma forma quadrada idêntica ao ábaco.

Os capitéis coríntios eram realizados a partir de um bloco troncopiramidal, desbastado previamente com um pico de pedreiro, em que as partes superior e inferior adotavam uma forma quadrada, onde se marcavam as diagonais que iriam formar os ângulos e os diâmetros que dariam origem às flores do ábaco. Na superfície inferior era traçada uma circunferência com um diâmetro igual ao do sumoscapo do fuste que fazia parte da coluna (Rodríguez Gutiérrez, 1997: 223,224). Esse diâmetro corresponderia a um quinto da altura total e formaria a base do capitel. Um outro quinto era destinado a outro cilindro que tomaria a forma de toro. Posteriormente, eram desbastadas as esquinas superiores, de modo a obter uma superfície oblíqua, a qual se prolongava até ao toro. Estes trabalhos eram executados com o capitel invertido, ou seja, com o ábaco voltado para baixo (Rodríguez Gutiérrez, 1997: 228).

Após esta fase, a peça era colocada com o ábaco para cima sendo trabalhada de maneira que lateralmente ficassem umas saliências em forma de paralelepípedos verticais que se prolongavam até ao toro e que iriam dar origem à flor de ábaco. O toro era dividido em oito partes,

separadas por ranhuras, com distâncias e altura idênticas donde iria surgir a parte superior das folhas da *ima folia*. (Rodríguez Gutiérrez, 1997: 228).

No ábaco era circunscrita uma linha horizontal que dividia os paralelepípedos, sendo o superior de menor tamanho, destinando-se a receber a flor do ábaco. Estes primeiros esboços seriam predominantemente realizados com pico de pedreiro e poderiam ser executados por artistas menos qualificados. A partir desta fase exigia-se um melhor acabamento, pelo que se recorria a uma mão-de-obra mais especializada, assim como a outros utensílios designadamente cinzéis, gradines e goivas. Possivelmente, a decoração dos capitéis seria realizada já em oficinas perto da obra ou na própria obra, onde se esculpam as folhas de acanto da *ima folia*, da *summa folia*, os caulículos, os cálices, as volutas, as flores de ábaco e restantes elementos decorativos (Rodríguez Gutiérrez, 1997: 228).

As cornijas eram produzidas a partir de um bloco paralelepípedo de comprimento e altura variáveis. Na amostra analisada a altura das faces das cornijas situavam-se entre os 185 e os 250 milímetros. Existe uma grande variedade decorativa entre as cornijas mais simples, compostas por uma face em *Kyma*, e as mais elaboradas cuja face é formada, de baixo para cima, por um listel, uma *Kyma*, um listel, uma faixa e um caveto. São peças que podiam ser executadas por artesãos menos qualificados.

Considerações Finais

A ocupação e domínio romano da Península Ibérica, ocorridos entre o século II a.C. e o século IV, alteraram sobremaneira as rotinas e as práticas dos povos indígenas desse território, tendo-se assistido a grandes mudanças na paisagem e no povoamento, mas também no modo de vida e nas técnicas de construção e decoração.

Essas transformações, maiores ou menores consoante a importância das *civitates* no mapa administrativo do mundo romano, refletiram-se de modo particular nos modelos arquitetónicos que passam a dominar a paisagem urbana e rural. Com os modelos arquitetónicos itálicos e de tradição helenística, que se difundem por todo o Império, difunde-se também a colunata, com os seus elementos estruturantes e as respetivas ordens. As novas tipologias de edificados, quer associados à arquitetura pública, quer doméstica, implicaram também novas técnicas construtivas e o uso de novos materiais. Por outro lado, as elites provinciais deixaram-se influenciar pelas modas decorativas que se iam afirmando em Roma e que se difundiam pelas províncias, sendo adaptadas à natureza das matérias-primas locais e regionais, mas também à mestria dos artesãos e desigual riqueza e refinamento dos encomendadores das obras.

Neste contexto, é suposto que a arquitetura e os edificados das cidades romanas representem o resultado de uma aculturação continuada, pautada pelas inovações e pelo aperfeiçoamento das técnicas, mas também pela capacidade dos artistas e pela reinterpretação dos programas decorativos em voga. Estes aspetos são particularmente visíveis nos elementos arquitetónicos associados à colunatas, que ritmavam as fachadas dos edifícios. Por isso, o seu estudo assume uma crescente importância pois documenta as especificidades construtivas locais e regionais que resultam da adaptação dos modelos que se impõem a partir de Roma.

Apesar da sua relevância, o estudo dos elementos arquitetónicos manifestou-se, em relação a outros aspetos construtivos da época romana, tardia e distintamente nos vários países, tendo-se divulgado apenas a partir dos inícios do século XX, assumindo maior significado na segunda metade do referido século, sendo contudo ainda raros a nível ibérico.

Em Braga, e com exceção dos elementos arquitetónicos exumados nas escavações desde 1976, este tipo de materiais teve uma história atribulada. Recolhidos por toda a cidade, desde finais do século XIX, foram sendo integrados em estruturas museológicas e conheceram, por vezes, várias deslocações, sem que tivesse havido qualquer preocupação na identificação do seu local de procedência. Alguns integram-se na coleção do Museu Pio XII e foram objeto de estudo, outros, sobretudo pertencentes ao MDDS, foram analisados no âmbito de trabalhos académicos

recentes. Mas, muitos outros, depositados em diferentes lugares da cidade, permaneciam por estudar, como é o caso daqueles que jazem na plataforma superior da Colina da Cividade, cuja procedência é na grande maioria desconhecida, estando neste momento integrados na coleção do MDDS.

O estudo e valorização destes elementos que empreendemos neste trabalho justifica-se a vários títulos. Desde logo, pela necessidade de preservar para memória futura os traços e as características das peças, muitas das quais se encontram expostas aos agentes naturais e, portanto, a processos erosivos que fragilizam e alteram as superfícies das mesmas. Por outro lado, estamos convictos de que este tipo de materiais arqueológicos, na sua singularidade, pode dizer muito dos processos construtivos característicos da Braga romana.

Estamos conscientes que este trabalho não esgota as potencialidades do estudo dos elementos arquitetónicos romanos de Braga, que certamente virão a ser melhor exploradas no futuro, quando forem estudadas outras coleções de materiais similares existentes noutros museus e espaços da cidade. Na verdade, o nosso estudo incidiu apenas nas peças que se encontram no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa e na Colina de Maximinos. Basicamente, ele traduz-se num catálogo detalhado de um conjunto de duas centenas e meia de peças, que procurámos analisar do ponto de vista funcional, morfológico e tecnológico.

Encetámos este estudo com um registo gráfico e fotográfico, o qual nos permitiu observar detalhadamente as particularidades de cada peça. A sua composição possibilitou inferir a natureza da matéria-prima utilizada e vislumbrar algumas características técnicas. O estudo realizado demonstra que o material pétreo, tão necessário à construção dos edifícios romanos, teve origem em pedreiras locais, que exploraram a variabilidade dos granitos da região bracarense. No entanto, não foi possível até hoje identificar qualquer pedreira romana na área de Braga, facto que se associa certamente à continuidade da exploração continuada das mesmas até aos nossos dias.

O material analisado, bem como os dados disponíveis, não nos permitem saber se as peças sofreram um primeiro tratamento nos locais de extração, ou se foram elaboradas junto à própria obra ou mesmo em oficinas que laborariam na cidade ou na sua envolvência direta. É nossa convicção que, quer as bases toscanas, quer os capitéis toscanos, teriam sido produzidos por trabalhadores qualificados ou semiquilificados de forma mais ou menos estandardizada, e cujo desígnio seria de contribuir para o fornecimento mais célere às diversas construções.

As escavações concretizadas nos edifícios públicos e nos edifícios privados puseram a descoberto uma significativa quantidade de elementos arquitetónicos, entre os quais, bases e

capitéis toscanos, o que evidencia uma similitude no uso destes elementos arquitetónicos em toda a edificação de *Bracara Augusta*. Verificou-se igualmente que as bases e capitéis toscanos e uma parte dos fustes foram elaborados em granito esbranquiçado, amarelado e acinzentado, correspondendo aos granitos da zona de Braga e de Barcelos. Os granitos da Póvoa de Lanhoso, com características mais rijas, foram utilizados nos fustes da frente cénica do teatro e na escada que do *aditus* dá acesso à basílica.

Os capitéis jónicos, dos quais só foram analisados dois exemplares, um possivelmente oriundo do *forum* da cidade e outro, de menores dimensões, encontrado nas termas públicas do Alto da Cividade, evidenciam a sua utilização sobretudo nos edifícios públicos. A ausência decorativa nos capitéis jónicos pressupõe que estes, foram objeto de acabamento com estuque e pintura, sendo de destacar que este processo está documentado noutros capitéis encontrados no teatro de Mérida e no de Lisboa.

No que concerne aos capitéis coríntios, deparámo-nos com um conjunto relativamente pequeno mas muito diversificado em termos de decoração e volumetria. Dos dez elementos analisados, apenas um, designadamente um exemplar de folhas lisas, foi elaborado em mármore. Gutiérrez Behemerid considera que este tipo de capitéis está associado a edifícios privados, ou de menor importância, mas nunca a edifícios religiosos (Gutiérrez Behemerid, 1982: 38,39). Contudo, no que concerne ao capitel coríntio de folhas lisas, realizado em mármore e presente na Colina do Alto da Cividade, cuja procedência exata se desconhece, será sempre pertinente questionar o porquê de importar estes materiais nobres, tão onerosos, provavelmente de Estremoz, Vila Viçosa, ou mesmo de zonas mais distantes, para serem utilizados em edifícios sem a funcionalidade ou simbolismo que supostamente os promotores das obras pretendiam alcançar com a sua utilização.

A decoração dos capitéis coríntios foi executada por artífices muito experientes. O seu grau de elaboração, bem como o tempo dispendido no fabrico destes elementos arquitetónicos, aplicados em edifícios públicos e privados, denunciam a prosperidade económica da cidade e a existência de uma elite bastante endinheirada.

A decoração dos capitéis coríntios demonstra, nalguns casos, pequenas alterações relativamente aos modelos emitidos pela capital do Império, que se podem imputar ao 'saber fazer' regional, à inovação ou ao cunho individual dos artistas. Tomando como referência os capitéis coríntios analisados, em particular um exemplar encontrado na *domus* das Carvalheiras e o outro

no teatro romano, podemos afirmar que, embora se afastem de certa forma da morfologia clássica, ambos revelam um trabalho muito elaborado em termos decorativos, o que demonstra, para além da especialização dos artífices, uma clara ostentação de riqueza.

Do conjunto de cornijas analisadas, todas elas procedentes do teatro, cabe salientar as que comportam caveto, pelo que Jorge Ribeiro as classificou como molduras de coroamento (Ribeiro, 2013: 601, 640) que, muito provavelmente rematariam a frente do pódio.

O nosso estudo contemplou ainda um conjunto de outros elementos arquitetónicos, designadamente um lintel, uma ombreira de janela, uma imposta/mísula e um possível remate de pedestal. Na sua singularidade estas peças documentam o largo uso da pedra em diferentes partes dos edifícios.

Durante este trabalho foram muitas as dificuldades com que nos deparámos, sobretudo em relação aos exemplares de maiores dimensões que não conseguimos movimentar para realizar o registo gráfico e fotográfico. Essa dificuldade foi esbatida através de uma observação do estado da peça e posterior projecção, o que permitiu realizar o desenho e a respetiva vetorização em Autocad. Semelhante circunstância se observou com algumas peças que se encontram em exposição permanente no MDDS, designadamente um lintel, cuja ornamentação só foi desenhada de um lado, bem como com um capitel coríntio, que não foi possível desenhar para posterior vetorização, dificuldade que conseguimos superar com recurso ao Adobe Photoshop.

Sentimos igualmente alguma dificuldade com a atribuição de uma cronologia às peças analisadas, sobretudo as de proveniência desconhecida. Não sendo possível contextualizá-las, podemos admitir que as datações propostas sejam apenas aproximativas e que possam vir a ser reavaliadas à luz de outros estudos.

Outro obstáculo com que nos deparámos relaciona-se com a distinção entre as bases e os capitéis toscanos, dificuldade partilhada por muitos investigadores, (Fernandes 2001: 112,113; Gutiérrez Behemerid, 2003: 87-88; Garrido Elena, 2011: 29), essencialmente quando estas peças não possuem contexto. Todavia, ousámos diferenciar estes elementos, na esperança de que este exercício permita uma melhor compreensão do uso desta ordem.

Esperamos que este modesto trabalho possa contribuir para um maior conhecimento da arquitetura de *Bracara Augusta* e para desafiar outros investigadores a prosseguirem o trabalho de estudo sistemático de todas as coleções de elementos arquitetónicos dispersas pela cidade de Braga, depositadas em museus ou em espaços públicos. É nossa convicção de que só desse modo se poderá compreender melhor o edificado público e privado da cidade romana.

Bibliografia

Bibliografía

- Adam, J.P. (1995). *La construction romaine: matériaux et techniques*, ed. Picard, Paris.
- Adam, J.P. (1996). *L'arte di costruire presso i romani. Materiali e tecniche*, Milano.
- Ahrens, S. (2005). *Die architekturdekoration von Italica*, Iberica Achaelologica, 6.
- Álvarez Martínez, J.M.; Nogales Basarrate, T. (2004). Programas decorativos del foro colonial de Augusta Emérita. El templo de Diana, templo de culto imperial. In *La decoración arquitectónica en las ciudades romanas de Occidente: actas del Congreso Internacional celebrado en Cartagena*, Murcia, pp. 293-319.
- Barrera Antón, J.L. (1984). *Los Capiteles Romanos de Mérida. Monografías Emeritenses – 2*. Badajoz, Ed. Museo Nacional de Arte Romano.
- Barrera, J. L. (2000). *La Decoración arquitectónica de los foros de August a Emerita*, L'Erma di Bretschneider, Roma.
- Blake, M.E. (1947). *Ancient Roman constructions in Italy from pre-historic period to August*, Washington.
- Broise, P. (1969). Éléments d'un Ordre Toscan Provençal en Haute- Savoie. *Gallia*. Tome XXVII: 1, pp.15-22.
- Camporeale, S., Dessales, H. e Pizzo, A. (2008) *Arqueología de la construcción I. Los procesos constructivos en el mundo romano: Italia y las provincias occidentales. Actas del Arqueología de la construcción I. Los procesos constructivos en el mundo romano: Italia y las provincias occidentales*, Mérida.
- Cozzo, G. (1928). *Ingegneria romana*, Roma.
- Delgado, M. Martins, M. e Lemos, F.S. (1989). Dossier: Salvamento de *Bracara Augusta* (1976-1989), *Forum*, 6, Outubro, Braga, pp. 3-41.
- Díaz Martos, A. (1960-1961). *Los Capiteles Romanos de ordem de corintio de España y problemas de su estudio*. Ampurias.
- Domingo, J. A. (2006). *Capiteles Tardoromanos y Altomedievales de Hispania*, Tese de doutoramento, Universitat Rovira i Virgili, Tarragona.
- Drerup, H. (1972-1974). *Zwei Kapitelle aus Italica*. A.E.Arq. pp.45-47.
- Dupré Raventós, X. (ed.) (2004a). *Las Capitales Provinciales de Hispania*, 1, *Córdoba – Colonia Patricia Corduba*. L'Erma di Bretschneider, Roma.

- Dupré Raventós, X. (ed.) (2004b). Las Capitales Provinciales de Hispania, 3, *Tarragona-Colonia Iulia UrbsTriumphalis Tarraco*, L'Erma di Bretschneider, Roma.
- Fernandes, L. (1997). *Capitéis Romanos da Lusitânia Ocidental*, Tese de Mestrado (policopiada). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- Fernandes, L. (2001). Capitéis Romanos de Ammaia (S. Salvador de Aramenha – Marvão), *O Arqueólogo Português*, Serie IV, 19, pp. 95-158.
- Fernandes, L. (2003). Capitéis Romanos da Igreja de St^a Maria da Alcáçova em Santarém, *Revista Portugália*. Nova Série, Vol. XXIV, pp. 65-80.
- Fernandes, L. (2008). A ordem toscana na Lusitânia ocidental: problemática e caracterização do seu emprego: a propósito das peças reutilizadas da Igreja de S. Pedro de Lourosa (Coimbra). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 11:2, pp. 231-270.
- Fontes, L.; Lemos, F.S. e Cruz, M. (1997-98). “Mais Velho” que a Sé de Braga. Intervenção arqueológica na catedral bracarense: notícia preliminar, *Cadernos de Arqueologia*, 14/15, Série II, Braga, pp.137-164.
- Fontes, L.; Vilar, B.; Carvalho, H. e Ribeiro, J. (2009). *Coleção de Epigrafia e de Arquitectura Antigas*, (séculos I a. C. – VII d.C.). Vol. II, IHAC – Instituto de História e Arte Cristãs, Arquidiocese de Braga, Museu Pio XII, Braga. ISBN 978-989-8273.09.03.
- Garrido Helena, A. (2011). *Arquitectura y urbanismo de Barcino en época alto imperial: la decoración arquitectónica de edificios públicos y privados*, Tesis Doctoral, Universidad Autónoma de Barcelona, Barcelona.
- Giuliani, C.F. (2007) *L'edilizia nell'antiquità*, Editore Carocci, Roma.
- Gutiérrez Behemerid, M. A. (1982). Sobre la sistematización del capitel corintio en la Península Iberica. *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología*. T. XLVIII, Universidad Valladolid, Valladolid, pp. 25-39.
- Gutiérrez Behemerid, M. A. (1983). El Capitel corintizante. Su difusión en la Península Ibérica. *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología*. T. XLIX, Universidad Valladolid, Valladolid, pp. 73-104.
- Gutiérrez Behemerid, M. A. (1988). Bases para un estudio del capitel jónico en la Península Ibérica. *Boletín del Seminario de Estudios de Arte y Arqueología*. Valladolid, 54, pp. 65-135.
- Gutiérrez Behemerid, M. A. (1992). *Capiteles Romanos de la Península Ibérica*. *Studia Archaeologica*, 81, Universidad de Valladolid, Valladolid.

- Gutiérrez Behemerid, M. A. (2003). La decoración arquitectónica en la Colonia Clunia Sulpicia. *Studia Archaeologica*, 92, Ed. Diputación Provincial de Burgos, Universidad de Valladolid, Valladolid.
- Leite, J.M., Lemos, F.S. e Cunha, A. (2008). Trabalhos arqueológicos em *Bracara Augusta*. Logradouro e edifício nº 183-185 da rua Frei Caetano Brandão 1998/2001 e edifício 20/26 da rua Santo António das Travessas 2001/2002. Relatório final, UAUM, Braga (Relatório policopiado)
- Lemos, F.S.; Martins, M e Delgado, M. (1995). Dossier: À descoberta de *Bracara Augusta*. Um projecto de Arqueologia Urbana no norte de Portugal, *Forum*, Nº. 17, Jan. Braga, pp. 53.
- Lézine, A. (1955). Chapiteaux Toscans trouvés en Tunisie, *Kartago*. Paris VI, pp. 12-29.
- Maciel, M.J.P. (2006). Vitruvius. *Tratado de Arquitectura*, Instituto Superior Técnico, IST Press, Lisboa.
- Magalhães, F. (2010). *Arquitetura doméstica em Bracara Augusta*, Dissertação de Mestrado (policopiada), Universidade do Minho, Braga. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/13619>.
- Martins, M. (1994). Urbanismo e Arquitectura de *Bracara Augusta*. Balanço dos resultados. In *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XXXIV (1-2), Porto, pp. 303-319.
- Martins, M. (1997-1998). A zona arqueológica das Carvalheiras. *Cadernos de Arqueologia*, Braga, n. 14/15, pp. 23-45.
- Martins, M. (2004). Urbanismo e Arquitectura de *Bracara Augusta*. Balanço dos contributos da Arqueologia Urbana. In *Simulacrae Romae. Roma y las capitales provinciales del occidente europeu*, Estudos Arqueológicos, pp. 149-173.
- Martins, M. (2005). As termas romanas do Alto da Cividade. Um exemplo de arquitectura pública de *Bracara Augusta*. In Martins, M. (coord.) *Bracara Augusta. Escavações Arqueológicas 1*, UAUM/NARQ, Braga.
- Martins, M. (2009). *Bracara Augusta*. Panorama e estado da questão sobre o seu urbanismo. In Dopico Cainzos, D., Rodríguez Alvarez, P. e Villanueva Acuña M. (eds), *Do Castro à Cidade. A Romanización na Gallaecia e na Hispania indoeuropeia, Actas do Curso de Actualización sobre a romanizacion de Galiza*, Lugo, pp. 167-198.




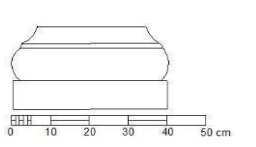
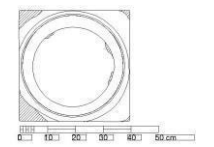
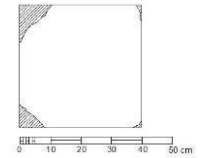
- Martins, M. e Lemos, F.S. (1997-98), Duas décadas de vida de um projeto: o salvamento de *Bracara Augusta*, *Cadernos de Arqueologia*, Série II, 14/15, Braga, pp. 9-21.
- Martins, M. (2015). Entre o ócio e a sociabilidade: o papel das termas públicas na vida social de *Bracara Augusta*. In *Cotidiano e sociabilidades no Império Romano*, GM Editora, Vitória, ES, Brasil, pp. 13-30.
- Martins, M., Ribeiro, J. e Magalhães, F. (2006). A Arqueologia urbana em Braga e a descoberta do teatro de *Bracara Augusta*, *Forum*, 40, Braga, pp. 9-30.
- Martins, M. e Fontes, L. (2010). *Bracara Augusta*. Balanço de 30 anos de investigação arqueológica na capital da Galécia Romana. In *SIMULACRA ROMAE II. Rome, les capitales de province (capita prouinciarum) et la création d'un espace commun européen. Une approche archéologique*. Bulletin de la Société archéologique champenoise. Mémoire n°19, Reims, pp. 111-124.
- Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F. e Braga, C., (2012). Evolução da Paisagem Urbana sociedade e Economia. In Melo, A. E Ribeiro, M.C. (coord.) *Urbanismo e arquitetura de Bracara Augusta. Sociedade, economia e lazer*, CITCEM, Braga, pp. 29-67.
- Martins, M., Ribeiro, J., Magalhães, F. e Braga, C., (2012). Urbanismo e Arquitetura de *Bracara Augusta*. Sociedade, economia e lazer, In Ribeiro, M. C. e Melo, A. (coord.) *Evolução da paisagem urbana. Sociedade e Economia*, CITCEM, Braga, pp. 29-69.
- Martins, M. e Ribeiro, M. C. (2012). Gestão e uso da água em *Bracara Augusta*. Uma abordagem preliminar, In Martins, M., Vaz de Freitas, I. e Val Valdivieso, M.I. (coord.), *Caminhos da Água – Paisagens e Usos na Longa Duração*, CITCEM, Braga, pp. 9-52.
- Martins, M.; Mar, R., Ribeiro, J. e Magalhães, F. (2013). A construção do teatro romano de *Bracara Augusta*, In Melo, A. e Ribeiro, M. C. (coord.), *História da Construção. Arquiteturas e Técnicas Construtivas*, CITCEM, Braga, pp. 41-74.
- Martins, M.; Magalhães, F.; Martínez Peñín, R. e Ribeiro, J. (2015). The housing evolution of Braga between late antiquity and the early middle ages, *Agira*, VIII, Lleida, pp. 33-52.
- Mar, R. (2008). La construcción pública en las ciudades Hispanas. Los agentes de la construcción. In Camporeale, S. et alii (eds) - *Arqueologia de la construcción I. Los procesos constructivos en el mundo romano: Italia y las provincias occidentales*, Mérida, pp. 175-190.
- Mar, R. e Ruiz de Arbulo, J. (1999). Veinte años de arqueología urbana en Tarragona, *XXV Congreso Nacional de Arqueología*, Valencia, pp. 240-248.

- Mar, R. e Pensabene, P. (2010). Finanziamento dell'edilizia pubblica e calcolo dei costi dei materiali lapidei: il caso del Foro superior de Tarraco. In Camporeale, S. et *alii* (eds) - *Arqueología de la construcción II. Los procesos constructivos en el mundo romano: Italia y las provincias orientales*, Siena, pp. 509-537.
- Mar, R. e Pensabene, P. (2013). El foro de Segobriga y la formación de la arquitectura imperial en la hispania romana: entre innovación y continuidades, In Melo, A. e Ribeiro, M. C. (coord.), *História da Construção. Arquiteturas e Técnicas Construtivas*, Braga, CITCEM, pp. 15-40.
- Marta, R. (1985). *Architettura Romana, Technique costruttiva et forme architettoniche del mondo romano*, Roma.
- Martínez Rodríguez, A. (1986). *Capiteles romanos y tardoantiguos de la región de Murcia*. Universidad de Murcia.
- Morais, R. (1997-98). Importações de cerâmicas finas em *Bracara Augusta*: da fundação até à época flávia. *Cadernos de Arqueologia*, 14/15. Série II, Braga, pp. 47-136.
- Morais, R. (1998). As ânforas da zona das Carvalheiras. Contributo para o estudo das ânforas romanas de *Bracara Augusta*. *Cadernos de Arqueologia, Monografia 8*, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Braga.
- Morais, R. (2001). Breve ensaio sobre o anfiteatro de *Bracara Augusta*, *Forum*, 30, Braga, pp. 55-76.
- Morais, R. (2004). Autarcia e comércio em *Bracara Augusta* no período Alto-Imperial: contribuição para o estudo económico da cidade. In Martins, M. (coord.) *Bracara Augusta. Escavações Arqueológicas 1*, UAUM /NARQ, Braga.
- Morais, R.; Bandeira, M. e Pinho, E. M. (2013). *Itineraria Sacra Bracara Augvsta Fidelis et Antica*, Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra. ISBN 978-989-26-0675-0.
- Pensabene, P.(1973). *Scavi di ostia - I Capitelli*, vol. VII, Editori Laterza, Roma.
- Prisset, J.L. (2008) Les besoins en matériaux, les contraintes d'approvisionnement et la durée d'un chantier de construction. Réflexions à partir du Portique Nord de Saint-Romain-en-Gal (France). In Camporeale, S. et *alii* (2008). *Arqueología de la construcción I. Los procesos constructivos en el mundo romano: Italia y las provincias occidentales*. Actas del Workshop homónimo, Mérida, pp. 125-140.




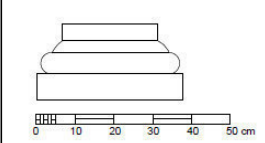
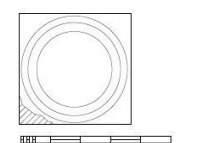
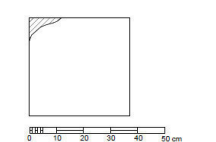

- Pizzo, A. (2007). *Las técnicas constructivas de la arquitectura pública de Augusta Emerita*, Tesis doctoral, Universidad Autónoma de Madrid, Madrid.
- Ribeiro, J. (2010). *A Arquitetura romana em Bracara Augusta. Uma análise das técnicas edilícias*. Tese de Doutoramento (policopiada). Instituto de Ciências Sociais. Universidade do Minho. Braga. <http://hdl.handle.net/1822/12232>.
- Ribeiro, J. (2011). Processo construtivo e artífices da construção em *Bracara Augusta*, in Melo, A. e Ribeiro, M.C. (coord.), *História da Construção – Os construtores*, CITCEM, pp. 33-48.
- Ribeiro, J. (2013). *A Arquitetura romana em Bracara Augusta. Uma análise das técnicas edilícias*. Co-Ed. CITCEM, FLUP, Edições Afrontamento, Lda, Porto. ISBN 978-972-36-1345-2 ISBN 978-989-8351-27-2.
- Ribeiro, J. e Martins, M. (2013). Materiais de construção em *Bracara Augusta*. In Melo, A. e Ribeiro, M.C. (coord.), *História da Construção. Os materiais*, CITCEM, LAMOP, pp. 15-34.
- Ribeiro, M.A.B. (1999). *Capitéis Romanos de Beja*. Câmara Municipal de Beja.
- Ribeiro, M.C. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana*, Tese de Doutoramento (policopiada), Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga.
http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8113/4/MCRibeiro_PhD_Anexos_e_Apendics.pdf.
- Rodríguez Colmenero, A. (1997). La implantación de los modelos urbanísticos romanos en Gallaecia, *Galia Castreña y Romana*, Lugo, pp. 149-163.
- Rodríguez Gutiérrez, O. (1997). *Sobre tecnología romana: alguns datos en torno a la fabricación de elementos arquitectónicos*, Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, pp. 209–252.
- Roldán Gómez, L., (1992). Técnicas constructivas romanas en Carteia (San Roque, Cádiz) *Monografías de arquitetura romana*, 1, Madrid.
- Torres, A. (2014). *Sequência de ocupação da Zona Arqueológica do Ex Albergue Distrital. Contributo para a análise evolutiva e funcional de uma unidade doméstica em Bracara Augusta*, Relatório de Mestrado (policopiada), Universidade do Minho, Braga, 2014. Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/33817>
- Zabaleta Estévez, M. (2000). Hallazgos Numismáticos de los comienzos de *Bracara Augusta*. In *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*, VI, Adecap, Porto, pp. 395-399.

Apêndices





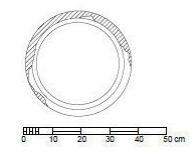
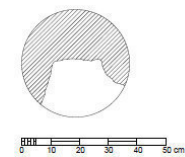

BASE

<p>Nº de Registo/ 1</p>	 <p>Fot nº 1</p>  <p>Fot nº 2</p>  <p>Fot nº 3</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/1991.0153 MDDS</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	
<p>Material: Granito branco amarelado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p>Des nº 1</p>  <p>Des nº 2</p>  <p>Des nº 3</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 210</p>	
<p>Plinto { Alt – 74 Comp – 400 Larg – 400</p>	
<p>Alt { Toro – 82 Listel – 10 Gola – 44</p>	
<p>Diam { Toro – 395 Listel – 370 Gola – 270</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.</p>	



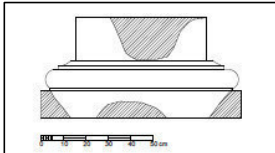


BASE

<p>Nº de Registo/ 2</p>	 	
<p>Nº de inventário/1991.0148 MDDS</p>	<p>Fot nº 4</p> <p>Fot nº 5</p>  <p>Registo fotográfico do autor</p> <p>Fot nº 6</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	 	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	<p>Des nº 4</p> <p>Des nº 5</p>  <p>Registo gráfico do autor</p> <p>Des nº 6</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	 <p>Universidade do Minho</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	<p>APÊNDICE 2</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 200</p> <p>Plinto { Alt – 76 Comp – 375 Larg – 370</p> <p>Alt { Toro – 49 Gola – 33 Imo – 42</p> <p>Diam { Toro – 350 Gola – 300 Imo – 254</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.</p>		



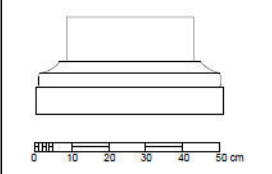
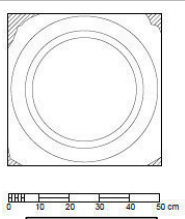
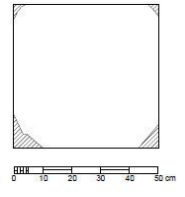

BASE

<p>Nº de Registo/ 3</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 7</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 8</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo fotográfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 9</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/1991.0157 MDDS</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	
<p>Material: Granito branco acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 250</p> <p>Alt { Toro – 80 Gola – 40 Imo – 130</p> <p>Diam { Toro – 375 Gola – 315/295 Imo – 285</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 7</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 8</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo gráfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 9</p> </div> </div>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 581.</p>	<div style="text-align: center;">  <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 3</p> </div>




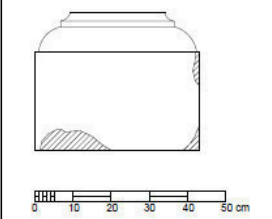
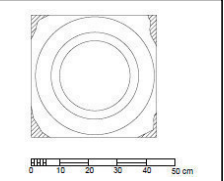

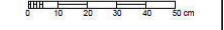

BASE

<p>Nº de Registo/ 4</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 10</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 11</p> </div> </div> <div style="margin-top: 10px;"> <p style="text-align: center;">FND</p> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="text-align: right; margin-top: 10px;"> <p>Fot nº 12</p> </div> </div>	
<p>Nº de inventário/ 1992.0660 MDDS</p>		
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Osório.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 460</p>		
<p>Plinto</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 130 Comp – 900 Larg – 900 	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 10</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 11</p> </div> </div> <div style="margin-top: 10px;"> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="text-align: right; margin-top: 10px;"> <p>Des nº</p> </div> </div>	
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Listel – 10 Toro – 88 Listel – 12 Gola – 25 Imo – 195 		
<p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Listel – 820 Toro – 860 Listel – 740 Gola – 640 Imo – 595 		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.</p>		
 <p style="text-align: center;">Universidade do Minho</p>		
<p>APÊNDICE 4</p>		




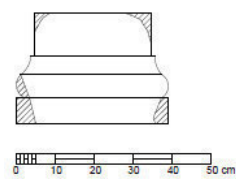
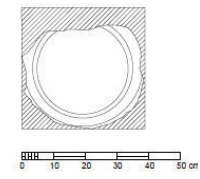
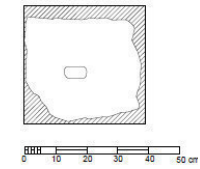
BASE

<p>Nº de Registo/ 5</p>	 	
<p>Nº de inventário/1991.0342 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>	<p>Fot nº 13</p> <p>Fot nº 14</p> <p>Fot nº 15</p>
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>		<p>Material: Granito acinzentado.</p>
<p>Procedência: CVL.</p>	<p>Estado de conservação: Bom.</p>	<p>Cronologia: Séc. I d C.</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 260</p> <p>Plinto { Alt – 70 Comp – 510 Larg – 510</p> <p>Alt { Toro – 40 Gola – 30 Imo – 120</p> <p>Diam { Toro – 490 Gola – 380 Imo – 345</p>	 <p>Des nº 13</p>	 <p>Des nº 14</p>
<p>Bibliografia: Inédita</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 15</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 5</p>




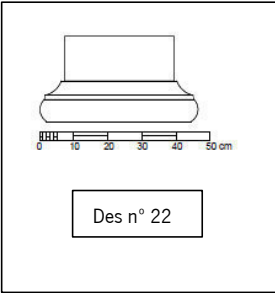
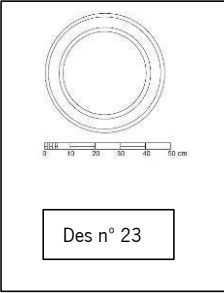
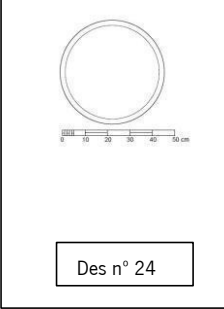

BASE

Nº de Registo/ 6	 	
Nº de inventário/2009.0076 MDDS		
Caraterização: Base toscana de coluna.	Registo fotográfico do autor	
Material: Granito acinzentado.		
Procedência: Rua Afonso Henriques BRA 08.	Registo gráfico do autor	
Estado de conservação: Bom.		
Cronologia: Época fundacional.	 	
Dimensões em mm: AT – 365		
Plinto { <ul style="list-style-type: none"> Alt – 265 Comp – 430 Larg – 430 		
Alt { <ul style="list-style-type: none"> Toro – 60 Listel – 15 Gola – 25 		
Diam { <ul style="list-style-type: none"> Toro – 425 Listel – 305 Gola – 240 		
Bibliografia: Inédita.	Universidade do Minho APÊNDICE 6	




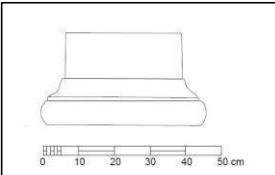
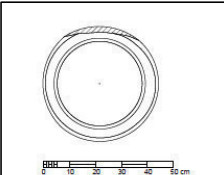
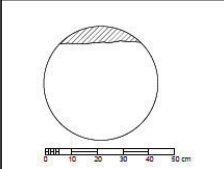

BASE

<p>Nº de Registo/ 7</p>	<div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>Fot nº 19</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>Fot nº 20</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>Fot nº 21</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/2009.0583 MDDS</p>		
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: TAVL BRA 08.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 290</p> <p>Plinto { Alt – 70 Comp – 390? Larg – 390?</p> <p>Alt { Toro – 65 Gola – 45 Imo – 110</p> <p>Diam { Toro – 390 Gola – 320 Imo – 305</p>	<div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>Des nº 19</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>Des nº 20</p> </div> <div style="width: 50%; text-align: center;">  <p>Des nº 21</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




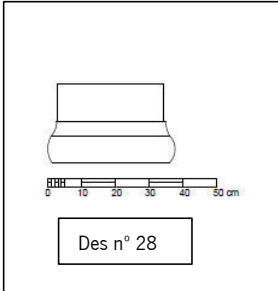
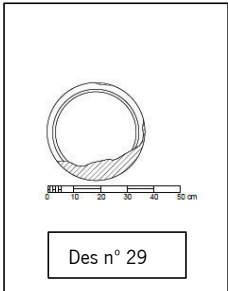
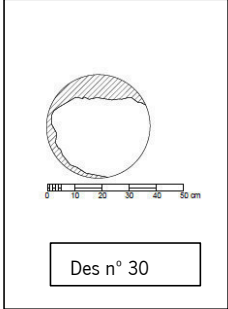

BASE

Nº de Registo/ 8	 	
Nº de inventário/Não tem.		
Caraterização: Base toscana de coluna.	Registo fotográfico do autor	
Material: Granito esbranquiçado.		
Procedência: Desconhecida.	Registo gráfico do autor	
Estado de conservação: Razoável.		
Cronologia: Indeterminada.	 	
Dimensões em mm: AT – 250		
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 66 Listel – 16 Gola – 33 Imo – 135 		
<p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 460 Listel – 440 Gola – 365 Imo – 335 		
Bibliografia: Inédita	<p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 8</p>	




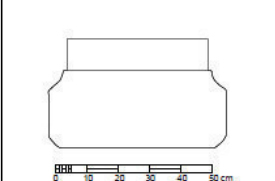
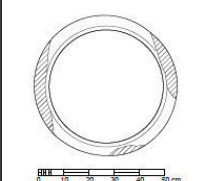
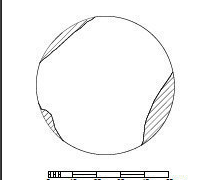

BASE

<p>Nº de Registo/ 9</p>	 <p>Fot nº 25</p>  <p>Fot nº 26</p>  <p>Fot nº 27</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 250</p> <p>Alt. { Toro – 64 Listel – 14 Gola – 46 Imo – 126</p> <p>Diam: { Toro – 460 Listel – 420 Gola – 340 Imo – 320</p>	 <p>Des nº 25</p>  <p>Des nº 26</p>  <p>Des nº 27</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 582 e 624.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 9</p>




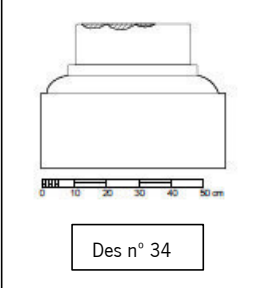
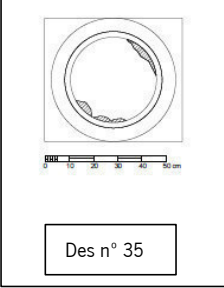
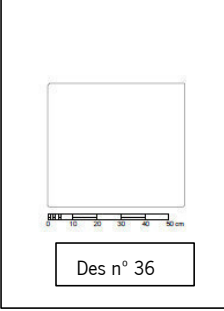

BASE

<p>Nº de Registo/ 10</p>	 	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>   	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 10</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 230</p> <p>Alt { Toro – 82 Gola – 44 Imo – 104</p> <p>Diam { Toro – 385 Gola – 320 Imo – 310</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




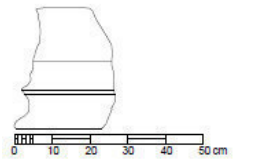
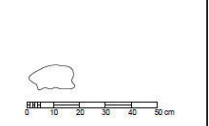
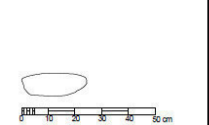

BASE

<p>Nº de Registo/ 11</p>	 <p>Fot nº 31</p>  <p>Fot nº 32</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 33</p>
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 31</p>  <p>Des nº 32</p>  <p>Des nº 33</p>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 11</p>
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 350</p> <p>Alt { Toro – 200 Gola – 50 Imo – 100</p> <p>Diam { Toro – 570 Gola – 470 Imo – 445</p>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	




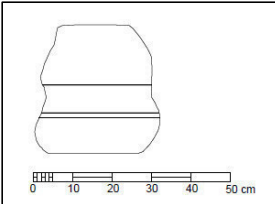
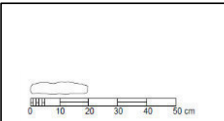


BASE

<p>Nº de Registo/ 12</p>	 	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna?</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>   	
<p>Material: Granito azul esbranquiçado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 12</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 450</p> <p>Plinto { Alt – 235 Comp – 570 Larg – 520</p> <p>Alt { Toro – 52 Listel – 30 Imo – 133</p> <p>Diam { Toro – 535 Listel – 400 Imo – 355</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




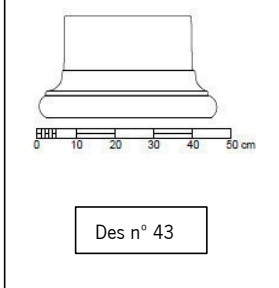
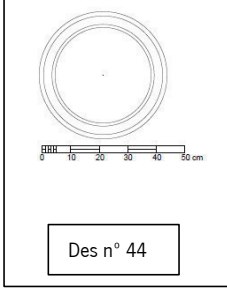
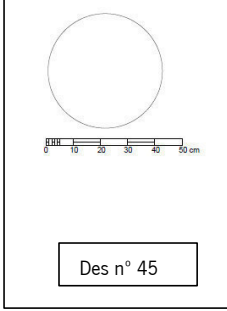

BASE

<p>Nº de Registo/ 13</p>		
<p>Nº de inventário/ 1991.0030</p>		
<p>Caraterização: Fragmento de base toscana de coluna.</p>	 <p>Fot nº 37</p>  <p>Fot nº 38</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 39</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 330</p> <p>Alt { Toro – 86 Listel – 15 Gola – 79 Imo – 150</p> <p>Diam { NI</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 37</p>  <p>Des nº 38</p>  <p>Des nº 39</p>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 13</p>	




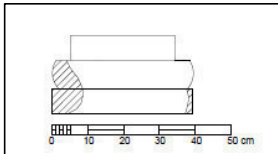
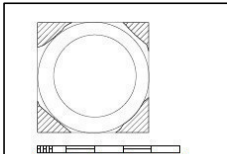
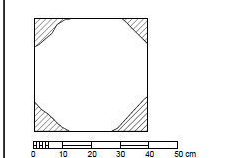

BASE

<p>Nº de Registo/ 14</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 40</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 41</p> </div> </div>	
<p>Nº de inventário/ 1992.0030</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo fotográfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 42</p> </div> </div>	
<p>Caraterização: Fragmento de base toscana de coluna.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 40</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 41</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo gráfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 42</p> </div> </div>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">  </div>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p style="text-align: right;">APÊNDICE 14</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 350</p> <p style="margin-left: 40px;">Alt {</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 98 Listel – 12 Gola – 75 Imo – 165 <p style="margin-left: 40px;">Diam { NI</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




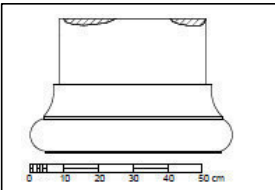
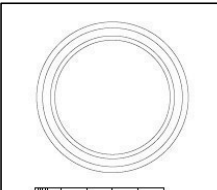
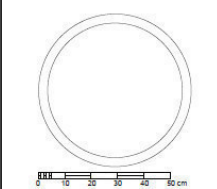

BASE

<p>Nº de Registo/ 15</p>	 <p>Fot nº 43</p>  <p>Fot nº 44</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 45</p>
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 43</p>  <p>Des nº 44</p>  <p>Des nº 45</p>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 15</p>
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 265</p> <p>Alt { Toro – 61 Listel – 12 Gola – 52 Imo – 140</p> <p>Diam: { Toro – 450 Listel – 430 Gola – 350 Imo – 330</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 582 e 624.</p>	




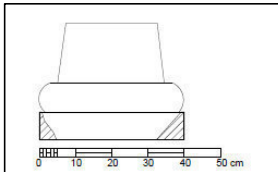
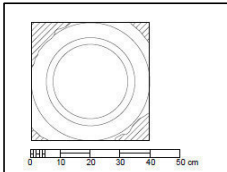
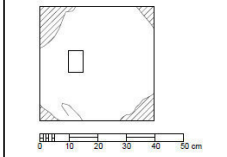

BASE

<p>Nº de Registo/ 16</p>	 <p>Fot nº 46</p>  <p>Fot nº 47</p>
<p>Nº de inventário/ 3028? MB</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 48</p>
<p>Material: Granito azul esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 46</p>  <p>Des nº 47</p>  <p>Des nº 48</p>
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 220</p> <p>Plinto { Alt – 70 Comp – 390 Larg – 390</p> <p>Alt { Toro – 80 Imo – 70</p> <p>Diam { Toro – 390 Imo – 290</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 16</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	




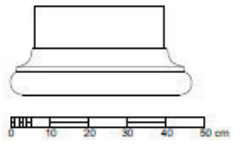
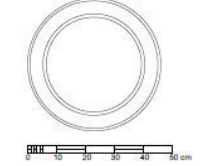
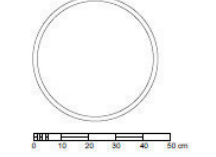

BASE

<p>Nº de Registo/ 17</p>	 <p>Fot nº 49</p>  <p>Fot nº 50</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 51</p>
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 49</p>  <p>Des nº 50</p>  <p>Des nº 51</p>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 17</p>
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 385</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Listel – 6 Toro – 94 Listel – 6 Gola – 89 Imo – 190 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Listel – 505 Toro – 590 Listel – 540 Gola – 470 Imo – 440 	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	




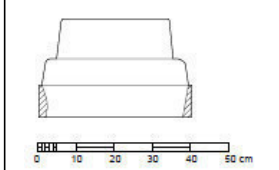
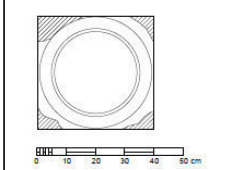
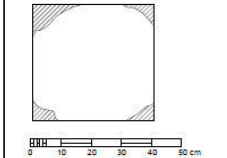

BASE

<p>Nº de Registo/ 18</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Fot nº 52</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Fot nº 53</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo fotográfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Fot nº 54</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado e róseo.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 330</p>	
<p>Plinto { Alt – 80 Comp – 405 Larg – 405</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Des nº 52</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Des nº 53</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo gráfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Des nº 54</p> </div> </div>
<p>Alt { Toro – 80 Imo – 170</p>	
<p>Diam { Toro – 400 Imo – 300/250</p>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;">  <p style="margin-left: 10px;">Universidade do Minho</p> </div> <p style="text-align: right; margin-top: 20px;">APÊNDICE 18</p>




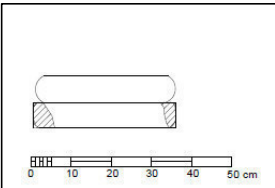
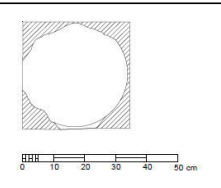
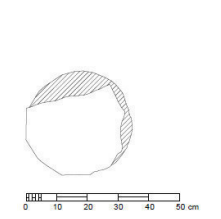

BASE

<p>Nº de Registo/ 19</p>	 <p>Fot nº55</p>  <p>Fot nº 56</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 357</p>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 55</p>  <p>Des nº 56</p>  <p>Des nº 57</p>
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Séc I/II d C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 230</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 67 Listel – 10 Gola – 42 Imo – 111 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 460 Listel – 440 Gola – 350 Imo – 330 	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 19</p>




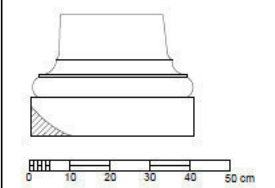
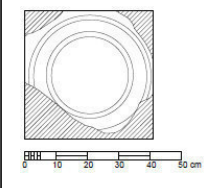
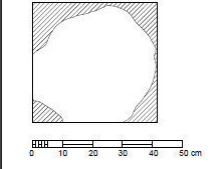

BASE

<p>Nº de Registo/ 20</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Fot nº 58</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Fot nº 59</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Fot nº 60</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 265</p>	
<p>Plinto</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 87 Comp – 400 Larg – 390 	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Des nº 58</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Des nº 59</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px; width: fit-content; margin: 0 auto;">Des nº 60</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 68 Imo – 110 	
<p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 390 Imo – 300 / 280 	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
 <p style="margin-top: 5px;">Universidade do Minho</p>	
<p>APÊNDICE 20</p>	




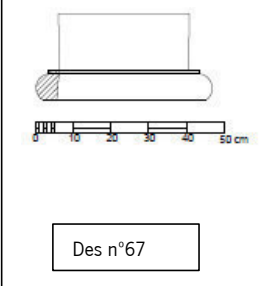
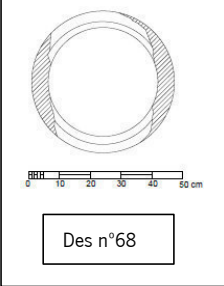
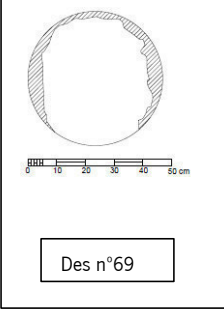

BASE

<p>Nº de Registo/ 21</p>	 <p>Fot nº 61</p>  <p>Fot nº 62</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 63</p>
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 61</p>  <p>Des nº 62</p>  <p>Des nº 63</p>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 21</p>
<p>Procedência: Teatro.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 135</p> <p>Plinto</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 66 Comp – 350 Larg – 350 <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 69 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 340 	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 583 e 624.</p>	




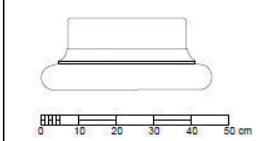
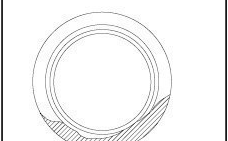
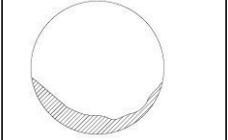

BASE

<p>Nº de Registo/ 22</p>	 <p>Fot nº 64</p>  <p>Fot nº 65</p>
<p>Nº de inventário/Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 66</p>
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 64</p>  <p>Des nº 65</p>
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Séc I d. C.</p>	 <p>Des nº 66</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 310</p> <p>Plinto { Alt – 98 Comp – 410 Larg – 410</p> <p>Alt { Toro – 55 Listel – 6 Gola – 36 Imo – 115</p> <p>Diam { Toro – 400 Listel – 370 Gola – 280 Imo – 265/ 250</p>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 22</p>




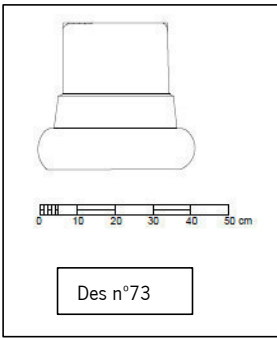
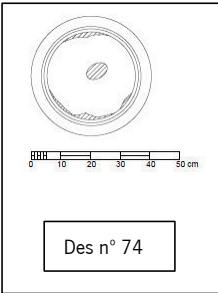
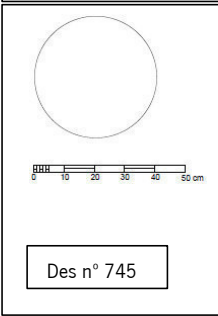
BASE

<p>Nº de Registo/ 23</p>	 <p>Fot nº 67</p>  <p>Fot nº 68</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 69</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº67</p>  <p>Des nº68</p>  <p>Des nº69</p>	
<p>Material: Granito acinzentado e róseo.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 23</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 230</p> <p>Alt { Toro – 70 Listel – 10 Imo – 150</p> <p>Diam { Toro – 460 Listel – 395 Imo – 355 /345</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 583 e 624.</p>		

BASE

Nº de Registo/ 24	 	
Nº de inventário/ Não tem.	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
Caraterização: Base toscana de coluna.	 	
Material: Granito acinzentado e róseo.	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
Procedência: Desconhecida.	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 24</p>	
Estado de conservação: Mau.		
Cronologia: Indeterminada.		
Dimensões em mm: AT – 195		
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 72 Listel – 10 Gola – 30 Imo – 83 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 450 Listel – 365 Gola – 335 Imo – 320 		
Bibliografia: Inédita.		




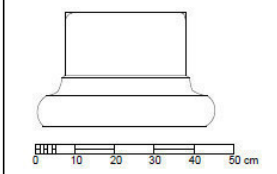
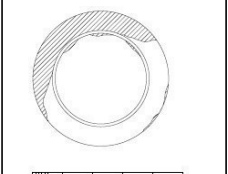
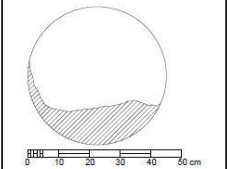
BASE

<p>Nº de Registo/ 25</p>	 <p>Fot nº 73</p>  <p>Fot nº 74</p>  <p>Fot nº 75</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Séc I/II d. C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 390</p> <p>Alt { Toro – 110 Gola – 85 Imo – 195</p> <p>Diam { Toro – 410 Gola – 320/300 Imo – 280</p>	 <p>Des nº 73</p>  <p>Des nº 74</p>  <p>Des nº 745</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 583 e 624.</p>	




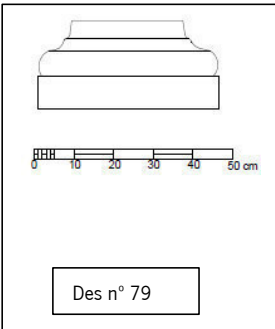
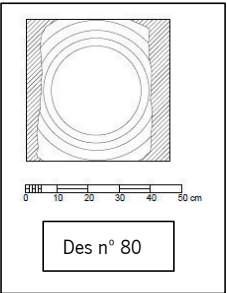
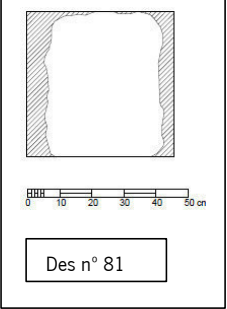



Universidade do Minho




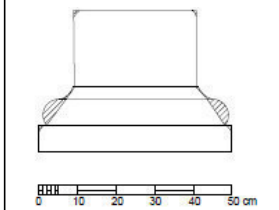
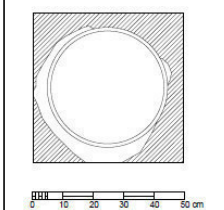
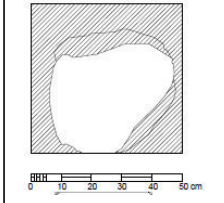

BASE

<p>Nº de Registo/ 26</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 76</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 77</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo fotográfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 78</p> </div> </div>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Séc I/II d. C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 290</p> <div style="margin-left: 100px;"> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 80 Gola – 50 Imo – 160 </div> <div style="margin-left: 100px; margin-top: 20px;"> <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 450 Gola – 330 Imo – 305 </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 76</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 77</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo gráfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 78</p> </div> </div>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 583 e 624.</p>		




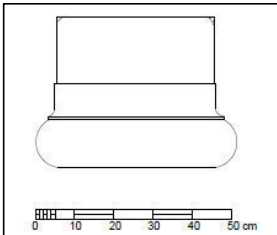
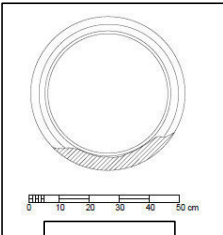
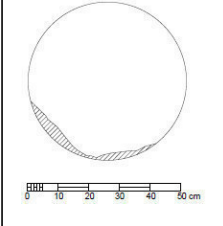

BASE

<p>Nº de Registo/ 27</p>	 <p>Fot nº 79</p>  <p>Fot nº 80</p>  <p>Fot nº 81</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 235</p> <p>Plinto { Alt – 85 Comp – 460 Larg – 460?</p> <p>Alt { Toro – 65 Listel – 10 Gola – 30 Imo – 45</p> <p>Diam { Toro – 450 Listel – 385 Gola – 320 Imo – 280</p>	 <p>Des nº 79</p>  <p>Des nº 80</p>  <p>Des nº 81</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 27</p>




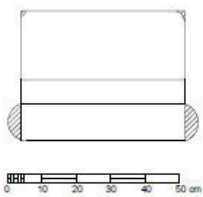
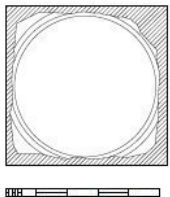
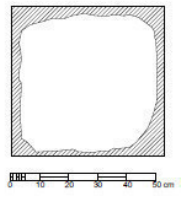

BASE

<p>Nº de Registo/ 28</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 82</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 83</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 84</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>			
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>				
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>				
<p>Material: Granito cinza amarelado.</p>				
<p>Procedência: Desconhecida.</p>				
<p>Estado de conservação: Mau.</p>				
<p>Cronologia: Séc I/II d. C.</p>				
<p>Dimensões em mm: AT – 370</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 82</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 83</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 84</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p>			
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: right; padding-right: 10px;">Plinto</td> <td style="font-size: 2em; padding: 0 10px;">{</td> <td style="padding-left: 10px;"> Alt – 75 Comp – 506 Larg – 506? </td> </tr> </table>		Plinto	{	Alt – 75 Comp – 506 Larg – 506?
Plinto		{	Alt – 75 Comp – 506 Larg – 506?	
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: right; padding-right: 10px;">Alt</td> <td style="font-size: 2em; padding: 0 10px;">{</td> <td style="padding-left: 10px;"> Toro – 65 Gola – 30 Imo – 200 </td> </tr> </table>		Alt	{	Toro – 65 Gola – 30 Imo – 200
Alt		{	Toro – 65 Gola – 30 Imo – 200	
<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="text-align: right; padding-right: 10px;">Diam</td> <td style="font-size: 2em; padding: 0 10px;">{</td> <td style="padding-left: 10px;"> Toro – 500? Gola – 375 Imo – 360 </td> </tr> </table>		Diam	{	Toro – 500? Gola – 375 Imo – 360
Diam	{	Toro – 500? Gola – 375 Imo – 360		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-bottom: 10px;">  </div> <p style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 28</p>			




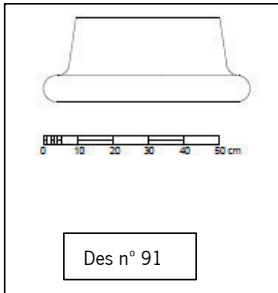
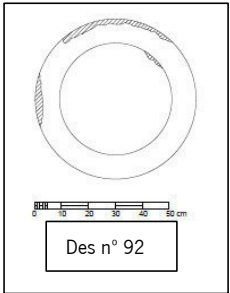
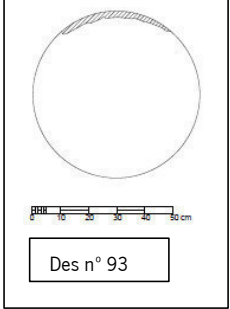
BASE

<p>Nº de Registo/ 29</p>	 <p>Fot nº 85</p>  <p>Fot nº 86</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 87</p>
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 85</p>  <p>Des nº 86</p>
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Séc I/II d. C.</p>	 <p>Des nº 87</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 385</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 120 Listel – 10 Gola – 85 Imo – 170 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 515 Listel – 460 Gola – 410 Imo – 400 	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 29</p>




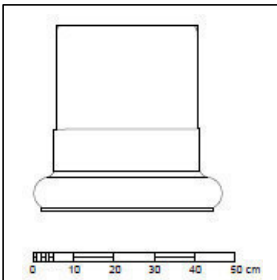
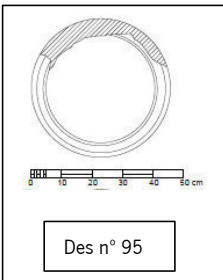
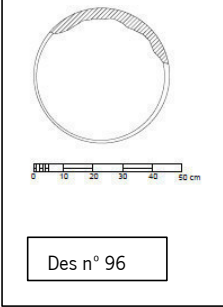

BASE

<p>Nº de Registo/ 30</p>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 88</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 89</p>
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 90</p>
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Cronologia: Séc I/II d. C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 380</p>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 88</p>
<p style="text-align: right;">Alt</p> <div style="display: flex; align-items: center; margin-left: 100px;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="margin-right: 10px;">Toro – 110</div> <div style="margin-right: 10px;">Gola – 70</div> <div>Imo – 200</div> </div>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 89</p>
<p style="text-align: right;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center; margin-left: 100px;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="margin-right: 10px;">Toro – 530?</div> <div style="margin-right: 10px;">Gola – 480</div> <div>Imo – 470</div> </div>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 90</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<div style="text-align: center;">  <p>Universidade do Minho</p> </div> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 30</p>




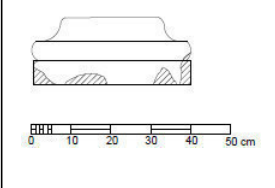
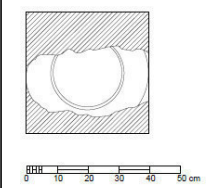
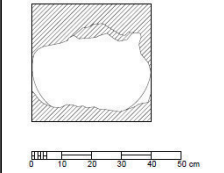

BASE

<p>Nº de Registo/ 31</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 91</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 92</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="text-align: right; margin-right: 20px;">  <p>Fot nº 93</p> </div>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Séc I/II d. C.</p>	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 91</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 92</p> </div> </div> <div style="text-align: right; margin-right: 20px;">  <p>Des nº 93</p> </div>	
<p>Dimensões em mm: AT – 240</p> <div style="margin-left: 100px;"> <p>Alt</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Toro – 75</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Imo – 165</p> </div> <div style="margin-left: 100px; margin-top: 100px;"> <p>Diam</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Toro – 575</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Imo – 445/415</p> </div>		




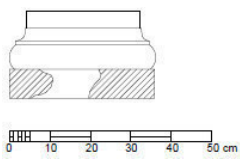
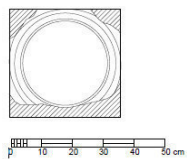
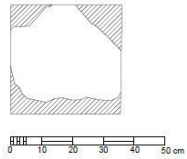

BASE

<p>Nº de Registo/ 32</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 94</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 95</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 96</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Séc I/II d. C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 465</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 94</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 95</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 96</p> </div> </div>
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> — Listel – 15 — Toro – 80 — Listel – 25 — Gola – 85 — Imo – 260 	
<p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> — Listel – 430 — Toro – 460 — Listel – 430 — Gola – 360 — Imo – 350 	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-bottom: 10px;">  </div> <p style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 32</p>




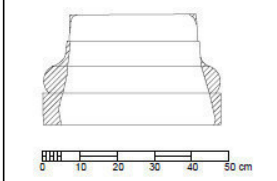
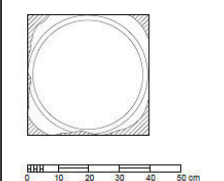
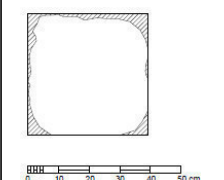
BASE

<p>Nº de Registo/ 33</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;">  </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 170</p> <div style="margin-top: 20px;"> <p>Plinto { Alt – 60 Comp – 400? Larg – 400?</p> </div> <div style="margin-top: 20px;"> <p>Alt { Toro – 56 Gola – 36 Imo – 18 ?</p> </div> <div style="margin-top: 20px;"> <p>Diam { Toro – 400 Gola – 245 Imo – 220 ?</p> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;">  </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p style="margin-top: 20px;">APÊNDICE 33</p>	




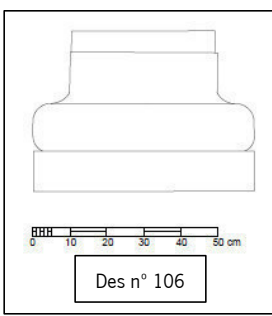
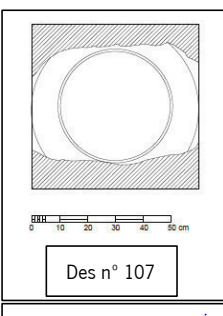
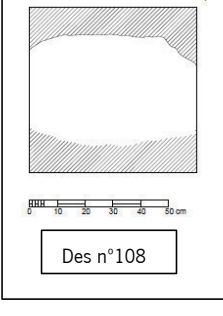

BASE

<p>Nº de Registo/ 34</p>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 100</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 101</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 102</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Casa do Avelar.</p>	<p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 220</p>	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>	
<p style="text-align: center;">Plinto</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 74 Comp – 360 Larg – 360? 		 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 100</p>
<p style="text-align: center;">Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 62 Listel – 10 Gola – 32 Imo – 42 		 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 101</p>
<p style="text-align: center;">Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 360 Listel – 335 Gola – 290/285 Imo – 280 		 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 102</p>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 594 e 636.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="margin-top: 20px;">APÊNDICE 34</p>	




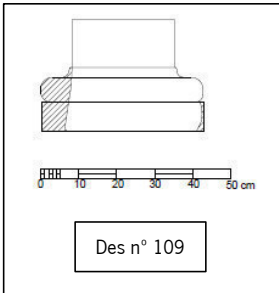
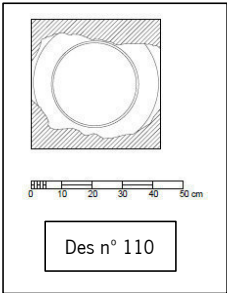
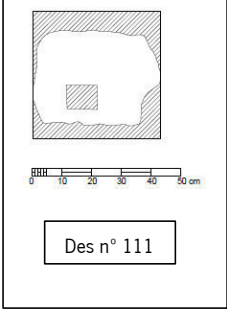

BASE

<p>Nº de Registo/ 35</p>	   <p>Fot nº 103</p> <p>Fot nº 104</p> <p>Fot nº 105</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 300</p> <p>Plinto { Alt – 90 Comp – 480? Larg – 480?</p> <p>Alt { Toro – 70 Gola – 70 Imo – 70</p> <p>Diam { Toro – 480 Gola – 380/365 Imo – 350</p>	   <p>Des nº 103</p> <p>Des nº 104</p> <p>Des nº 105</p> <p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




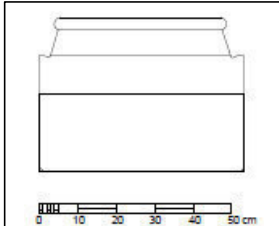
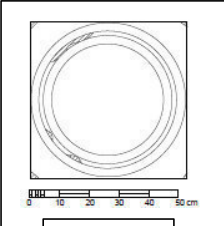
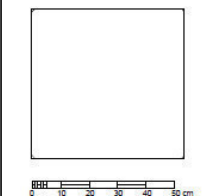

BASE

<p>Nº de Registo/ 36</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div>															
<p>Nº de inventário/ 2007.112</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;">  </div>															
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>															
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div>															
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>															
<p>Estado de conservação: Mau.</p>																
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;">  </div>															
<p>Dimensões em mm: AT – 440</p> <table style="margin-left: 20px; border-collapse: collapse;"> <tr> <td rowspan="3" style="vertical-align: middle; padding-right: 10px;">Plinto</td> <td rowspan="3" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td> <td style="padding: 2px 10px;">Alt – 110</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px 10px;">Comp – 600</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px 10px;">Larg – 600?</td> </tr> <tr> <td rowspan="3" style="vertical-align: middle; padding-right: 10px;">Alt</td> <td rowspan="3" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td> <td style="padding: 2px 10px;">Toro – 130</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px 10px;">Gola – 140</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px 10px;">Imo – 60</td> </tr> <tr> <td rowspan="3" style="vertical-align: middle; padding-right: 10px;">Diam</td> <td rowspan="3" style="font-size: 3em; vertical-align: middle;">}</td> <td style="padding: 2px 10px;">Toro – 600?</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px 10px;">Gola – 500/410</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px 10px;">Imo – 395</td> </tr> </table>	Plinto	}	Alt – 110	Comp – 600	Larg – 600?	Alt	}	Toro – 130	Gola – 140	Imo – 60	Diam	}	Toro – 600?	Gola – 500/410	Imo – 395	<p style="text-align: center;">Universidade do Minho</p>
Plinto			}	Alt – 110												
				Comp – 600												
	Larg – 600?															
Alt	}	Toro – 130														
		Gola – 140														
		Imo – 60														
Diam	}	Toro – 600?														
		Gola – 500/410														
		Imo – 395														
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 592 e 635.</p>	<p style="text-align: right;">APÊNDICE 36</p>															




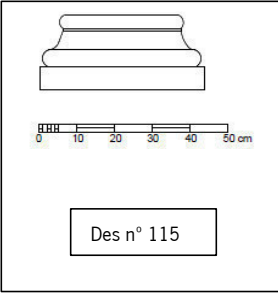
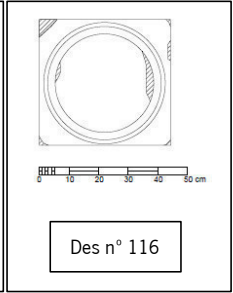
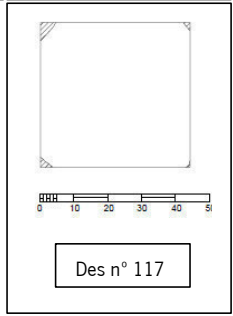

BASE

<p>Nº de Registo/ 37</p>	 	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>   	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 37</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Séc I/II d. C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 300</p> <p>Plinto { Alt – 80 Comp – 450? Larg – 450?</p> <p>Alt { Toro – 65 Gola – 25 Imo – 130</p> <p>Diam { Toro – 410 Gola – 320/280 Imo – 270</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




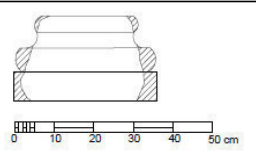
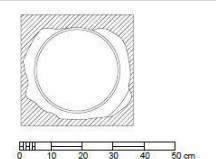
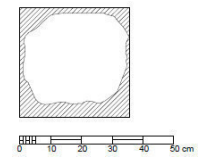

BASE

<p>Nº de Registo/ 38</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 112</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 113</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 114</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 400</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 112</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 113</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 114</p> </div> </div>
<p>Plinto</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 200 Comp – 530 Larg – 530 	
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 100 Gola – 70 Toro – 30 	
<p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 530 Gola – 460/430 Toro – 440 	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-bottom: 10px;">  </div> <p style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 38</p>



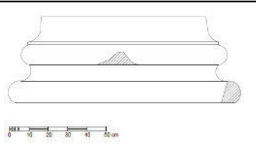
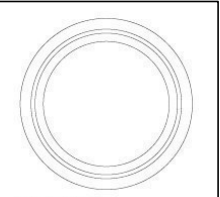
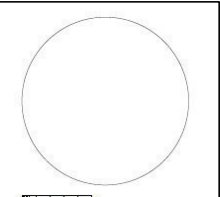

BASE

<p>Nº de Registo/ 39</p>	 	
<p>Nº de inventário/1991.0156 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Bom.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 210</p> <p>Plinto { Alt – 67 Comp – 440 Larg – 420</p> <p>Alt { Toro – 46 Listel – 6 Gola – 46 Listel – 13 Toro – 32</p> <p>Diam { Toro – 420 Listel – 380 Gola – 325/315 Listel – 320 Toro – 330</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>   	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 581.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 39</p>	



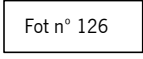
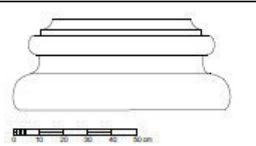
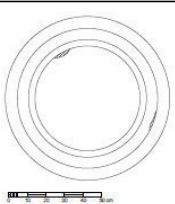
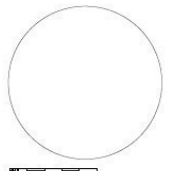

BASE

<p>Nº de Registo/ 40</p>	 	
<p>Nº de inventário/1991.0149 MDDS</p>	 <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	 	
<p>Material: Granito acinzentado e róseo.</p>	 <p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 40</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 210</p> <p>Plinto { Alt – 77 Comp – 360? Larg – 360?</p> <p>Alt { Toro – 56 Gola – 40 Toro – 37</p> <p>Diam { Toro – 360? Gola – 240 Toro – 260</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		



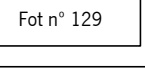
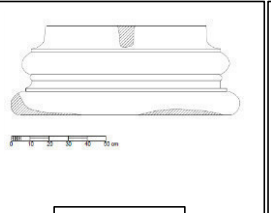
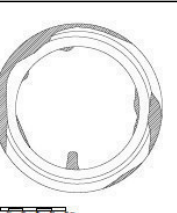


BASE

<p>Nº de Registo/ 41</p>	  <p>Fot nº 121</p> <p>Fot nº 122</p>	
<p>Nº de inventário/ 1992.0659 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico de Manuel Santos MDDS</p> <p>FND</p> <p>Fot nº 123</p>	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	  <p>Des nº 121</p> <p>Des nº 122</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 123</p>	
<p>Material: Granito amarelo acinzentado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 41</p>	
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Orósio?</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 450</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 112 Gola – 86 Toro – 100 Listel – 17 Caveto – 135 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 1200 Gola – 985 Toro – 1070 Listel – 985 Caveto – 860 		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 580.</p>		



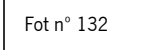
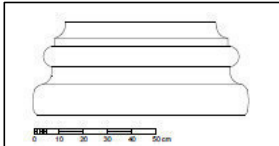
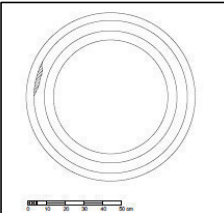
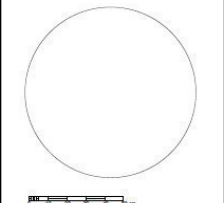

BASE

<p>Nº de Registo/ 42</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1992.0662 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> <p>FND</p> 	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	 	
<p>Material: Granito amarelo acinzentado.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Orósio?</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 42</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>		
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 380</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 150 Gola – 75 Toro – 88 Listel – 25 Caveto – 42 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 880 Gola – 735/680 Toro – 760 Listel – 630 Caveto – 570 		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 580.</p>		



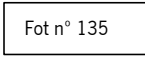
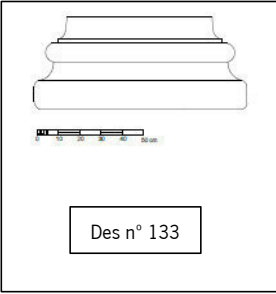
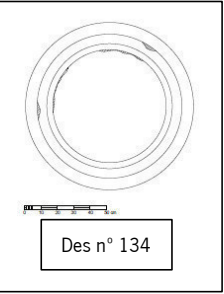
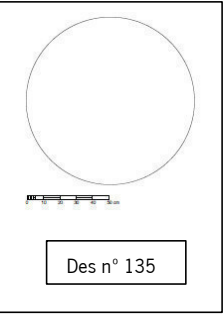

BASE

<p>Nº de Registo/ 43</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1992.0652 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> <p>FND</p> 	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	 	
<p>Material: Granito amarelo acinzentado e roseo.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Orósio?</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 43</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 480</p> <p>Alt { Toro – 130 Listel – 11 Gola – 46 Listel – 28 Toro – 102 Listel – 13 Caveto – 150</p> <p>Diam { Toro – 1200 Listel – 1060 Gola – 985 Listel – 1005 Toro – 1070 Listel – 990 Caveto – 850</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 580.</p>		



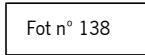
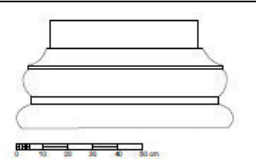
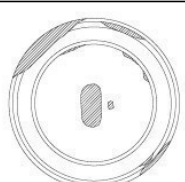


BASE

<p>Nº de Registo/ 44</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1992.0661 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> <p>FND</p> 	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	 	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Orósio?</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 44</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>		
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 390</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 130 Gola – 76 Toro – 84 Listel – 27 Caveto – 73 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 910 Gola – 740 Toro – 810 Listel – 710 Caveto – 620 		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 580.</p>		



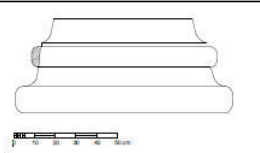
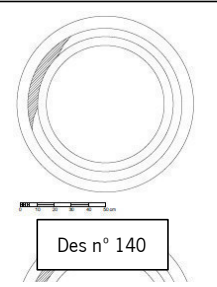

BASE

<p>Nº de Registo/ 45</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1992.0654 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> <p>FND</p> 	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	<p>Fot nº 133</p>	<p>Fot nº 134</p>
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  	
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Orósio?</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	<p>Des nº 135</p>
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 45</p>	
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 435</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 140 Gola – 85 Toro – 90 Listel – 20 Caveto – 100 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 1025 Gola – 825 Toro – 880 Listel – 785 Caveto – 685 		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 580.</p>		



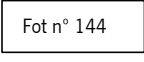
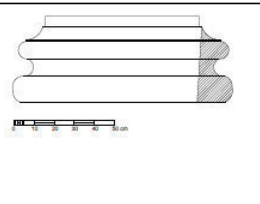
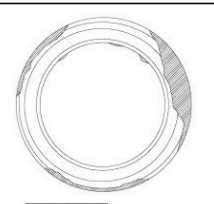


BASE

<p>Nº de Registo/ 46</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1992.0651 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> <p>FND</p> 	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>   	
<p>Material: Granito acinzentado e róseo.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 46</p>	
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Orósio?</p>	<p>Dimensões em mm: AT – 430</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 102 Gola – 23 Toro – 115 Listel – 15 Gola – 65 Imo – 110 	
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>	<p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 860 Gola – 740 Toro – 810 Listel – 770 Gola – 620 Imo – 590 	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 580.</p>		



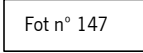

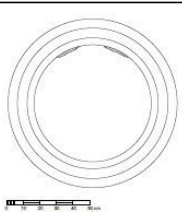
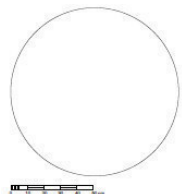

BASE

<p>Nº de Registo/ 47</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1992.0653 MDDS</p>	<p>Fot nº 139</p> <p>Fot nº 140</p> <p>FND</p> <p>Registo fotográfico do autor</p> <p>Fot nº 141</p>	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	 	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	<p>Des nº 139</p> <p>Des nº 140</p> <p>Registo gráfico do autor</p> <p>Des nº 141</p>	
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Orósio?</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 47</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 455</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 130 Gola – 93 Toro – 105 Listel – 17 Gola – 110 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 1050 Gola – 850 Toro – 900 Listel – 800 Gola – 680 		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 580.</p>		



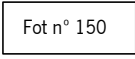

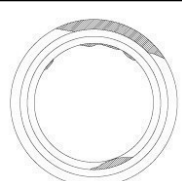
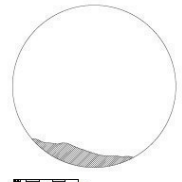

BASE

<p>Nº de Registo/ 48</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1992.0657 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> <p>FND</p> 	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	<p>Fot nº 142</p>	<p>Fot nº 143</p>
<p>Material: Granito acinzentado e róseo.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  	
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Orósio?</p>	<p>Des nº 142</p>	<p>Des nº 143</p>
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 48</p>	
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>	<p>Des nº 144</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 425</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 130 Gola – 90 Toro – 85 Listel – 5 Gola – 65 Imo – 50 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 1090 Gola – 940 Toro – 1040 Listel – 970 Gola – 805 Imo – 765 	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 580.</p>	<p>Des nº 144</p>	




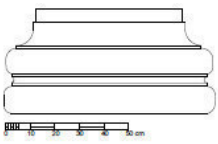
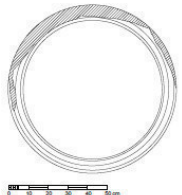
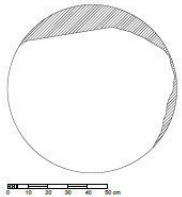

BASE

<p>Nº de Registo/ 49</p>	 	
<p>Nº de inventário/1992.0658 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> <p>FND</p> 	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	 	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Orósio?</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 49</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>		
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 430</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 145 Gola – 70 Toro – 98 Listel – 27 Caveto – 90 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 1015 Gola – 775 Toro – 885 Listel – 760 Caveto – 685 		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 580.</p>		



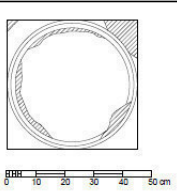
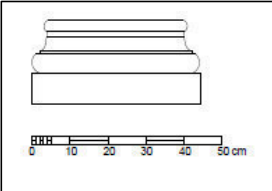
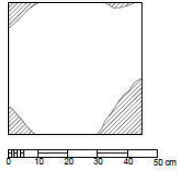

BASE

<p>Nº de Registo/ 50</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1992.0655 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> <p>FND</p> 	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	 	
<p>Material: Granito acinzentado e róseo.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Orósio?</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 50</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 520</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 170 Gola – 95 Toro – 100 Listel – 30 Gola – 125 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 1265 Gola – 1015 Toro – 1085 Listel – 995 Gola – 880 		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 580.</p>		




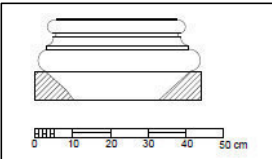
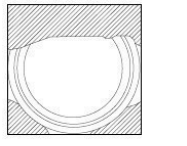
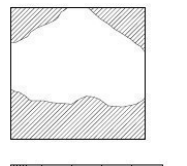

BASE

<p>Nº de Registo/ 51</p>	 	
<p>Nº de inventário/1992.0650 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> <p>FND</p> 	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	 	
<p>Material: Granito acinzentado e róseo.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Procedência: Imediações Largo Paulo Orósio?</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 51</p>	
<p>Estado de conservação; Mau.</p>		
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 430</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 110 Listel – 15 Gola – 20 Listel – 15 Toro – 105 Listel – 5 Caveto – 100 Imo – 60 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 860 Listel – 800 Gola – 780 Listel – 800 Toro – 840 Listel – 770 Caveto – 620 Imo – 600 <p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 580.</p>		




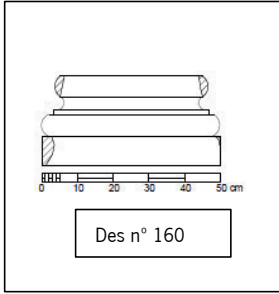
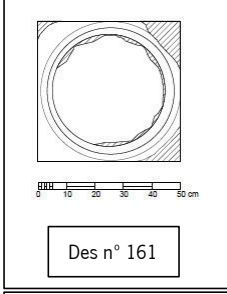
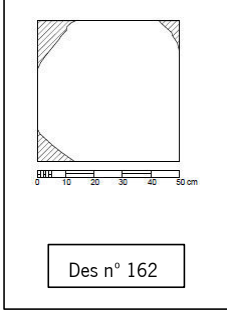

BASE

<p>Nº de Registo/ 52</p>	 	
<p>Nº de inventário/1991.0154 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>	<p>FND</p> 
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Procedência: Nª Sª do Leite.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 52</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Séc. I /II d C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 220</p> <p>Plinto { Alt – 82 Comp – 450 Larg – 450</p> <p>Alt { Toro – 48 Listel – 7 Gola – 38 Listel – 13 Toro – 32</p> <p>Diam { Toro – 450 Listel – 410 Gola – 370 Listel – 380 Toro – 390</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 581.</p>		



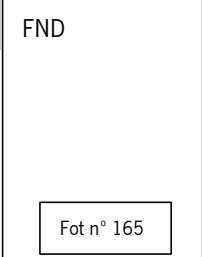
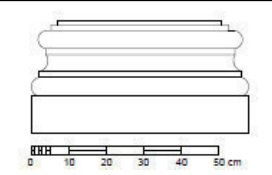
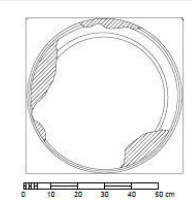
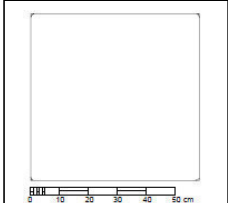
BASE

<p>Nº de Registo/ 53</p>	 	
<p>Nº de inventário/2009.0020 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Base de coluna.</p>	 	
<p>Material: Granito branco amarelado.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Procedência: Rua Afonso Henriques BRA 08.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 53</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Época Fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 220</p> <p>Plinto { Alt – 80 Comp – 440? Larg – 440?</p> <p>Alt { Toro – 55 Listel – 10 Gola – 25 Listel – 15 Toro – 30 Filete – 5</p> <p>Diam { Toro – 435 Listel – 385 Gola – 340 Listel – 332 Toro – 375 Filete – 325</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		





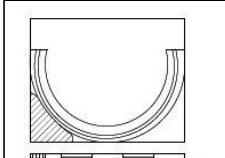
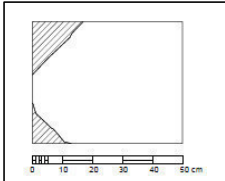

BASE

<p>Nº de Registo/ 54</p>	 <p>Fot nº 160</p>	 <p>Fot nº 161</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 162</p>	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 160</p>  <p>Des nº 161</p>  <p>Des nº 162</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Séc I/II d C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 255</p> <p>Plinto</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 85 Comp – 500 Larg – 500 <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 65 Listel – 10 Gola – 35 Toro – 60 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 500 Listel – 440 Gola – 385 Imo – 400 		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 54</p>	




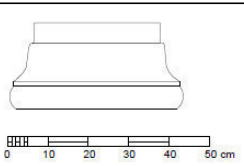
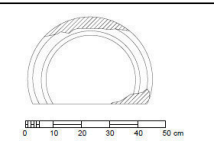
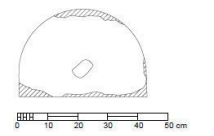

BASE

<p>Nº de Registo/ 55</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 48%;">  <p style="text-align: center;">Fot nº 163</p> </div> <div style="width: 48%;">  <p style="text-align: center;">Fot nº 164</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 48%;"></div> <div style="width: 48%;"> <p style="text-align: center;">FND</p>  <p style="text-align: center;">Fot nº 165</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base ática de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 300</p> <p>Plinto { Alt – 100 Comp – 580 Larg – 580</p> <p>Alt { Toro – 50 Listel – 15 Gola – 49 Listel – 15 Toro – 48 Listel – 15 Filete – 8</p> <p>Diam { Toro – 580 Listel – 550 Gola – 490 Listel – 510 Toro – 545 Listel – 475 Filete – 440</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 48%;">  <p style="text-align: center;">Des nº 163</p> </div> <div style="width: 48%;">  <p style="text-align: center;">Des nº 164</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 48%;"></div> <div style="width: 48%;">  <p style="text-align: center;">Des nº 165</p> </div> </div>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 583 e 624.</p>	





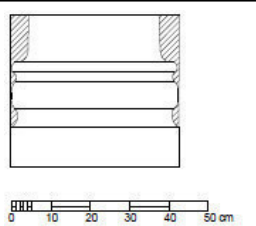
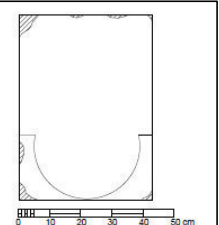
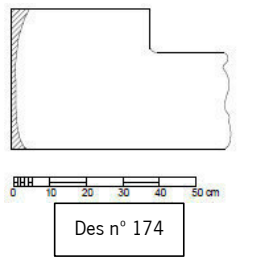
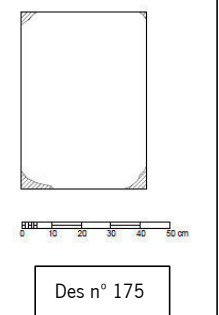

BASE

<p>Nº de Registo/ 56</p>	 <p>Fot nº 166</p>  <p>Fot nº 167</p>																		
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>																			
<p>Caraterização: Base ática de adossamento.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 168</p>																		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>																			
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 166</p>  <p>Des nº 167</p>  <p>Des nº 168</p>																		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>																			
<p>Cronologia: Sèc. I/II d.C.</p>																			
<p>Dimensões em mm: AT – 250</p> <table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 15%;"></td> <td style="width: 15%; text-align: center;">Plinto</td> <td style="width: 10%; text-align: center;">{</td> <td style="width: 60%;"> Alt – 86 Comp – 500 Larg – 400 </td> </tr> <tr> <td rowspan="5" style="vertical-align: middle;">Alt.</td> <td>Toro – 62</td> <td rowspan="5" style="vertical-align: middle;">{</td> <td rowspan="5"></td> </tr> <tr> <td>Listel – 10</td> </tr> <tr> <td>Gola – 32</td> </tr> <tr> <td>Listel – 10</td> </tr> <tr> <td>Toro – 42</td> </tr> <tr> <td>Filete – 8</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">Diam</td> <td style="text-align: center;">{</td> <td> Toro – 500 Listel – 460 Gola – 420 Listel – 435 Toro – 455 Filete – 385 </td> </tr> </table>			Plinto	{	Alt – 86 Comp – 500 Larg – 400	Alt.	Toro – 62	{		Listel – 10	Gola – 32	Listel – 10	Toro – 42	Filete – 8				Diam	{
	Plinto	{	Alt – 86 Comp – 500 Larg – 400																
Alt.	Toro – 62	{																	
	Listel – 10																		
	Gola – 32																		
	Listel – 10																		
	Toro – 42																		
Filete – 8																			
	Diam	{	Toro – 500 Listel – 460 Gola – 420 Listel – 435 Toro – 455 Filete – 385																
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 586 e 624.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 56</p>																		




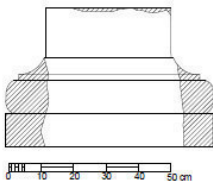
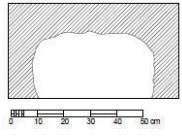
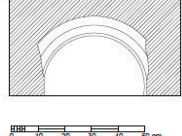

BASE

<p>Nº de Registo/ 57</p>	   <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/1991.0152 MDDS</p>		
<p>Caraterização: Base toscana de adossamento.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Casa da Bica BRA 77 B.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Segunda metade do séc. I d.C.</p>	   <p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 215</p> <p>Alt { Toro – 57 Listel – 17 Gola – 96 Imo – 45</p> <p>Diam { Toro – 430 Listel – 420 Gola – 340 Imo – 310</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 581.</p>		
 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 57</p>		




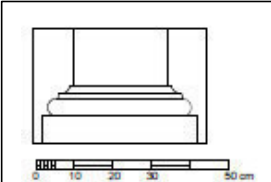
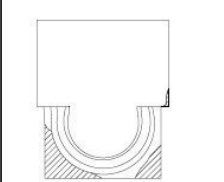
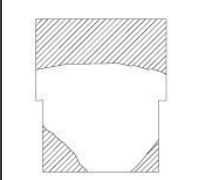

BASE

<p>Nº de Registo/ 58</p>	 <p>Fot nº 172</p>  <p>Fot nº 173</p>	
<p>Nº de inventário/1991.0380 MDDS</p>	 <p>Fot nº 174</p>  <p>Fot nº 175</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de adossamento.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	 <p>Des nº 172</p>  <p>Des nº 173</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	 <p>Des nº 174</p>  <p>Des nº 175</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 390</p> <p>Plinto { Alt – 95 Comp – 600 Larg – 425</p> <p>Alt { Gola – 48 Toro – 70 Gola – 20 Toro – 30 Imo – 127</p> <p>Diam { Gola – 425 Toro – 425 Gola – 425 Toro – 425 Imo – 325</p>	<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 586.</p> <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 58</p>	




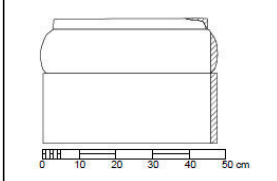
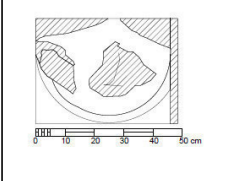
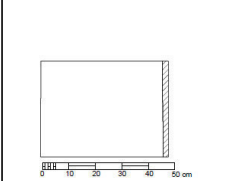

BASE

<p>Nº de Registo/ 59</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 176</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 177</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo fotográfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 178</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/2009.0233 MDDS</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de adossamento.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: BRA 08 DDS.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Séc. I d C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 430</p> <p>Plinto { Alt – 100 Comp – 640? Larg – 360?</p> <p>Alt { Toro – 110 Listel – 10 Gola – 60 Imo – 150</p> <p>Diam { Toro – 640 Listel – 560 Gola – 400 Imo – 385</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 176</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 177</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo gráfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 178</p> </div> </div>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 59</p>	




BASE

<p>Nº de Registo/ 60</p>	 <p>Fot nº 179</p>  <p>Fot nº 180</p>  <p>Fot nº 181</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de adossamento.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 300</p> <p>Plinto { Alt – 72 Comp – 550 Larg – 450</p> <p>Alt { Toro – 47 Listel – 9 Gola – 20 Imo – 152</p> <p>Diam: { Toro – 335 Listel – 330 Gola – 260 Imo – 250</p>	 <p>Des nº 179</p>  <p>Des nº 180</p>  <p>Des nº 181</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 60</p>	

BASE

<p>Nº de Registo/ 61</p>	  <p>Fot nº 182</p> <p>Fot nº 183</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	 <p>Registo fotográfico do autor</p> <p>Fot nº 184</p>
<p>Caraterização: Base toscana de adossamento.</p>	  <p>Des nº 182</p> <p>Des nº 183</p>  <p>Registo gráfico do autor</p> <p>Des nº 184</p>
<p>Material: Granito azul esbranquiçado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 61</p>
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 340</p> <p>Plinto</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 190 Comp – 460 Larg – 440 <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 120 Imo – 30 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 460 Imo – 440 	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	

BASE

<p>Nº de Registo/62</p>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 185</p>
<p>Nº de inventário/ 1999/0269</p>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 186</p>
<p>Caraterização: Base toscana de adossamento.</p>	<p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Material: Granito amarelado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 187</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 236</p>	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Plinto</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 50 Comp – 550 Larg – 440 	
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 38 Listel – 8 Gola – 100 Imo – 40 	
<p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Toro – 440 Listel – 360 Gola – 255 Imo – 245 	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
<p></p>	



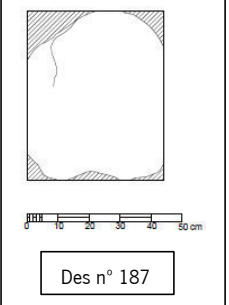
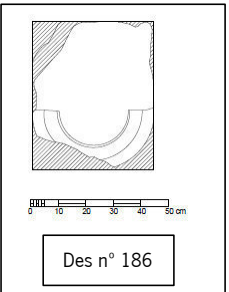
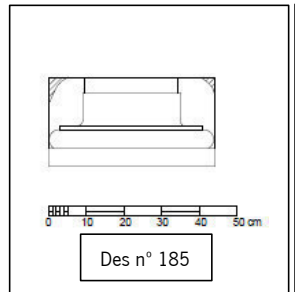
Fot nº 185



Fot nº 186




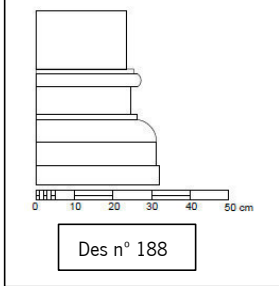
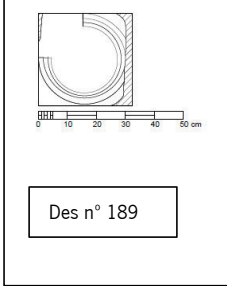
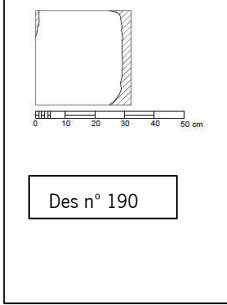



Fot nº 187




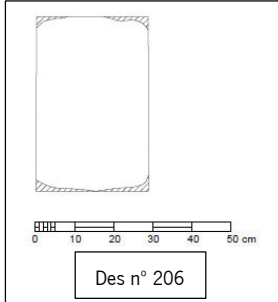
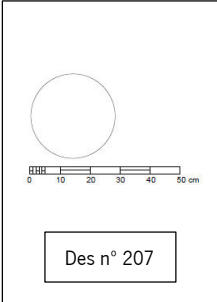
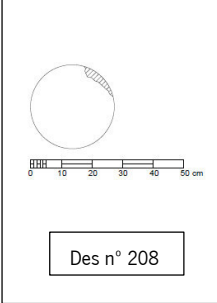



Universidade do Minho




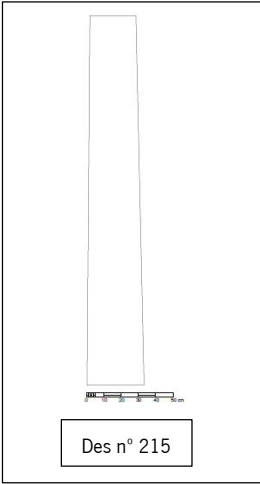
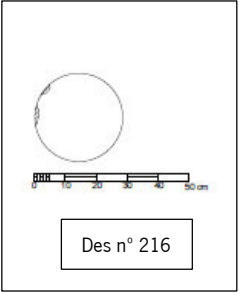
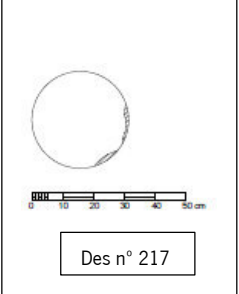

BASE

<p>Nº de Registo/ 63</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 188</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 189</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 190</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Base toscana de canto.</p>	
<p>Material: Granito azulado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 450</p> <p>Plinto { Alt – 110 Comp – 320 Larg – 320</p> <p>Alt { Toro – 58 Listel – 14 Gola – 72 Toro – 32 Listel – 14 Imo – 150</p> <p>Diam { Toro – 305 Listel – 260 Gola – 235 Toro – 270 Listel – 250 Imo – 230</p>	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 188</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 189</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 190</p> </div> </div>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 63</p>	




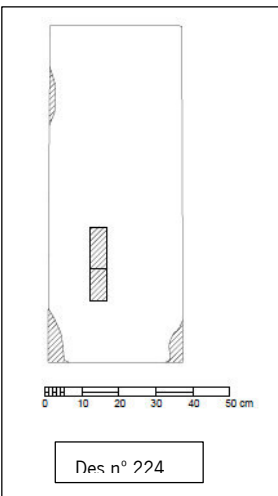
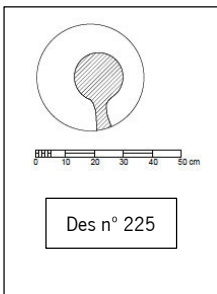
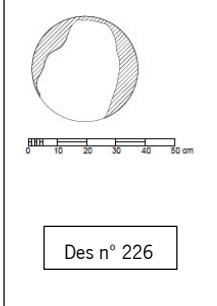

FUSTE

Nº de Registo/ 69	   <p data-bbox="922 837 1051 875">Fot n° 206</p> <p data-bbox="1182 658 1307 696">Fot n° 207</p> <p data-bbox="1187 920 1318 958">Fot n° 208</p> <p data-bbox="837 958 1107 987">Registo fotográfico do autor</p>	
Nº de inventário/1991.0077 MDDS		
Caraterização: Fragmento de fuste liso.		
Material: Granito acinzentado e róseo.		
Procedência: Desconhecida.		
Estado de conservação: Razoável.		
Cronologia: Indeterminada.		
<p data-bbox="245 882 603 911">Dimensões em mm: AT – 450</p> <p data-bbox="245 1167 309 1196">Diam</p> <p data-bbox="437 1111 561 1140">Imo – 290</p> <p data-bbox="437 1223 571 1252">Sum – 285</p>	   <p data-bbox="911 1294 1026 1332">Des n° 206</p> <p data-bbox="1171 1279 1286 1317">Des n° 207</p> <p data-bbox="847 1518 1078 1547">Registo gráfico do autor</p> <p data-bbox="1171 1592 1286 1630">Des n° 208</p>	
Bibliografia: Inédita.	 <p data-bbox="837 1823 1027 1852">Universidade do Minho</p> <p data-bbox="1123 1872 1262 1901">APÊNDICE 69</p>	




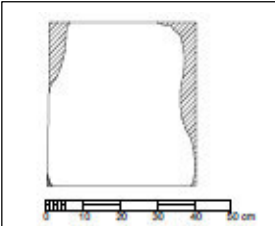

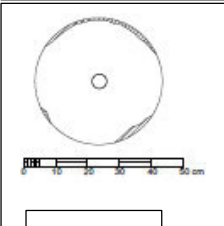
FUSTE

<p>Nº de Registo/ 72</p>	   <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/ 2001.0970 MDDS</p>		
<p>Caraterização: Fuste liso de coluna.</p>		
<p>Material: Granito branco amarelado.</p>		
<p>Procedência: SAT.</p>		
<p>Estado de conservação: Bom.</p>		
<p>Cronologia: Período Augustano</p>	   <p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 2140</p> <p>Diam { Imo – 320 Sum – 280</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 587 e 627.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 72</p>	




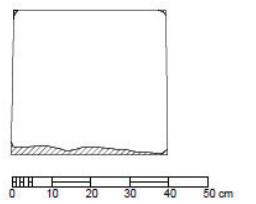
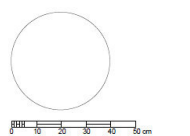
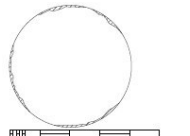

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 75</p>	 <p>Fot nº 224</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 225</p>  <p>Fot nº 226</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 920</p> <p>Diam</p> <p> { Imo – 365</p> <p> { Sumo – 360</p>	 <p>Des nº 224</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 225</p>  <p>Des nº 226</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 75</p>




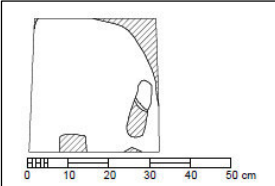
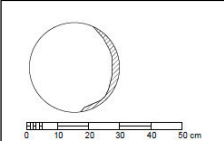
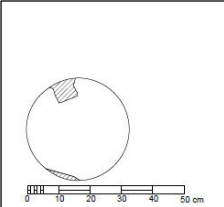

FUSTE

Nº de Registo/ 78	 <p>Fot nº 233</p>  <p>Fot nº 234</p>  <p>Fot nº 235</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>	
Nº de inventário/ Não tem.		
Caraterização: Fragmento de fuste liso.		
Material: Granito azulado.		
Procedência: Desconhecida.		
Estado de conservação: Mau.		
Cronologia: Indeterminada.	 <p>Des nº 233</p>  <p>Des nº 234</p>  <p>Des nº 235</p> <p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 415</p> <p>Diam</p> <p>Imo – 385</p> <p>Sum – 385?</p>		
	Bibliografia: Inédita.	




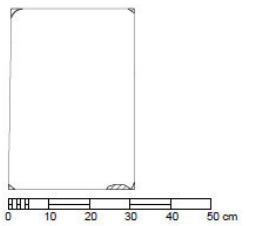
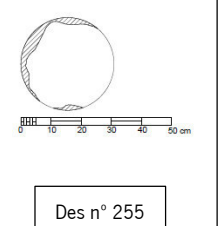
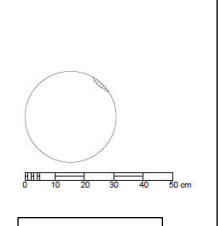

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 79</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 236</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 237</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 238</p> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Fragmento de fuste liso.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 236</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 237</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 238</p> </div>
<p>Dimensões em mm: AT – 370</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="text-align: center;"> <p>Imo – 400</p> <hr style="width: 50%; margin: 0 auto;"/> <p>Sum – 390</p> </div> </div>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="margin-top: 20px;">APÊNDICE 79</p>




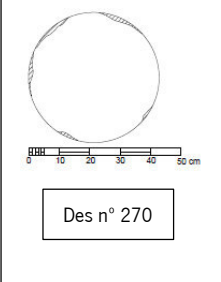
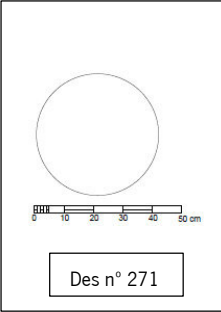

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 81</p>	 <p>Fot nº 242</p>  <p>Fot nº 243</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 244</p>	
<p>Caraterização: Fragmento de fuste liso.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 242</p>  <p>Des nº 243</p>  <p>Des nº 244</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 81</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 450</p> <p>Diam { Imo – 320 Sum – 295</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




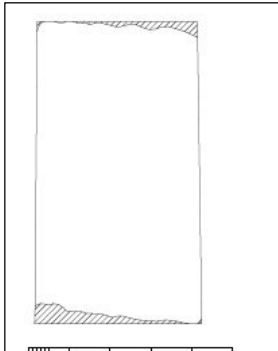
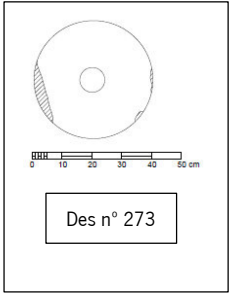
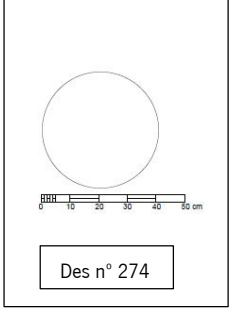

FUSTE

N° de Registo/ 85	 <p>Fot n° 254</p>  <p>Fot n° 255</p>  <p>Fot n° 256</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>	
N° de inventário/ Não tem.		
Caraterização: Fragmento de fuste liso.		
Material: Granito acinzentado.		
Procedência: Desconhecida.		
Estado de conservação: Razoável.		
Cronologia: Indeterminada.		
<p>Dimensões em mm: AT – 450</p> <p>Diam { Imo – 310 Sum – 302</p>	 <p>Des n° 254</p>  <p>Des n° 255</p>  <p>Des n° 256</p> <p>Registo gráfico do autor</p>	
Bibliografia: Inédita.	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 85</p>	




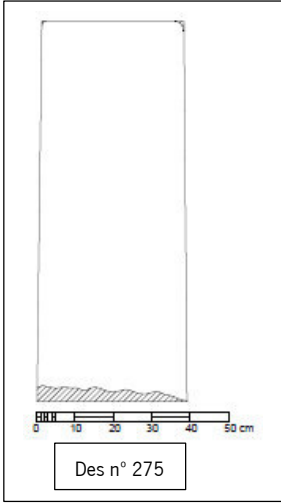
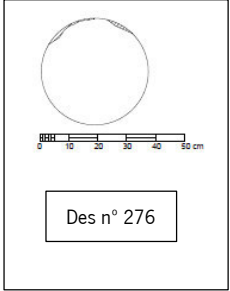
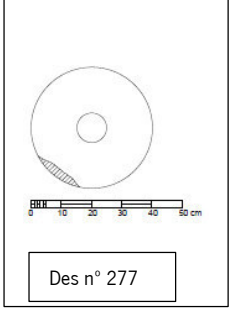

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 90</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 269</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 270</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 271</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag. de fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	
<p>Estado de conservação: Bom, o fuste originalmente era composto pelos elementos 90, 91 e 92.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 269</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 270</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 271</p> </div> </div>
<p>Dimensões em mm: AT – 1360</p> <div style="display: flex; align-items: center; margin-top: 20px;"> <div style="margin-right: 10px;">Diam</div> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="margin-right: 10px;">Imo – 425</div> <div style="margin-right: 10px;">}</div> <div style="margin-right: 10px;">Sum – 410</div> </div>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 588 e 628.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p style="margin-top: 20px;">APÊNDICE 90</p>	

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 91</p>	 <p>Fot n° 272</p>  <p>Fot n° 273</p>  <p>Fot n° 274</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Frag. de fuste liso de coluna.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Teatro.</p>		
<p>Estado de conservação: Bom, o fuste originalmente era composto pelos elementos 90, 91 e 92.</p>	 <p>Des n° 272</p>  <p>Des n° 273</p>  <p>Des n° 274</p> <p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 720</p> <p>Diam { Imo – 410 Sum – 395</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 91</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 588 e 628.</p>		



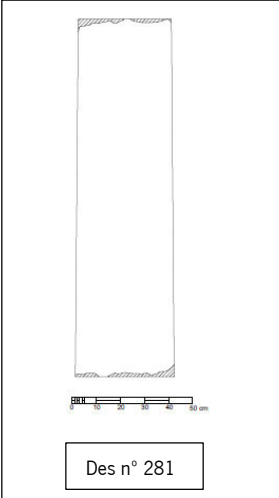
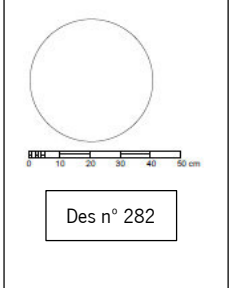
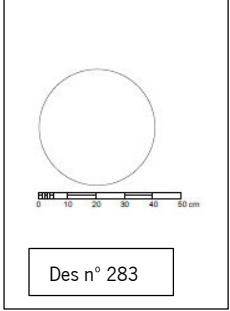

FUSTE

<p>Nº de Registo/92</p>	 <p>Fot nº 275</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 276</p>  <p>Fot nº 277</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag. de fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	
<p>Estado de conservação: Bom, o fuste originalmente era composto pelos elementos 90. 91 e 92.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	 <p>Des nº 275</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 276</p>  <p>Des nº 277</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 1000</p> <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> Imo – 395 Sum – 370 	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 588 e 628.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 92</p>	




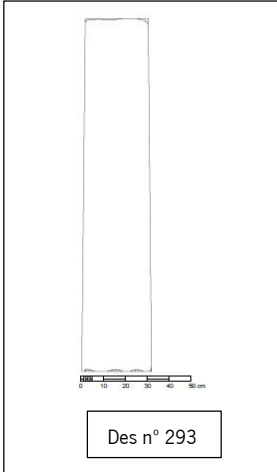
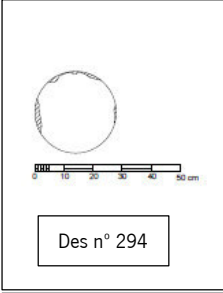
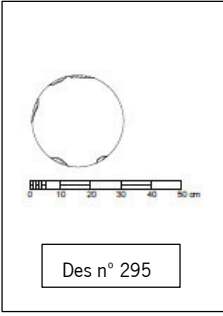

FUSTE

Nº de Registo 93	<p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>	
Nº de inventário/ Não tem.		
Caraterização: Frag. de fuste liso coluna		
Material: Granito esbranquiçado.		
Procedência: Teatro.		
Estado de conservação: Bom, são parte integrante do fuste os elementos 93, 94 e 95.		
Cronologia: Inícios do séc. II d.C.		
<p>Dimensões em mm: AT – 550</p> <p style="text-align: center;">Diam { Imo – 425 Sum – 416</p>	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>	
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 588 e 628.	<p style="text-align: center;">Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 93</p>	




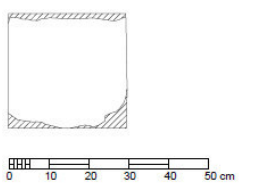
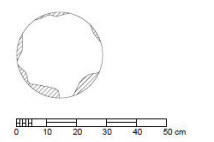


FUSTE

<p>Nº de Registo/ 94</p>	 <p>Fot nº 281</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 282</p>  <p>Fot nº 283</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag. de fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	
<p>Estado de conservação: Bom. O fuste originalmente era composto pelos elementos, 93. 94 e 95.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	 <p>Des nº 281</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 282</p>  <p>Des nº 283</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 1500</p> <p>Diam { Imo – 416 Sum – 390</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 588 e 628.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 94</p>





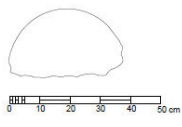
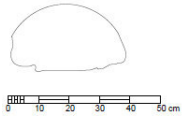

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 98</p>	 <p>Fot nº 293</p>  <p>Fot nº 294</p>  <p>Fot nº 295</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Fuste polido de coluna.</p>	
<p>Material: Granito amarelado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	 <p>Des nº 293</p>  <p>Des nº 294</p>  <p>Des nº 295</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 1610</p> <p>Diam { Imo – 310 Sum – 290</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 588 e 628.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 98</p>




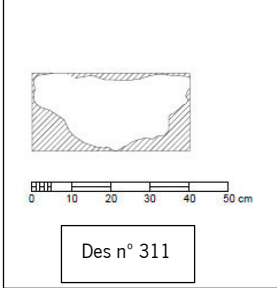
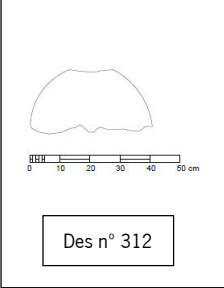
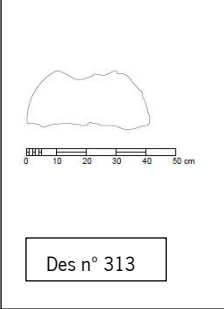

FUSTE

Nº de Registo/102	  <p data-bbox="943 645 1070 689">Fot nº 305</p> <p data-bbox="1174 600 1310 645">Fot nº 306</p>	
Nº de inventário/ Não tem.	<p data-bbox="839 857 1110 887">Registo fotográfico do autor</p>  <p data-bbox="1190 887 1326 931">Fot nº 307</p>	
Caraterização: Frag. de fuste liso de coluna.	<p data-bbox="839 1485 1070 1514">Registo gráfico do autor</p>   <p data-bbox="895 1238 1031 1283">Des nº 305</p> <p data-bbox="1174 1238 1310 1283">Des nº 306</p>  <p data-bbox="1174 1552 1310 1597">Des nº 307</p>	
Material: Granito acinzentado.	 <p data-bbox="839 1794 1031 1816">Universidade do Minho</p>	
Procedência: Desconhecida.	<p data-bbox="1121 1843 1278 1872">APÊNDICE 102</p>	
Estado de conservação: Mau.		
Cronologia: Indeterminada.		
<p data-bbox="248 842 603 875">Dimensões em mm: AT – 280</p> <p data-bbox="248 1088 312 1122">Diam</p> <p data-bbox="360 1025 491 1059">Imo – 300</p> <p data-bbox="360 1149 496 1182">Sum – 290</p>		
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 628.		




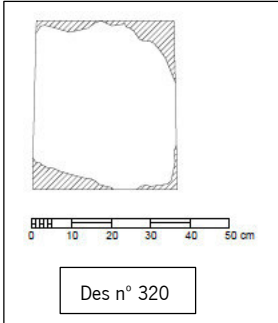
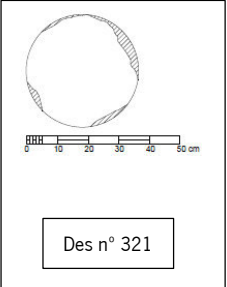
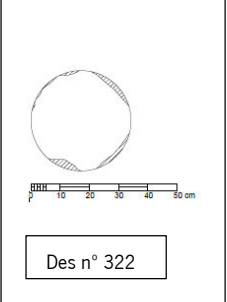

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 103</p>	 <p>Fot nº 308</p>  <p>Fot nº 309</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag. de fuste polido de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 310</p>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 308</p>  <p>Des nº 309</p>
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	 <p>Des nº 310</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 170</p>	
<p>Diam { Imo – 390 Sum – 390?</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 103</p>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 628.</p>	


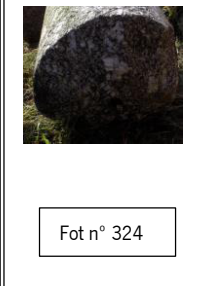

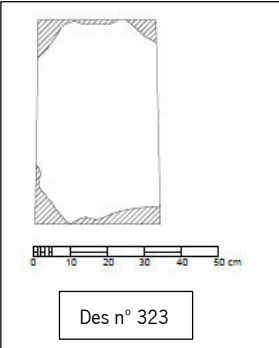
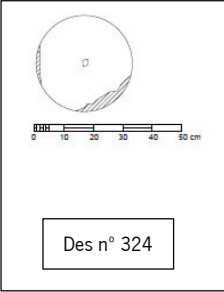
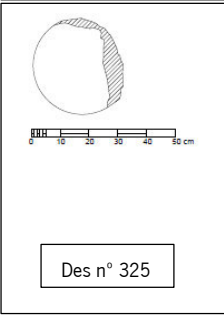

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 104</p>	 	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Frag. de fuste liso de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>   	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Teatro.</p>	<p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 104</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 200</p> <p>Diam { Imo – 410 Sum – 410?</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 628.</p>		




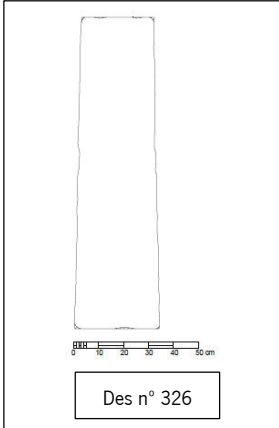
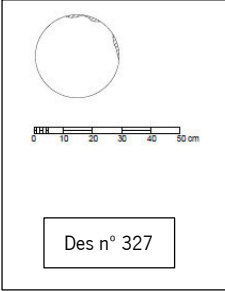
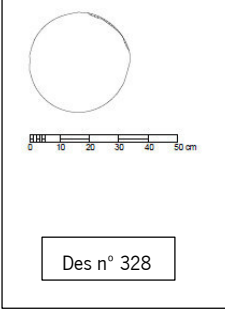

FUSTE

Nº de Registo/ 107	 <p>Fot nº 320</p>  <p>Fot nº 321</p>  <p>Fot nº 322</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Frag. de fuste liso de coluna.	
Material: Granito acinzentado.	
Procedência: Desconhecida.	
Estado de conservação: Mau.	
Cronologia: Indeterminada.	
<p>Dimensões em mm: AT – 430</p> <p>Diam { Imo – 360 Sum – 345</p>	 <p>Des nº 320</p>  <p>Des nº 321</p>  <p>Des nº 322</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
Bibliografia: Inédita	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 107</p>




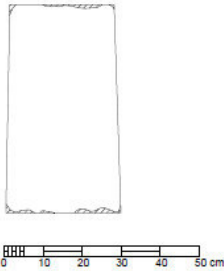
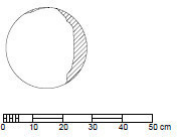
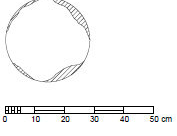

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 108</p>	 	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Frag. de fuste liso de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	 	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p>Universidade do Minho</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 560</p> <p>Diam { Imo – 340 Sum – 325</p>	<p>APÊNDICE 108</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 628.</p>		




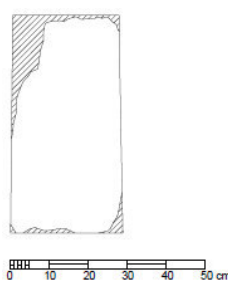
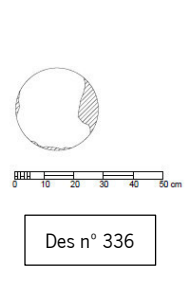
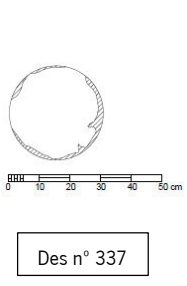

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 109</p>	 <p>Fot nº 326</p>  <p>Fot nº 327</p>  <p>Fot nº 328</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/ não tem.</p>		
<p>Caraterização: Fuste liso de coluna.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p>Des nº 326</p>  <p>Des nº 327</p>  <p>Des nº 328</p> <p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 1260</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Imo – 335</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Sum – 290</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 109</p>	




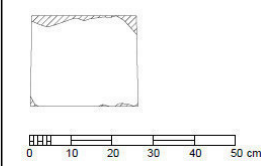

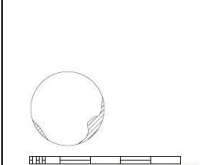

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 111</p>	 <p>Fot nº 332</p>  <p>Fot nº 333</p>  <p>Fot nº 334</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Fuste de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 640</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="margin-left: 150px;">{ Imo – 285</p> <p style="margin-left: 150px;">{ Sum – 270</p>	 <p>Des nº 332</p>  <p>Des nº 333</p>  <p>Des nº 334</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 111</p>	




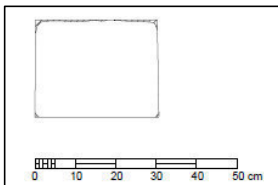
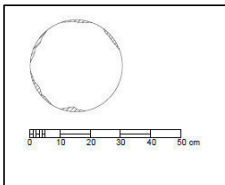
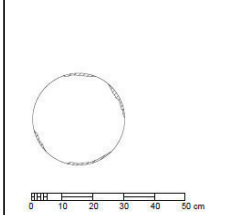

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 112</p>		
<p>Nº de inventário/ 1993.0264</p>		
<p>Caraterização: Fuste de coluna.</p>	<p>Fot nº 336</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida</p>	<p>Fot nº 337</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 560</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Diam { Imo – 290 Sum – 275</p>		
	<p>Des nº 335</p>	
	<p>Des nº 336</p>	
		
	<p>Des nº 337</p>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 112</p>	




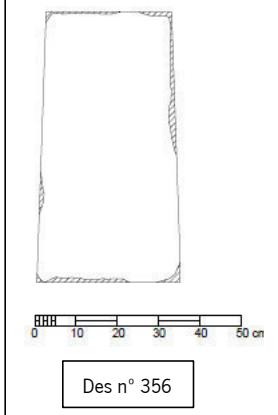
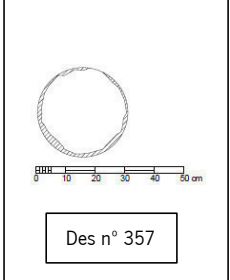
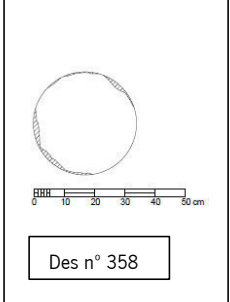

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 115</p>	 <p>Fot nº 344</p>  <p>Fot nº 345</p>  <p>Fot nº 346</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 220</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="text-align: center;">{ Imo – 246</p> <p style="text-align: center;">{ Sum – 246</p>	 <p>Des nº 344</p>  <p>Des nº 345</p>  <p>Des nº 346</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 115</p>	




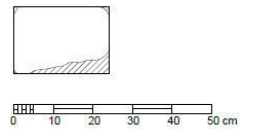

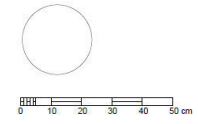

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 118</p>	 <p>Fot n° 353</p>  <p>Fot n° 354</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot n° 355</p>
<p>Material: Granito cinza amarelado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des n° 353</p>  <p>Des n° 354</p>
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p>Des n° 355</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 240</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="text-align: center;">{ Imo – 310</p> <p style="text-align: center;">{ Sum – 305</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 629.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 118</p>




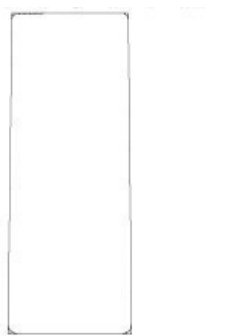
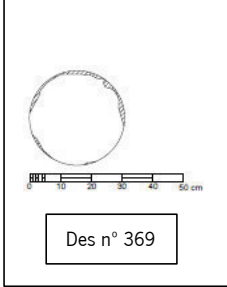
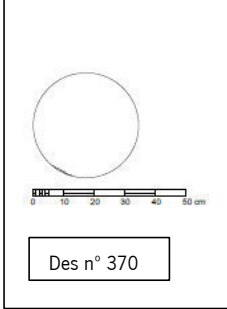

FUSTE

Nº de Registo/ 119	   <p data-bbox="932 779 1053 824">Fot nº 356</p> <p data-bbox="1171 613 1311 658">Fot nº 357</p> <p data-bbox="1171 882 1311 927">Fot nº 358</p> <p data-bbox="836 860 1107 891">Registo fotográfico do autor</p>	
Nº de inventário/ Não tem.		
Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.		
Material: Granito acinzentado.		
Procedência: Desconhecida.		
Estado de conservação: Mau.		
Cronologia: Indeterminada.		
<p data-bbox="245 860 603 891">Dimensões em mm: AT – 560</p> <p data-bbox="341 1173 405 1205">Diam</p> <p data-bbox="517 1106 660 1137">Imo – 345</p> <p data-bbox="517 1227 660 1258">Sum – 300</p>	   <p data-bbox="900 1384 1024 1429">Des nº 356</p> <p data-bbox="1171 1240 1295 1285">Des nº 357</p> <p data-bbox="1155 1554 1279 1599">Des nº 358</p> <p data-bbox="836 1487 1075 1518">Registo gráfico do autor</p>	
Bibliografia: Inédita.	 <p data-bbox="836 1792 1027 1814">Universidade do Minho</p> <p data-bbox="1123 1841 1283 1872">APÊNDICE 119</p>	




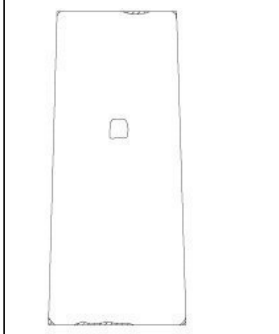
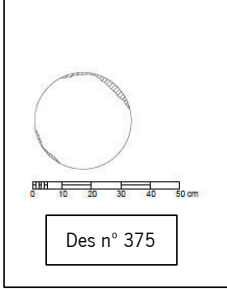
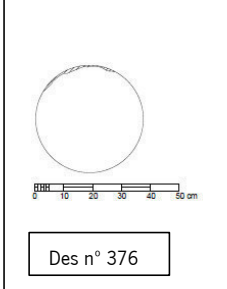
FUSTE

<p>Nº de Registo/ 121</p>	 <p>Fot nº 362</p>  <p>Fot nº 363</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 364</p>
<p>Material: Granito cinza amarelado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 362</p>  <p>Des nº 363</p>
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p>Des nº 364</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 170</p> <p style="text-align: center;">Diam { Imo – 240 Sum – 235</p>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 121</p>

FUSTE

Nº de Registo/ 123	 <p>Fot n°368</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot n° 369</p>  <p>Fot n° 370</p>
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Fuste liso de coluna.	
Material: Granito cinza amarelado.	
Procedência: Desconhecida.	
Estado de conservação: Bom.	
Cronologia: Indeterminada.	
<p>Dimensões em mm: AT – 920</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="margin-left: 150px;">{ Imo – 350</p> <p style="margin-left: 150px;">{ Sum – 330</p>	 <p>Des n° 368</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des n° 369</p>  <p>Des n° 370</p>
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 629.	
 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 123</p>	




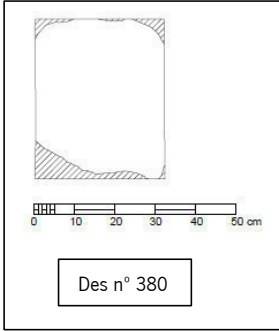
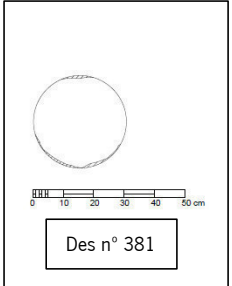
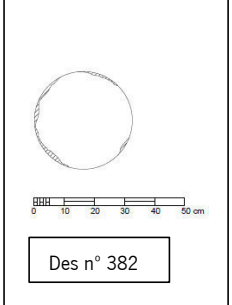

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 125</p>	 <p>Fot nº 374</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 375</p>  <p>Fot nº 376</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 850</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Imo – 370</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Sum – 320</p>	
 <p>Des nº 374</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 375</p>  <p>Des nº 376</p>	
	<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 629.</p>




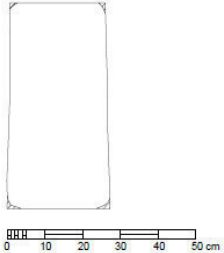
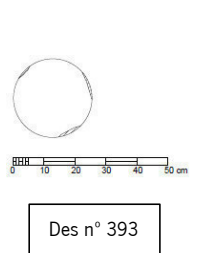
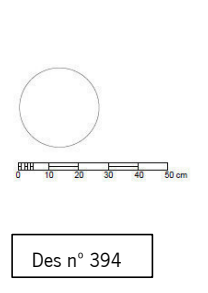



Universidade do Minho




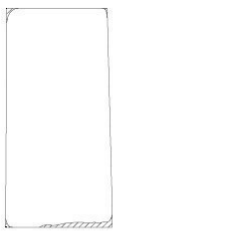
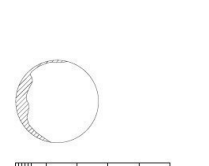
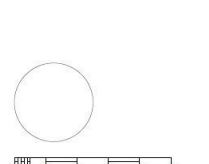

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 127</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 380</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 381</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo fotográfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 382</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 400</p> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;"> <p>Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="text-align: left;"> <p>Imo – 325</p> <p>Sum – 320</p> </div> </div> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 380</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 381</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo gráfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 382</p> </div> </div>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 629.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 127</p>	




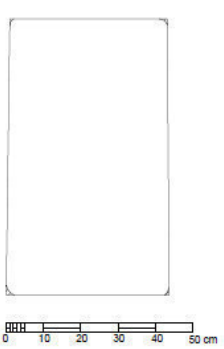
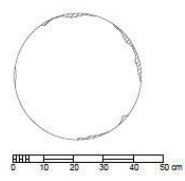
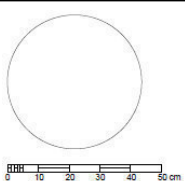

FUSTE

Nº de Registo/ 131	 <p>Fot nº 392</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 393</p>  <p>Fot nº 394</p>
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Fuste liso de coluna.	
Material: Granito cinza amarelado.	
Procedência: Desconhecida.	
Estado de conservação: Bom.	
Cronologia: Indeterminada.	
<p>Dimensões em mm: AT – 550</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="margin-left: 150px;">{ Imo – 270</p> <p style="margin-left: 150px;">{ Sum – 255</p>	 <p>Des nº 392</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 393</p>  <p>Des nº 394</p>
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 629.	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 131</p>





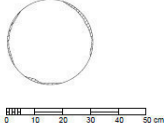
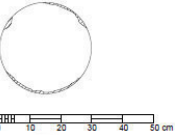
FUSTE

<p>Nº de Registo/ 132</p>	 <p>Fot n° 395</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot n° 396</p>  <p>Fot n° 397</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito cinza amarelado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 570</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="text-align: right;"> { Imo – 270 Sum – 255 </p>	 <p>Des n° 395</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des n° 396</p>  <p>Des n° 397</p>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 629.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 132</p>	

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 133</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 398</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 399</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 400</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 740</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-top: 20px;"> <p style="margin-right: 10px;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 5px;">{</div> <div style="margin-right: 10px;">Imo – 430</div> </div> <div style="margin-right: 10px;">}</div> <div style="margin-right: 10px;">Sum – 420</div> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 398</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 399</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 400</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 629.</p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-bottom: 10px;">  </div> <p style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 133</p>




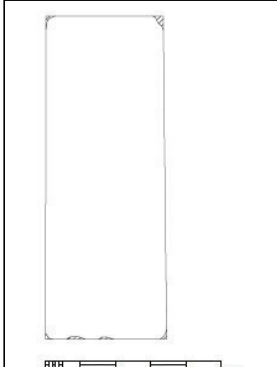
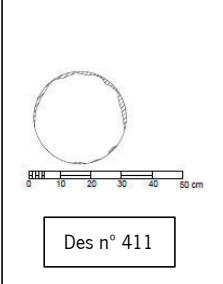
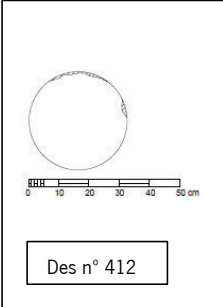

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 135</p>	 <p>Fot nº 404</p>  <p>Fot nº 405</p>  <p>Fot nº 406</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 590</p> <p style="text-align: center;">Diam { Imo – 320 Sum – 315</p>	 <p>Des nº 404</p>  <p>Des nº 405</p>  <p>Des nº 406</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	




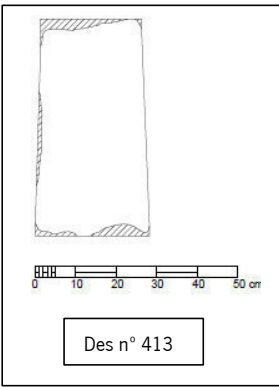
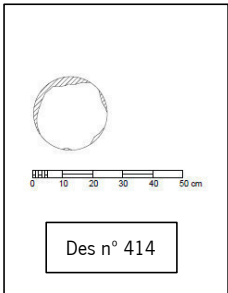
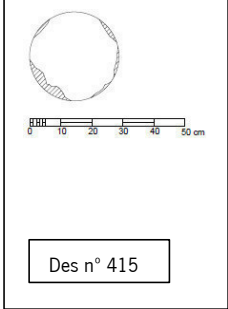



Universidade do Minho




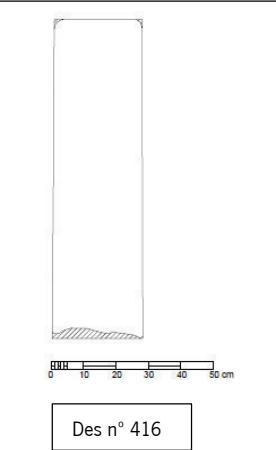
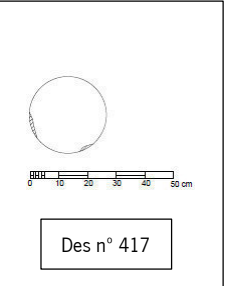
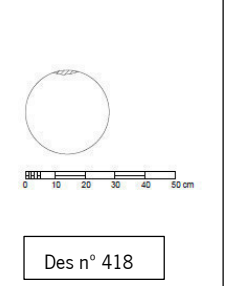

FUSTE

Nº de Registo/ 137	 <p>Fot n°410</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot n° 411</p>  <p>Fot n° 412</p>
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Fuste liso de coluna.	
Material: Granito cinza amarelado.	
Procedência: Desconhecida.	
Estado de conservação: Bom.	
Cronologia: Indeterminada.	
<p>Dimensões em mm: AT – 930</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="margin-left: 150px;">{ Imo – 345</p> <p style="margin-left: 150px;">{ Sum – 330</p>	
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 629.	 <p>Des n° 410</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des n° 411</p>  <p>Des n° 412</p>
 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 137</p>	




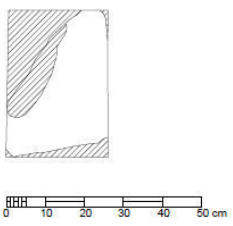
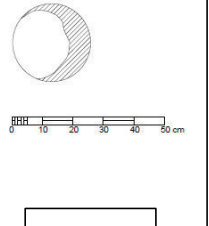
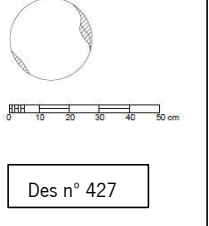

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 138</p>	 <p>Fot nº 413</p>  <p>Fot nº 414</p>  <p>Fot nº 415</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p>Des nº 413</p>  <p>Des nº 414</p>  <p>Des nº 415</p> <p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 540</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Imo – 280</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Sum – 250</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 629.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 138</p>	

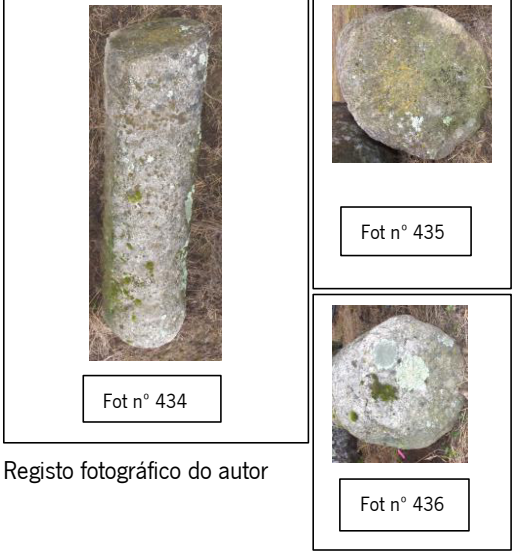
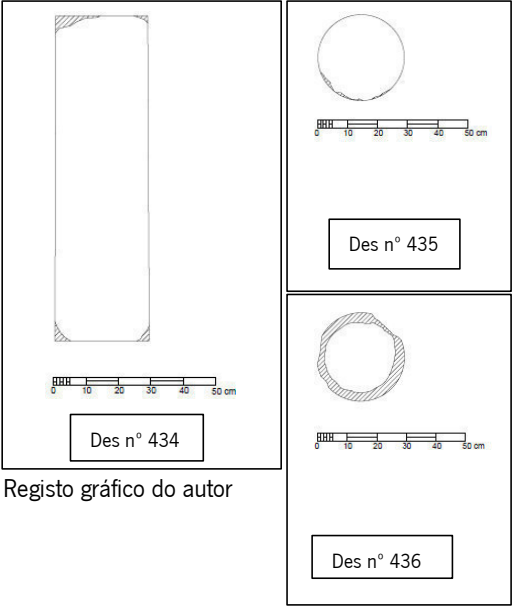

FUSTE

Nº de Registo/ 139	 <p>Fot nº 416</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 417</p>  <p>Fot nº 418</p>
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Fuste liso de coluna.	
Material: Granito acinzentado.	
Procedência: Desconhecida.	
Estado de conservação: Bom	
Cronologia: Indeterminada.	
<p>Dimensões em mm: AT – 990</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="text-align: center;"> { Imo – 280 Sum – 265 </p>	 <p>Des nº 416</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 417</p>  <p>Des nº 418</p>
Bibliografia: Inédita.	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 139</p>




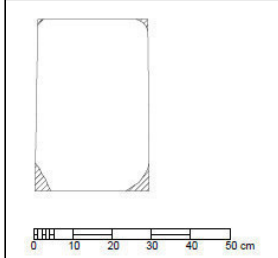
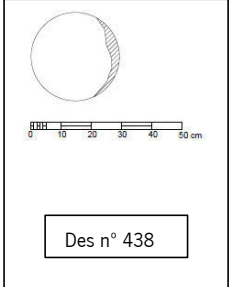
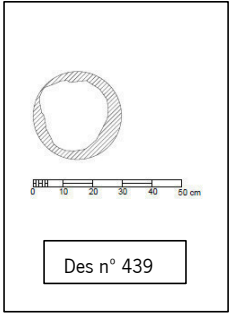
FUSTE

<p>Nº de Registo/ 142</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 425</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 426</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 427</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 425</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 426</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 427</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 380</p> <div style="display: flex; align-items: center; margin-top: 20px;"> <div style="margin-right: 10px;">Diam</div> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="margin-right: 10px;">Imo – 260</div> <div style="margin-right: 10px;">}</div> <div style="margin-right: 10px;">Sum – 255?</div> </div>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<div style="text-align: center;">  <p>Universidade do Minho</p> <p style="margin-top: 20px;">APÊNDICE 142</p> </div>	




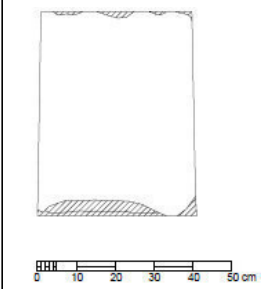
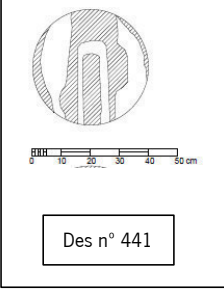
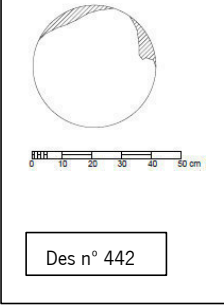

FUSTE

Nº de Registo/145	 <p data-bbox="839 860 1107 887">Registo fotográfico do autor</p>	
Nº de inventário/Não tem.		
Caraterização: Fuste liso de coluna.		
Material: Granito esbranquiçado.		
Procedência: Desconhecida.		
Estado de conservação: Razoável.		
Cronologia: Indeterminada.		
<p data-bbox="245 871 619 898">Dimensões em mm: AT – 1100</p> <p data-bbox="341 1182 405 1209">Diam</p> <p data-bbox="528 1122 655 1149">Imo – 295</p> <p data-bbox="528 1245 667 1272">Sum – 285</p>	 <p data-bbox="839 1480 1070 1507">Registo gráfico do autor</p>	
Bibliografia: Inédita.	 <p data-bbox="839 1794 1027 1816">Universidade do Minho</p> <p data-bbox="1123 1843 1278 1870">APÊNDICE 145</p>	




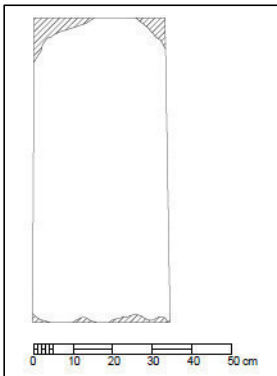
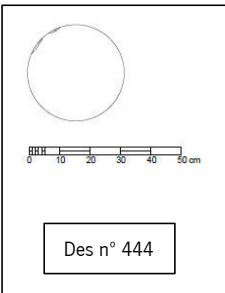
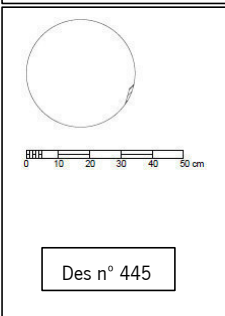

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 146</p>	 <p>Fot nº 437</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 438</p>  <p>Fot nº 439</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p>Des nº 437</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 438</p>  <p>Des nº 439</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 440</p> <p style="text-align: center;">Diam { Imo – 295 Sum – 290</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




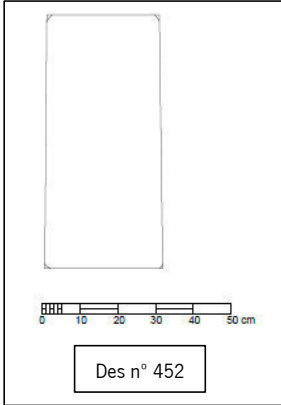
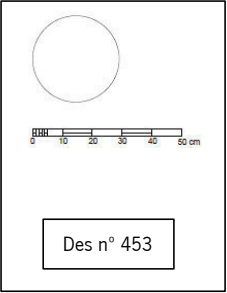
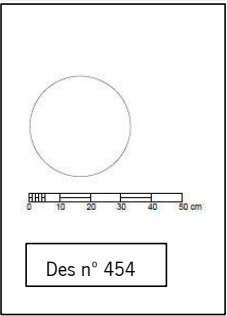

FUSTE

Nº de Registo/147	 <p>Fot nº 440</p>  <p>Fot nº 441</p>  <p>Fot nº 442</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>	
Nº de inventário/ 1999.2080		
Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.		
Material: Granito acinzentado.		
Procedência: Desconhecida.		
Estado de conservação: Razoável.		
Cronologia: Indeterminada.		
<p>Dimensões em mm: AT – 530</p> <p style="text-align: center;">Diam { Imo – 405 Sum – 395</p>	 <p>Des nº 440</p>  <p>Des nº 441</p>  <p>Des nº 442</p> <p>Registo gráfico do autor</p>	
Bibliografia: Inédita.	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 147</p>	




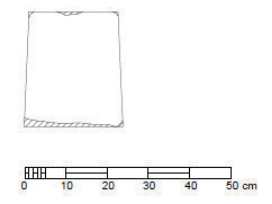
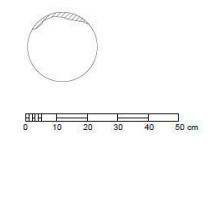
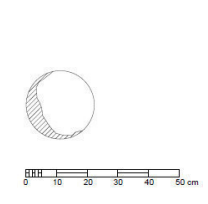

FUSTE

<p>Nº de Registo/148</p>	 <p>Fot nº 443</p>  <p>Fot nº 444</p>  <p>Fot nº 445</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p>Des nº 443</p>  <p>Des nº 444</p>  <p>Des nº 445</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 770</p> <p style="text-align: center;">Diam { Imo – 340 Sum – 330</p>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 148</p>




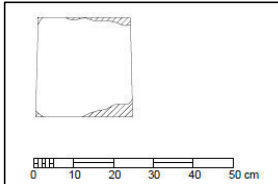
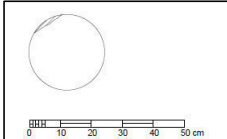
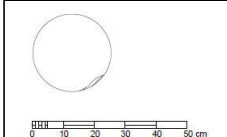

FUSTE

Nº de Registo/ 151	 <p>Fot n° 452</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot n° 453</p>  <p>Fot n° 454</p>	
Nº de inventário/ Não tem.		
Caraterização: Fuste polido de coluna.		
Material: Granito acinzentado.		
Procedência: Desconhecida.		
Estado de conservação: Bom.		
Cronologia: Indeterminada.		
<p>Dimensões em mm: AT – 680</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="text-align: center;">{ Imo – 305</p> <p style="text-align: center;">{ Sum – 300</p>	 <p>Des n° 452</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des n° 453</p>  <p>Des n° 454</p>	
Bibliografia: Inédita.	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 151</p>	




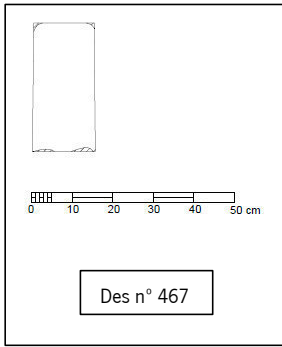
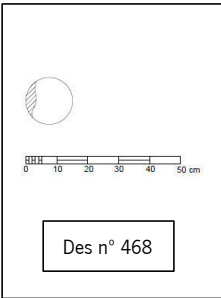
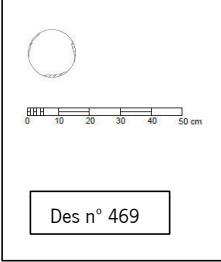

FUSTE

Nº de Registo/ 153	   <p>Registo fotográfico do autor</p>
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.	
Material: Granito esbranquiçado.	
Procedência: Desconhecida.	
Estado de conservação: Mau.	
Cronologia: Indeterminada.	
<p>Dimensões em mm: AT – 280</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="text-align: center;"> { Imo – 240 Sum – 220 </p>	   <p>Registo gráfico do autor</p>
Bibliografia: Inédita.	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 153</p>




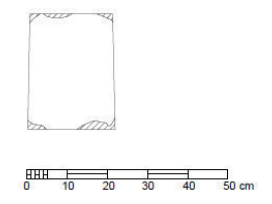
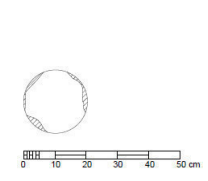
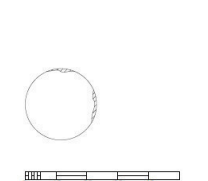
FUSTE

<p>Nº de Registo/ 154</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 461</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 462</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 463</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 461</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 462</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 463</p> </div> </div>
<p>Dimensões em mm: AT – 250</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">}</div> <div style="text-align: center;"> <p>Imo – 240</p> <p>Sum – 235</p> </div> </div>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 154</p>	


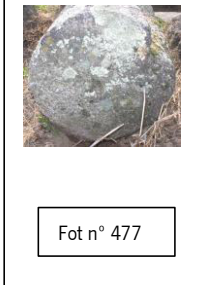

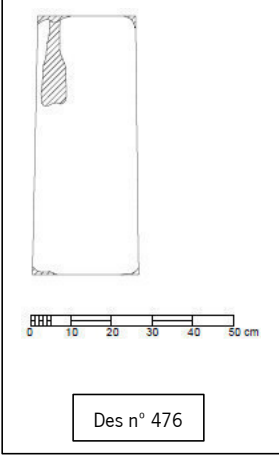
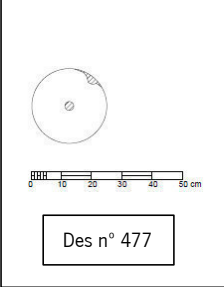
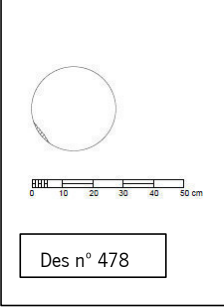

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 156</p>	  	
<p>Nº de inventário/ 203.97</p>	<p>Fot nº 467</p> <p>Fot nº 468</p> <p>Fot nº 469</p>	
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	 	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p>Universidade do Minho</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 320</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="text-align: right;">{ Imo – 152</p> <p style="text-align: right;">{ Sum – 150</p>	<p>APÊNDICE 156</p>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




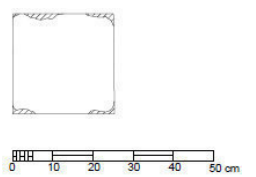
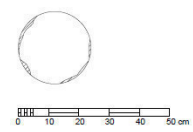
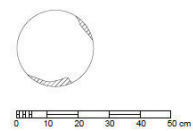

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 157</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 470</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 471</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo fotográfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 472</p> </div> </div>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 470</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 471</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo gráfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 472</p> </div> </div>	
<p>Dimensões em mm: AT – 290</p> <div style="display: flex; align-items: center; margin-top: 20px;"> <div style="margin-right: 10px;">Diam</div> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="margin-right: 10px;">Imo – 220</div> <div style="margin-right: 10px;">}</div> <div style="margin-right: 10px;">Sum – 210</div> </div>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




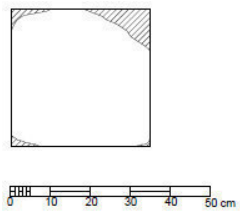
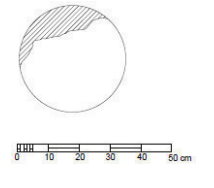

FUSTE

Nº de Registo/ 159	   <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>	
Nº de inventário/ Não tem.		
Caraterização: Fuste liso de coluna.		
Material: Granito acinzentado.		
Procedência: Desconhecida.		
Estado de conservação: Bom.		
Cronologia: Indeterminada.		
<p>Dimensões em mm: AT – 640</p> <p style="text-align: center;">Diam { Imo – 265 Sum – 250</p>	   <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>	
Bibliografia: Inédita.	 <p style="text-align: center;">Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 159</p>	




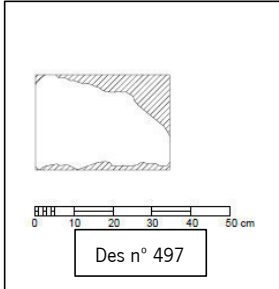
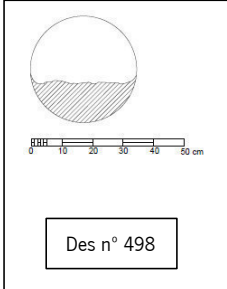
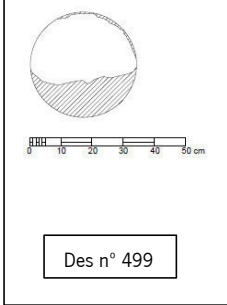

FUSTE

Nº de Registo/ 161	 <p>Fot nº 482</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 483</p>  <p>Fot nº 484</p>
Nº de inventário/ 2001.0971	
Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.	
Material: Granito acinzentado.	
Procedência: Desconhecida.	
Estado de conservação: Mau.	
Cronologia: Indeterminada.	
<p>Dimensões em mm: AT – 440</p> <p style="text-align: center;">Diam { Imo – 250 Sum – 245</p>	 <p>Des nº 482</p>  <p>Des nº 483</p> <p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 484</p>
Bibliografia: Inédita.	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 161</p>



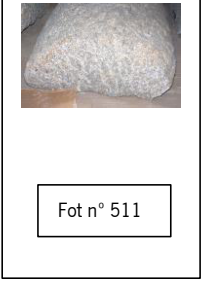
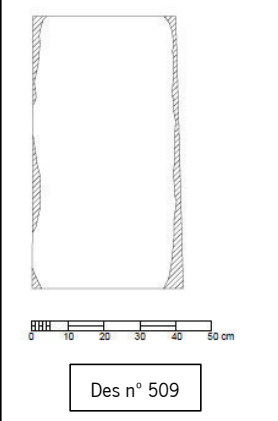
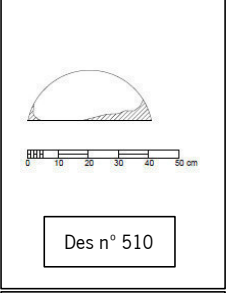
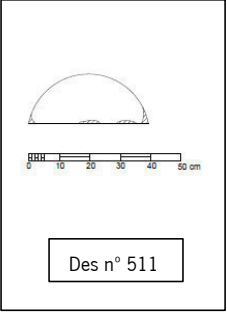
FUSTE

<p>Nº de Registo/ 162</p>	 	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Fot nº 485</p>	
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>	 <p>Fot nº 487</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Procedência: Casa do Avelar.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 350</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Imo – 350</p> <p style="margin-left: 100px;">{ Sum – 340</p>	 <p>Des nº 485</p>	
	 <p>Des nº 486</p>	
	<p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 630.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 162</p>	




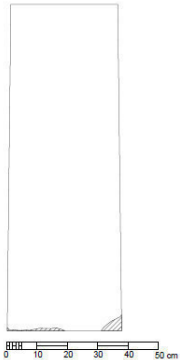
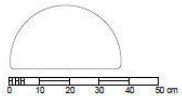
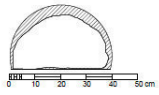

FUSTE

<p>Nº de Registo/ 166</p>	 <p>Fot nº 497</p>  <p>Fot nº 498</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 499</p>	
<p>Caraterização: Frag de fuste liso de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 497</p>  <p>Des nº 498</p>  <p>Des nº 499</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 166</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 244</p> <p>Diam { Imo – 350 Sum – 350</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




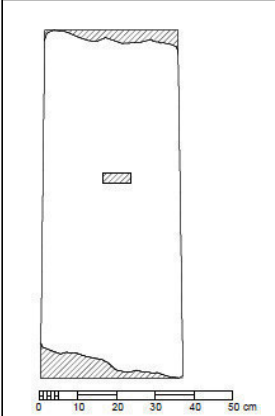
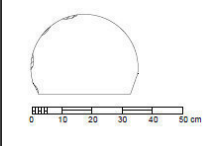
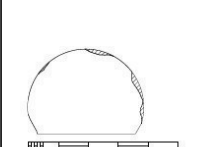

FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/ 170</p>	 <p>Fot nº 509</p>  <p>Fot nº 510</p>  <p>Fot nº 511</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/2008.0492MDDS.</p>		
<p>Caraterização: Fuste de adossamento de coluna</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: BRA 08 CTT.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>	 <p>Des nº 509</p>  <p>Des nº 510</p>  <p>Des nº 511</p> <p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 760</p> <p>Diam { Imo – 420/170 Sum – 410/160</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




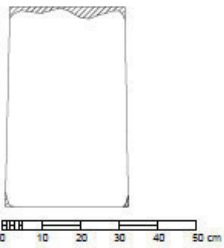
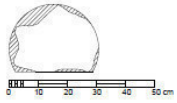
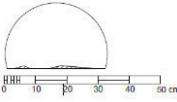
FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/ 171</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; font-size: small;">Fot nº 512</p> </div> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; font-size: small;">Fot nº 513</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> </div> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; font-size: small;">Fot nº 514</p> </div> </div>
<p>Caraterização: Fuste de adossamento polido.</p>	
<p>Material: Granito azul esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 1080</p>	
<p>Diam { Imo – 375/215 Sum – 370/210</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; font-size: small;">Des nº 512</p> </div> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; font-size: small;">Des nº 513</p> </div> </div>
	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> </div> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; font-size: small;">Des nº 514</p> </div> </div>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<div style="text-align: center;">  <p>Universidade do Minho</p> </div>
	<p>APÊNDICE 171</p>




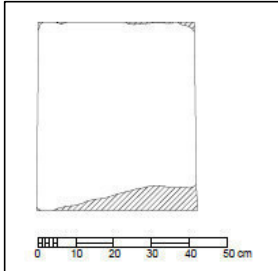
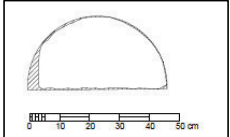
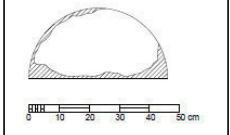
FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/ 172</p>		
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Frag. de fuste de adossamento.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	<p>Fot nº 515</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p>Fot nº 517</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 910</p>		
<p>Diam</p> <p>Imo – 365/280</p> <p>Sum – 355/265</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 172</p>	

FUSTE DE ADOSSAMENTO

Nº de Registo/ 173	 <p>Fot n° 518</p>  <p>Fot n° 519</p>  <p>Fot n° 520</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>	
Nº de inventário/ Não tem.		
Caraterização: Frag. de fuste de adossamento		
Material: Granito esbraquiçado.		
Procedência: Desconhecida.		
Estado de conservação: Razoável.		
Cronologia: Indeterminada.		
<p>Dimensões em mm: AT – 520</p> <p>Diam { Imo – 315 /210 Sum – 290/230</p>	 <p>Des n° 518</p>  <p>Des n° 519</p>  <p>Des n° 520</p> <p>Registo gráfico do autor</p>	
Bibliografia: Inédita.		




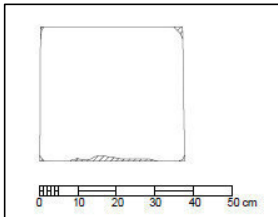
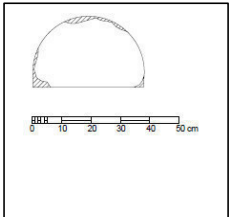
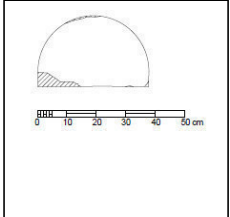

FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/ 175</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 524</p> </div> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 525</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; margin-top: 10px;"> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> </div> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 526</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag. de fuste de adossamento.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: ROS – 08.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 500</p>	
<p style="text-align: center;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-left: 100px;"> <div style="font-size: 2em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="text-align: left;"> <p>Imo – 420/ 235</p> <p>Sum – 410/230</p> </div> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 524</p> </div> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 525</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; margin-top: 10px;"> <div style="width: 45%;"> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> </div> <div style="width: 45%;">  <p style="text-align: center; border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 526</p> </div> </div>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	




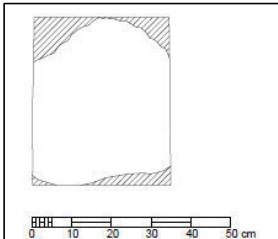
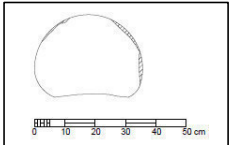
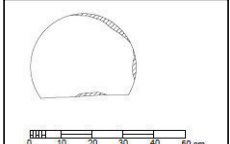



Universidade do Minho




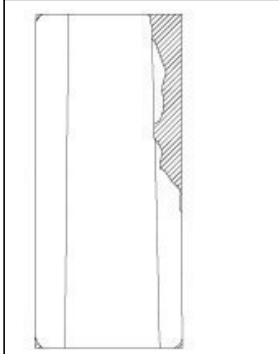
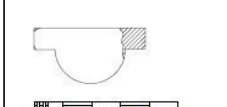
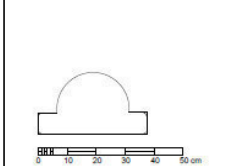

FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/ 176</p>	 <p>Fot nº 527</p>  <p>Fot nº 528</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 529</p>	
<p>Caraterização: Frag. de fuste de adossamento.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 527</p>  <p>Des nº 528</p>  <p>Des nº 529</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 176</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Bom.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 350</p> <p style="text-align: center;">Diam { Imo – 380/280 Sum – 375/245</p>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




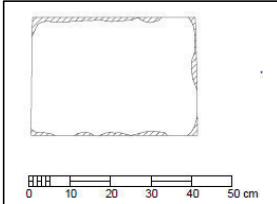
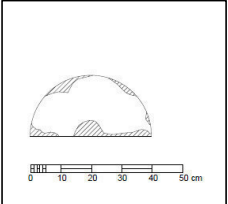
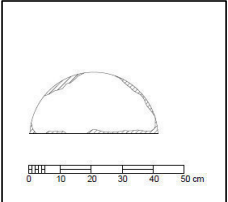

FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/ 177</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 530</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 531</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 532</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag. de fuste de adossamento.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 420</p>	
<p style="text-align: center;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-top: 10px;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="text-align: center;"> <p>Imo – 345/270</p> <p>Sum – 340/265</p> </div> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 530</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 531</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 532</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita</p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-bottom: 10px;">  </div> <p style="text-align: center; margin-bottom: 10px;">Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 177</p>




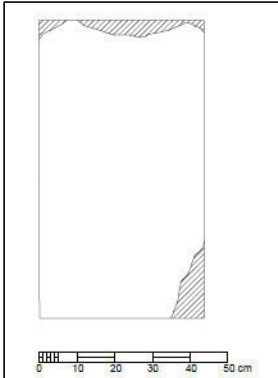
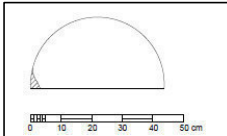
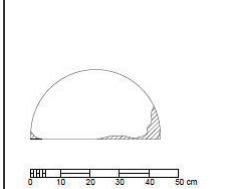

FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/ 178</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 533</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 534</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 535</p> </div> </div>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Fuste de adossamento.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 533</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 534</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 535</p> </div> </div>	
<p>Dimensões em mm: AT – 870, Larg – 380</p> <p style="text-align: center;">Diam do fuste</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="text-align: center;"> <p>Imo – 250</p> <p>Sum – 235</p> </div> </div>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 590 e 633.</p>		
 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 178</p>		




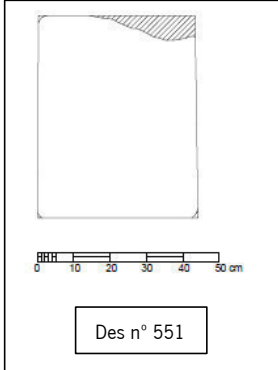

FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/ 181</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 542</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 543</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag. de fuste de adossamento.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	<div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Fot nº 544</p> </div>
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	<p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 290</p>	
<p style="text-align: center;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-top: 10px;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="text-align: left;"> <p>Imo – 410/200</p> <p>Sum – 400/200</p> </div> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 542</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 543</p> </div> </div>
	<div style="text-align: center;">  <p style="border: 1px solid black; padding: 2px;">Des nº 544</p> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<div style="text-align: center;">  <p>Universidade do Minho</p> </div> <p style="text-align: right; margin-top: 20px;">APÊNDICE 181</p>




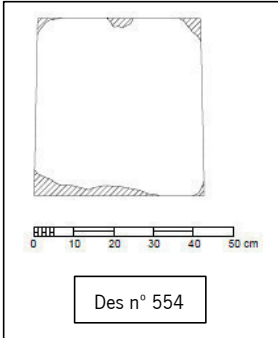
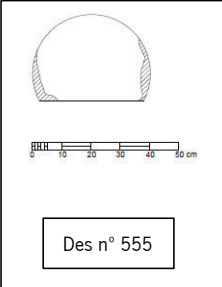
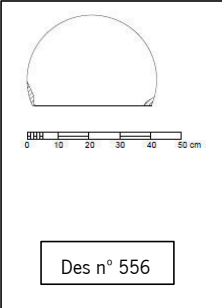

FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/ 183</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 548</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 549</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 550</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag. de fuste de adossamento.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 800</p>	
<p style="text-align: center;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-left: 100px;"> { <div style="text-align: left;"> <p>Imo – 440 / 230</p> <p>Sum – 440 / 230</p> </div> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 548</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 549</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 550</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
<div style="display: flex; justify-content: center; align-items: center; margin-bottom: 10px;">  </div> <p style="text-align: center;">Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right; margin-top: 20px;">APÊNDICE 183</p>	




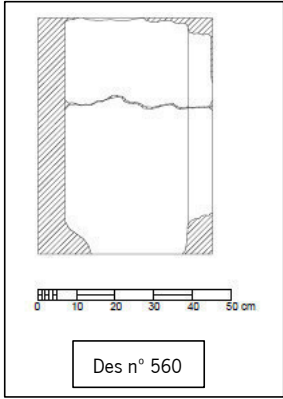
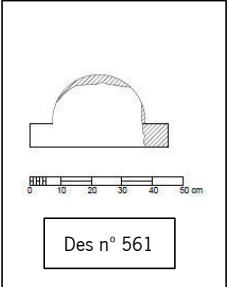
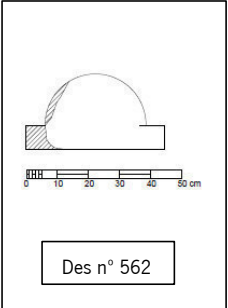

FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo /184</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 551</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 552</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 553</p> </div> </div>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Frag. de fuste de adossamento.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 551</p> </div> <div style="text-align: center;"> <p>Des nº 552</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;"> <p>Des nº 553</p> </div> </div>	
<p>Dimensões em mm: AT – 560</p> <div style="display: flex; align-items: center; margin-top: 20px;"> <div style="margin-right: 10px;">Diam</div> <div style="font-size: 2em;">{</div> <div style="margin-right: 10px;">Imo – 440/300</div> </div> <div style="display: flex; align-items: center; margin-top: 10px;"> <div style="margin-right: 10px;">Sum – 430/295</div> </div>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: space-between;">  <p>Universidade do Minho</p> </div> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 184</p>	




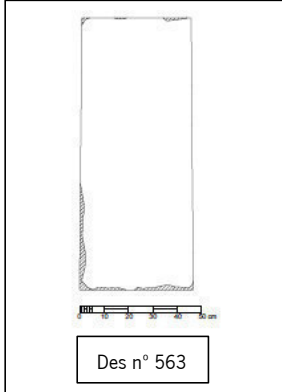
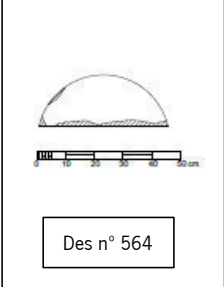
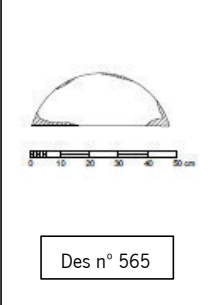
FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/185</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 554</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 555</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 556</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag. de fuste de adossamento</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 450</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-top: 20px;"> <p style="margin-right: 10px;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 5px;">{</div> <div style="margin-right: 10px;">Imo – 425/300</div> </div> <div style="margin-right: 10px;">}</div> <div style="margin-right: 10px;">Sum – 410/300</div> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 554</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 555</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 556</p> </div> </div>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 185</p>	

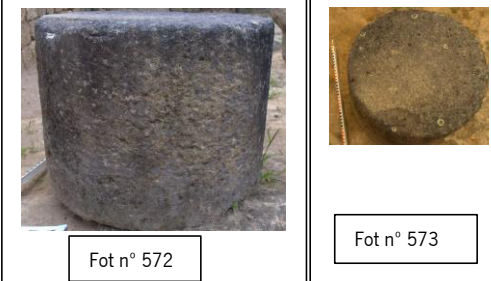
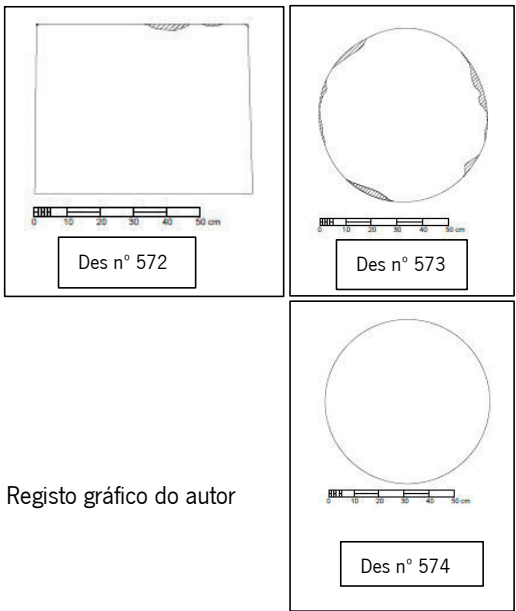

FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/ 187</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 560</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 561</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 562</p> </div> </div>
<p>Caraterização: Frag. de fuste de adossamento.</p>	<p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 620</p>	
<p style="text-align: center;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="text-align: center;"> <p>Imo – 315/245</p> <p>Sum – 300/240</p> </div> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 560</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 561</p> </div> </div>
	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>
	<div style="text-align: center;">  <p>Des nº 562</p> </div>
<p>Bibliografia: Inédita</p>	<div style="text-align: center;">  <p>Universidade do Minho</p> </div>
	<p>APÊNDICE 187</p>




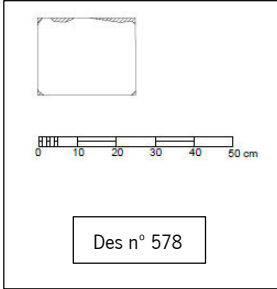
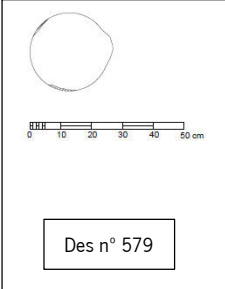
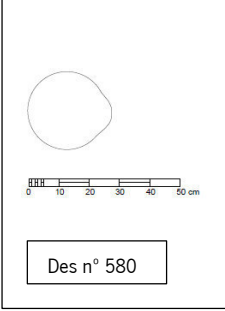
FUSTE DE ADOSSAMENTO

<p>Nº de Registo/ 188</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 563</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 564</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 565</p> </div> </div>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Frag. de fuste de adossamento.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 563</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 564</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 565</p> </div> </div>	
<p>Dimensões em mm: AT – 1130</p> <p style="text-align: center;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 10px;">{</div> <div style="text-align: left;"> <p>Imo – 470/190</p> <p>Sum – 455/175</p> </div> </div>		
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		

TAMBOR

<p>Nº de Registo/ 191</p>		
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> <p>FND.</p>	
<p>Caraterização: Tambor de coluna.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 191</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	<p>Dimensões em mm: AT – 500</p> <p>Diam { Imo – 660 Sum – 640</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 589 e 633.</p>	
<p>Cronologia: Início do séc. II d.C.</p>		




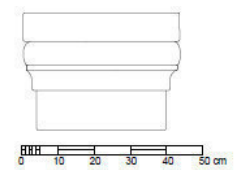
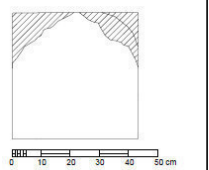
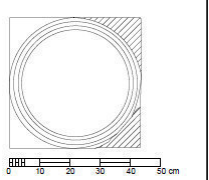

TAMBOR

<p>Nº de Registo/ 193</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 578</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 579</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 580</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Tambor de coluna.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 200</p> <div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center; margin-top: 20px;"> <p style="margin-right: 10px;">Diam</p> <div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="font-size: 3em; margin-right: 5px;">{</div> <div style="margin-right: 10px;">Imo – 250</div> </div> <div style="margin-right: 10px;">}</div> <div style="margin-right: 10px;">Sum – 250</div> </div>	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 578</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 579</p> </div> </div> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  <p>Des nº 580</p> </div>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	




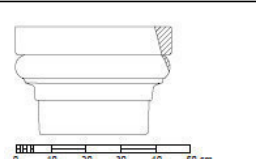
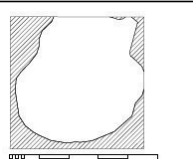
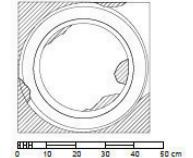



Universidade do Minho




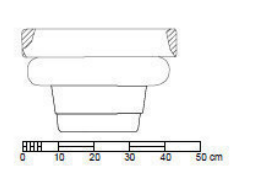
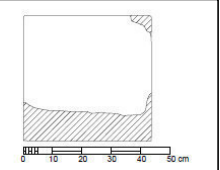
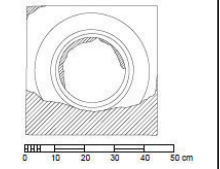

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 194</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 581</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 582</p> </div> </div>	
<p>Nº de inventário/ 1993.0285 MDDS.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="815 701 1145 981" style="width: 60%;"> <p>Registo fotográfico do autor e Manuel Santos</p> </div> <div style="width: 35%; text-align: center;">  <p>Fot nº 583 M. Santos MDDS</p> </div> </div>	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 581</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 582</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; margin-top: 20px;"> <div data-bbox="815 1312 1121 1659" style="width: 60%;"> <p>Registo gráfico do autor</p> </div> <div style="width: 35%; text-align: center;">  <p>Des nº 583</p> </div> </div>	
<p>Material: Granito amarelo claro.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>Universidade do Minho</p> </div> <div style="text-align: right;"> <p>APÊNDICE 194</p> </div> </div>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Bom.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 325</p> <p>AB { Alt – 80 Comp – 435 Larg – 435</p> <p>Alt { EQ – 68 Listel – 12 Gola – 53 Sum – 112</p> <p>Diam { EQ – 435 Listel – 425 Gola – 380 Sum – 360</p> <p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 581.</p>		




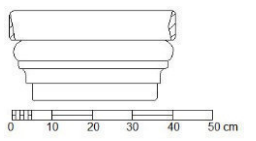
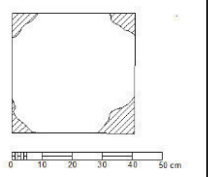
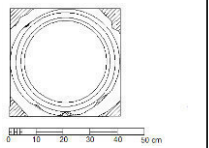
CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 195</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1991.0100 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  	
<p>Material: Granito amarelado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 195</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 315</p> <p>AB { Alt – 83 Comp – 450 Larg – 450</p> <p>Alt { EQ – 73 Listel – 11 Gola – 48 Sum – 100</p> <p>Diam { EQ – 435 Listel – 425 Gola – 340 Sum – 310</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.</p>		




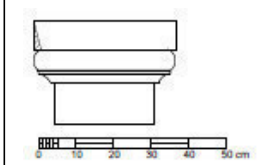
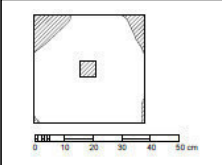
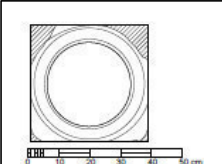

CAPITEL

Nº de Registo/ 196	 	
Nº de inventário/ 1991.0162 MDDS	<p data-bbox="839 801 1106 831">Registo fotográfico do autor</p> 	
Caraterização: Capitel toscano de coluna.	<p data-bbox="839 1473 1070 1503">Registo gráfico do autor</p>  	
Material: Granito branco acinzentado.		
Procedência: Desconhecida.	 <p data-bbox="839 1787 1026 1809">Universidade do Minho</p> <p data-bbox="1121 1839 1273 1861">APÊNDICE 196</p>	
Estado de conservação: Mau.	Dimensões em mm: AT – 290	
Cronologia: Indeterminada.	<p data-bbox="245 1037 284 1066">AB</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="427 981 533 1010">Alt – 80 <li data-bbox="427 1037 587 1066">Comp – 435 <li data-bbox="427 1093 571 1122">Larg – 435 	
	<p data-bbox="245 1267 284 1296">Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="336 1211 442 1240">EQ – 80 <li data-bbox="336 1267 459 1296">Gola – 80 <li data-bbox="336 1323 459 1352">Sum – 50 	
	<p data-bbox="245 1498 309 1527">Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="427 1442 555 1471">EQ – 385 <li data-bbox="427 1498 635 1527">Gola – 260/245 <li data-bbox="427 1554 571 1583">Sum – 220 	
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.		




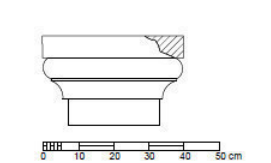
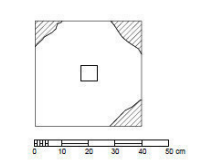
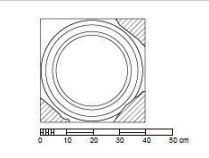

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 197</p>	   <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/ 1991.0155 MDDS</p>		
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 225</p> <p>AB { Alt – 75 Comp – 405 Larg – 405</p> <p>Alt { EQ – 52 Listel – 13 Gola – 40 Sum – 45</p> <p>Diam { EQ – 400 Listel – 375 Gola – 320 Sum – 300</p>	   <p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.</p>		




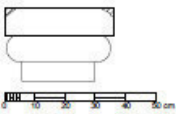
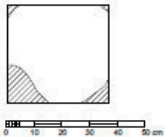
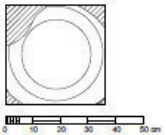

CAPITEL

Nº de Registo/ 198	 <p>Fot nº 593</p>  <p>Fot nº 594</p>
Nº de inventário/ 1991.0168 MDDS	
Caraterização: Capitel toscano de coluna.	<p>Registo fotográfico do autor e Manuel Santos MDDS</p>  <p>Fot nº 595 M. Santos</p>
Material: Granito branco acinzentado.	
Procedência: Desconhecida.	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 593</p>  <p>Des nº 594</p>  <p>Des nº 595</p>
Estado de conservação: Razoável.	
Cronologia: Indeterminada.	
<p>Dimensões em mm: AT – 280</p> <p>AB { Alt – 79 Comp – 380 Larg – 380</p> <p>Alt { EQ – 57 Listel – 8 Gola – 26 Sum – 110</p> <p>Diam { EQ – 380 Listel – 350 Gola – 280 Sum – 260</p>	
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 198</p>




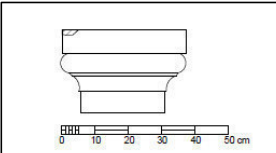
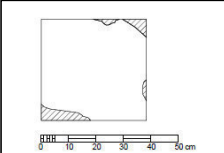
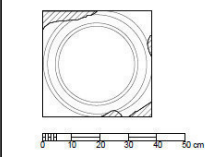

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 199</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1991.0164 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor e Manuel Santos MDDS</p> 	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<p>Fot n° 596</p> <p>Fot n° 597</p> <p>Fot n° 598 M. Santos</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado com manchas róseas.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p>Des n° 596</p> <p>Des n° 597</p> 	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> <p>Des n° 598</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 199</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 260</p>		
<p>AB { Alt – 68 Comp – 400 Larg – 400</p>		
<p>Alt { EQ – 58 Listel – 7 Hipotraquélio – 47 Sum – 80</p>		
<p>Diam { EQ – 380 Listel – 355 Hipotraquélio – 275 Sum – 260</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.</p>		




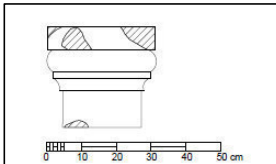
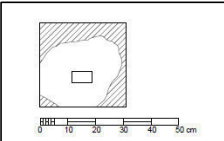
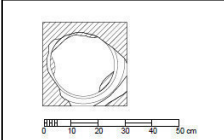

CAPITEL

Nº de Registo/ 200	 	
Nº de inventário/ 1991.0151 MDDS	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
Caraterização: Capitel toscano de coluna.	<p>Registo gráfico do autor</p>  	
Material: Granito amarelado com uma lateral róseo.		
Procedência: Desconhecida.	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 200</p>	
Estado de conservação: Mau.		
Cronologia: Indeterminada.		
<p>Dimensões em mm: AT – 240</p> <p>AB { Alt – 95 Comp – 360 Larg – 360</p> <p>Alt { EQ – 85 Sum – 60</p> <p>Diam { EQ – 325 Sum – 240</p>		
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.		




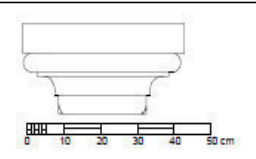
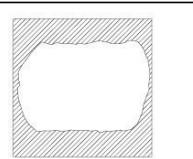
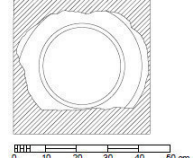

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 201</p>	 	
<p>Nº de inventário/1991.0173 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	 	
<p>Material: Granito branco acinzentado.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 201</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 240</p> <p>AB { Alt – 73 Comp – 375 Larg – 375</p> <p>Alt { EQ – 62 Listel – 7 Hipotraquélio – 34 Sum – 64</p> <p>Diam { EQ – 375 Listel – 330 Hipotraquélio – 265 Sum – 250</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.</p>		




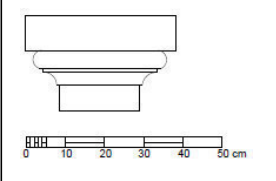
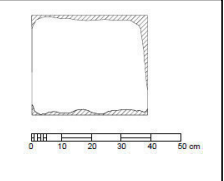
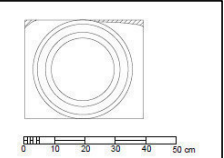
CAPITEL

Nº de Registo/ 202	   <p>Registo fotográfico do autor</p>	
Nº de inventário/1991.0159 MDDS		
Caraterização: Capitel toscano de coluna.		
Material: Granito predominantemente róseo.		
Procedência: Desconhecida.		
Estado de conservação: Mau.	   <p>Registo gráfico do autor</p>	
Cronologia: Indeterminada.		
Dimensões em mm: AT – 290		
<p>AB</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 70 Comp – 310 Larg – 310 		
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> EQ – 61 Listel – 20 Hipotraqúelio – 24 Sum – 115 		
<p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> EQ – 310 Listel – 280 Hipotraqúelio – 240 Sum – 230 	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 202</p>	
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.		




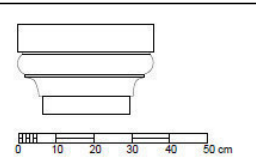
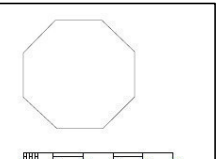
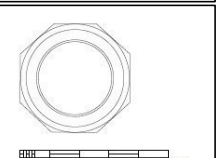

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 203</p>	 <p>Fot nº 608</p>	 <p>Fot nº 609</p>
<p>Nº de inventário/1991.0163 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 610</p>	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>		
<p>Material: Granito branco acinzentado.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 608</p>  <p>Des nº 609</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	 <p>Des nº 610</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 240</p> <p>AB { Alt – 80 Comp – 440? Larg – 440?</p> <p>Alt { EQ – 50 Listel – 10 Hipotraquélio – 50 Sum – 50</p> <p>Diam { EQ – 430 Listel – 360 Hipotraquélio – 260 Sum – 230</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 203</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 591 e 634.</p>		




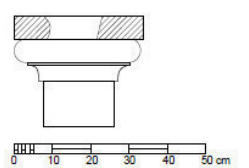
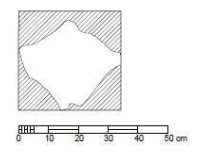
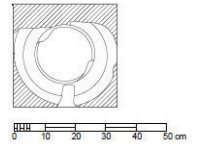

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 204</p>	   <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/ 1991.0074 MDDS</p>		
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>		
<p>Material: Granito branco amarelado.</p>		
<p>Procedência: R. de S. Sebastião Braga 80A.</p>		
<p>Estado de conservação: Bom.</p>		
<p>Cronologia: Séc. I d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 245</p> <p>AB { Alt – 88 Comp – 385 Larg – 335</p> <p>Alt { EQ – 49 Listel – 7 Gola – 36 Sum – 65</p> <p>Diam { EQ – 315 Listel – 290 Gola – 220 Sum – 205</p>	   <p>Registo gráfico do autor</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 592 e 634.</p>		




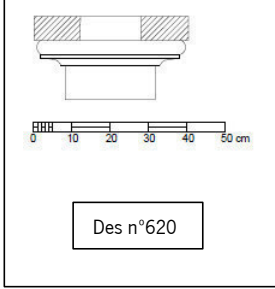
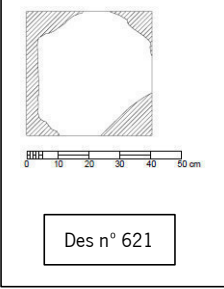
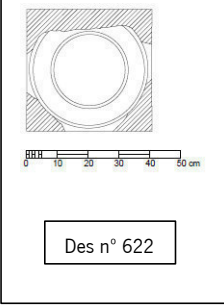

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 205</p>	 <p>Fot nº 614</p>  <p>Fot nº 615</p>
<p>Nº de inventário/ 1991.0170 MDDS</p>	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 616</p>
<p>Material: Granito, branco amarelado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 614</p>  <p>Des nº 615</p>  <p>Des nº 616</p>
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 240</p> <p>AB { Alt – 76 Comp – 365 Larg – 365</p> <p>Alt { EQ – 59 Listel – 8 Hipotraquélio – 49 Sum – 48</p> <p>Diam { EQ – 365 Listel – 316 Hipotraquélio – 250 Sum – 230</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 592 e 634.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 205</p>




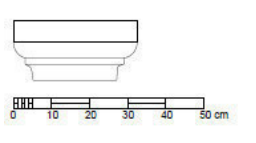
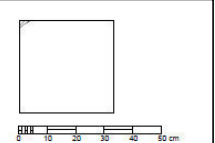
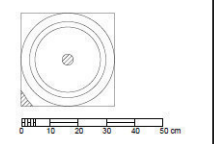

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 206</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1991.0169 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  	
<p>Material: Granito amarelo acinzentado..</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 206</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Séc. I /II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 290</p> <p>AB { Alt – 65 Comp – 340 Larg – 340?</p> <p>Alt { EQ – 60 Listel – 5 Hipotraqúelio – 43 Sum – 117</p> <p>Diam { EQ – 330 Listel – 260 Hipotraqúelio – 200 Sum – 190</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 592 e 634.</p>		




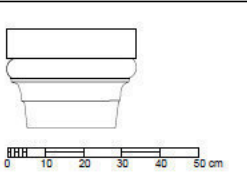
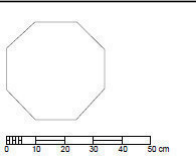
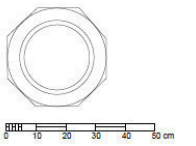

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 207</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1991.0171 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>   	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 207</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 220</p> <p>AB { Alt – 64 Comp – 405 Larg – 405?</p> <p>Alt { EQ – 38 Listel – 6 Hipotraquélio – 25 Sum – 87</p> <p>Diam { EQ – 390 Listel – 365 Hipotraquélio – 250 Sum – 230</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 592 e 634.</p>		




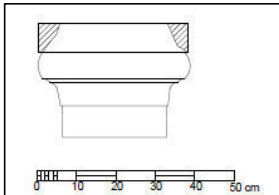
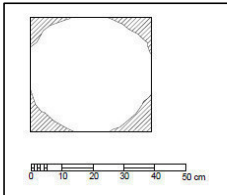
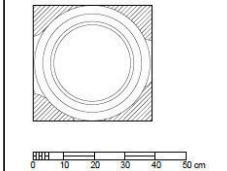

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 208</p>	 	
<p>Nº de inventário/ 1991.0172 MDDS</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>   	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 208</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Bom.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 158</p> <p>AB { Alt – 59 Comp – 330 Larg – 330</p> <p>Alt { EQ – 41 Listel – 18 Hipotraquélio – 40</p> <p>Diam { EQ – 330 Listel – 260 Hipotraquélio – 220</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 592 e 634.</p>		




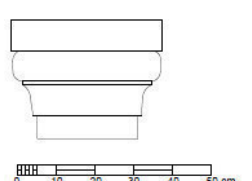
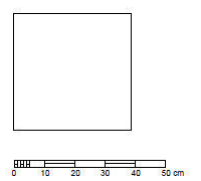
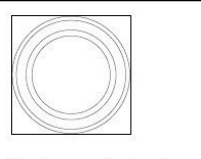

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 209</p>	  <p>Fot nº 626</p> <p>Fot nº 627</p>
<p>Nº de inventário/ 1991.0233 MDDS</p>	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 628</p>
<p>Material: Granito, branco amarelado.</p>	
<p>Procedência: R. de S. Sebastião Bra 80A.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>    <p>Des nº 626</p> <p>Des nº 627</p> <p>Des nº 628</p>
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	
<p>Cronologia: Séc. I d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 260</p> <p>AB { Alt – 79 Comp – 340 Larg – 340</p> <p>Alt { EQ – 54 Listel – 9 Hipotraquélio – 48 Sum – 70</p> <p>Diam { EQ – 340 Listel – 320 Hipotraquélio – 255 Sum – 230</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 592 e 634.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 209</p>




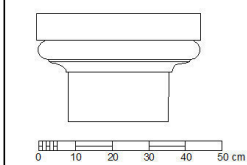
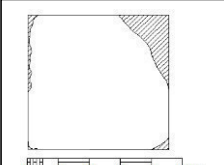
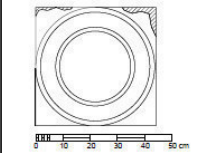

CAPITEL

Nº de Registo/210	 <p>Fot nº 629</p>  <p>Fot nº 630</p>  <p>Fot nº 631</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Capitel toscano de coluna.	
Material: Granito acinzentado.	
Procedência: Desconhecida.	
Estado de conservação: Razoável.	
Cronologia: Indeterminada.	
Dimensões em mm: AT – 290	 <p>Des nº 629</p>  <p>Des nº 630</p>  <p>Des nº 631</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>AB</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 70 Comp – 380? Larg – 380? 	
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> EQ – 70 Listel – 5 Hipotraquélio – 63 Sum – 78 	
<p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> EQ – 380? Listel – 320 Hipotraquélio – 280 Sum – 265 	
Bibliografia: Inédita.	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 210</p>




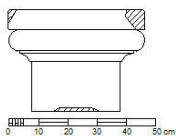
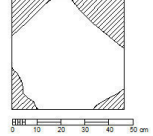
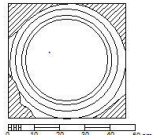

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 211</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 632</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 633</p> </div> </div>	
<p>Nº de inventário/1991.0382 MDDS</p>		
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Carvalheiras.</p>		
<p>Estado de conservação: Bom.</p>		
<p>Cronologia: Período Flávio, segunda metade do séc. I d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 310</p>	<p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 634</p> </div> </div>	
<p>AB</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 85 Comp – 390 Larg – 390 		
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> EQ – 75 Listel – 10 Gola – 80 Sum – 60 	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 632</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 633</p> </div> </div>	
<p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> EQ – 380 Listel – 345 Gola – 285 Sum – 255 		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 592 e 634.</p>	<div style="text-align: center;">  <p>Des nº 634</p> </div>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 211</p>		




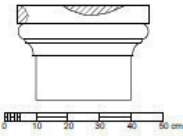
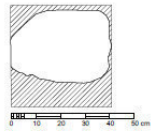
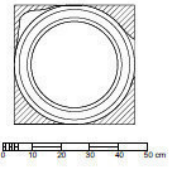

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 212</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div>
<p>Nº de inventário/ 1992.0644</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;">Fot nº 635</div> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;">Fot nº 636</div> </div>
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; padding: 2px; text-align: center;">Fot nº 637</div> </div>
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 290</p>	
<p>AB</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 78 Comp – 445 Larg – 445 	<div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div>
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> EQ – 48 Listel – 9 Hipotraqúelio – 30 Sum – 125 	<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> EQ – 430 Listel – 395 Hipotraqúelio – 283 Sum – 270 	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;">  <p style="margin-left: 10px;">Universidade do Minho</p> </div> <p style="text-align: right; margin-top: 20px;">APÊNDICE 212</p>




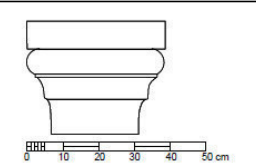
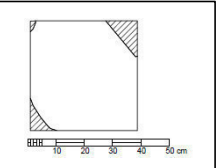
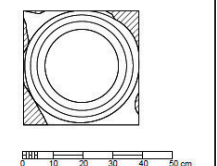

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 213</p>	 <p>Fot nº 638</p>		 <p>Fot nº 639</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 640</p>			
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 638</p>  <p>Des nº 639</p>  <p>Des nº 640</p>			
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 213</p>			
<p>Procedência: Desconhecida.</p>				
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>				
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>				
<p>Dimensões em mm: AT – 350</p> <p>AB { Alt – 74 Comp – 468 Larg – 468</p> <p>Alt { EQ – 73 Listel – 8 Hipotraquélio – 25 Sum – 170</p> <p>Diam { EQ – 465 Listel – 405 Hipotraquélio – 350 Sum – 320</p>				
<p>Bibliografia: Inédita.</p>				




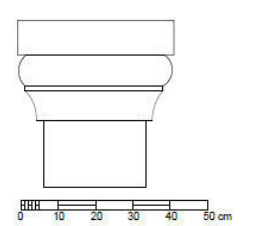
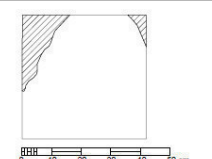
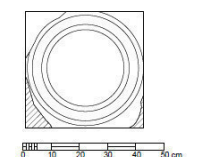

CAPITEL

<p>Nº de Registo/214</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbraquiçado.</p>	<p style="text-align: center;">Fot nº 641</p>
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p style="text-align: center;">Fot nº 642</p>
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	<p style="text-align: center;">Fot nº 643</p>
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>	<p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 300</p>	
<p>AB { Alt – 60 Comp – 420 Larg – 420</p>	
<p>Alt { EQ – 52 Listel – 12 Gola – 46 Sum – 130</p>	<p style="text-align: center;">Des nº 641</p>
<p>Diam { EQ – 410 Listel – 385 Gola – 320 Sum – 300</p>	<p style="text-align: center;">Des nº 642</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
<p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>	<p style="text-align: center;">Des nº 643</p>
<div style="text-align: center;">  <p>Universidade do Minho</p> </div>	
<p style="text-align: right;">APÊNDICE 214</p>	




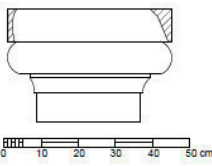
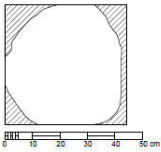
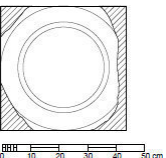

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 215</p>	 <p>Fot nº 644</p>  <p>Fot nº 645</p>  <p>Fot nº 646</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ 1992.0503</p>	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Falperra.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 330</p> <p>AB { Alt – 80 Comp – 390 Larg – 390</p> <p>Alt { EQ – 70 Listel – 12 Hipotraqúelio – 58 Sum – 110</p> <p>Diam { EQ – 390 Listel – 345 Hipotraqúelio – 295 Sum – 240</p>	 <p>Des nº 644</p>  <p>Des nº 645</p>  <p>Des nº 2646</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 593 e 635.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 215</p>




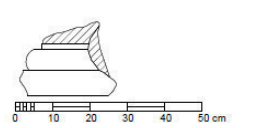
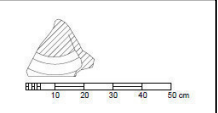


CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 216</p>	 <p>Fot nº 647</p>  <p>Fot nº 648</p>
<p>Nº de inventário/ 1992.0587</p>	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 649</p>
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Falperra.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 647</p>  <p>Des nº 648</p>
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>	 <p>Des nº 649</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 450</p> <p>AB { Alt – 95 Comp – 420 Larg – 420</p> <p>Alt { EQ – 85 Listel – 15 Hipotraqúelio – 80 Sum – 175</p> <p>Diam { EQ – 420 Listel – 385 Hipotraqúelio – 315 Sum – 270</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 593 e 635.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 216</p>




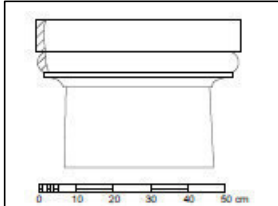
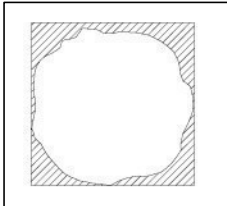
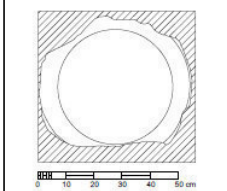
CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 217</p>	 <p>Fot nº 650</p>  <p>Fot nº 651</p>  <p>Fot nº 652</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 310</p> <p>AB { Alt – 90 Comp – 440 Larg – 395</p> <p>Alt { EQ – 88 Listel – 8 Hipotraqúelio – 44 Sum – 80</p> <p>Diam { EQ – 435 Listel – 400 Hipotraqúelio – 320 Sum – 290</p>	 <p>Des nº 650</p>  <p>Des nº 651</p>  <p>Des nº 652</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 217</p>




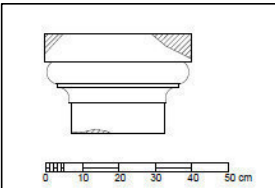
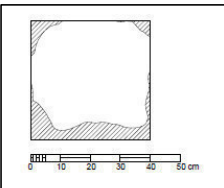
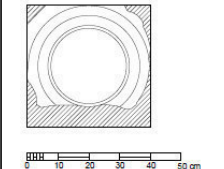

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 218</p>	 	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Fragmento de capitel toscano de coluna.</p>		
<p>Material: Granito acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 205</p> <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> AB – 75 EQ – 60 Listel – 15 Hipotraquélio – 55 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> NI 	<p>Registo gráfico do autor</p>   	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 218</p>	




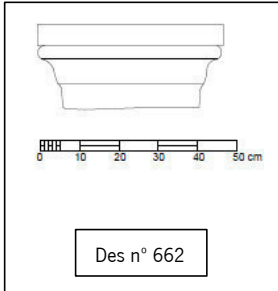
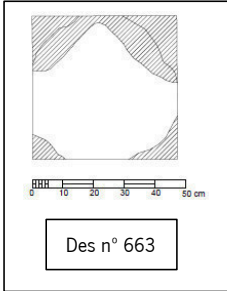
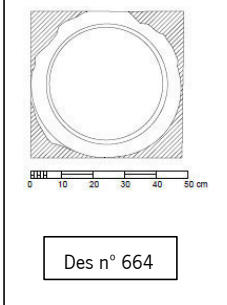

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 219</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 656</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 657</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 658</p> </div>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Teatro.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 450</p> <p>AB { Alt – 90 Comp – 580 Larg – 580</p> <p>Alt { EQ – 58 Listel – 8 Hipotraqúelio – 29 Sum – 220</p> <p>Diam { EQ – 540 Listel – 520 Hipotraqúelio – 400 Sum – 400/395</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 656</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 657</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 658</p> </div>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




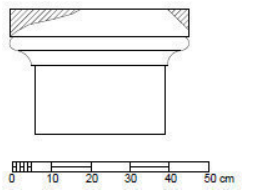
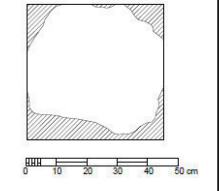
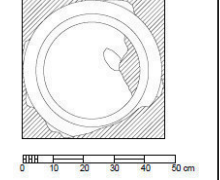

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 220</p>	 <p>Fot nº 659</p>  <p>Fot nº 660</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 661</p>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 659</p>  <p>Des nº 660</p>
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	 <p>Des nº 661</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 275</p> <p>AB</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 78 Comp – 400 Larg – 400? <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> EQ – 62 Listel – 5 Hipotraquélio – 40 Sum – 90 <p>Diam</p> <ul style="list-style-type: none"> EQ – 390 Listel – 335 Hipotraquélio – 260 Sum – 250 	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 220</p>




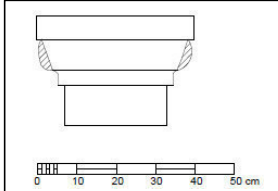
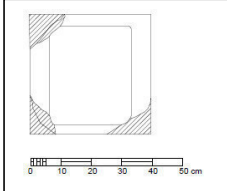
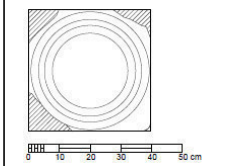

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 221</p>	 <p>Fot nº 662</p>  <p>Fot nº 663</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 664</p>
<p>Caraterização: Capitél toscano de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 662</p>  <p>Des nº 663</p>  <p>Des nº 664</p>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 221</p>
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 210/220</p> <p>AB { Alt – 55 Comp – 470 Larg – 470</p> <p>Alt { EQ – 35 Hipotraquélio – 65 Sum – 55/65</p> <p>Diam { EQ – 470 Hipotraquélio – 375 Sum – 345</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 593 e 634.</p>	



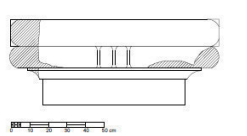
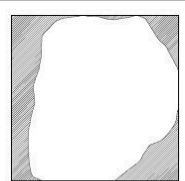
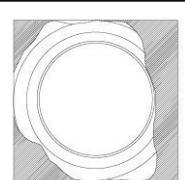
CAPITEL

Nº de Registo/ 222	   <p>Registo fotográfico do autor</p>
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Capitel toscano de coluna.	
Material: Granito acinzentado.	
Procedência: Desconhecida.	
Estado de conservação: Mau.	
Cronologia: Séc. I/II d.C.	
<p>Dimensões em mm: AT – 320</p> <p>AB { Alt – 75 Comp – 455 Larg – 455</p> <p>Alt { EQ – 35 Hipotraqúelio – 35 Sum – 180</p> <p>Diam { EQ – 455 Hipotraqúelio – 355 Sum – 330</p>	  <p>Registo gráfico do autor</p> 
Bibliografia: Inédita.	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 222</p>



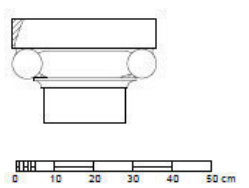
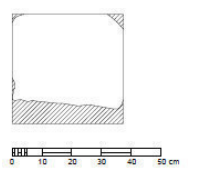
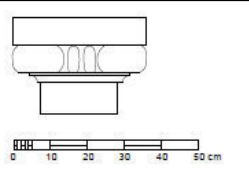
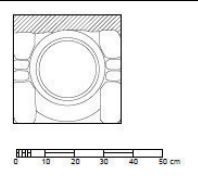

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 223</p>	 <p>Fot nº 668</p>  <p>Fot nº 669</p>  <p>Fot nº 670</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Capitel toscano de coluna.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Indeterminada.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 280</p> <p>AB { Listel – 10 Alt – 62 Comp – 400 Larg – 400</p> <p>Alt { EQ – 78 Hipotraqúelio – 35 Sum – 95</p> <p>Diam { EQ – 380 Hipotraqúelio – 290 Sum – 260</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Des nº 668</p>  <p>Des nº 669</p>  <p>Des nº 670</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 223</p>	




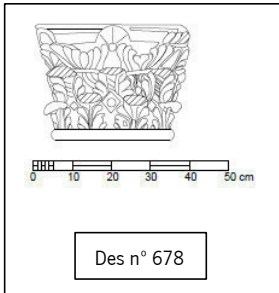
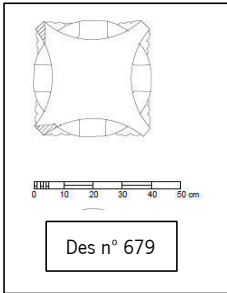
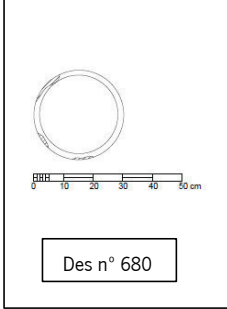

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 224</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 671</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 672 M Santos</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor e Manuel Santos(MDDS)</p> <div style="text-align: right; border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content;"> <p>FND.</p> <p>Fot nº 673</p> </div>	
<p>Nº de inventário/ 1992.0656 MDDS.</p>		
<p>Caraterização: Capitel jónico de coluna.</p>		
<p>Material: Granito, branco acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Largo Paulo Osório.</p>		
<p>Estado de conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Época fundacional.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 460</p> <p>AB { Alt – 145 Comp – 1120 Larg – 1120</p> <p>Alt { EQ – 120 Listel – 12 Hipotraquélio – 43 Sum – 140</p> <p>Diam { EQ – 1120 Listel – 940 Hipotraquélio – 810 Sum – 775</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 671</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 672</p> </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p> <div style="text-align: right; border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content;">  <p>Des nº 673</p> </div>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2015: 596 e 634.</p>		

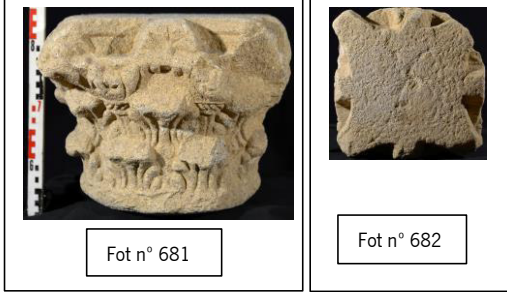
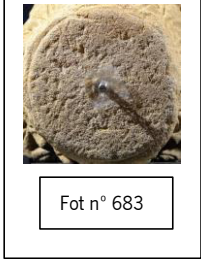
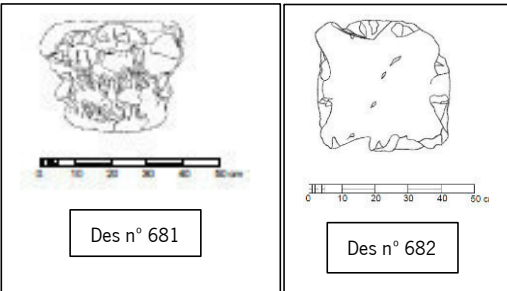
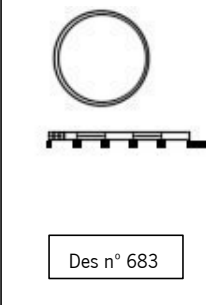

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 225</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="text-align: center;">  Fot nº 674 </div> <div style="text-align: center;"> FND Fot nº 675 </div> </div>	
<p>Nº de inventário/ 1999.2082 MDDS</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="text-align: center;">  Fot nº 676 </div> <div style="text-align: center;"> FND Fot nº 677 </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Caraterização: Capitel jónico de coluna.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="text-align: center;">  Des nº 674 </div> <div style="text-align: center;">  Des nº 675 </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div style="text-align: center;">  Des nº 676 </div> <div style="text-align: center;">  Des nº 677 </div> </div> <p style="text-align: center;">Registo gráfico do autor</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  Universidade do Minho </div> <div style="text-align: right;"> APÊNDICE 225 </div> </div>	
<p>Procedência: Termas.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 260</p> <p style="margin-left: 40px;">AB { Alt – 75 Comp – 370 Larg – 370</p> <p style="margin-left: 40px;">Alt { EQ – 75 Listel – 6 Gola – 20 Sum – 85</p> <p style="margin-left: 40px;">Diam { EQ – 370 Listel – 270 Gola – 216 Sum – 206</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2015: 596 e 634.</p>		




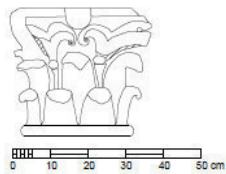
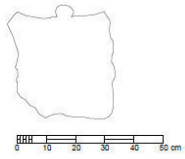
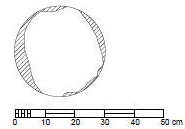

CAPITEL

Nº de Registo/226	 	
Nº de inventário/ Não tem.	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
Caraterização: Capitel coríntio de coluna.	<p>Registo gráfico do autor</p>   	
Material: Granito esbranquiçado.	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 226</p>	
Procedência: Teatro.		
Estado de conservação: Bom.		
Cronologia: Séc. III /IV d.C.		
<p>Dimensões em mm: AT – 300</p> <p>AB { Alt – 45 Comp – 400 Larg – 400</p> <p>Alt { <i>Kalathos</i> – 219 { 1ª Coroa – 70 2ª Coroa – 90 Astrágalo – 32 Listel – 4</p> <p>Diam { <i>Kalathos</i> – 285 Astrágalo – 315 Listel – 265</p>		
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 597 e 636.		




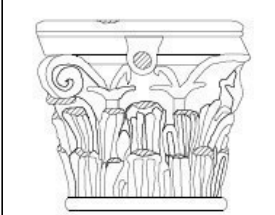
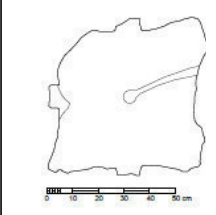
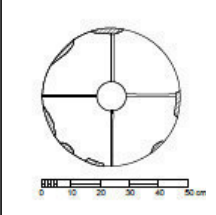

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 227</p>	
<p>Nº de inventário/1993.0366 MDDS</p>	
<p>Caraterização: Capitel coríntio de coluna.</p>	 <p>Registo fotográfico de M. Santos (MADDs)</p>
<p>Material: – Granito branco amarelado.</p>	
<p>Procedência: Carvalheiras.</p>	
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Séc. III/IV d.C.</p>	 <p>Registo gráfico de Nelson Freitas</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 300.</p>	
<p>AB { Alt – 51 Comp – 400 Larg – 400</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 227</p>
<p>Alt { 1ª Coroa 71 Kalathos – 211 Astrágalo – 33 Listel – 5 2ª Coroa 89</p>	
<p>Diam { Kalathos – 300 Astrágalo – 330 Listel – 274</p>	<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 597 e 634.</p>






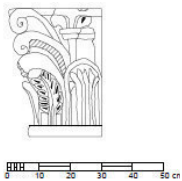
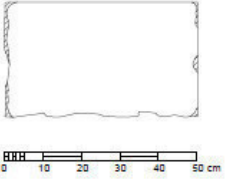
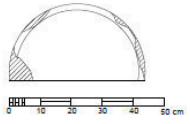

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 228</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 684</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 685</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 686</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ 1991.2722 MDDS</p>	
<p>Caraterização: Capitel coríntio de folhas lisas.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Falperra</p>	
<p>Conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Séc II d.C..</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 684</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 685</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 686</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 340</p>	
<p>AB { Alt – 30 Comp – 410? Larg – 410?</p>	
<p>Alt { 1ª Coroa – 100 <i>Kalathos</i> – 280 2ª Coroa – 180 Astrágalo – 30</p>	
<p>Diam { <i>Kalathos</i> – 380/280 Astrágalo – 300</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 598 e 635.</p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;">  <p style="margin-left: 10px;">Universidade do Minho</p> </div> <p style="text-align: right; margin-top: 10px;">APÊNDICE 228</p>




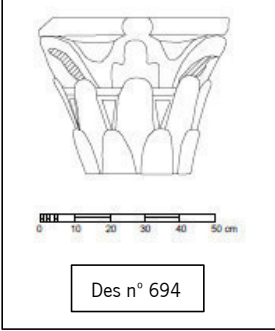
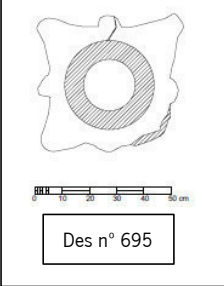
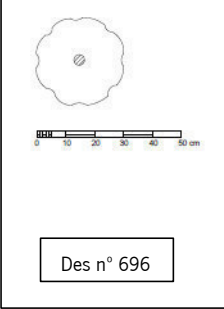
CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 229</p>	  <p>Fot nº 688</p>  <p>Fot nº 689</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Capitel coríntio de coluna.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	
<p>Estado de conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Séc. III d. C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 550</p> <p>AB { Alt – 100 Comp – 600 Larg – 600</p> <p>Alt { <i>Kalathos</i> – 400 { 1ª Coroa – 140 2ª Coroa – 140 Astrágalo – 50</p> <p>Diam { <i>Kalathos</i> – 620/450 Astrágalo – 470</p>	 <p>Des nº 687</p>  <p>Des nº 688</p>  <p>Des nº 689</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	
 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 229</p>	




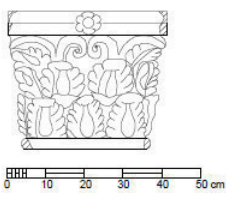
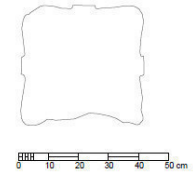
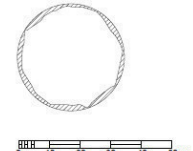
CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 230</p>	 <p style="text-align: center; font-size: small;">Fot nº 690</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	 <p style="text-align: center; font-size: small;">Fot nº 691</p>
<p>Caraterização: Capitel corintizante.</p>	 <p style="text-align: center; font-size: small;">Fot nº 692</p>
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	 <p style="text-align: center; font-size: small;">Fot nº 693</p>
<p>Procedência: Desconhecida.</p>	<p style="font-size: small;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Estado de conservação: Bom.</p>	 <p style="text-align: center; font-size: small;">Des nº 690</p>
<p>Cronologia: Baixo-império</p>	 <p style="text-align: center; font-size: small;">Des nº 691</p>
<p>Dimensões em mm: AT – 410</p>	 <p style="text-align: center; font-size: small;">Des nº 692</p>
<p>Lábio do <i>Kalathos</i> { Alt – 20 Comp – 500 Larg – 300</p>	 <p style="text-align: center; font-size: small;">Des nº 693</p>
<p>Alt { <i>Kalathos</i> – 360 { Coroa de folhas – 140 Astrágalo – 30</p>	<p style="font-size: small;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Diam { <i>Kalathos</i> – 500/ 400 Astrágalo – 420</p>	 <p style="font-size: small;">Universidade do Minho</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	<p>APÊNDICE 230</p>




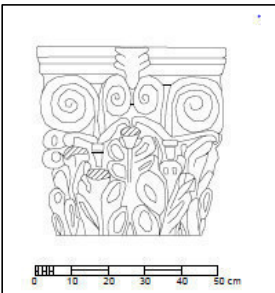
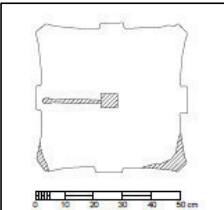
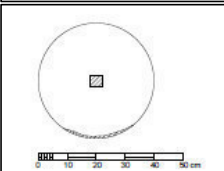
CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 231</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 694</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 695</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo fotográfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 696</p> </div> </div>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Capitel coríntio de folhas lisas.</p>		
<p>Material: Mármore esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Seminário de Santiago?</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Séc. I d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 450</p> <div style="margin-left: 40px;"> <p>AB { Alt – 64 Comp – 530 Larg – 530</p> </div> <div style="margin-left: 40px; margin-top: 20px;"> <p>Alt { <i>Kalathos</i> – 386 { 1ª Coroa – 130 2ª Coroa – 280</p> </div> <div style="margin-left: 40px; margin-top: 20px;"> <p>Diam { <i>Kalathos</i> – 300</p> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 694</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 695</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 20px;"> <div style="text-align: center;"> <p>Registo gráfico do autor</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 696</p> </div> </div>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 598 e 635.</p>		

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 232</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 697</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 698</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 699</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Capitel coríntio-itélico</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Estado de conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: AT – 360</p> <div style="margin-left: 40px;"> <p>AB { Alt – 60 Comp – 410 Larg – 410</p> </div> <div style="margin-left: 40px; margin-top: 20px;"> <p>Alt { 1ª Coroa – 120 <i>Kalathos</i> – 270 2ª Coroa – 90 Astrágalo – 30</p> </div> <div style="margin-left: 40px; margin-top: 20px;"> <p>Diam { <i>Kalathos</i> – 300 Astrágalo – 330</p> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 697</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 698</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 699</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>		




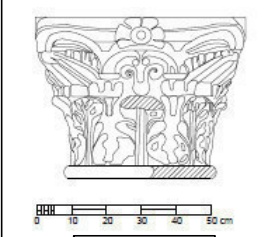
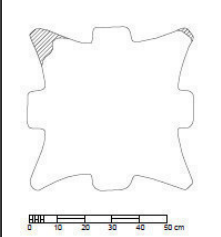
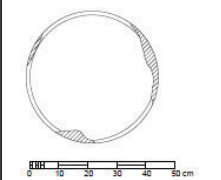

CAPITEL

<p>Nº de Registo/ 233</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 700</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 701</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 702</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Capitel coríntio de coluna.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Desconhecida</p>	
<p>Estado de conservação: Bom</p>	
<p>Cronologia: Séc. I / II d. C.</p>	
<p>Dimensões em mm: AT – 520</p> <div style="margin-left: 40px;"> <p>AB { Alt – 80 Comp – 520 Larg – 520</p> </div> <div style="margin-left: 40px; margin-top: 20px;"> <p>Alt { <i>Kalathos</i> – 440 { 1ª Coroa – 190 2ª Coroa – 130</p> </div> <div style="margin-left: 40px; margin-top: 20px;"> <p>Diam { <i>Kalathos</i> – 520/400</p> </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 700</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 701</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 702</p> </div> </div> <p style="text-align: center; margin-top: 10px;">Registo gráfico do autor</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	



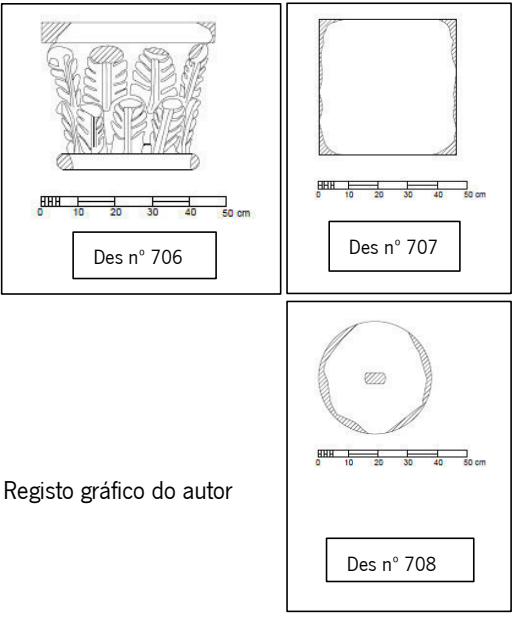
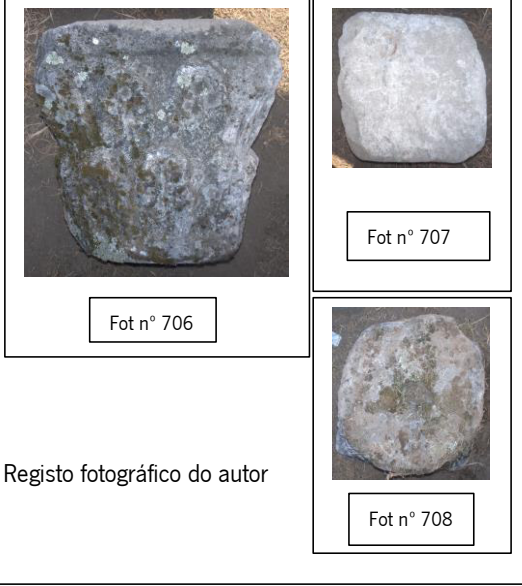
Universidade do Minho

CAPITEL




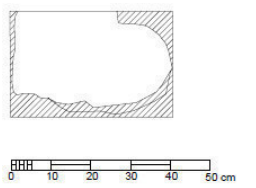
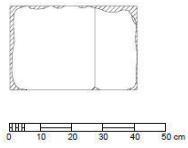
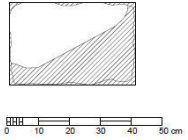

Nº de Registo/ 234	 
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Capitel corintizante de coluna.	 <p>Registo fotográfico do autor</p>
Material: Granito esbranquiçado.	
Procedência: Desconhecida.	   <p>Registo gráfico do autor</p>
Estado de conservação: Razoável.	
Cronologia: Séc. III/IV d C	
<p>Dimensões em mm: AT – 470</p> <p>AB { Alt – 90 Comp – 610 Larg – 610</p> <p>Alt { <i>Kalathos</i> – 335 { Coroa de folhas – 200 Astrágalo – 45</p> <p>Diam { <i>Kalathos</i> – 580/410 Astrágalo – 430</p>	
Bibliografia: Ribeiro, 2015: 599 e 635.	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 234</p>

CAPITEL




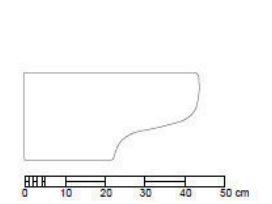
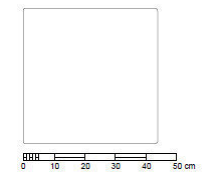
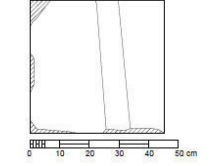

Nº de Registo/235							
Nº de inventário/ Não tem.							
Caraterização: Capitel coríntizante de coluna.							
Material: Granito esbraquiçado.							
Procedência: Desconhecida.							
Estado de conservação: Bom.							
Cronologia: Séc. III/IV d.C.							
Dimensões em mm: AT – 400							
<table border="0"> <tr> <td rowspan="3">AB</td> <td rowspan="3">}</td> <td>Alt – 55</td> </tr> <tr> <td>Comp – 460</td> </tr> <tr> <td>Larg – 460</td> </tr> </table>	AB	}	Alt – 55	Comp – 460	Larg – 460		
AB			}	Alt – 55			
				Comp – 460			
	Larg – 460						
<table border="0"> <tr> <td rowspan="3">Alt</td> <td rowspan="3">}</td> <td>1º Coroa – 150</td> </tr> <tr> <td><i>Kalathos</i> – 300</td> </tr> <tr> <td>2ª Coroa – 150</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Astrágalo – 45</td> </tr> </table>	Alt	}	1º Coroa – 150	<i>Kalathos</i> – 300	2ª Coroa – 150	Astrágalo – 45	
Alt			}	1º Coroa – 150			
				<i>Kalathos</i> – 300			
	2ª Coroa – 150						
Astrágalo – 45							
<table border="0"> <tr> <td rowspan="2">Diam</td> <td rowspan="2">}</td> <td><i>Kalathos</i> – 450/360</td> </tr> <tr> <td>Astrágalo – 370?</td> </tr> </table>	Diam	}	<i>Kalathos</i> – 450/360	Astrágalo – 370?			
Diam			}	<i>Kalathos</i> – 450/360			
	Astrágalo – 370?						
Bibliografia: Inédita.							






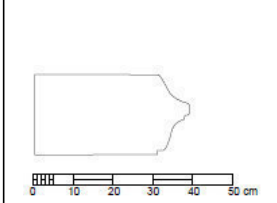
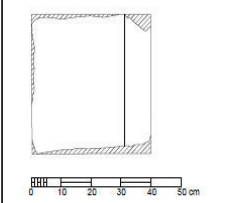
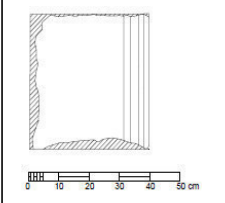

CORNIJA

Nº de Registo/ 236	 <p>Fot nº 709</p>  <p>Fot nº 710</p>
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Fragmento de cornija.	 <p>Fot nº 711</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
Material: Granito acinzentado.	
Procedência: Teatro.	 <p>Des nº 709</p>  <p>Des nº 710</p>  <p>Des nº 711</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
Conservação: Razoável tem algumas fraturas.	
Cronologia: Inícios do séc. II d.C.	
<p>Dimensões em mm:</p> <p>Cornija</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 250 Comp – 410 Larg – 270 <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Gola – 220 Friso – 30 	
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 640.	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 236</p>




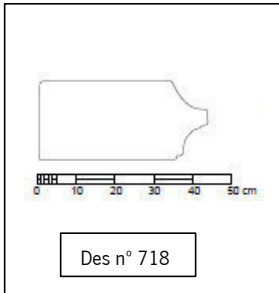
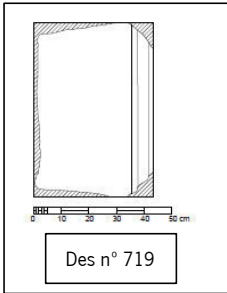
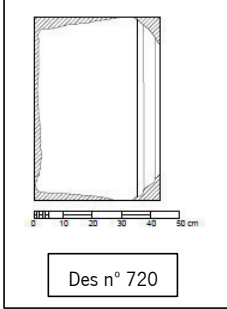

CORNIJA

<p>Nº de Registo/ 237</p>	 <p>Fot nº 712</p>  <p>Fot nº 713</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Elemento de cornija.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 714</p>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 712</p>  <p>Des nº 713</p>  <p>Des nº 714</p>
<p>Conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm:</p> <p>Cornija { Alt – 220 Comp – 450 Larg – 440</p> <p>Alt { <i>Kyma</i> – 220</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 640.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 237</p>




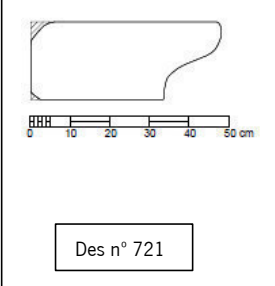
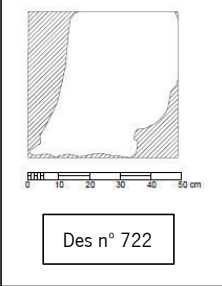
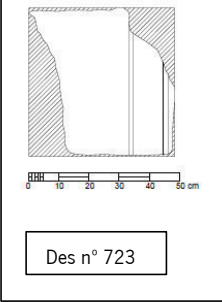

CORNIJA

<p>Nº de Registo/ 238</p>	 <p>Fot nº 715</p>  <p>Fot nº 716</p>  <p>Fot nº 717</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Elemento de cornija.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	
<p>Conservação: Razoável.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm:</p> <p style="text-align: center;">Cornija</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 200 Comp – 420 Larg – 390 <p style="text-align: center;">Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Listel – 10 <i>Kyma</i> – 70 Listel – 10 Faixa – 40 Caveto – 70 	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 601 e 640.</p>	 <p>Des nº 715</p>  <p>Des nº 716</p>  <p>Des nº 717</p> <p>Registo gráfico do autor</p>
 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 238</p>	




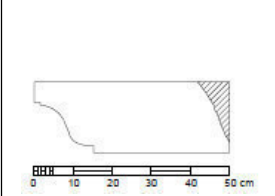
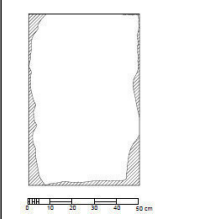
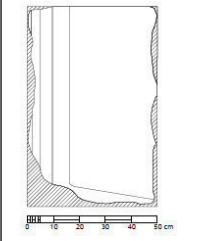

CORNIJA

<p>Nº de Registo/ 239</p>	 <p>Fot nº 718</p>	 <p>Fot nº 719</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 720</p>	
<p>Caraterização: Elemento de cornija.</p>		
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 718</p>  <p>Des nº 719</p>  <p>Des nº 720</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>		
<p>Conservação: Razoável.</p>		
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm:</p> <p>Cornija { Alt – 200 Comp – 630 Larg – 435</p> <p>Alt { Listel – 10 <i>Kyma</i> – 80 Faixa – 40 Caveto – 70</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 239</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 601 e 640.</p>		




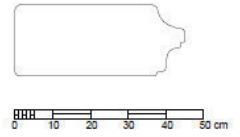
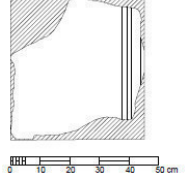
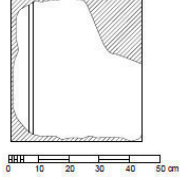

CORNIJA

Nº de Registo/ 240	 	
Nº de inventário/ Não tem.	<p data-bbox="839 853 1107 882">Registo fotográfico do autor</p> 	
Caraterização: Frag. de elemento de cornija.	<p data-bbox="839 1473 1070 1503">Registo gráfico do autor</p>   	
Material: Granito acinzentado.		
Procedência: Teatro.	<p data-bbox="839 1787 1027 1809">Universidade do Minho</p> <p data-bbox="1123 1839 1278 1861">APÊNDICE 240</p>	
Conservação: Mau.		
Cronologia: Inícios do séc. II d.C.		
<p data-bbox="245 860 485 889">Dimensões em mm:</p> <p data-bbox="341 1048 424 1077">Cornija</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="528 987 639 1016">Alt – 200 <li data-bbox="528 1048 683 1077">Comp – 440 <li data-bbox="528 1108 663 1137">Larg – 480 <p data-bbox="341 1294 373 1323">Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="528 1294 679 1323"><i>Kyma</i> – 200 		
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 640.		




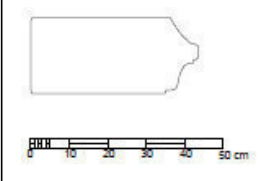
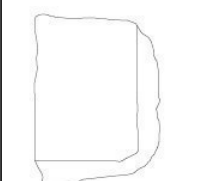
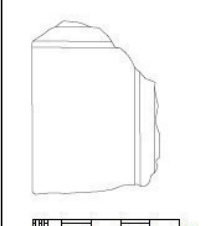

CORNIJA

<p>Nº de Registo/ 241</p>	 <p>Fot nº 724</p>  <p>Fot nº 725</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Frag. de elemento de Cornija.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 726</p>
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 724</p>  <p>Des nº 725</p>  <p>Des nº 726</p>
<p>Conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm:</p> <p style="text-align: center;">Cornija</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 185 Comp – 780 Larg – 500 <p style="text-align: center;">Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Listel – 20 <i>Kyma</i> – 90 Listel – 15 Faixa – 60 	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 640.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 241</p>



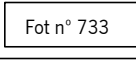
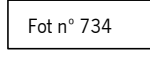

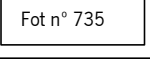
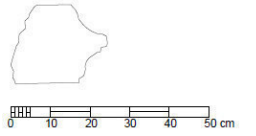
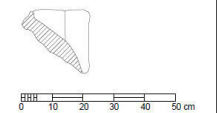
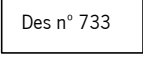
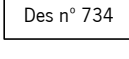
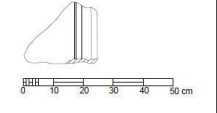
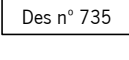

CORNIJA

Nº de Registo/ 242	 <p>Fot nº 727</p>  <p>Fot nº 728</p>
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Cornija.	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 729</p>
Material: Granito esbranquiçado.	
Procedência: Teatro.	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 727</p>  <p>Des nº 728</p>  <p>Des nº 729</p>
Conservação: Mau.	
Cronologia: Inícios do séc. II d.C.	
<p>Dimensões em mm:</p> <p>Cornija { Alt – 190 Comp – 480 Larg – 450</p> <p>Alt { Listel – 10 <i>Kyma</i> – 60 Listel – 10 Faixa – 40 Caveto – 70</p>	
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 640.	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 242</p>




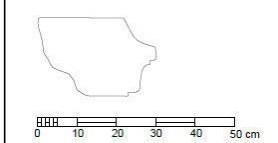
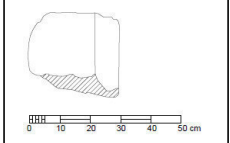
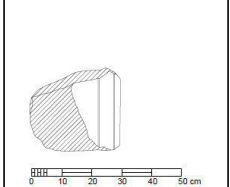

CORNIJA

<p>Nº de Registo/ 243</p>	 <p>Fot nº 730</p>  <p>Fot nº 731</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Cornija.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 732</p>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 730</p>  <p>Des nº 731</p>
<p>Conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	 <p>Des nº 732</p>
<p>Dimensões em mm:</p> <p>: Cornija</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 200 Comp – 600 Larg. – 440 <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Listel – 10 <i>Kyma</i> – 65 Listel – 10 Faixa – 40 Caveto – 75 	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 640.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 243</p>




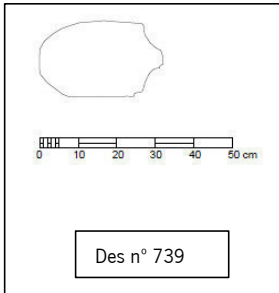
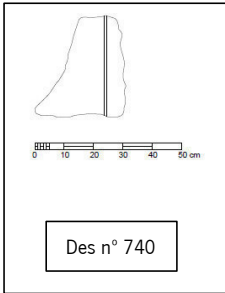
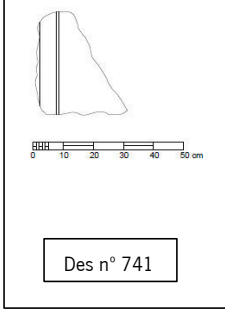

CORNIJA

Nº de Registo/ 244	 	
Nº de inventário/ Não tem.		
Caraterização: Fragmento de cornija.	 	
Material: Granito esbranquiçado.		
Procedência: Teatro.	<p>Registo fotográfico do autor</p>	
Conservação: Mau.	 	
Cronologia: Inícios do séc. II d.C.		
Dimensões em mm:		
<p>Silhar { AT – 200 Comp – 210 Larg – 240</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Alt { Listel – 10 Kyma – 62 Listel – 12 Faixa – 42 Caveto – 74</p>		
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 640.	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 244</p>	




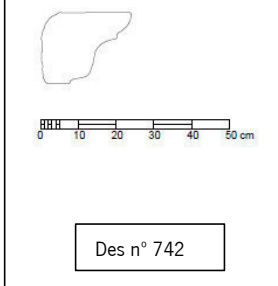
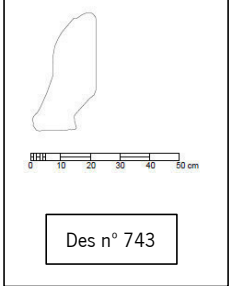
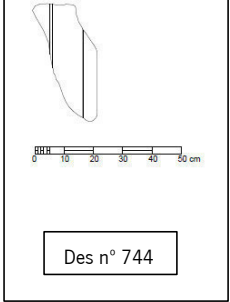

CORNIJA

<p>Nº de Registo/ 245</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 736</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 737</p> </div> </div> <div style="text-align: center; margin-top: 10px;"> <p>Registo fotográfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 738</p> </div> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Fragmento de cornija.</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	
<p>Conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm:</p> <div style="margin-top: 20px;"> <p>Silhar {</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 200 Comp – 285 Larg – 300 </div> <div style="margin-top: 20px;"> <p>Alt {</p> <ul style="list-style-type: none"> Listel – 12 <i>Kyma</i> – 62 Listel – 10 Faixa – 42 Caveto – 74 </div>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 736</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 737</p> </div> </div> <div style="text-align: center; margin-top: 10px;"> <p>Registo gráfico do autor</p> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 738</p> </div> </div>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 640.</p>	<div style="text-align: center;">  <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 245</p> </div>




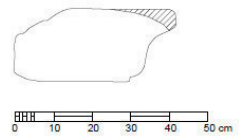

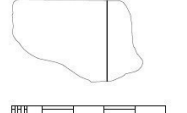

CORNIJA

<p>Nº de Registo/ 246</p>	 <p>Fot nº 739</p>  <p>Fot nº 740</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 741</p>	
<p>Caraterização: Fragmento de cornija.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 739</p>  <p>Des nº 740</p>  <p>Des nº 741</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p style="text-align: right;">APÊNDICE 246</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>		
<p>Conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm:</p> <p>Silhar</p> <ul style="list-style-type: none"> AT – 190 Comp – 350 Larg – 340 <p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Listel – 10 <i>Kyma</i> – 60 Listel – 8 Faixa – 40 Caveto – 72 		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 640.</p>		





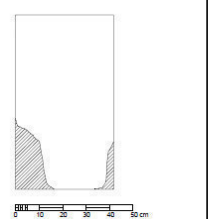
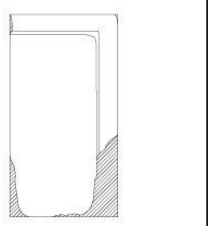

CORNIJA

<p>Nº de Registo/ 247</p>	 <p>Fot nº 742</p>  <p>Fot nº 743</p>  <p>Fot nº 744</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>		
<p>Caraterização: Fragmento de cornija.</p>		
<p>Material: Granito amarelo acinzentado.</p>		
<p>Procedência: Desconhecida.</p>		
<p>Conservação: Mau.</p>		
<p>Cronologia: Séc. I/II d.C.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 742</p>  <p>Des nº 743</p>  <p>Des nº 744</p>	
<p>Dimensões em mm:</p>		
<p>Silhar { AT – 190 Comp – 400 Larg – 250</p>		<p>Registo gráfico do autor</p>
<p>Alt { Listel – 16 Kyma – 105 Listel – 16 Gola – 53</p>		
		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 640.</p>		



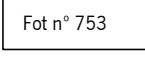
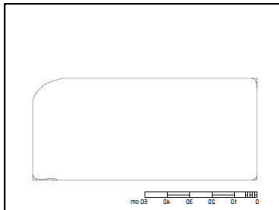

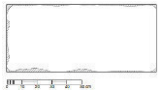

CORNIJA

Nº de Registo/ 248	 <p>Fot n° 745</p>  <p>Fot n° 746</p>  <p>Fot n° 747</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
Nº de inventário/ Não tem.	
Caraterização: Fragmento de cornija.	
Material: Granito acinzentado.	
Procedência: Teatro.	
Conservação: Mau.	
Cronologia: Inícios do séc. II d.C.	
Dimensões em mm:	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des n° 745</p>  <p>Des n° 746</p>  <p>Des n° 747</p>
<p>Silhar</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 190 Comp – 270 Larg – 420 	
<p>Alt</p> <ul style="list-style-type: none"> Listel – 16 <i>Kyma</i> – 118 Faixa – 56 	
Bibliografia: Ribeiro, 2013: 640.	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 248</p>




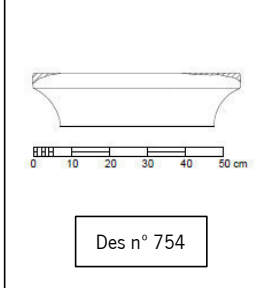
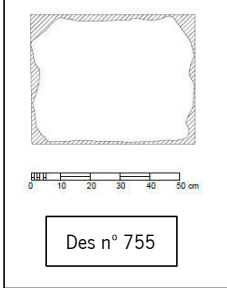
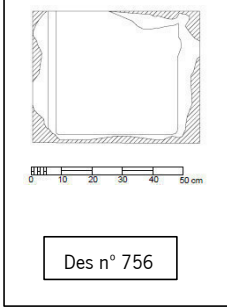

CORNIJA

<p>Nº de Registo/ 249</p>	 <p>Fot nº 748</p>  <p>Fot nº 749</p>  <p>Fot nº 750</p> <p>Registo fotográfico do autor</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Cornija.</p>	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	
<p>Conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm:</p> <p>Silhar { AT – 200 Comp – 750 Larg – 420</p> <p>Alt { <i>Kyma</i> – 100 Faixa – 100</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 748</p>  <p>Des nº 749</p>  <p>Des nº 750</p>
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 249</p>




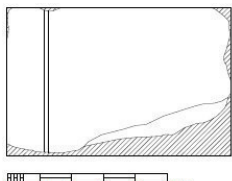
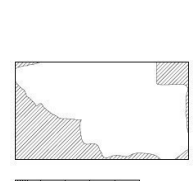
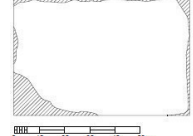

IMPOSTA

<p>Nº de Registo/ 250</p>	 	
<p>Nº de inventário/Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> 	
<p>Caraterização: Imposta.</p>	 	
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> 	
<p>Procedência: Teatro.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 250</p>	
<p>Conservação: Bom.</p>		
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm:</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 450 Comp – 900 Larg – 450 		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 603.</p>		



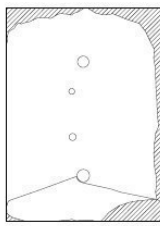
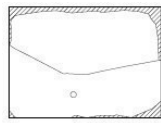


REMATE

<p>Nº de Registo/ 251</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 754</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 755</p> </div> </div>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p> <div style="text-align: center;">  <p>Fot nº 756</p> </div>
<p>Caraterização: Remate de pedestal ou de coluna.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 754</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Des nº 755</p> </div> </div> <div style="text-align: center; margin-top: 20px;">  <p>Des nº 756</p> </div>
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	<div style="display: flex; align-items: center; justify-content: center;">  <div style="margin-left: 20px;"> <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 251</p> </div> </div>
<p>Procedência: Teatro.</p>	
<p>Conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	
<p>Dimensões em mm:</p> <div style="margin-left: 40px;"> <p>Cornija { Alt – 140 Comp – 550 Larg – 440</p> <p>Alt { Caveto – 95 Faixa – 45</p> </div>	
<p>Bibliografia: Inédita.</p>	



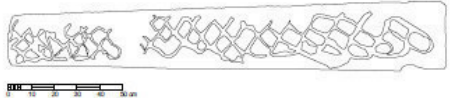
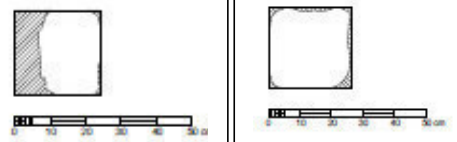

ELEMENTO ESTRUTURAL

<p>Nº de Registo/ 252</p>	 <p>Fot nº 757</p>  <p>Fot nº 758</p>
<p>Nº de inventário/ Não tem.</p>	
<p>Caraterização: Elemento estrutural.</p>	<p>Registo fotográfico do autor</p>  <p>Fot nº 759</p>
<p>Material: Granito acinzentado.</p>	
<p>Procedência: Teatro.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Des nº 757</p>  <p>Des nº 758</p>
<p>Conservação: Mau.</p>	
<p>Cronologia: Inícios do séc. II d.C.</p>	 <p>Des nº 759</p>
<p>Dimensões em mm: $\left\{ \begin{array}{l} \text{Alt} - 390 \\ \text{Comp} - 700 \\ \text{Larg.} - 470 \end{array} \right.$</p> <p>Encaixe $\left\{ \begin{array}{l} \text{Alt} - 110 \\ \text{Comp} - 470 \\ \text{Larg} - 130 \end{array} \right.$</p>	
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 603.</p>	 <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 252</p>

OMBREIRA

<p>Nº de Registo/ 253</p>	<div data-bbox="837 398 1145 689">  <p data-bbox="927 712 1058 757">Fot nº 760</p> </div> <div data-bbox="1150 398 1348 689"> <p data-bbox="1187 607 1326 651">Fot nº 761</p> </div>	
<p>Nº de inventário/ 1996.1235 MDDS</p>	<div data-bbox="1150 696 1348 949">  <p data-bbox="1187 882 1326 927">Fot nº 762</p> </div> <p data-bbox="837 853 1107 887">Registo fotográfico do autor</p>	
<p>Caraterização: Ombreira</p>	<div data-bbox="837 1003 1118 1361">  <p data-bbox="895 1301 1043 1346">Des nº 760</p> </div> <div data-bbox="1123 1003 1348 1294">  <p data-bbox="1166 1227 1315 1272">Des nº 761</p> </div> <p data-bbox="837 1473 1075 1507">Registo gráfico do autor</p>	
<p>Material: Granito esbranquiçado.</p>	<div data-bbox="1123 1301 1348 1592">  <p data-bbox="1166 1541 1315 1585">Des nº 762</p> </div>	
<p>Procedência: Carvalheiras</p>	<div data-bbox="837 1637 1043 1738">  <p data-bbox="837 1771 1031 1798">Universidade do Minho</p> </div> <p data-bbox="1123 1823 1278 1856">APÊNDICE 253</p>	
<p>Conservação: Razoável</p>		
<p>Cronologia: Segunda metade do séc.I d.C.</p>		
<p>Dimensões em mm: { Alt – 720 Larg. – 480</p>		
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 602 e 640.</p>		

LINTEL

Nº de Registo/ 254	 <p>Fot nº 763</p>
Nº de inventário/ 2000.0211 MDDS	
Caraterização: Lintel.	
Material: Granito amarelo acinzentado.	
Procedência: Carvalheiras.	
Conservação: Bom.	
Cronologia: Segunda metade do séc.I d.C.	 <p>Fot nº 764 Fot nº 765</p>
<p>Listel</p> <ul style="list-style-type: none"> Alt – 265/245 Comp – 1920 Larg. – 255/240 	<p>Registo fotográfico do autor</p>
	 <p>Des nº 763</p>
	 <p>Des nº 764 Des nº 765</p>
<p>Bibliografia: Ribeiro, 2013: 602 e 640.</p>	<p>Registo gráfico do autor</p>  <p>Universidade do Minho</p> <p>APÊNDICE 254</p>